



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**HISTÓRIA
LICENCIATURA**

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

2023 – 2031

Campus Universitário de Cuiabá

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

HISTÓRIA

LICENCIATURA

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO

Prof. Dr. Bruno Pinheiro Rodrigues - Siape: 1364872

Prof. Dr. Cândido Moreira Rodrigues - Siape: 2572376

Prof. Dr. Edvaldo Correa Sotana - Siape: 1708298

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Marques - Siape: 1647082

Prof. Dr. João Paulo Rodrigues - Siape: 2115821

Elaine Cristina Lopes de Barros - RGA: 201515132005

De acordo com as Portarias:

IGHD, nº 01, de 01 de fevereiro de 2021

IGHD, nº 10, de 08 de dezembro de 2021

IGHD, nº 12, de 03 de junho de 2022

IGHD, nº13, de 14 de junho de 2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
Histórico do curso	6
Justificativas para a reelaboração do PPC	7
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
1.1 Concepção do curso	9
1.1.1. O Curso e as políticas institucionais da UFMT	9
1.1.2. Quadro síntese de identificação do curso.....	11
1.1.3. Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas.....	12
1.1.4. Formas de ingresso no curso	12
1.1.5. Objetivos do curso.....	12
1.1.6. Perfil profissional do egresso	14
1.1.7. Estrutura curricular	15
1.1.7.1. Matriz curricular	18
1.1.7.2. Rol das Disciplinas Optativas.....	22
1.1.8. Proposta de Fluxo curricular	25
1.1.9. Disciplinas optativas	29
1.1.10. Conteúdos curriculares.....	29
1.1.11. Metodologia de ensino e aprendizagem	30
1.2 Operacionalização do curso	31
1.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante	31
1.2.2 O trabalho acadêmico	31
1.2.3 Estágio curricular supervisionado.....	32
1.2.4 Trabalho de Curso (TC)	35

1.2.5	Apoio ao discente.....	36
1.2.6	TIC no processo de ensino-aprendizagem	36
1.2.7	Integração com as redes públicas de ensino	37
1.2.8	Atividades práticas de ensino.....	38
1.2.9	Prática como componente curricular	39
1.2.10	Prática de Disciplina	39
1.2.11	Relação com a pós-graduação.....	40
1.2.12	Iniciação à pesquisa	43
1.2.13	Extensão	44
1.2.14	Avaliação de ensino e aprendizagem.....	48
1.2.15	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	49
1.2.16	Aula de campo	99
1.2.17	Quebra ou dispensa de pré-requisitos.....	99
1.2.18	Extraordinário aproveitamento de estudos	100
2.	CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL	101
2.1	Corpo docente	101
2.1.1	Quadro descritivo do Corpo docente	101
2.1.2	Plano de qualificação e capacitação docente	102
2.2	Corpo técnico-administrativo	102
2.2.1	Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo	102
2.2.2	Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo.....	102
3.	INFRAESTRUTURA.....	103
3.1	Salas de aula e apoio	103
3.1.1	Salas de trabalho para professores em tempo integral.....	103
3.1.2	Sala de trabalho para coordenação de curso.....	103
3.1.3	Salas de aula	104
3.1.4	Ambientes de convivência	104

3.1.5	Sala do centro acadêmico	105
3.2	Laboratórios	105
3.2.1	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	105
3.2.2	Laboratórios didáticos	105
3.3	Biblioteca	107
4.	GESTÃO DO CURSO	110
4.1	Órgãos colegiados	110
4.1.1	Núcleo docente estruturante	110
4.1.2	Colegiado de curso	110
4.1.3	Comitê de ética em pesquisa	111
4.2	Coordenação e avaliação do curso	112
4.2.1	Coordenação de curso.....	112
4.2.2	Avaliação interna e externa do curso	113
4.2.3	Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 115	
4.3	Ordenamentos diversos	116
4.3.1	Reunião de docentes.....	116
4.3.2	Assembleia da comunidade acadêmica	116
4.3.3	Apoio aos órgãos estudantis	116
4.3.4	Mobilidade estudantil: nacional e internacional	117
4.3.5	Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso	119
5.	EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES	121
5.1	Quadro de Equivalência dos Fluxos Curriculares.....	121
6.	PLANO DE MIGRAÇÃO	126
7.	REFERÊNCIAS	129
8.	APÊNDICES	136
	APÊNDICE A – EMENTÁRIO	136

APÊNDICE B – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	205
APÊNDICE C – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO.....	215
APÊNDICE D – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO	226
APÊNDICE E – INSTRUÇÃO NORMATIVA SOBRE AS LICENÇAS PARA CAPACITAÇÃO.....	271
APÊNDICE F – INSTRUÇÃO NORMATIVA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE	273
APÊNDICE G – REGULAMENTO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	279
APÊNDICE H – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS: ACESSO E USO ...	281
APÊNDICE I - AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UFMT	289
APÊNDICE J – REGULAMENTO PARA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	302
APÊNDICE K – REGULAMENTO PARA O EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA	306
APÊNDICE L - REGULAMENTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA FINS DE CREDITAÇÃO – AECS	308
9. ANEXOS	313
ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente	313
ANEXO B – Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC	318

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá) procura incorporar a experiência cotidiana da universidade com as demandas oriundas da graduação e da sociedade. As atividades propostas têm como fundamentação o processo de apropriação e, sobretudo, a produção de conhecimento a partir das diferentes vivências proporcionadas pelo curso (aulas presenciais, estágios, cursos de extensão, pesquisas, eventos acadêmicos, entre outras).

Em linhas gerais, o Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento destinado a mostrar o que se pretende fazer, quando, de que maneira e por quem. Seu objetivo primordial é atingir o resultado almejado, a saber: oferecer um ensino de qualidade de acordo com as modernas e adequadas concepções de ensino e pesquisa. O tempo todo serão fomentados o espírito crítico, o caráter empreendedor, a didática enquanto elemento motivador e o uso de instrumentos que balizam a relação ensino, aprendizagem e pesquisa.

Além disso, intenta-se com este Projeto Pedagógico de Curso explicitar a filosofia desta Instituição de Ensino: harmonizar-se com as renovadas diretrizes da educação nacional, ao definir seu compromisso com a sociedade e com os setores para os quais nossos serviços são prestados. E isso será feito com clareza quanto à identidade e às responsabilidades didáticas, pedagógicas, legais e institucionais, sempre de acordo com a legislação vigente.

Histórico do curso

O curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá) iniciou suas atividades em 1979/1 com a abertura de 30 vagas. Regionalmente o curso foi o terceiro no Centro-Oeste, e o primeiro no Estado a ser implantado, resultado das demandas por formação superior e modernização do país.

O reconhecimento do curso foi registrado em Portaria MEC 167, de 24 de abril de 1983, Parecer 102/1983 CFE. Até 1999, o curso já havia formado 35 turmas. Nos dez anos seguintes, formou mais 20 turmas – duas a cada ano, com ingresso matutino e noturno. Em 1985, o departamento passou a ofertar também o bacharelado de forma integrada ao curso de licenciatura já existente.

Em 2002 foi publicada a Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, que estabeleceu as diretrizes curriculares para os cursos de História. Na mesma década, o curso de História da UFMT passou por um conjunto de mudanças estruturais, que culminou com a extinção do curso de bacharelado permanecendo a licenciatura.

Atualmente, de acordo com o Censo do Ensino Superior, os cursos de formação de professores de História acumulam mais de um milhão de matrículas, ocupando o quarto lugar no ranking geral das licenciaturas. 54,8% dos docentes da disciplina nos anos finais do Ensino Fundamental e 69,5% no Ensino Médio possuem o curso de Licenciatura em História.

O curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso vem contribuindo para este quantitativo

Justificativas para a reelaboração do PPC

A reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de História busca atender às normas vigentes, e especialmente aquelas publicadas nos últimos anos, a saber: a) as Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas na Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que propõem nova estrutura às matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e instituem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica; b) a Resolução CNE n. 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabeleceu as diretrizes para a extensão no ensino superior, disciplinando a carga horária e as formas de creditação da extensão. Ambas as resoluções indicam alterações significativas na concepção e organização do curso, o que justifica a opção pela reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de História neste momento. Além de atender às normas vigentes, a reelaboração do PPC pretende melhor adequar a organização do Curso de História em face da exigência de constantes atualizações de suas bases teóricas e metodológicas a fim de garantir a qualidade acadêmica e formação ampla aos graduandos.

As alterações no Projeto Pedagógico justificam-se, igualmente, pela necessidade de criar uma matriz curricular mais dinâmica que atenda às demandas da Educação Básica, às expectativas discentes e docentes. Para tanto, a matriz curricular aqui apresentada organiza-se em torno do princípio da constante interação e complementação da teoria com a prática desde os primeiros períodos do curso. Assim, o processo de reelaboração do PPC manteve a solução adotada na versão anterior, de iniciar o curso com componentes curriculares e reflexões históricas mais próximas do presente, integrando a ela componentes curriculares de vinculação da teoria com a prática do ensino de História. Tal decisão pretende tornar a jornada na graduação, desde seu início, menos distante do presente dos jovens ingressantes advindos de diferentes partes do país. Ademais, a redação de uma nova versão do PPC procura, sempre, atender à necessidade maior de fazer jus ao investimento público na Universidade e, conseqüentemente, oferecer à sociedade brasileira bons profissionais

licenciados em História com competências e habilidades acadêmicas em sintonia com as exigências e perspectivas sociais do nosso tempo.

Por fim, vale ressaltar que os trabalhos foram conduzidos entre 2021 e 2022 por diferentes profissionais e discente, registrados nas portarias IGHD de números 01, de 01 de fevereiro de 2021; nº 10, de 08 de dezembro de 2021; nº 12, de 03 de junho de 2022; e nº13, de 14 de junho de 2022. Especialmente as de número 12 e 14, que designaram os (as) docentes para Comissão de Redação e Elaboração do PPC, finalizou esta última versão.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Concepção do curso

1.1.1. O Curso e as políticas institucionais da UFMT

Em boa medida, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI da UFMT, estão implantadas no âmbito do curso de história, a saber:

Ensino. São compromissos da universidade e, por conseguinte, do curso de história, o empenho em promover o ensino inclusivo para pessoas com deficiência, as cotas étnico-raciais e a concretização de políticas de permanência para alunos de baixa renda. Para além disso, neste PPC e na dinâmica do curso, impõe-se a implementação de práticas consideradas inovadoras pela UFMT. São elas: flexibilidade dos componentes curriculares, em especial por meio da “eliminação ou redução ao mínimo indispensável da presença de pré-requisitos no fluxo curricular; ampliação efetiva de componentes curriculares optativos a serem cursados pelo estudante, na UFMT ou em outras Instituições de Educação Superior; certificação da extensão, em no mínimo 10% da carga horária total do curso, realizadas em projetos de extensão tanto na própria unidade acadêmica quanto em quaisquer outras da Universidade” (PDI, 2019-2023, p.37), mas também pela flexibilização do tempo da integralização do curso, do locus acadêmico, das opções metodológicas docentes, e ainda do enriquecimento curricular, mediante o “incentivo à realização de estágios não obrigatórios, realização de componentes curriculares complementares e suplementares à formação profissional” (PDI, 2019-2023, p.39). Epistemologia da prática, pautada pelo uso docente de “metodologias ativas, as quais incluem, entre outras, aula invertida, instrução por pares, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, etc.”. Incorporação de avanços tecnológicos das TICs nas metodologias de ensino; e, ainda, a criação, em algumas das disciplinas, “de materiais pedagógicos de apoio ao ensino e à aprendizagem na educação básica.” (PDI, 2019-2023, p.40).

Extensão. É entendida como uma oportunidade de conferir “uma formação acadêmica abrangente, humana e diversificada, enfrentando o problema de engessamento das estruturas curriculares” (PDI, 2019-2023, p.46). O curso de história contempla a extensão em especial por meio da “curricularização da extensão”, isto é, “como componente do ensino e da aprendizagem e, formalmente, a inclusão de sua certificação em cada PPC.”. Conforme consignado no presente PPC, destina-se para esse tipo de atividade 21 (vinte e um) créditos,

que equivalem a uma carga horária de 336 (trezentos e trinta e seis) horas, que pode ser integralizada ao longo do curso.

Pesquisa. Se no âmbito da UFMT “Observa-se quantitativamente o aumento do número de projetos e grupos/núcleos de pesquisa” (PDI, 2019-2023, p.51), isso se reflete também no curso de história, com um significativo número de grupos de pesquisa e de projetos de docentes. O curso se alinha, além disso, às políticas de iniciação científica para os discentes em diferentes modalidades: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Ação Afirmativa (PIBIC-AF), Programa Ensino Médio (PIBIC-EM) e Voluntariado de Iniciação Científica (VIC).

Realiza-se no curso de história, desta maneira, isto é, de forma dialógica, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, as três áreas-fim da universidade, “pressupondo um trabalho acadêmico e administrativo integrado e coletivo, considerando a relevância social e científica das atividades de pesquisa e sua relação direta com as práticas acadêmicas, a extensão universitária como articuladora entre ensino e pesquisa na relação transformadora entre universidade e sociedade e o ensino como processo de construção e divulgação do conhecimento.” (PDI, 2019-2023, p.34).

Estas são ainda políticas institucionais claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso da universidade como um todo, mas também do profissional da área de história, formando-o enquanto “cidadão profissional, ético, crítico e consciente da necessidade de continuar a se desenvolver humana e profissionalmente mediante formação continuada.” (PDI, 2019-2023, p.40). Todas as políticas supracitadas para o ensino, a pesquisa e a extensão se configuram, portanto, como alicerces dos processos formativos do aluno de história, que deverá, com postura crítica e autonomia intelectual, “compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante [...] colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva”. (Resolução CNE/CP nº 2, 2019).

Por fim, em sintonia com o PDI, o curso de história adota práticas exitosas e, em certa medida, inovadoras para a revisão de suas políticas institucionais e de formação de egressos. Se, pela atuação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso o PPC é constantemente reelaborado, dada a exigência de se atender as alterações do mundo do trabalho e do desenvolvimento do conhecimento, com o apoio das TICs avançam também os programas e comissões de avaliação e autoavaliação do curso, com o intuito de oferecer

melhor formação e elevar as taxas de sucesso discente, combatendo, assim, o problema da evasão.

1.1.2. Quadro síntese de identificação do curso

Denominação	Licenciatura em História
Código EMEC	1103710
Regime	Regime de Créditos Semestrais
Grau	Licenciado em História
Modalidade	Presencial
Turno	Matutino e Noturno
Unidade acadêmica	IGHD – Instituto de Geografia, História e Documentação
Total carga horária	3328 horas
Total de créditos	208 créditos
Carga horária das disciplinas Obrigatórias	2272 horas
Carga horária das disciplinas Optativas	256 horas
Carga horária de TCC	64 horas
Carga horária de Estágio Obrigatório	400 horas
Carga horária das Atividades de Extensão	336 horas
Entradas anuais	Uma entrada anual, no primeiro semestre.
Vagas (semestre/ano)	100 vagas por ano. Sendo: - 50 vagas para o Matutino - 50 vagas para o Noturno
Tempo mínimo para integralização	8 semestres
Tempo máximo para integralização	12 semestres
Mínimo de Créditos por semestre	4 créditos
Máximo de Créditos por semestre	32 créditos
Local de oferta	Campus Cuiabá
Período de implementação do PPC	Primeiro semestre letivo de 2023
Situação legal de Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento de Curso. Portaria n. 920, de 27 de dezembro de 2018.

1.1.3. Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas

O Curso de História organiza-se e se desenvolve por meio do regime acadêmico de crédito semestral, oferecendo 100 (cem) vagas anuais, sendo 50 (cinquenta) para o período matutino e outras 50 (cinquenta) vagas para o período noturno, ambas com entrada única no primeiro semestre de cada ano letivo. O funcionamento do Curso de História ocorre nos turnos matutino e noturno. O período de integralização do curso é de, no mínimo, 8 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres.

Cada turma possuirá, no máximo, 50 alunos por turno, incluindo as aulas teóricas e práticas. Quanto aos Estágios Supervisionados (1, 2, 3 e 4), de acordo com a Resolução CONSEPE n. 134/2021, que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso, a modalidade de supervisão adotada em cada curso determina o número de alunos por turma e o regime de trabalho do supervisor. Desta forma, tendo em vista a especificidade do curso de História, Licenciatura as turmas de Estágio Supervisionado terão, no máximo, 30 alunos por turno. Quando ultrapassarem esse número, as turmas serão divididas.

1.1.4. Formas de ingresso no curso

O ingresso no Curso de História pode ocorrer de diferentes formas, tais como Sisu, Processo Seletivo Específico, Sobrevagas, Transferência Facultativa, Admissão de Graduado, Transferência Compulsória e demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFMT.

1.1.5. Objetivos do curso

O conjunto de competências e habilidades a ser desenvolvido na formação do profissional da História (professor, pesquisador e difusor do conhecimento) surge de demandas importantes oriundas de discussões e análises das entidades de âmbito nacional e regional ligadas à atuação profissional e assenta-se na legislação vigente. Mas que também é devedora da própria realidade acadêmico-institucional na qual estamos inseridos, a saber: a de uma graduação comprometida com uma universidade pública e gratuita e conectada com os anseios da sociedade. Portanto, entendemos que essas competências e habilidades devem levar o discente a exercitar de maneira indissociável a atividade profissional, o que pressupõe

reconhecer e desenvolver as competências específicas de cada etapa do processo de formação do historiador que engloba três vertentes: a pesquisa, o ensino e a extensão. O paradigma de formação do profissional da História que se quer constituído no Curso de Graduação em História, Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso (Campus Cuiabá) exige tomar como referência o seguinte conjunto de competências e habilidades a ser efetivado e alcançado pelos discentes:

- Pautar-se por princípios e valores da ética democrática e profissional, reconhecendo e respeitando a diversidade dos sujeitos sociais.
- Atuar com criticidade e autonomia intelectual, posicionando-se diante das situações sociais e políticas.
- Dominar as diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.
- Conhecer as discussões historiográficas básicas das diferentes épocas históricas e regiões do mundo.
- Saber ler e analisar os momentos históricos, levando em conta as relações de poder, as resistências e as alteridades.
- Desenvolver pesquisas e utilizar seus resultados para se proceder a reconceituação crítica e teórica de determinadas visões históricas que reproduzem uma história construída de cima para baixo, bem arrumada, que deu ênfase às elites políticas e econômicas.
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, a fim de articular e pensar a prática profissional.
- Coordenar e participar cooperativamente de equipes de trabalho em atividades de elaboração e desenvolvimento de projetos que possibilitem a atuação em diferentes espaços e contextos da prática profissional (escolas públicas, sindicatos, laboratórios, oficinas, disciplinas curriculares etc.).
- Elaborar, coordenar, executar, desenvolver e avaliar projetos de pesquisa, ensino e extensão, empenhando-se em compartilhá-los.
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de difusão e apreensão do conhecimento.

- Conhecer as instituições de ensino enquanto organizações complexas que tem como objetivo a formação para a cidadania;
- Saber pesquisar, analisar e aplicar os resultados das investigações na área de ensino de História;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do ensino de História;
- Propiciar o desenvolvimento da consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

1.1.6. Perfil profissional do egresso

O profissional egresso do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá) deverá estar capacitado ao exercício indissociável do ensino e da pesquisa, em suas variadas dimensões, o que supõe o domínio do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Face às demandas da sociedade, o profissional de História deverá estar em condições de atuar na extensão de seu campo de conhecimento: na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e na Pesquisa.

Mais do que isso. Em sintonia com o que postula a BNC-formação, ao profissional da História caberá, com postura crítica e autonomia intelectual, problematizar os processos de significação da própria área do conhecimento, cujas dimensões ultrapassam a mera tarefa pedagógica de transmitir o conhecimento. Da docência também se exige interação com a sociedade em toda a sua estrutura organizacional e demandas que se constroem a cada dia, a fim de promover junto com seus interlocutores a análise da realidade histórica e dela buscar conhecimentos e experiências para avaliação e dinamização do próprio ensino. Ademais, o professor deve estar em constante atividade de pesquisa junto com os seus acadêmicos, o que possibilita a dinâmica da aprendizagem e a descoberta do novo, assim como a produção de materiais de difusão do conhecimento, a reelaboração crítica e teórica dos conteúdos ministrados. Com isso, também será permitido reduzir a distância que há entre as práticas e os saberes históricos produzidos e debatidos no espaço da Universidade e aqueles ensinados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e em instituições voltadas para a preservação da memória e do patrimônio histórico material e imaterial. Deve-se, então, “compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com

engajamento na aprendizagem do estudante [...] colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva”. (Resolução CNE/CP nº 2, 2019)

Ao se considerar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no perfil que se deseja alcançar na formação do acadêmico, são requeridos o domínio de habilidades e competências capazes de efetivar o processo de profissionalização.

Processo este que também requer outras competências gerais trabalhadas no decorrer do curso, como a capacidade de, cada vez mais, buscar soluções tecnológicas para planejar práticas pedagógicas desafiadoras; utilizar linguagens verbais, mas também digitais para ampliar o modelo de expressão em diferentes contextos educativos, resolvendo problemas e potencializando as aprendizagens; o desenvolvimento de repertório cultural mais vasto, capaz de valorizar manifestações artísticas e culturais diversas, desvencilhando-se de preconceitos; a valorização da formação autônoma e permanente para o exercício profissional ao longo da vida, com liberdade, consciência crítica e responsabilidade; e, não menos importante, o desenvolvimento de argumentos com base em informações científicas para “formular, negociar e defender ideias [...] que respeitem e promovam [...] posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.” (Resolução CNE/CP nº 2, 2019).

1.1.7. Estrutura curricular

Em consonância com a Resolução CNE/CP n. 2/2019 e as Diretrizes Curriculares do Curso de História, Parecer CNE/CES n. 492/2001, Resolução CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002, o curso de Licenciatura em História a estrutura curricular está organizada em três grupos:

Grupo I: 800 (oitocentas) horas, destinadas aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, que fundamentam a educação nas suas relações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, ofertadas a partir do primeiro semestre do Curso de acordo com o disposto no artigo 11- CNE/CP 02/2019.

Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, dedicada à aprendizagem dos conteúdos específicos da História, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e para o domínio pedagógico desses conteúdos, efetivadas entre o segundo e o quarto ano do Curso em atendimento ao artigo 11 – CNE/CP 02/2019.

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, reservas para a prática pedagógica, subdivididas em:

- a) 400 (quatrocentas) horas para os estágios supervisionados, realizadas nas escolas;
- b) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, dedicadas aos conteúdos dos eixos I e II, distribuídas ao longo do curso.

No grupo 1 o curso oferece as disciplinas: Sociologia da Educação, História da Educação, Legislação gestão e planejamento escolar, Psicologia da Educação, Libras, Tecnologias digitais e Ensino de História, Didática da História, Metodologia do Ensino de História e Ensino de História 1, Ensino de História 2, Ensino de História 3 e Ensino de História 4.

O objetivo do grupo é contribuir para a formação de professores de História com conhecimentos de base comum que permitam conhecer os fundamentos da educação, suas dimensões sociológica, filosófica, histórica e psicológica, as legislações que orientam as suas práticas, bem como os diferentes entes do sistema educacional brasileiro: união, estados e municípios. Ainda proporcionar conhecimentos específicos do campo do ensino de História, que permitam considerar as especificidades dos processos de ensino e aprendizagem em História. Para isso, há que se considerar as didáticas e as metodologias específicas da História, assim como as suas interfaces com as tecnologias e a educação.

No grupo 2 o curso disponibiliza as disciplinas: Introdução ao Estudo da História, Historiografia Geral, Teorias da História, Metodologias da História, História Antiga, História Medieval 1 e História Medieval 2, História Moderna 1, História Moderna 2, História Contemporânea, História do Mundo contemporâneo, História do Brasil 1, História do Brasil 2, História do Brasil 3, História do Brasil Contemporâneo, História de Mato Grosso 1, História de Mato Grosso 2, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, História da África, História da América 1, História da América 2, História da América Contemporânea, Trabalho de Curso, Optativa 1, Optativa 2, Optativa 3 e Optativa 4 com a intenção de proporcionar os conhecimentos específicos da área da História, em diálogo com as unidades temáticas e objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular.

Nos grupos 1 e 2, o curso oferta as práticas como componentes curriculares, que tem como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades e competências práticas relacionadas a pesquisa e ao ensino.

O objetivo do grupo é capacitar os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio ao exercício da docência em História. Para isso, o grupo se dedica a apresentar as dimensões teórica, metodológica, epistemológica e filosófica da História,

enquanto ciência específica. Dedicar-se ainda, a trabalhar as vertentes historiográficas na relação espaço-temporal. Dessa forma, preparar o professor para o trabalho com as temáticas propostas pela BNCC.

No grupo 3 o curso oferta os componentes curriculares de Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2, Estágio Supervisionado 3 e Estágio Supervisionado 4. Os componentes curriculares e a carga horária prática têm como objetivos construir um percurso formativo de integração entre os eixos 1 e 2. O Curso oferece disciplinas Optativas que estão reguladas em sua oferta e carga horária no item 1.1.9 deste documento.

O Curso atende à obrigatoriedade de ofertar no mínimo 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, as quais fazem parte da matriz curricular aqui apresentada, em atendimento à Resolução CONSEPE UFMT 188/2021 e CNE 07/2018, inseridas nas modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços e detalhadas no item 1.2.13 desta proposta.

O objetivo é preparar o professor para a prática pedagógica, a partir da vivência nas instituições de ensino, primordialmente públicas. O processo acompanhado pelos docentes da IES e da Educação Básica deve proporcionar a relação entre teoria e prática. Os estágios se configuram enquanto momento em que o discente mobiliza, integra e aplica os conhecimentos adquiridos nos eixos I e II, sendo capacitado para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A estrutura curricular articula teoria e prática ao promover uma formação plural capaz de preparar o professor de História para o exercício da docência de forma integral. Neste sentido, prevê a interlocução entre os eixos 1, 2 e 3 do curso, de forma a contribuir para que os discentes, ao final do curso, estejam capacitados para o trabalho com a Base Nacional Comum Curricular.

1.1.7.1. Matriz curricular

Grupos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Eletiva/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Grupo I	Sociologia da Educação	Obrig.	SOCIP/HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	História da Educação	Obrig.	EDU/HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Psicologia da Educação	Obrig.	PSI	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Legislação, gestão e planejamento escolar	Obrig.	EDU/HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Libras	Obrig.	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tecnologias digitais e Ensino de História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Didática da História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Metodologia do Ensino de História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Ensino de História 1	Obrig.	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Sup. 1
	Ensino de História 2	Obrig.	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Sup. 2
	Ensino de História 3	Obrig.	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Sup. 3
	Ensino de História 4	Obrig.	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Sup. 4
SUBTOTAL:				720	32	48			800	45	2	3			50		

Grupos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Eletiva/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Grupo II	Introdução ao Estudo da História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Historiografia Geral	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Teorias da História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Metodologias da História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Antiga 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Antiga 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Medieval 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Medieval 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Moderna 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Moderna 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Mundo Contemporâneo	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Contemporânea	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 3	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil Contemporâneo	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
História de Mato Grosso 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-	
História de Mato Grosso 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-	

Grupos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Eletiva/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Grupo II	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da África	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América Contemporânea	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 1	Opt.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 2	Opt.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 3	Opt.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 4	Opt.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso	Obrig.	HIS	16	48	-	-	-	64	1	3	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				1312	48	432			1792	82	3	27			112		
Grupo III	Estágio Supervisionado 1	Obrig.	HIS	-	96	-	-	-	96	-	6	-	-	-	6	-	Ensino de História 1
	Estágio Supervisionado 2	Obrig.	HIS	-	104	-	-	-	104	-	6,5	-	-	-	6,5	-	Ensino de História 2
	Estágio Supervisionado 3	Obrig.	HIS	-	96	-	-	-	96	-	6	-	-	-	6	-	Ensino de História 3
	Estágio Supervisionado 4	Obrig.	HIS	-	104	-	-	-	104	-	6,5	-	-	-	6,5	-	Ensino de História 4
SUBTOTAL:				-	400	-	-	-	400	-	25	-	-	-	25		
SUBTOTAL DOS GRUPOS:				2032	480	480	-	-	2992	127	30	30	-	-	187		

Grupos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos				
		Eletiva/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito			
	Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs***	Obrig.							336									21	21	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									3328									-	208	
	Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo																		
	ENADE**																			

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AEC – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total

* Conforme Lei 11.788/2008. ** De acordo com a legislação e normas. *** Das 336 horas de Ações de Extensão para fins de Creditação, 48 horas serão desenvolvidas no Grupo 1 e 288 horas, no Grupo 2.

1.1.7.2. Rol das Disciplinas Optativas

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Rol das disciplinas optativa	Tópicos especiais em História 1	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos especiais em História 2	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos especiais em História 3	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Outras Antiguidades	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Outros Medievos	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História Medieval e História Pública	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História do Tempo Presente	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Sociedades Modernas 1	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Sociedades Modernas 2	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Revoluções Políticas e Culturais no Mundo Contemporâneo	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Religião e Política no Mundo Contemporâneo	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Teoria e Metodologia da História 1	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Teoria e Metodologia da História 2	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Historiografia Brasileira	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História da Historiografia	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
Tópicos em Filosofia da História	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-	

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Rol das disciplinas optativa	Tópicos em Fronteiras e Territórios Americanos	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Histórias Atlânticas	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História das Américas	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Histórias Afro-Americanas	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Histórias Indígenas na América Latina	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Ensino de História 1	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Ensino de História 2	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Ensino História e Materiais Didáticos	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Ensino de História e Narrativas Visuais	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Ensino de História e Estudos de Gênero	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História do Brasil Republicano 1	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História do Brasil Republicano 2	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História do Brasil Republicano 3	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História de Mato Grosso	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 1	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 2	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 3	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
Tópicos em Histórias Africanas	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-	

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Rol das disciplinas optativa	Tópicos em História e Direitos Humanos	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Historiografia de Mato Grosso	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História do Brasil e Mato Grosso Colonial	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Escravidão no Brasil Colonial	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em História Indígena no Brasil e Mato Grosso Colonial	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Fronteira Oeste no Brasil Colonial	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tópicos em Mato Grosso Colonial	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	América: Debates e tendências historiográficas *	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Antropologia e História *	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Brasil: Debates e tendências historiográficas *	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas *	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Geografia, História e Ambiente *	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
Ensino de História: Debates e tendências historiográficas *	Optativa	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-	

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AEC – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Disciplinas da matriz curricular anterior, que não serão ofertadas na atual matriz, listadas para fins de aproveitamento conforme o quadro de equivalências na Seção 5 deste PPC.

1.1.8. Proposta de Fluxo curricular

O quadro a seguir apresenta uma proposta de Fluxo Curricular. Os estudantes, contudo, têm autonomia para escolher os componentes curriculares ao longo dos semestres letivos, observando o limite máximo de 32 créditos por semestre, eventuais choques de horários entre disciplinas ofertadas no mesmo dia e horário, bem como seu planejamento para integralizar a totalidade dos créditos no período previsto.

Períodos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
1º Semestre	Introdução ao Estudo da História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Mundo Contemporâneo	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil Contemporâneo	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América Contemporânea	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tecnologias digitais e Ensino de História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				240	-	80	-	-	320	15	-	5	-	-	20		
2º Semestre	Metodologia do Ensino de História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Antiga 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Medieval 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Sociologia da Educação	Obrigatório	SOCIP/ HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	64	-	-	320	16	-	4	-	-	20		

Períodos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
3º Semestre	História Medieval 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Antiga 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Legislação, gestão e planejamento escolar	Obrigatório	EDU/ HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Historiografia Geral	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	64	-	-	320	16	-	4	-	-	20		
4º Semestre	História Moderna 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Teorias da História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Didática da História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				240	-	80	-	-	320	15	-	5	-	-	20		
5º Semestre	História Moderna 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História de Mato Grosso 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Ensino de História 1	Obrigatório	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Superv. 1
	Estágio Supervisionado 1	Obrigatório	HIS	-	96	-	-	-	96	-	6	-	-	-	6	-	Ensino de História 1
SUBTOTAL:				256	104	64	-	-	424	16	6,5	4	-	-	26,5		

Períodos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Có-requisito
6º Semestre	História Contemporânea	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 3	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Metodologias da História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História de Mato Grosso 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Ensino de História 2	Obrigatório	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	0	-	-	4,5	-	Estágio Superv. 2
	Estágio Supervisionado 2	Obrigatório	HIS	-	104	-	-	-	104	-	6,5	0	-	-	6,5	-	Ensino de História 2
SUBTOTAL:				256	112	64	-	-	432	16	7	4	-	-	27		
7º Semestre	História da África	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Libras	Obrigatório	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da Educação	Obrigatório	EDU/ HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ensino de História 3	Obrigatório	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Superv. 3
	Estágio Supervisionado 3	Obrigatório	HIS	-	96	-	-	-	96	-	6	-	-	-	6	-	Ensino de História 3
SUBTOTAL:				288	104	32	-	-	408	18	6,5	2	-	-	26,5		
8º Semestre	Trabalho de Curso	Obrigatório	HIS	16	48	-	-	-	64	1	3	-	-	-	4	-	-
	Optativa 3	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 4	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Psicologia da Educação	Obrigatório	PSI	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ensino de História 4	Obrigatório	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Superv. 4
	Estágio Supervisionado 4	Obrigatório	HIS	-	104	-	-	-	104	0	6,5	-	-	-	6,5	-	Ensino de História 4
SUBTOTAL:				240	160	32	-	-	432	15	10	2	-	-	27		

Períodos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
SUBTOTAL DOS SEMESTRES				2032	480	480	0	0	2992	127	30	30	-	-	187		
Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs		Obrigatório							336						21		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									3328						208		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo															
ENADE**																	

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AEC – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Conforme Lei 11.788/2008. ** De acordo com a legislação e normas.

1.1.9. Disciplinas optativas

O curso de Licenciatura em História oferece disciplinas optativas. O discente matriculado deverá cursar obrigatoriamente quatro disciplinas optativas totalizando 256 horas e perfazendo um total de 16 créditos. O discente poderá cursar até 50% dos créditos/carga horária de optativas em qualquer Departamento. O departamento garantirá, sempre que possível, a oferta de ao menos uma disciplina optativa por semestre letivo.

1.1.10. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares têm como objetivo possibilitar o desenvolvimento do professor de História, considerando os debates didático-pedagógicos, teórico-metodológicos e historiográficos pertinentes.

O curso estabelece a educação em direitos humanos, em conformidade com a Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012 como componente do seu Projeto Político Pedagógico. Considerando a fundamentação legal e, principalmente, sua importância para formação humanística, plural e democrática, a educação em direitos humanos integra diferentes componentes curriculares de forma transversal.

Assim, a temática perpassa sua organização curricular, como pode ser percebido nas ementas das disciplinas: Introdução ao Estudo da História, História da América Contemporânea; História da América Independente, História Contemporânea, Metodologia do Ensino de História, Didática da História, História do Brasil 3, História do Brasil Contemporâneo e História de Mato Grosso 2.

Tais disciplinas adotam estratégias de ensino, utilizam marcos teórico-conceituais e trabalham conteúdos programáticos relacionados aos Direitos Humanos. Além da postura transversal, o curso de História possui uma disciplina optativa sobre a temática, intitulada História e Direitos Humanos.

De acordo com Lei n° 10.639/2003, Lei n° 11.645/2008, Lei n° 12.288/2010 e Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será trabalhada nas disciplinas de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, História da África, História da América 1; História da América 2, História de Mato Grosso 1 e na optativa Tópicos em Histórias Indígenas.

O curso atende o disposto no Decreto nº 5.626/2005 ao ofertar a disciplina de Libras no 7º semestre letivo do curso.

Também trabalha Educação ambiental, de acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Dec. nº 4.281, de 25 de junho de 2002 nas disciplinas História da América 1, História da América 2, Tópicos em Histórias Indígenas e História do Brasil 1.

1.1.11. Metodologia de ensino e aprendizagem

A metodologia de ensino de aprendizagem do curso de História terá como princípio as metodologias inovadoras com o objetivo de fomentar as aprendizagens significativas e contextualizadas em conformidade com os objetos de conhecimento, competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para tanto, as metodologias constarão nos planos de ensino das disciplinas, que serão elaborados pelos docentes, discutidos em reunião de planejamento e homologados pelo Colegiado de Curso. As disciplinas deverão utilizar diferentes metodologias que tenham como objetivo promover a autonomia, a elaboração e resolução de problemas, a investigação, o trabalho coletivo e interdisciplinar e as competências práticas para a solução de questões inerentes a prática docente.

A metodologia de ensino e aprendizagem terá como pressuposto a centralidade do discente no processo de ensino e aprendizagem considerando o seu protagonismo a partir de metodologias ativas e inovadoras.

Nas disciplinas serão utilizadas como metodologias as aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão bibliográfica, análise e interpretação de fontes, debates de temas e problemas relacionados a prática docente, seminários e produção de materiais didáticos. Tais metodologias terão como objetivo aprofundar o conhecimento sobre os objetos de conhecimento e desenvolver estratégias que contribuam para o trabalho com as competências e habilidades da BNCC.

No Trabalho de Curso o discente será responsável pela construção de um problema de pesquisa, que contribuirá para a construção do seu objeto de pesquisa e para a produção de conhecimento científico, com o intuito de contribuir para a formação do professor-pesquisador.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do curso, terá como objetivo subsidiar o planejamento de aulas, a análise e produção de materiais didáticos, a regência e avaliação de aulas de História no Ensino Fundamental e Médio. Dessa forma,

contribuindo para a formação dos professores de História preparados para o exercício da docência nos diferentes níveis da Educação Básica.

As metodologias de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em História terão como objetivo promover a formação de professores-pesquisadores aptos a atuarem na docência e na pesquisa em História em diferentes âmbitos da sociedade.

1.2 Operacionalização do curso

1.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante

O Programa de nivelamento do Curso de História será implantando progressivamente considerando as necessidades observadas diante das turmas de primeiro e segundo semestres do curso. Serão ofertados oportunamente cursos de extensão, oficinas ou mesmo disciplinas complementares. Tais atividades serão levadas a frente por docentes do Departamento de História e, caso necessário, por demais colegas de Departamentos parceiros. Além dessas iniciativas o curso empregará o programa de tutoria oferecido pela UFMT como mais um mecanismo de nivelamento para os seus acadêmicos.

1.2.2 O trabalho acadêmico

Consiste nas atividades regulares oferecidas pela graduação distribuídas entre disciplinas regulares obrigatórias e disciplinas optativas que deverão compor a carga horária mínima para conclusão do curso. Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos discentes do curso de História serão realizados a partir de diferentes concepções teóricas no sentido de oferecer ao mesmo uma formação marcada pela diversidade e a pluralidade científicas. Em cada uma dessas atividades, o discente deverá ser aprovado de acordo com os critérios previamente estabelecidos pelo docente responsável.

Além dessas atividades da matriz curricular básica, caberá ao discente a realização do Estágio Supervisionado, Atividades de Extensão e a entrega de seu Trabalho de Curso (cada uma destas atividades será devidamente apresentada nos itens a seguir). O conjunto formado por cada uma dessas atividades evidencia a vivência da boa relação entre ensino, pesquisa e extensão, elemento crucial para a boa formação de nossos discentes. Com esse objetivo o discente será assistido desde da matrícula à colação de grau, tendo a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao profissional da História por meio

das aulas, laboratórios, aulas de campo e também do atendimento por professores em horário diverso ao de aulas.

A matriz curricular do curso está organizada em três grupos: Grupo 1 – Formação geral; Grupo 2 – Formação específica; Grupo 3 - Formação Docente. O primeiro grupo tem como objetivo permitir aos discentes o acesso aos debates didático-pedagógicos e do campo do Ensino de História com vistas ao estudo dos currículos e de seus marcos legais, da didática e dos seus fundamentos e pelas metodologias, práticas e didática específicas da História. O segundo grupo tem por finalidade oferecer ao discente os debates teórico-metodológicos e historiográficos específicos da História com o intuito proporcionar o domínio da ciência de referência, em relação com as unidades temáticas e objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular. O terceiro grupo tem como finalidade capacitar os discentes para ensinar História nos diferentes níveis de ensino.

1.2.3 Estágio curricular supervisionado

Regulamentado pela Lei Federal nº 11.788, de 25/9/2008, Orientação Normativa MPOG nº 2 de 24/06/2016 e no âmbito da UFMT pela Resolução Consepe nº 134, de 07 de junho de 2021, o Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido em ambiente de trabalho específico e visa a preparação para o trabalho produtivo de acadêmicos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (Artigo 1.º da Lei 11.788/08).

No caso específico das licenciaturas, o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional docente e à contextualização curricular, cujo objetivo central é o desenvolvimento pleno do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho. Promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica. No que se refere à formação do docente na área de História, o estágio, além da preparação profissional, é o meio pelo qual se estabelece a aproximação entre ensino e pesquisa. Do estágio curricular obrigatório e supervisionado, fazem parte os estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino superior.

Trata-se de uma atividade que é pré-requisito para a obtenção do diploma. Sem representar vínculo empregatício com a instituição que recebe o discente, o Estágio Supervisionado compõe o Grupo 3 – Formação Docente da matriz curricular do Curso de História, com carga horária estabelecida conforme disposto na legislação em vigor (400

horas). As atividades do estágio estão divididas em: Estágio Supervisionado 1, 2, 3 e 4. Trata-se de um conjunto de atividades obrigatórias supervisionadas pelos docentes da Área de Prática de Ensino de História ou por aqueles indicados pelo Colegiado de Curso.

Este docente (ou docentes) ficará encarregado de receber, analisar e avaliar os relatórios de estágio que deverão ser encaminhados pelo discente com anuência da instituição (ou instituições) de ensino que o recebeu na condição de estagiário. Antes de iniciar o estágio, o discente firmará obrigatoriamente o Termo de Compromisso com a Instituição concedente do estágio com a interveniência da Universidade, representada pelo Colegiado de Curso ou por docentes por ele designados, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício.

De acordo com a Resolução Consepe n 134, de 07 de junho de 2021, Capítulo II, Art. 4, Parágrafo Único, os objetivos do estágio são: oportunizar ao aluno a vivência de situações de vida e de trabalho que lhe viabilizem a integração dos conhecimentos teórico-práticos à experiência pessoal, através de contínuo processo de ação-reflexão-ação; viabilizar ao aluno a autoafirmação pela possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-validar a sua capacitação profissional; proporcionar ao aluno a oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em suas relações com a sociedade; contribuir com o campo de estágio na busca de alternativas de solução aos problemas que se configuram na vida prática; viabilizar a articulação entre a Universidade e as Instituições Públicas Privadas, Nacionais ou Internacionais para a melhoria da formação crítica e cidadã dos(as) estudantes.

Serão obrigações do(s) docente(s) responsável(is) pelas questões de estágio no curso: fazer levantamento do número de estagiários ao final de cada semestre em função da programação do estágio; entrar em contato com as instituições ofertantes do estágio para análise das condições dos campos, tendo em vista a elaboração de convênios e acordos; coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais professores-servidores; coordenar a elaboração ou reelaboração de normas e critérios específicos para a realização das atividades de instrumentalização prática e/ou de estágio; realizar reuniões regulares com os estagiários.

A avaliação do desempenho do estagiário será contínua e levará em conta aspectos atitudinais e profissionais. Na avaliação, ainda serão considerados o aproveitamento discente e a frequência nas atividades planejadas. A nota final será atribuída ao final de cada etapa. O Regulamento de estágio obrigatório encontra-se no Apêndice B.

Regulamentado pela Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução Consep nº. 134, de 07 de junho de 2021, da Universidade Federal de Mato Grosso, o Estágio Curricular não-obrigatório consiste em ser realizado voluntariamente pelo discente como busca de complementação da formação profissional, acrescida à carga horária de integralização curricular regular e obrigatória, e terá como objetivo geral oportunizar a realização de atividades práticas em situações de trabalho, enquanto componente da formação profissional que envolve o desenvolvimento tanto da competência técnico-científica quanto do compromisso político-social.

Como objetivos específicos, o Estágio Curricular não-obrigatório visa: i. oportunizar ao aluno a vivência de situações de vida e de trabalho que lhe viabilizem a integração dos conhecimentos teórico-práticos a experiência pessoal, através de contínuo processo de ação-reflexão-ação; ii. viabilizar ao aluno autoafirmação pela possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-validar a sua capacitação profissional; iii. proporcionar ao aluno oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em suas relações com a sociedade, à Universidade possibilidade de revisão e renovação dos respectivos currículos de curso e às Empresas eventuais contribuições para a melhoria de sua organização e funcionamento; iv contribuir com o campo de estágio na busca de alternativas de solução aos problemas que se configuram na prática; v. viabilizar a articulação entre a Universidade e as Instituições Públicas ou Privadas para a melhoria da formação crítica e cidadã dos discentes.

Os estágios a serem realizados em empresas ou instituições públicas, privadas ou não-governamentais deverão estar apoiados em instrumentos jurídicos, celebrados entre a Universidade e o campo concedente de estágio, devendo estar acordadas todas as condições de sua viabilização. Entre essas condições deverão obrigatoriamente estar a carga horária, que não poderá ser superior à da categoria objeto do estágio, e a proporcionalidade entre estagiários e profissionais. Os acordos ou convênios e termos de compromisso deverão explicitar não só os aspectos legais específicos, mas também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as especificidades do curso de Licenciatura em História.

O discente, antes de iniciar o estágio não-obrigatório, firmará Termo de Compromisso com a empresa e/ou instituição concedente do estágio, com a interveniência da Universidade, representada pelo Colegiado de Curso, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício.

O papel do Supervisor do Estágio Curricular não-obrigatório, nomeado pelo Colegiado de Curso, será o de receber, analisar e avaliar os relatórios de estágio que deverão ser encaminhados pelo discente com anuência da empresa e/ou instituição concedente do estágio que o recebeu na condição de estagiário. A avaliação do desempenho do estagiário, realizada de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolverá a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissionais. O discente, ao término de seu estágio, deverá encaminhar ao Supervisor de Estágio não-obrigatório um relatório circunstanciado de suas atividades realizadas demonstrando as competências adquiridas e as habilidades desenvolvidas adquiridas sempre tendo em vista os objetivos e as especificidades do curso de Licenciatura em História.

O Regulamento de Estágio Curricular não-obrigatório do Curso de Licenciatura em História encontra-se no Apêndice C.

Quanto à carga horária das atividades referentes à orientação e supervisão dos Estágios Curriculares serão computadas até o limite máximo de 10 horas semanais, sendo que a cada aluno de graduação, presenciais ou à distância, corresponderão a 2 horas semanais (Resolução Consepe 158, § 3º do artigo 2º, Capítulo II), não cabendo atribuição de carga horária para outras atividades que não essas. As práticas serão registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo (Resolução CNE/CP 02/2019, Art. 15, § 4º).”

O discente poderá se candidatar aos estágios curriculares obrigatórios a partir do terceiro semestre de curso e aos estágios não-obrigatórios a partir do segundo semestre de curso, desde que exista demanda para a atividade.

1.2.4 Trabalho de Curso (TC)

O Trabalho de Curso objetiva potencializar a produção do conhecimento na área de história, possibilitando ao/a discente vivenciar uma atividade de pesquisa no decorrer de sua graduação.

Desse modo, procura fomentar à produção de um trabalho científico de caráter histórico em forma de monografia, artigo, catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas, transcrições paleográficas, material didático ou produto audiovisual. Assim, o curso de graduação em História procura propiciar ao/à discente a experiência de elaborar, individualmente e sob a orientação docente, um trabalho escrito ou audiovisual em

conformidade com as normas técnicas vigentes, com os princípios e boas práticas que caracterizam a área de História, procurando garantir o aprimoramento da formação às necessidades das práticas de pesquisa vinculadas ao exercício do magistério, dos estudos de pós-graduação, da atuação em instituições culturais, de pesquisa e afins.

Por fim, o Trabalho de Curso é uma atividade prática orientada, vinculada à disciplina obrigatória, com procedimentos estabelecidos para o seu desenvolvimento, apresentação e avaliação, conforme consta em Regulamento do Trabalho de Curso em apêndice D neste projeto do curso de licenciatura em História, Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

1.2.5 Apoio ao discente

A Universidade Federal de Mato Grosso aderiu ao Programa Nacional de Bolsa Permanência (PNBP) criado pelo Ministério da Educação em 2013. O objetivo central deste programa é viabilizar a permanência na graduação de estudantes de baixa renda, sobretudo indígenas e quilombolas. Os discentes que não forem atendidos por esse programa ou que não se enquadram em suas especificidades, deverão ser encaminhados à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) que os orientará em relação aos outros auxílios disponibilizados pela instituição.

1.2.6 TIC no processo de ensino-aprendizagem

Na década de 1980, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's foram ressignificadas e passaram a ser denominadas de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC's, entendidas como instrumentos de auxílio e interatividade que permitem o acesso à informação e à comunicação no ambiente acadêmico.

Diante desse conceito e da presença constante das NTIC's na sociedade contemporânea, trata-se de tarefa fundamental ao docente, a reflexão sobre o seu uso no processo ensino e aprendizagem. O uso não significa a substituição do professor pela tecnologia, nem mesmo a mera transposição dos conteúdos do quadro para a tela do projetor (ou outro recurso eletrônico), mas sim a reflexão crítica sobre as potencialidades das NTIC's para o ensino e a aprendizagem.

Desta forma, no curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, os discentes são estimulados pelos docentes a utilizar essas tecnologias na

preparação de trabalhos, aulas de estágio e mesmo na confecção do Trabalho de Curso. Vale destacar que as NTIC's também são instrumentos fundamentais para a organização institucional de discentes e docentes, por exemplo, por meio do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Contudo, o objetivo maior é fazer com que o acadêmico do curso entre em contato com as NTIC's e reflita sobre suas potencialidades para as práticas de docência e pesquisa sem perder de vista a dimensão humana que fundamenta todo este processo.

As TIC's são utilizadas para que o aluno receba informações sobre sua vida acadêmica, de forma a poder tomar decisões sobre a mesma. Isto envolve desde o Sistema Acadêmico, a sítios, blogs, mídias sociais, serviços de e-mail do curso e, ainda, desde que autorizado, Sites de professores, desde que de alguma forma, correlacionados com a rotina acadêmica, em conformidade com o Indicador 1.16 do instrumento de avaliação INEP de 10/2017.

1.2.7 Integração com as redes públicas de ensino

A integração entre o curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso e as redes públicas de ensino ocorre em diferentes espaços institucionais. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado, os acadêmicos realizam atividades de reconhecimento, observação e intervenção no cotidiano escolar que propiciam a formação profissional para o exercício da docência contribuindo com as dinâmicas complexas das escolas públicas. Estas disciplinas ocupam 400 (quatrocentas) horas distribuídas no curso de História, Licenciatura.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que tem como objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. O curso faz adesão ao edital lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O edital prevê a inscrição de escolas-campo. Neste caso, as escolas são aprovadas para receberem os estudantes. Não há um convênio, mas um termo de compromisso assinado pelos estudantes bolsistas e por professores tutores com a CAPES. Assim, o programa fornece bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a integração dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação. No PIBID, são desenvolvidas atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. O subprojeto História/UFMT teve início em 2011,

com um coordenador, um supervisor e cinco bolsistas. Desde 2014, o programa conta com professores do Departamento de História vinculados à área de Ensino de História como coordenadores, professores da Educação Básica supervisores em duas escolas da rede pública e acadêmicos bolsistas.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa que tem como objetivo aprofundar a integração entre a Universidade e a Escola, proporcionando a prática pedagógica a estudantes do curso de História. O programa disponibiliza bolsas para acadêmicos de graduação exercerem atividades de vivência nas escolas da rede pública. Coordenado por um docente do Departamento de História o programa conta ainda com docentes supervisores nas escolas e discentes bolsistas. O subprojeto História/UFMT foi iniciado em 2017.

O ProfHistória, programa profissional de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado), já mencionado neste PPC, é outro instrumento de integração do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT com as redes públicas de ensino contribuindo para a formação continuada dos docentes de História que atuam na Educação Básica, proporcionando maior qualificação para o exercício da profissão. Os projetos de extensão também possibilitam a integração do curso de graduação em História da UFMT com as redes públicas de ensino e com a comunidade em geral, com atividades na área de patrimônio histórico (material e imaterial), área de arquivos, ensino, religiões e demais campos do saber.

1.2.8 Atividades práticas de ensino

Conforme o disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2019, a matriz curricular do curso de História está composta por três grupos: Grupo 1 – Formação Geral; Grupo 2 – Formação Específica; Grupo 3 – Formação Docente.

O curso adota como princípio norteador a formação de professores de História reconhecendo a necessidade de proporcionar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes fundamentados na prática. Dessa forma, compreende que as práticas de ensino devem estar distribuídas na matriz curricular.

De acordo com o Art. 12, parágrafo único, inciso III, da Resolução CNE/CP nº 02/2019, as disciplinas do Grupo 1 estão presentes desde o 1º semestre do curso. A disciplina Tecnologias Digitais e Ensino de História compõe a matriz curricular do 1º semestre. Na sequência as disciplinas de Sociologia da Educação (2º semestre), Metodologia do Ensino de História (2º semestre), Legislação, gestão e planejamento escolar (3º semestre), Didática da História (4º semestre), Ensino de História 1 (5º semestre), Psicologia da Educação (8º

semestre), Ensino de História 2 (6º semestre), História da Educação (7º semestre), Ensino de História 3 (7º semestre), Libras (7º semestre) e Ensino de História IV (8º semestre) distribuem os conteúdos do grupo 1 em todo o percurso formativo do discente.

Dessa forma, a matriz curricular está sustentada nas três dimensões das competências profissionais docentes: conhecimento, prática e engajamento profissionais. Para isso, o conhecimento didático-pedagógico, teórico-metodológico e historiográfico é transformado em práticas com o foco no preparo para o exercício da docência promovendo o engajamento profissional dos estudantes.

1.2.9 Prática como componente curricular

O curso de História, Licenciatura, cumpre o disposto na Resolução CNE/CP n. 2/2019, Artigo 11, referente ao mínimo de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (PCC). A prática como componente curricular é configurada como parte da carga horária no interior das disciplinas dos grupos 1 e 2, que constituem os componentes curriculares de formação geral e específica, estabelecendo-se carga horária de até 16 (dezesesseis) horas em cada uma das disciplinas, conforme regulamentado no Apêndice G, Prática como Componente Curricular.

1.2.10 Prática de Disciplina

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o curso de Licenciatura em História assume como dimensão fundamental da formação a prática profissional. Com o intuito de contemplar essa dimensão formativa o curso oferece as práticas de disciplina com o objetivo de: I) Oportunizar aos discentes ações de planejamento de ensino; II) Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades para a gestão de ambientes de aprendizagem; III) Permitir a avaliação do discente nos seus processos de aprendizagem e ensino; IV) Contribuir, por meio de práticas pedagógicas, para o reconhecimento dos objetos de conhecimento, competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

Considerando a centralidade da prática por meio do Estágio Supervisionado, o curso oferece as práticas de disciplina nos componentes curriculares teóricos, que visam subsidiar as práticas pedagógicas no contexto dos estágios supervisionados: Ensino de História 1 (5º

semestre), Ensino de História 2 (6º semestre), Ensino de História 3 (7º semestre) e Ensino de História 4 (8º semestre).

1.2.11 Relação com a pós-graduação

O Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - Campus Cuiabá), níveis Mestrado e Doutorado, divide-se entre as seguintes linhas de pesquisa: 1) Territórios, sociedades e dimensões da política; 2) Fronteiras, identidades e culturas. Ao todo, são 22 professores credenciados no programa. Destes, 14 pertencem ao quadro de docentes permanentes do Departamento de História, 4 de outros departamentos da própria Universidade, 2 são pesquisadores associados e 2 são professores colaboradores de outras universidades. Todos são responsáveis pela orientação de pesquisas e oferecem disciplinas optativas e obrigatórias no referido programa.

A integração entre a graduação e a pós-graduação se faz em pelo menos 4 (quatro) níveis distintos, porém, complementares: 1) Estágio Docente: atividade obrigatória da grade curricular da pós-graduação, o Estágio Docente acontece com a presença do pós-graduando no dia a dia de uma das disciplinas da graduação em História, desde que esta tenha alguma relação com o seu projeto de pesquisa e que não seja ministrada por seu orientador. Em linhas gerais, essa atividade é uma maneira de introduzir o pós-graduando nas atividades da graduação e também aproximar sua pesquisa da realidade dos discentes ainda em processo de formação. Dependendo do planejamento traçado pelo docente responsável, o pós-graduando também terá a possibilidade de ministrar aulas, participar de debates em sala e atuar com o objetivo de melhorar a compreensão dos conteúdos trabalhados pelo docente que o recebeu. 2) Através do trabalho contínuo de professores que produzem e/ou auxiliam no desenvolvimento de pesquisas na graduação e prepararam seus orientandos (PIBIC, PIBID, VIC e TCC) para a pós-graduação. 3) Discentes da graduação em História da UFMT podem frequentar livremente, porém, sem vínculo efetivo, as atividades oferecidas pela pós-graduação, tais como disciplinas optativas e obrigatórias (na modalidade de ouvintes ou, caso tenha uma graduação concluída, aluno especial), eventos acadêmicos, palestras, mesas-redondas, cursos de extensão etc. 4) Aberto a pesquisadores de todo país que queiram aprofundar sua formação, o programa recebe muitos dos discentes graduados no próprio Departamento de História da UFMT, o que torna a relação entre graduação e pós-graduação ainda mais próxima. Na verdade, para uma parcela significativa de nossos discentes, a segunda é um desdobramento natural da primeira. Resumidamente, as atividades de pesquisa

do Programa de Pós-Graduação em História encontram-se aglutinadas em duas linhas de estudo: *Territórios, sociedades e dimensões da política; Fronteiras, identidades e cultura*.

1. "Territórios, sociedade e dimensões da política": Esta linha de pesquisa congrega docentes e projetos que estudam as problemáticas inerentes ao processo de configuração dos territórios, em diferentes lugares, períodos e escalas, estendendo-se das sociedades pré-modernas às contemporâneas. Entendido como um "artefato", uma construção, e não como um elemento natural, o território e sua constituição pressupõem a tensão contínua de processos sociais e políticos que historicamente reconfiguram espaços, territorializando-os. O conceito de território abrange, portanto, dois aspectos distintos, mas complementares: por um lado, a ligação com lugares precisos, o que pode ser o resultado de um longo investimento material e simbólico; e, por outro, princípios de organização – técnicas, habitat, hierarquias sociais, relações com grupos vizinhos – que modelam o território, mas podem ser transferidos de um lugar para outro. Nesse sentido, as investigações históricas e historiográficas reunidas nesta linha privilegiam as relações sociais, seus agentes e práticas, bem como as diferentes dimensões da política relacionadas aos processos de territorialização. No âmbito das sociedades, examinam temas centrais como hierarquias e formas de mobilidade; as agências e sociabilidades; os conflitos e movimentos sociais; as variadas práticas, suas ideologias, imaginários, representações, crenças e experiências do sagrado. Quanto às dimensões da política, analisam as relações de poder e o campo político; as formações estatais, os sistemas e regimes políticos, as modalidades de governo e as instituições; os diferentes atores e as formas das ações políticas; os conflitos e processos de negociação; as práticas políticas e suas representações; as múltiplas formas e suportes de expressão pública do conhecimento histórico; o pensamento, as linguagens, as ideias e as culturas políticas.

2. "Fronteiras, identidades e cultura": Esta linha de pesquisa reúne estudos que discutem a partir dos conceitos de fronteira, as relações estabelecidas entre os diversos grupos sociais e as suas múltiplas culturas, em diversas temporalidades e em diferentes sociedades, em espaços e tempos diferenciados no processo de construção de suas identidades, privilegiando a Amazônia e o Centro-Oeste brasileiro e América do Sul. O conceito de fronteira não pode ser entendido, no entanto, apenas em seus sentidos físico e como um dado imanente das relações sociais, isto é, como limite fixado entre Estados-nações para delinear fenômenos de ocupação e incorporação de suas terras-populações às dinâmicas históricas de desenvolvimento econômico e político. Esses são elementos importantes e constitutivos do conceito de fronteira, porém não o esgotam. O conceito de fronteira contempla uma ampla

gama de condições em que se confrontam, encontram-se e confluem temporalidades, ambientes, culturas, gênero, raça, etnias, gerações e estilos de vidas múltiplos e distintos. Neste sentido, portanto, a questão da fronteira nos remete tanto para a discussão das identidades quanto da cultura. Ao lado das fronteiras políticas e sociais, as fronteiras culturais possibilitam pensar o conceito para além dos seus marcos físicos, considerando o campo do simbólico; fomentam, igualmente, investigações acerca das formas de reconstrução e expressão da cultura histórica, da aprendizagem e do ensino por meio da formação da consciência histórica, tanto no âmbito da cultura escolar quanto nos variados meios de publicização do conhecimento histórico. O caráter multifacetado que marca essas ideias, portanto, permeadas, muitas vezes pela transculturação, pelo contato e diferenças entre culturas, permite inserir experiências culturais difusas, situações de contato e múltiplas sociabilidades.

O Mestrado Profissional em História – ProfHistória, ofertado em âmbito nacional é um programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, de formato semipresencial em Ensino de História. Coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o programa tem como objetivo proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

Em 2016, a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT se transformou em um polo de oferta do programa, atendendo a demanda por qualificação profissional de professores da Educação Básica do Estado de Mato Grosso.

Como meio de divulgação de produção, o Departamento conta também com a *Revista Territórios e Fronteiras do Programa de Pós-Graduação em História* desde 2000. Entre 2000 e 2006 contou com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEMAT). Desde o ano de 2007, ao tornar-se eletrônica, a revista vem multiplicando sua capacidade de veiculação, tornando-se cada vez mais ágil e acessível a um maior número de leitores. Atualmente, está qualificada no estrato B1 Qualis Periódico. No ano de 2014, foi lançada a revista *Outras Fronteiras* organizada inteiramente por discentes, com apoio da coordenação do PPGHis, para divulgar a produção acadêmica não apenas dos discentes da graduação e da pós-graduação da UFMT, mas também outras universidades e seus respectivos programas de pós-graduação. Outro meio de publicação de nossa produção foram os *Cadernos da Graduação* que na forma de livro divulgando os relatórios finais de iniciação científica de discentes do Departamento de História.

1.2.12 Iniciação à pesquisa

Atividades que acontecem ao longo dos oito semestres do curso através da vinculação do discente às atividades de algum Laboratório ou Grupo de Pesquisa coordenados por um ou mais docentes do Departamento de História da UFMT ou por docentes de outros departamentos desta mesma instituição. Desenvolvidas durante toda a graduação e de acordo com a disponibilidade e interesse das partes envolvidas, estas atividades podem resultar em Trabalhos de Conclusão de Curso e/ou outras atividades mais específicas tais como minicursos, cursos de extensão, comunicações, palestras, entre outros, ofertadas à comunidade acadêmica e a quem mais se interessar.

PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, VIC, Monitoria e Tutoria incluem-se entre essas atividades e são norteados pelos mesmos princípios acima mencionados, uma vez que proporcionam o estreitamento dos vínculos entre docentes e discentes com vistas à melhoria do processo de ensino e a aprendizagem e, sobretudo, produção de conhecimento, que é o objetivo central das Instituições de Ensino Superior. Nos casos específicos do PIBID e do Residência Pedagógica, pesquisas relacionadas ao ambiente escolar são o objetivo central, o que aproxima ainda mais esta licenciatura das demandas reais da Educação Básica de Cuiabá e região.

1.2.13 Extensão

Os princípios gerais

O Curso de História cumpre o que determina a legislação vigente a respeito da creditação da extensão na graduação, definindo para esse tipo de atividade 21 (vinte e um) créditos, que equivalem a uma carga horária de 336 (trezentos e trinta e seis) horas, sendo que, 48 (quarenta e oito) horas serão desenvolvidas para habilidades do Grupo 1 e 288 (duzentas e oitenta e oito) horas, do Grupo 2, que pode ser integralizada ao longo do curso. O cumprimento da legislação é acompanhado pelo senso da comunidade acadêmica de História da Universidade Federal de Mato Grosso de que as atividades extensionistas constituem parte fundamental da formação dos estudantes, associando-se ao ensino e à pesquisa.

Como tal, a Extensão no Curso de História, alinhada às diretrizes gerais da UFMT, é entendida como um processo interdisciplinar, de cunho político-educacional, cultural, científico e tecnológico que vise a uma interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Nesse sentido, e em consonância com as normas vigentes, são consideradas atividades de extensão as intervenções que proporcionem a referida interação e estejam voltadas à formação dos estudantes. Tais atividades devem ser propostas, elaboradas e executadas com base nos seguintes princípios gerais:

- i) ser interdisciplinar;
- ii) integrar de modo transformador a UFMT e diversos setores da sociedade por meio de formulação e aplicação de conhecimentos e saberes;
- iii) valorizar a democratização dos saberes e as trocas constantes com diferentes setores da sociedade;
- iv) articular-se com as atividades de ensino e pesquisa;
- v) garantir a participação ativa de estudantes na equipe executora.
- vi) contribuição com a formação dos estudantes em sua interação com as comunidades externas.

A Comissão de Extensão do Curso de História (COEX-HIS)

Diante da necessidade de coordenar programas, projetos e ações de extensão oferecidos no âmbito do Curso de História, este Projeto Pedagógico prevê a existência e atuação de uma Comissão de Extensão do Curso de História com as seguintes competências:

i) planejar e definir, antes do início de cada período letivo, junto aos colegiados competentes do Departamento de História os modos pelos quais as atividades de extensão serão oferecidas aos estudantes do curso;

ii) acompanhar a proposição, execução e andamento das diferentes modalidades de atividades em extensão em andamento em cada período letivo a fim de garantir, junto às áreas do Curso de História, a oferta das referidas atividades ao corpo discente bem como o registro das mesmas junto à PROCEV/UFMT;

iii) coordenar os projetos de extensão permanentes do Curso de História em andamento durante seu mandato;

iv) orientar docentes e discentes sobre os procedimentos para a participação nas diferentes modalidades de atividades de extensão previstas pelas normas da UFMT;

v) oferecer orientações gerais aos discentes sobre o cumprimento da carga horária da extensão;

vi) trabalhar em conjunto com a Coordenação de Ensino e com os docentes das diferentes áreas do curso para promover e divulgar as atividades de extensão em andamento na UFMT pertinentes aos estudantes do curso de História, bem como dirimir dúvidas sobre seus propósitos e execução;

vii) coordenar o reconhecimento e avaliação das atividades de extensão realizadas pelos estudantes a fim de validar a comprovação da carga horária apresentada e informar ao Colegiado de Curso, que deverá repassar os dados ao Registro Escolar da UFMT.

A realização e a oferta das atividades de extensão

O Curso de História prevê a realização das atividades de extensão para cumprimento da carga horária mínima nas seguintes modalidades, desde que devidamente registradas junto à PROCEV/UFMT para a posterior emissão de certificação:

i) programas;

ii) projetos;

iii) cursos e oficinas;

- iv) eventos;
- v) prestação de serviços.

As atividades de extensão propostas pelo Curso de História para fins de creditação da carga horária prevista neste Projeto Pedagógico serão realizadas como ações de extensão em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços, vinculados aos objetivos deste Projeto Pedagógico e registrados na PROCEV/UFMT. Neste caso, a carga horária equivalente à ação de extensão será lançada no Histórico Escolar como “Atividades de Extensão” após sua homologação pelo Colegiado de Curso.

Os discentes do Curso de História podem, e são estimulados a fazê-lo, cumprir parte da carga horária de extensão em ações desenvolvidas em outras unidades da UFMT e relacionadas aos objetivos gerais deste Projeto Pedagógico, inclusive em disciplinas que contenham carga horária de extensão, desde que integrem a Equipe Executora e tenham a certificação correspondente, e a mesma seja aprovada com antecedência pelo Colegiado de Curso.

Cada docente do Departamento de História fica responsável por propor e realizar pelo menos uma ação de extensão a cada biênio. Tal ação deve prever uma carga horária mínima de 64 (sessenta e quatro) horas (4 créditos) e incluir, no mínimo, 6 (seis) estudantes na Equipe Executora da ação.

Acompanhamento, avaliação e registro da carga horária

Os docentes responsáveis pelas ações de extensão fazem o acompanhamento e a avaliação dos estudantes envolvidos nas referidas atividades, informando sempre que necessário a Comissão de Extensão do Curso de História (COEX-HIS) sobre seu andamento. Uma vez encerrado o projeto ou o programa que abrange a atividade de extensão, o docente ou servidor responsável procede com os trâmites para conclusão do processo junto à PROCEV/UFMT, nos termos definidos pelas normas da universidade, a fim de iniciar a certificação dos estudantes integrantes da Equipe Executora.

De posse dos certificados que atestem toda a carga horária prevista neste Projeto Pedagógico, os estudantes devem apresentá-los para a integralização da carga horária da extensão e respectivo registro no Histórico Escolar uma única vez, assim que completar a carga horária mínima ou no último período letivo do curso.

A validação da carga horária e informação da mesma ao Colegiado de Curso de História são responsabilidades da Comissão de Extensão do Curso de História (COEX-HIS).

Programas e/ou Projetos Permanentes do Curso de História

O Curso de História mantém Programas e/ou Projetos de Extensão permanentes que ficam sob a responsabilidade da Comissão de Extensão (COEX-HIS) e que têm a finalidade de integrar a experiência acadêmica dos discentes, ao longo do curso, à atuação junto a diversos setores da sociedade, com base nos princípios extensionistas presentes neste Projeto Pedagógico.

A lista de Programas e/ou Projetos de Extensão permanentes é disponibilizada no site oficial do Curso de História, sendo atualizada pela Comissão de Extensão (COEX-HIS) sempre que necessário.

Da autoavaliação das atividades de extensão

A partir da implementação das atividades de extensão, elas serão devidamente incluídas no Processo de Autoavaliação do Curso de História com a finalidade de mantê-las sob escrutínio da comunidade acadêmica. Devem ser avaliados continuamente os seguintes itens:

- i) articulação com o ensino e pesquisa;
- ii) articulação com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso;
- iii) os impactos na formação dos estudantes;
- iv) os níveis de relação com os diferentes setores da sociedade;
- v) as dificuldades de todos os envolvidos na Equipe Executora;
- vi) o envolvimento dos docentes do Curso de História;
- vii) o cumprimento da carga horária mínima.

No momento da Autoavaliação, deverão ser coligidas as propostas para o aperfeiçoamento da creditação das atividades de extensão, a fim de atender à legislação vigente e aos princípios expostos neste Projeto Pedagógico.

1.2.14 Avaliação de ensino e aprendizagem

A avaliação do curso envolverá três eixos essenciais: institucional, docente e estudantil. Neste sentido, será processual, de modo a possibilitar o acompanhamento sistêmico do projeto pedagógico e, assim, permitir as reformulações e adequações que se apresentarem como necessárias, conforme diagnosticados na autoavaliação do Curso.

A avaliação institucional é realizada pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Quanto a avaliação docente, será realizada das seguintes formas: questionário de avaliação de desempenho de disciplinas realizado pela CPA e sob a diretriz do Colegiado do Curso e execução do coordenador de Ensino de Graduação, por intermédio de instrumentos específicos aplicados semestralmente que permitam ao Colegiado de Curso o estabelecimento de políticas e ações visando a melhoria da qualidade do curso.

A avaliação estudantil, do ensino e aprendizagem, pretende aferir não só o conhecimento adquirido, mas também a capacidade de acioná-lo e buscar outros conhecimentos para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado das competências e habilidades necessárias à formação do profissional da História.

A verificação do rendimento acadêmico segue a Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019 e Resolução Consepe n. 63, de 24 de setembro de 2018. Compreende-se não só a frequência mínima obrigatória (75%) das aulas, mas também o aproveitamento nas demais avaliações programadas e aplicadas de acordo com o que dispõe as resoluções da UFMT e os Planos de Ensino das disciplinas do curso.

O resultado do aproveitamento em cada disciplina deverá ser expresso em notas de zero (0,00) a dez (10,00) pelo docente. Para obter aprovação o acadêmico deve ter aproveitamento igual ou superior a cinco (5,00), mais a frequência mínima de 75%. Os Planos de Ensino de cada disciplina serão apresentados e discutidos com os discentes, deverão conter a identificação da disciplina, ementa, objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, recursos, bibliografia e avaliação. O docente deverá apresentar o cronograma da disciplina organizado aula a aula.

A concepção de avaliação assumida pelo curso é plural e heterogênea compreendendo as dimensões diagnóstica, formativa, somativa. A avaliação diagnóstica compreende o momento de averiguação dos conhecimentos do corpo discente, com o objetivo de identificar o nível de aprendizado, de maneira a poder prospectar ações de amplo alcance. A avaliação

formativa é contínua e permite reavaliar os processos de ensino e aprendizagem com o intuito de atingir os objetivos propostos pelo curso e pelas disciplinas curriculares. A avaliação somativa tem o caráter final de investigar se os objetivos da disciplina foram atingidos.

Cabe ressaltar, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, Artigo 23, que a avaliação dos licenciandos será organizada com o objetivo de desenvolver as competências profissionais congregando instrumentos e atividades diversas, que estejam adequadas ao nível de formação dos estudantes. Dessa forma, os instrumentos podem assumir a forma de monografias, exercícios, provas dissertativas, apresentações de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, que denotem o desenvolvimento dessas competências.

O curso de Licenciatura em História não adotará a Prova Final como fase de avaliação.

1.2.15 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Ana Carolina da Silva Borges

Pós-Doutora em História pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL (2018), Doutora em História Cultural pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP (2016), atualmente é Pós Doutoranda em História na UNICAMP e Professora Efetiva na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Vinculada aos Grupos de Pesquisas: Coletivo Negro: grupos de estudos sobre racismo, segregação, encarceramento e genocídio no Brasil (UFR) e História e Estudos de Gênero (UFMT), desenvolveu e ainda trabalha com grupos marginalizados, a saber: populações tradicionais, populações indígenas, populações ribeirinhas e mulheres negras. Especializou-se em diversas temáticas tais como: história e educação, educação e correntes decoloniais, educação e correntes africanistas, memória e educação, colonização africana, trabalho forçado no Brasil, história ambiental, discussões sobre gênero, culturas periféricas, história agrária, projetos políticos de Nação no Brasil República, história indígenas, estudos sobre fronteira na América e políticas públicas. Ministra disciplinas e atua em diversas áreas de conhecimento à saber: História do Brasil, História da América, História da África, Fronteiras e estudos afro-brasileiros e indígenas na América

Produção bibliográfica:

BORGES, A. C. S.; SIMONARD, P. Memórias do cativo, jongo e cidadania em Pinheiral. **Afro-Ásia**, Florianópolis, v. 58, p. 77-96, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21420>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BORGES, A. C. S. Apresentação de Trabalho. **Crise ambiental e ecossocialismo: repensando os usos da terra na perspectiva histórica e econômica**. [S.l.], 2018.

BORGES, A. C. S. Curso de curta duração. **Genealogia dos estudos pós-coloniais e suas contribuições à ciência histórica**. [S.l.], 2018.

BORGES, A. C. S. História em tempos de crises: discussões contemporâneas. In: XXI SEMANA DE HISTÓRIA, Rondonópolis, 2018.

BORGES, A. C. S. A natureza que rege: homem pantaneiro, racismo ambiental e políticas de exclusão social. In: SCCUDER, P. O. X.; GONZÁLEZ, J. M.; ÁVILA, C. F. (Org.). **Racismo ambiental: ecologia, educação e interculturalidade**. 1. ed. Campo Grande: Life, 2019, v. 500, p. 31-60.

SCCUDER, P. O. X.; BORGES, A. C. S.; CUNHA, E. V. R. Apresentação de trabalho. In: I COLÓQUIO INTERNACIONAL: racismo ambiental, ecologia, educação e interculturalidade, Rondonópolis, 2019.

BORGES, A. C. S.; SCCUDER, P. O. X.; DAPPER, V. F. Apresentação de trabalho. In: I SEMANA DE ÁFRICA E XXII SEMANA DE HISTÓRIA: multiculturalismo e ensino de História: pensar a África ontem, hoje e amanhã, Rondonópolis, 2019.

BORGES, A. C. S.; SCCUDER, P. O. X.; DAPPER, V. F.; IÉ, Q. Apresentação de trabalho. In: I SEMANA DE ÁFRICA E XXII SEMANA DE HISTÓRIA: multiculturalismo e ensino de História: pensar a África ontem, hoje e amanhã, Rondonópolis, 2019.

BORGES, A. C. S. Apresentação de Trabalho. **História ambiental e racismo ambiental: algumas reflexões**. [S.l.], 2019.

BORGES, A. C. S. Os “Doces Bárbaros”: das práticas discursivas às práticas sociais dos Guanás (1870-1930) no Pantanal Norte. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 23, n. 1, p. 72-97, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/22265>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Ana Maria Marques

Possuo Graduação (1989), Mestrado (1995) e Doutorado em História (2007) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Realizei Estágio pós-doutoral na Universidade Federal Fluminense (RJ), em 2014. Fui professora de Educação Básica (1986-1997) e de curso de Pedagogia na Universidade do Vale do Itajaí (1998-2008). Tornei-me professora do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso em agosto de 2008 e

desde 2010 sou também professora do curso de Pós-graduação strictu sensu em História - Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal de Mato Grosso. Desde 2016 sou também professora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, e de julho de 2017 a abril de 2020 estive na gestão de coordenação do curso. Na carreira de docente em universidade federal sou Professora Associada III. Tenho experiência na área de História, com ênfase na Formação de Professores para o Ensino de História. Atuo principalmente nos seguintes temas: gênero e feminismos, racismo, envelhecimento, imagens, educação patrimonial, história de Mato Grosso, encarceramento feminino, abolicionismo penal.

Produção bibliográfica:

MARQUES, A. M. De borrasca a rusga: a invenção do nacionalismo nos livros didáticos de História de Mato Grosso. In: SENA, E. C.; PERARO, M. A. (Org.). **Rusga: uma rebelião no sertão. Mato Grosso no período regencial (1831-1840)**. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018, p. 115-133.

MARQUES, A. M. Uma experiência de educação patrimonial do PIBID-História-UFMT. In: SQUINELO, A. P.; ZARBATO, J. (Org.). **Experiências, Trajetórias e Práticas de Formação de Professores: PIBID, estágio supervisionado e prática de ensino de história**. 1. ed. Campo Grande: Life, 2018, v. 1, p. 91-108.

MARQUES, A. M.; LIMA, T. L. S. E. Leitura, escrita e remição: um projeto de libertação do presídio Ana Maria do Couto May, em Cuiabá-MT. In: XIV ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-MS, 2018, Dourados. **Caderno de Resumos do XIV Encontro de História da ANPUH-MS**. Dourados: UFGD, 2018. v. 1. p. 18.

MARQUES, A. M. Apresentação de Trabalho. **Libertação através da leitura: o caso do presídio Ana Maria do Couto/MT - Brasil**. [S.l.], 2018.

MARQUES, A. M. Apresentação de Trabalho. **Ensino de História e interdições**. [S.l.], 2018.

MARQUES, A. M.; CARNEIRO, M. Apresentação de Trabalho. **Formação de professores de história em nível de mestrado profissional - experiência da Universidade Federal de Mato Grosso**. [S.l.], 2018.

MARQUES, A. M. Prefácio. In: COSTA, L. **Feminismo nas crônicas da Revista A Violeta**. Curitiba: Appris Editora: 2018.

MARQUES, A. M. Prefácio. **Patrimônio, Cultura e Processos Educativos em História: percursos e reflexões**. Campo Grande, 2018.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Revista Artemis. 2018.

MARQUES, A. M.; RIBEIRO, R. R. Seminário. In: II SEMINÁRIO DO PROFHISTÓRIA E V ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO DE HISTÓRIA. [S.l.], 2018.

MARQUES, A. M.; CRUZ, F. N. *Orange is the new black* e o silêncio sobre o encarceramento de mulheres. **Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**, Teresina, v. 1, n. 2, p. 21-38, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/9831/0>. Acesso em: 9 dez. 2021.

MARQUES, A. M.; UMBELINO, G. O. Descolonizar o gênero: uma proposta de formação continuada para professoras e professores de história. In: PEDRO, J. M.; ZANDONÁ, J. (Org.). **Feminismos e Democracia**. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. 1, p. 321-345.

MARQUES, A. M.; FREITAS, J. Mais de 3 mil mulheres foram presas no 1º semestre de 2019 em Mato Grosso. **Jornal Circuito Mato Grosso**, Cuiabá, 21 out. 2019.

MARQUES, A. M. Um exercício feminista na condução da Prática de Ensino de História. In: IV JORNADAS DO LEGH, 4, 2019, Florianópolis. **IV Jornadas do LEGH: caderno de resumos**. Florianópolis, 2019. p. 11.

MARQUES, A. M. Apresentação de Trabalho. **Promoção de mulheres privadas de liberdade por meio do conhecimento: experiências literárias de remição em Mato Grosso**. [S.l.], 2019.

MARQUES, A. M. Apresentação de Trabalho. **Resistências palestinas**. [S.l.], 2019.

MARQUES, A. M. Apresentação de Trabalho. **Ensinos e histórias de resistência Brasil-Palestina**. [S.l.], 2019.

MARQUES, A. M. **Consulta ad hoc**. Iniciação Científica PIBIC/PIBITI - UFMS. 2019.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Revista Territórios & Fronteiras. 2019.

MARQUES, A. M.; ALBUQUERQUE, A. C. N. Mulheres e a história aprendida nos livros didáticos: análise de coleções didáticas. **Fronteiras: Revista de História**, v. 22, p. 124-144, 2020.

MARQUES, A. M. Ler, escrever e libertar: experiências que promovem a diminuição de pena para mulheres privadas de liberdade em Mato Grosso. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 12, n. 29, p. e0104, 2020. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180312292020e0104>. Acesso em: 9 dez. 2021.

MARQUES, A. M. **Cartas para Lula Livre**. 1. ed. Curitiba: ComPactos, 2020.

MARQUES, A. M.; PERARO, M. A. Por uma história das e com as mulheres em Mato Grosso. In: SOARES, A. C. E. C.; ZARBATO, J. A. M. (Org.). **História das Mulheres e das Relações de Gênero no Centro Oeste: trajetórias e desafios**. 1. ed. Campo Grande: Life, 2020, v. 1, p. 255-281.

MARQUES, A. M.; CRUZ, F. N. O silêncio sobre o encarceramento de mulheres: uma análise de *Orange is the new black*. In: SILVA, A. L.; RAUL, J. M.; MONTI, E. M. G. (Org.). **A educação em séries: temas e tramas**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2020, p. 205-228.

MARQUES, A. M.; FARIA, H.; LEITE, J. R. M. Apresentação de Trabalho. Violências contra mulheres. [S.l.], 2020.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Revista Tempo e Argumento (UDESC). 2020.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Coleção História e Gênero (UFES). 2020.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Revista Estudos Ibero-Americanos. 2020.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Coleção História e Gênero. 2020.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Revista Aceno (1). 2020.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Outras Fronteiras (1). 2020.

MARQUES, A. M. **Parecer ad hoc**. Revista Brasileira de Segurança Pública (2). 2020.

Anderson Roberti dos Reis

É Professor Associado do Departamento e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde coordena, atualmente, o curso de Licenciatura em História. Concluiu o doutorado em História Social na Universidade de São Paulo (2012), com tese sobre a Companhia de Jesus na Nova Espanha dos séculos XVI e XVII, sob orientação da Profa. Dra. Janice Theodoro. Realizou estágio de pesquisa pós-doutoral como visiting scholar no Instituto de Estudos Latino-Americanos (ILAS) da Universidade Columbia em Nova York (2018/2019). Tem experiência e atua na área de ensino e pesquisa em História, com ênfase na História das Américas durante o período colonial. É líder do "LAméricas. Estudos e pesquisas em História da América Colonial" (UFMT/CNPq) e pesquisador associado do grupo "GEHA - Grupo de Estudos de História das Américas" (UFOP/CNPq). Integra desde 2019 o polo brasileiro da Red Columnaria, que reúne pesquisadores europeus e americanos interessados nas histórias das monarquias ibéricas no período moderno. Integra desde 2020 a H_Moderna - Rede brasileira de estudos em História Moderna. Foi editor-chefe da Revista Territórios & Fronteiras (PPGHis-UFMT) entre 2015 e 2017 e Vice-coordenador do PPGHis/UFMT entre 2013 e 2015. É parecerista de periódicos especializados em História e membro das equipes editoriais das revistas "História - Unisinos" e "Estudos Ibero-americanos (PUC/RS)". Atualmente, desenvolve pesquisa sobre os sujeitos e grupos classificados como vagabundos na sociedade novo-hispânica dos séculos XVI e XVII.

Produção bibliográfica:

REIS, A. R.; KALIL, L. G. A.; FERNANDES, L. E. O. **Sobre o Novo Mundo**. A História e a Historiografia das Américas na Primeira Modernidade em 10 entrevistas. Curitiba: Prismas, 2018. v. 1.

REIS, A. R.; KALIL, L. G. A. Sociabilidades criollas na América Hispânica. In: CAÑIZARES-ESGUERA, J.; FERNANDES, L. E. O.; BOHN MARTINS, M. C. (Org.). **As Américas na Primeira Modernidade (1492-1750)**. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2018, v. 2, p. 17-50.

REIS, A. R. Um elogio da vagância? Os Infortúnios de Alonso Ramírez na sociedade mexicana do final do século XVII. In: XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DA ANPHLAC, 2018, Mariana. **Caderno de Resumos do XIII Encontro Internacional da Anphlac**. Mariana: UFOP, 2018. v. 1. p. 96-97.

REIS, A. R. Apresentação de Trabalho. **Um elogio da vagância?** Os Infortúnios de Alonso Ramírez na sociedade mexicana do final do século XVII. [S.l.], 2018.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc**. Publicação de artigo na Revista da ANPHLAC. 2018.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc**. Publicação de artigo na Revista Escrita da História. 2018.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc**. Publicação de artigo na Revista Territórios & Fronteiras (UFMT). 2018.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc**. Publicação de artigo na Revista Antíteses (UEL). 2018.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc**. Publicação de artigo na Revista Faces da História (UNESP). 2018.

REIS, A. R. **Revisão**. Provas da 10ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (UNICAMP). 2018.

REIS, A. R.; RODRIGUES, C. M.; RUST, L. D.; VIEIRA, T. L.; CRUZ, M. S.; JOANONI NETO, V.; SOUZA, J. B. A; FOGELMAN, P.; TOURIS, C.; CONTARDO, F.; RODRIGUES, J. P. IV Workshop Argentino Brasileiro de História Comparada. 2018. (Outro).

REIS, A. R.; MOTOOKA, D. Y.; NEMI, A. L. L. **Geração Alpha - História: Ensino Fundamental 9º ano**. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2019. v. 1.

REIS, A. R.; MOTOOKA, D. Y.; NEMI, A. L. L. **Geração Alpha - História: Ensino Fundamental 8º ano**. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2019. v. 1.

REIS, A. R. **República Letrada**. Jesuítas e bom governo no México (séculos XVI-XVII). Curitiba: Appris, 2019.

REIS, A. R. Apresentação de Trabalho. **Desafios de historiadores na era digital**. [S.l.], 2019.

REIS, A. R. Apresentação de Trabalho. **Vagabundos e expectativas de ordem na América hispânica.** [S.l.], 2019.

REIS, A. R. Apresentação de Trabalho. **A história vingada.** Pícaros e outros malandros na formação das sociedades coloniais americanas. [S.l.], 2019.

REIS, A. R. Apresentação de Trabalho. **A cultura histórica como resposta a desafios da vida cotidiana.** [S.l.], 2019.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc.** Publicação de artigo na Revista Territórios & Fronteiras (UFMT). 2019.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc.** Processo Seletivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/PIBIC-AF/PIBITI) da UFMS. 2019.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc.** Publicação de artigo na Revista Tempo (UFF). 2019.

REIS, A. R. **Revisão.** Provas da 11ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (UNICAMP). 2019.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc.** Publicação de artigo na Revista Estudos Ibero-americanos (PUC/RS). 2020.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc.** Publicação de artigo na Revista História Unisinos. 2020.

REIS, A. R. **Parecer ad hoc.** Processo Seletivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/PIBIC-AF/PIBITI) - UFMS. 2020.

REIS, A. R. A história de uma negação. A dimensão popular do Tumulto de 1624 no México. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, 2020.

REIS, A. R. **Revisão.** Provas da 12ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (UNICAMP). 2020.

REIS, A. R. Membro da Comissão Organizadora do Encontro Regional da Anpuh, Seção MT. 2020. (Outro).

REIS, A. R. Congresso. Membro da Comissão Científica do XIV Encontro Internacional da ANPHLAC. 2020

Bruno Pinheiro Rodrigues

Bruno Pinheiro Rodrigues é doutor em história pela Universidade Federal de Mato Grosso, com período de estágio doutoral em Lisboa, vinculado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2014). Atualmente exerce o cargo Professor Adjunto na Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá. Possui experiência nas áreas de História da África, História da América e Teoria da História. Autor dos livros "Paixão da Alma: o suicídio de cativos em Cuiabá (1854-1888)" e "Homens de ferro, Mulheres de pedra: o itinerário de resistência de africanos escravizados entre a África Centro-Occidental e América espanhola. Fugas, formação de quilombos e conspirações urbanas (1720-1809)", respectivamente lançados em 2018 e 2019.

Produção bibliográfica:

RODRIGUES, B. P. **Paixão da alma**: o suicídio de cativos em Cuiabá (1854-1888). Cuiabá: EdUFMT; Carlini & Caniato, 2018. v. 1.

RODRIGUES, B. P. **Homens de ferro, mulheres de pedra**: o itinerário de resistências de africanos escravizados entre a África centro-occidental e América espanhola. Fugas, formação de quilombos e conspirações urbanas (1720-1809). Curitiba: Appris, 2019.

RODRIGUES, B. P. Trabalho técnico. A produção de laços compadrio entre escravos e forros (sul do Brasil, c.1830-1870). 2019.

RODRIGUES, B. P. Trabalho técnico. O ensino de história da África e cultura afro-brasileira e indígena: múltiplos olhares. 2019.

RODRIGUES, B. P.; SENA, E. C. I Colóquio de História Afro-americana na fronteira Oeste. 2019.

RODRIGUES, B. P. O contrapelo da história: os negros e indígenas nos caminhos fluviais até o Mato Grosso nas narrativas elaboradas por viajantes (séculos XVIII e XIX). **História Revista**, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 51–72, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/65313>. Acesso em: 9 dez. 2021.

RODRIGUES, B. P. **Baobá**: a árvore da vida. Cuiabá: Ed. do autor, 2020.

RODRIGUES, B. P. Preto e vermelho: o quilombo grande e as trocas culturais efetuadas entre indígenas e africanos (1770-1795). In: CEREZER, O. M.; MENDES, L. C. C.; RIBEIRO, R. R. (Org.). **Diversidade étnico-racial e as tramas da escrita**: historiografia, memória e ensino de história afro-brasileira na contemporaneidade. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020, v. 1, p. 21-326.

RODRIGUES, B. P. Assessoria no processo de avaliação do QUALIS Periódicos da área de História na Capes. 2020.

RODRIGUES, B. P. **Parecer de artigo científico**. 2020.

RODRIGUES, B. P. Integrante de Comissão Científica. 2020.

RODRIGUES, B. P. **Parecer ad hoc**. EdUFMT. 2020.

RODRIGUES, B. P. **Parecer de artigo científico**. 2020.

Cândido Moreira Rodrigues

Professor Associado - História Contemporânea - Universidade Federal de Mato Grosso. Pós-Doutoramento em História Contemporânea pela Université Bordeaux-Montaigne. Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/SP). É um dos líderes da Rede de Pesquisa História e Catolicismo no Mundo Contemporâneo (RHC - <http://www.redehistoriaecatolicismo.com.br>) e líder do Grupo de Pesquisa História, Política e Contemporaneidade (<https://ufmtpesquisa.wixsite.com/historiaepolitica>). Áreas de atuação: História Contemporânea, Catolicismo no Brasil do século XX; Intelectuais e Catolicismo; Direita Francesa.

Produção bibliográfica:

Rede de Pesquisa - História e Catolicismo no Mundo Contemporâneo. RODRIGUES, C. M.; SOTANA, E. C.; RODRIGUES, J. P.; PEIXOTO, R. A., c-2015. Disponível em: <http://redehistoriaecatolicismo.com.br/index.php/grupo_pesquisa/lideres>. Acesso em: 9 dez. 2021

RODRIGUES, C. M.; ZANOTTO, G.; PEIXOTO, R. A.; CALDEIRA, R. C. (Org.). **Política e Cultura no Catolicismo Contemporâneo**. Porto Alegre: Editora FI, 2018. v. 1.

RODRIGUES, C. M.; JOANONI NETO, V. (Org.). **Nova História do Mato Grosso Contemporâneo**. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. v. 1.

RODRIGUES, C. M. Elaboração de questões objetivas da área de História para concurso público docente. 2018.

RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista História Unisinos. 2018.

RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Outras Fronteiras. 2018.

RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista História Unisinos. 2018.

RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Patrimônio e Memória. 2018.

RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Territórios & Fronteiras. 2018.

RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. FAPERO. 2018.

- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Brasileira de História. 2018.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Brasileira de História das Religiões. 2018.
- RODRIGUES, C. M. Congresso. IV Workshop Argentino-Brasileiro de História Comparada. 2018.
- RODRIGUES, C. M. La revista A Ordem y la prensa católica en Brasil en la década de 1930. In: MARTÍN, O. C.; MAURO, D. (Org.). **Católicos y política em América Latina antes de la democracia cristiana 1880-1950**. 1. ed. Buenos Aires: EDUNTREF, 2019, v. 1, p. 195-223.
- RODRIGUES, C. M.; PEIXOTO, R. A. O catolicismo no Brasil do período Vargas: imbricações entre religião, política e espacialidade (1930-1945). In: GONÇALVES, L. P.; REZOLA, M. I. (Org.). **Igrejas e ditaduras no mundo lusófono**. 1. ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2019, p. 57-86.
- RODRIGUES, C. M.; PEIXOTO, R. A.; CALDEIRA, R. C. Dossiê Catolicismos e Conservadorismos nos séculos XIX e XX. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 12, n.35, p. 5-8, 2019.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista História Unisinos. 2019.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Territórios & Fronteiras. 2019.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Mosaico/PUC Goiás. 2019.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Brasileira de História das Religiões. 2019.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Brasileira de História das Religiões. 2019.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista de Estudos da Religião (REVER) - Portugal. 2019.
- RODRIGUES, C. M.; PEIXOTO, R. A. O Catolicismo no Brasil do Período Vargas: Imbricações entre Religião, Política e Espacialidade (1930-1945). In: GONÇALVES, L. P.; REZOLA, M. I. (Org.). **Igrejas e ditaduras no mundo lusófono**. 1. ed. Recife: EDUPE, 2020, v. 1, p. 61-94.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista Territórios & Fronteiras. 2020.
- RODRIGUES, C. M. **Parecer ad hoc**. Revista História Unisinos. 2020.
- RODRIGUES, C. M.; ZANOTTO, G.; PEIXOTO, R. A.; CALDEIRA, R. C. I Seminário da Rede História e Catolicismo no Mundo Contemporâneo. 2020.
- RODRIGUES, C. M.; PEIXOTO, R. A. À frente da edição e na liderança do laicato: cultura, política e periodismo católico no Brasil de 1935. **História Unisinos**, [online.], v. 25, n. 1, p. 61-76, 2021. Disponível em:

<http://revistas.unisinus.br/index.php/historia/article/view/hist.2021.251.06>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Carlile Lanzieri Junior

Carlile Lanzieri Júnior é graduado em História pelas Faculdades Integradas de Cataguases, instituição na qual também se especializou em "História: Ensino e Escrita". Mestre em História pela Universidade Feral do Espírito Santo (2007) e Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (2013), desde 2013, é professor do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso. Neste, atua e orienta pesquisas na linha "Fronteiras, identidades e culturas". Membro do Vivarium - Laboratório de Estudos da Antiguidade e do Medievalo, também é coordenador dos Grupos de Pesquisas "Sociedade, Educação e Filosofia na Idade Média" e "Redes de mestres e discípulo no renascimento do longo e amplo século XII". Seus atuais Projetos de Pesquisa, "Os usos do passado e o papel do medievalista diante de seus novos públicos" e "Mestres medievais dos séculos XI-XII: das ciências à sapiência, as histórias dos doutos que precederam o ensino universitário", buscam o diálogo entre a História Pública, a História Global e o Ensino de História da Idade Média. Autor de diversos artigos e capítulos de livros, seus livros mais recentes são "Homens de Pedra: tradição, memória e harmonia na pedagogia de João de Salisbury e outros mestres medievais" e "Cavaleiros de cola, papel e plástico: sobre os usos do passado medieval na contemporaneidade".

Produção bibliográfica:

LANZIERI JÚNIOR, C. As histórias de um livro catedral: relações entre passado, presente e futuro na interpretação do *Dragmaticon* do Mestre Guilherme de Conches. **Veredas da História**, [online], v. 11, n. 1, p. 76-95, jul. 2018. Disponível em: <https://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs-2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/view/372>. Acesso em: 9 dez. 2021.

LANZIERI JÚNIOR, C. **As faces da renovatio na Idade Média e no Renascimento**. Cuiabá: *Vivarium*, 2018. v. 1.

LANZIERI JÚNIOR, C. As espessas paredes dos mosteiros: mulheres, monges e outras formas de saber nos interstícios do Renascimento do século XII. In: _____. **As faces da renovatio na Idade Média e no Renascimento**. Cuiabá: *Vivarium*, 2018. v. 1, p. 26-44.

LANZIERI JÚNIOR, C. Aprender e ensinar antes das universidades: histórias de mestres e discípulos e seus métodos pedagógicos. In: III ENCONTRO NACIONAL DO VIVARIUM e III ENCONTRO INTERACIONAL DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DO AMAZONAS, 3, 2018, Cuiabá. **Caderno de Resumos do III Encontro nacional do**

Vivarium e III Encontro internacional de História Antiga e Medieval do Amazonas. Cuiabá: Vivarium, 2018. v. 1. p. 5.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **O general, a catedral e o 'filósofo': reflexões sobre o papel do medievalista diante de seus novos públicos.** [S.l.], 2018.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **O general, a catedral e o pastor: Reflexões sobre o papel do medievalista diante de seus novos públicos.** [S.l.], 2018.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **In the lines and between the lines of the civita sapientiarum: memory in the relationship between masters and disciples in the pedagogy of the 11th and 12th centuries.** [S.l.], 2018.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **Aprender e ensinar antes das universidades: histórias de mestres e discípulos e seus métodos pedagógicos.** Cuiabá, 2018.

LANZIERI JÚNIOR, C. Parecer técnico. *Revista Eletrônica História em Reflexão.* [S.l.], 2018.

LANZIERI JÚNIOR, C. Curso de curta duração ministrado. *Aprender e ensinar na Idade Média.* [S.l.], 2018.

LANZIERI JÚNIOR, C.; CRUZ, M. S.; PAES FILHO, F. F. III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da Amazônia. [S.l.], 2018. (Outro).

LANZIERI JÚNIOR, C.; MARINATO, F. A. O efeito Lúcifer em outros tempos? Reflexões sobre histórias de pessoas que se viram diante do extremo à época das primeiras cruzadas. *Antíteses*, Londrina, v.12, n. 24, p. 625-645, jul-dez. 2019. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/35940/26850>. Acesso em: 9 dez. 2021.

LANZIERI JÚNIOR, C. O general, a catedral e o "filósofo": reflexões acerca do papel do medievalista diante de seus novos públicos. *Saeculum – Revista de História*, João Pessoa, v. 24, n. 41, p. 35-47, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/45806>. Acesso em: 9 dez. 2021. 24, p. 35-47, 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. As histórias de um livro catedral: relações entre passado, presente e futuro na interpretação do *Dragmaticon* do mestre Guilherme de Conches (c. 1080-1154). In: ZIERER, A.; BACCEGA, M.; VIEIRA A. L. B. (Org.). **História Antiga e Medieval - Ensino, sociedade e cotidiano:** diálogos entre o passado e o presente. São Luís: Editora da UEMA, 2019, v. 7, p. 97-114.

LANZIERI JÚNIOR, C. Ontem e hoje, o porta estandarte: reflexões sobre os usos do passado medieval, a estética bolsonarista e os discursos recentes da direita brasileira. *Roda da Fortuna*, [online], v. 8, n. 2, p. 189-209, 2019. Disponível em: <https://www.revistarodadafortuna.com/2019-2>. Acesso em: 9 dez. 2021.

LANZIERI JÚNIOR, C. O soldado, as lápides e o muro: reflexões sobre os usos (e abusos) da História Medieval e as razões para se estudá-la. In: REIS, J. E. (Org.). **A Idade Média em debate: estudo das fontes**. Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 51-72.

LANZIERI JÚNIOR, C. São uns mais iguais que os outros? A Idade Média imaginada pelos adeptos da retórica do choque de civilizações em diferentes momentos dos séculos XX e XXI. In: VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DO MARANHÃO, 8, 2019, São Luís. **Caderno de Resumos do VIII Encontro Internacional de História Antiga e Medieval do Maranhão**. São Luís: Eduema, 2019. p. 23.

LANZIERI JÚNIOR, C. Diferentes lugares, mestres e saberes: os saberes conectados na pedagogia dialogal de Adelardo de Bath (c.1080-c.1152) em *De eodem et diverso e Questiones naturales*. In: 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30, 2019, Recife. **ST 138: pesquisa e ensino sobre a Antiguidade e o Medievo frente às demandas do século XXI**. Recife, 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **A Idade Média imaginada pelos adeptos da retórica do choque de civilizações (séculos XX e XXI)**. [S.l.], 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **Ontem e hoje, o porta estandarte: reflexões sobre os usos do passado medieval, a estética bolsonarista e os discursos recentes da direita brasileira**. [S.l.], 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **A História Medieval no século XXI: ensino, pesquisa e usos do passado**. [S.l.], 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **O efeito Lúcifer em outros tempos? Reflexões sobre histórias de pessoas que se viram diante do extremo à época das primeiras cruzadas**. [S.l.], 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. **Diferentes lugares, mestres e saberes: os saberes conectados na pedagogia dialogal de Adelardo de Bath (c.1080-c.1152) em *De eodem et diverso e Questiones naturales***. [S.l.], 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. Nos braços da Primeira Dama: a gramática na acepção dos mestres Alain de Lille (1128-1203), João de Salisbury (c.1115-1180) e Adelardo de Bath (1080-1152). [S.l.], 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. **Parecer ad hoc**. Revista História da Historiografia. 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C.; RODRIGUES, B. P.; CRUZ, M. S. **Tchá com bolo & História**. Cuiabá, 2020. Podcast.

LANZIERI JÚNIOR, C. Parecer técnico. Revista Roda da Fortuna. 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C.; LIMA, D. M. X. Simpósio Temático - Pesquisa e Ensino sobre a Antiguidade e o Medievo frente às demandas do século XXI. 2019. (Outro).

LANZIERI JÚNIOR, C. Simpósio Temático - Relações de Gênero no passado e no presente. 2019. (Outro).

LANZIERI JÚNIOR, C. Seminário Internacional "aprender e Ensinar na Idade Média e Renascimento". [S.l.], 2019.

LANZIERI JÚNIOR, C. Nos braços da Primeira Dama: o lugar da infância medieval nos escritos dos mestres Alain de Lille (1128-1203), João de Salisbury (C.1115-1180) e Adelardo de Bath (1080- 1152). **Brathair**, [online], v. 20, n. 1, p. 328-343, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/2312>. Acesso em: 9 dez. 2021

LANZIERI JÚNIOR, C.; JAKUBECKI, N. G. Nas linhas verticais e horizontais dos ensinamentos e vivências pedagógicas de Anselmo de Bec (1033-1109) e Guiberto de Nogent (c.1055-1125), mestre e discípulo que viveram, aprenderam e ensinaram muito antes do tempo das universidades. **Graphos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 216-237, 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C.; LIMA, D. M. X. A Idade Média imaginada pelos adeptos da retórica do choque de civilizações em diferentes momentos dos séculos XX e XXI. **Notandum**, [online], v. 24, n. 55, p. 53-75, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/51856>. Acesso em 9 dez. 2021

LANZIERI JÚNIOR, C. Guiberto de Nogent. In: NASCIMENTO, R. C. S.; SOUZA, G. Q. (Org.). **Dicionário: Cem Fragmentos Biográficos: A Idade Média em Trajetórias**. Goiânia: Tempestiva, 2020, v. 1, p. 227-232.

LANZIERI JÚNIOR, C. Os usos do passado medieval na contemporaneidade e o papel do medievalista diante de seus novos públicos. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL: HISTÓRIA & HISTORIOGRAFIA, 6, 2020, Fortaleza. **VI Seminário Internacional: História & Historiografia - Caderno de Resumos: Usos políticos no passado no Brasil contemporâneo**. Fortaleza, 2020. v. 1. p. 309.

LANZIERI JÚNIOR, C. Palestra. **Roda de Conversa: a História Pública**. [S.l.], 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. Anselmo de Bec (1033-1109), Guiberto de Nogent (c.1055-c.1125) e a educação horizontal nos séculos XI e XII. [S.l.], 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. Os usos do passado medieval na contemporaneidade e o papel do medievalista diante de seus novos públicos. [S.l.], 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. Nas linhas verticais e horizontais dos ensinamentos e vivências pedagógicas de Anselmo de Bec (1033-1109) e Guiberto de Nogent (c. 1055-1125), mestre e discípulo que viveram, aprenderam e ensinaram muito antes do tempo das universidades. [S.l.], 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. Palestra. Mesa redonda - Extrema direita e os usos políticos do passado medieval. [S.l.], 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. Adelardo de Bath (1080-1152) e a busca pela terra estrangeira. [S.l.], 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. Apresentação de Trabalho. Cavaleiros de cola, papel e plástico: considerações sobre as histórias conectadas de diferentes usos do passado medieval na

contemporaneidade dentro e fora do Brasil e seus possíveis impactos na formação do conhecimento histórico escolar. [S.l.], 2020.

História, Arte, Futebol e Música. LANZIERI JÚNIOR, C., c-2015. Disponível em: <<http://professorcarlilelanzierijr.blogspot.com/>>. Acesso em: 9 dez. 2021

LANZIERI JÚNIOR, C. **Parecer técnico ad hoc**. 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. **Parecer técnico**. Revista Outras Fronteiras. 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. **Parecer técnico ad hoc**. Revista Antíteses. 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. **Parecer técnico ad hoc**. Revista Signum. 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. **Parecer técnico**. Avaliação de Artigo para o periódico Epígrafe. 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C; BORGONGINO, B. U. Simpósio Temático - Os usos políticos dos passados antigo e medieval na contemporaneidade. [S.l.], 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C.; CRUZ, M. S.; BIRRO, R. M. I Ciclo de Palestras online do Vivarium - Redes e Conexões nos mundos antigo e medieval. [S.l.], 2020.

LANZIERI JÚNIOR, C. **Parecer técnico ad hoc**. Revista Esboços. 2021.

LANZIERI JÚNIOR, C.; CRUZ, M. S. II Ciclo de Palestras online do Vivarium. [S.l.], 2021.

BORGONGINO, B. U.; LANZIERI JÚNIOR, C.; CRUZ, M. S.; JUNQUEIRA, N. M. Antiguidade e Medievo: formas de pesquisa e ensino para o século XXI. 2021.

Carlos Américo Bertolini

Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (1979), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2000) na área de Educação, Cultura e Sociedade, e doutorado em História em 2016, junto ao Programa de Pós-Graduação em História/IGHD/UFMT.

Produção bibliográfica:

Não consta na Plataforma Lattes.

Carlos Eduardo Souza de Carvalho

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (1987), graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Mato Grosso (1996). Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004). Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo USP (2011). Possui Pós Doutorado em História na USP/LEER. Atualmente é professor da Universidade Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Contemporâneo, atuando principalmente nos seguintes temas: história política, mídia e política, história oral, memória e gênero.

Produção bibliográfica:

CARVALHO, C. E. S. **A fabricação do Presidente:** estratégias para a construção da imagem de Fernando Collor de Mello na eleição presidencial de 1989 na televisão. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

CARVALHO, C. E. S. Apresentação de Trabalho. **Anatol Rosenfeld:** a trajetória de vida de um intelectual refugiado do nazismo no Brasil 1937-1973. [S.l.], 2019.

CARVALHO, C. E. S. Congresso. **Trajetória de Vida de um refugiado do nazi-fascismo no Brasil:** Anatol Rosenfeld. In: XII Encontro Regional Centro Oeste De História Oral. [S.l.], 2019.

CARVALHO, C. E. S. Oficina. **História Oral:** discussões preliminares. In: X Encontro Estadual ANPUH 2020 - Territórios Da História E Fronteiras Historiográficas Em Mato Grosso. [S.l.], 2020.

Cristiane Thais Amaral Cerzosimo Gomes

É professora do Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso. Pós-doutora em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO (2015); Doutora em História Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em História na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP (2009). Licenciou-se em História pela UFMT (1991) e realizou sua Especialização em História de Mato Grosso, nessa mesma Instituição (1998). Realizou seu Mestrado em História Social no Programa de Estudos Pós-Graduados em História na PUC/SP (2001). É membro do do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso/IHGMT e coordenadora do Etrúria: Laboratório de Estudos de Memória, Patrimônio e Ensino de História/UFMT. Atua principalmente nos seguintes temas: imigração italiana, fronteiras fluviais, trajetórias, cultura, redes de parentesco, masculinidades, sensibilidades e subjetividades. Atualmente Professora Visitante no Exterior, pelo Programa PVEX/CAPES/MEC, na UNIVERSITÀ DELLA CALABRIA, Cosenza, Itália, no período de 2019-2020. Atual Coordenadora de Cultura e Vivência - PROCEV-UFMT - 2021.

Produção bibliográfica:

GOMES, C. T. A. C.; RIBEIRO, R. R.; RODRIGUES, V. L. (Org.). **Museu de Arte Sacra de Mato Grosso: três décadas de preservação e educação patrimonial**. Cuiabá: Edufmt, 2018. v. 1.

GOMES, C. T. A. C. Mato Grosso: imigração, comércio e navegação na Bacia do Prata. In: RODRIGUES, C.; JOANONI NETO, V. (Org.). **Nova História do Mato Grosso Contemporâneo**. Cuiabá: EDUFMAT, 2018, v. 1, p. 1-556.

GOMES, C. T. A. C. Italianos e portugueses na Guerra do Paraguai: o Memorandum de Manoel Cavassa. **Les cahiers du crepal**, 2018.

GOMES, C. T. A. C. Posfácio/Prefácio. **Por uma História dos Paresi em Mato Grosso**. Cuiabá, 2019.

Edvaldo Correa Sotana

Professor Associado do Departamento de História, Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD), Campus de Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente Permanente do Mestrado Profissional em Ensino de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Coordenador do

Programa de Pós-graduação em História. Vice-líder do Grupo de Pesquisa "História e Mídias Eletrônicas" (UNESP/ Assis). Docente no curso de História, Campus de Aquidauana (CPAQ), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), entre 06/2009 e 04/2018. Entre 08/2013 e 12/2017, foi coordenador do curso de Licenciatura em História (CPAQ/UFMS). Entre 06/2013 e 02/2018, coordenou o PIBID/História na mesma instituição. Possui graduação (2000), mestrado (2003) e doutorado (2010) em História pela UNESP/ Assis. Tem experiência na área de História, com ênfase em Historiografia e História Política do Brasil Republicano. Desenvolve pesquisa nos seguintes temas: história da imprensa; história da TV no centro-oeste; história política.

Produção bibliográfica:

SOTANA, E. C. Agências internacionais de notícias, telegramas e política: expedientes e práticas dos jornais brasileiros no alvorecer da Guerra Fria. **Dimensões**, [online], v. 41, n. 2, p. 252-278, jul.-dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/18313>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOTANA, E. C. Política e literatura: um estudo sobre Oswald de Andrade. **Revista História Hoje**, [online], v. 7, n. 13, p. 248-252, 2018. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/410>. Acesso em: 10 dez. 2021

SOTANA, E. C. Da produção à leitura: considerações preliminares sobre a utilização dos jornais nas aulas de história. In: SQUINELO, A. P.; ZARBATO, J. (Org.). **Ensino de história, educação histórica e linguagens: olhares de docentes do Centro-Oeste brasileiro**. Campo Grande: Life, 2018, p. 75-94.

SOTANA, E. C.; SOUZA NETO, M. R. História, experiência e narrativa: reflexões sobre o PIBID-História/CPAQ (2012-2013). In: SQUINELO, A. P.; ZARBATO, J. (Org.). **Experiências, trajetórias e práticas de formação de professores: PIBID, estágio supervisionado e prática de ensino de história**. Campo Grande: Life, 2018, p. 91-108.

SOTANA, E. C. Graciliano Ramos, o PCB e viagem: notas sobre o intelectual comunista (1945-1954). In: IX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL: culturas-artes-políticas: utopias e distopias do mundo contemporâneo, 1968, 50 anos depois, 9, 2018, Cuiabá. **Caderno de Resumos**. Cuiabá: UFMT, 2018, v. 1, p. 83-84.

SOTANA, E. C. TV Brasil Oeste: apontamentos iniciais de pesquisa histórica. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: História e os desafios do século XXI - Política, feminismos & performaces de gênero, 6, 2018, Jataí. **Caderno de Resumos do VI Congresso Internacional de História: História e os desafios do século XXI - Política, feminismos & performaces de gênero**. Jataí: UFG - Campus de Jataí, 2018, v. 1, p. 382-383.

SOTANA, E. C. Ditadura militar, televisão e as transmissões televisivas das Copas do Mundo de Futebol (1970 e 1978). In: IV WORKSHOP ARGENTINO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA COMPARADA, 4, 2018, Cuiabá. **Caderno de Resumos**. Cuiabá: UFMT, 2018, p. 21-22.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Graciliano Ramos, o PCB e viagem: notas sobre o intelectual comunista (1945-1954)**. Cuiabá, 2018.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Temas, sujeitos e reconfigurações político culturais - o anticomunismo em rede**. [S.l.], 2018.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Direito à informação e imprensa: na Guerra da Coréia e nas tensões entre Trump e Kim- Jong-un**. [S.l.], 2018.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Eleições em tempos de barbárie: projetos políticos partidários e o poder da mídia**. [S.l.], 2018.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **História pública e mídias - a história na telinha**. [S.l.], 2018.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **TV Brasil Oeste: apontamentos iniciais de pesquisa histórica**. Cuiabá, 2018.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Ditadura militar, televisão e as transmissões televisivas das Copas do Mundo de Futebol (1970 e 1978)**. [S.l.], 2018.

SOTANA, E. C.; MARTINS, C ; SOUZA NETO, M. R. Editorial. **Albuquerque: revista de História**, Campo Grande, v.10, n. 18, p. 1-3, 2018.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Significação: Revista de Cultura Audiovisual. 2018.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Artigo para Revista Outras Fronteiras. 2018.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Artigo para Revista Territórios & Fronteiras. 2018.

SOTANA, E. C. **Consultor ad hoc**. Avaliação de projetos da área de História submetidos à Chamada FUNDECT N° 06/2017 UNIVERSAL-MS. 2018.

SOTANA, E. C. **Consultor ad hoc**. Propostas de ação de extensão no âmbito do Programa de Apoio à Extensão Universitária Edital PAEXT/2018. 2018.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Avaliação ad hoc. 2018.

SOTANA, E. C. Congresso. Comissão Organizadora Local. IX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL: culturas-artes-políticas: utopias e distopias do mundo contemporâneo, 1968, 50 anos depois. 2018.

SOTANA, E. C. Congresso. Comissão Científica. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: História e os desafios do século XXI. 2018.

SOTANA, E. C.; SANTOS, N. A. T. M. Memória: um dado criado? Uma leitura das histórias em quadrinhos do Superman. **Vozes e Diálogo**, Itajaí, v. 18, n. 02, p. 20-40, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/15092>. Acesso em: 10 dez. 2021

SOTANA, E. C. Engenharia de um circuito comunicacional: cinema e propaganda nas relações entre Brasil e Estados Unidos em tempos de Segunda Guerra Mundial. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 344–350, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/18910>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOTANA, E. C. A TV Morena em páginas impressas: vestígios do noticiário sobre a chegada da televisão no estado de Mato Grosso. **História Revista**, Goiânia, v. 23, n. 2, p. 115–136, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/51844>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOTANA, E. C. João Goulart nas páginas d'O Estado de Mato Grosso (1961-1964). **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 402 - 430, 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311262019402>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOTANA, E. C. Graciliano Ramos, o Partido Comunista do Brasil e a viagem à União Soviética: das reminiscências aos fragmentos em páginas impressas. In: PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F.; VIEIRA, T. L. (Org.). **Confrontos entre a História e as Utopias: O centenário da Revolução Russa**. São Paulo: LiberArs, 2019, v. 1, p. 75-95.

SOTANA, E. C. A história da televisão no Estado de Mato Grosso: da Rede Matogrossense de Televisão a TV Brasil-Oeste. In: 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: História e o futuro da educação no Brasil, 30, 2019, Recife. **Caderno de Programação e Resumos**. São Paulo: ANPUH, 2019.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. Televisão, história e cultura midiática em Mato Grosso (1960-1970). [S.l.], 2019.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. Cultura, Mídia & Democracia. [S.l.], 2019.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. Televisão, telenovela e História Pública: observações gerais. [S.l.], 2019.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. A história da televisão no Estado de Mato Grosso: da Rede Matogrossense de Televisão a TV Brasil-Oeste. [S.l.], 2019.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Revista Dimensões. 2019.

SOTANA, E. C. **Avaliador Externo**. Processo Seletivo de Iniciação Científica CNPq/UFGD 2019-2020. 2019.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Revista Espacialidades. 2019.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Revista Cantareira - UFF. 2019.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Revista Outras Fronteiras. 2019.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Revista História e Cultura. 2019.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Revista Escripturas. 2019.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Revista Tempo e Argumento. 2019.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico**. Revista Eletrônica História em Reflexão, REHR. 2019.

SOTANA, E. C. Rock, mídia e política. **Albuquerque: revista de história**, [online], v. 12, n. 24, p. 225-228, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/11879>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOTANA, E. C. Da telinha às páginas impressas. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, [online] v. 17, n. 2, p. 161- 182, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/948>. Acesso em: 10 dez. 2021

SOTANA, E. C. Integração nacional por antenas de TV e a transmissão do Jornal Nacional para Cuiabá-MT (1976). **Domínios da imagem**, [online], v. 14, n. 26, p. 113, 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/41090>. Acesso em: 10 dez. 2021

SOTANA, E. C. Telenovela & ensino de História: observações preliminares. **Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História**, São Luís, v. 17, n. 29, p. 17–33, 2020. Disponível em: https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/718. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOTANA, E. C. **A paz fria**: suspeições da grande imprensa brasileira sobre a pacificação mundial (1945-1953). Curitiba: Appris, 2020. v. 1.

SOTANA, E. C. O anticomunismo em rede: breve panorama das páginas criadas no facebook. In: PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F. (Org.). **1968 - 50 anos depois**: Culturas artes políticas: utopias e distopias do mundo contemporâneo. São Paulo: LiberArs, 2020, v. 1, p. 271-288.

SOTANA, E. C. Eleições presidenciais de 1989, debate eleitoral televisivo & a imprensa escrita. In: XXXVI SEMANA DE HISTÓRIA – Direitos na História, 36, 2020, Assis. **Caderno de Programa e Resumos**. Assis: FCL-UNESP, 2020. v. 1. p. 1.

SOTANA, E. C. História pública & televisão: alguns apontamentos. In: XI ENCONTRO NACIONAL - Perspectivas do ensino de História, 11, 2020, online. **Caderno de Programa e Resumos**. Ponta Grossa: ABEH, 2020. v. 1. p. 1.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **A imprensa e o golpe civil-militar de 1964: alguns apontamentos**. [S.l.], 2020.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **O historiador e o trabalho com documentos**. [S.l.], 2020.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Uma história política da televisão brasileira**. [S.l.], 2020.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Mídia e democracia**. [S.l.], 2020.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Redemocratização brasileira e a eleição de 1989.** [S.l.], 2020.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Eleições presidenciais de 1989, debate eleitoral televisivo & a imprensa escrita.** Assis, 2020.

SOTANA, E. C. Apresentação de Trabalho. História pública & televisão: alguns apontamentos [S.l.], 2020.

SOTANA, E. C. **Avaliador Externo.** 14º ENEPE - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** Revista Escripturas. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** Albuquerque: revista de história. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** História Revista. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** Artigo para Revista Faces da História. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** Artigo para Revista Tempo e Argumento. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** Revista Outras Fronteiras. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** Revista Outras Fronteiras. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** Artigo para Revista Territórios & Fronteiras. 2020.

SOTANA, E. C. **Parecer técnico.** Artigo para Revista Territórios & Fronteiras. 2020.

SOTANA, E. C.; JOANONI NETO, V.; BODANZKY, J. **3ª edição de História pela Rede, com Jorge Bodanzky.** 2020. Programa de rádio ou TV.

SOTANA, E. C.; JOANONI NETO, V. **4ª edição de História pela rede: dialogando com textos e autores: Prof. Dr. Rafael Ioris (Denver University).** 2020. Programa de rádio ou TV.

SOTANA, E. C.; RODRIGUES, C. M.; FOGELMAN, P. A. **6ª edição de História pela rede: dialogando com textos e autores - Profª Drª Patricia A. Fogelman (Conicet/UBA).** 2020. Programa de rádio ou TV.

SOTANA, E. C. **Programação da República.** 2020. Programa de rádio ou TV.

Ernesto Cerveira de Sena

Professor Associado de História da América na Universidade Federal de Mato Grosso, onde também cursou a graduação em História (1996). Fez especialização em Arte e Cultura Barroca pela Universidade Federal de Ouro Preto. Possui Mestrado (2001) e doutorado (2006) em História Social e das Ideias pela Universidade de Brasília. Fez estágio pós-doutoral na

Universidade Federal Fluminense (2012-13) em História da América Latina. Vem pesquisando, orientando e publicando sobre as relações entre Bolívia e Brasil, tratando de indígenas, afrodescendentes, colonos e outros sujeitos e atores fronteiriços. Também pesquisa sobre a História da Bolívia, Brasil Império e História de Mato Grosso. É docente do programa de pós-graduação PROFHIS, e é membro do Grupo de Pesquisa EPIFAN (UFMT- CNPq).

Produção bibliográfica:

SENA, E. C. A fuga da escravidão imperial: Benedita Luiza os jogos de fronteira entre novos Estados (Bolívia e Brasil). **Anos 90**, Porto Alegre, v. 25, n. 47, p. 191-219, jul. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/63538>. Acesso em: 10 dez. 2021

SENA, E. C.; PERARO, M. A. (Org.). **Rusga** - Uma rebelião no sertão (1831-1840). 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018. v. 1.

SENA, E. C. O 30 de Maio em Mato Grosso e as relações com a Bolívia. In. SENNA, E. C.; PERARO, M. A. (Org.). **Rusga** - Uma rebelião no sertão (1831-1840). 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018. v. 1, p. 203-220.

SENA, E. C. **Parecer técnico**. Revista Complutense de História de América. 2018.

SENA, E. C.; SIQUEIRA, E. M. (Org.). **300 anos de Cuiabá**: múltiplos olhares. Cuiabá: Carlini e Caniato, 2019. v. 1.

SENA, E. C. Manuel Alves Ribeiro e o predomínio poconeano em Cuiabá: Relações locais, nacionais e internacionais. SENNA, E. C.; SIQUEIRA, E. M. (Org.). **300 anos de Cuiabá**: múltiplos olhares. Cuiabá: Carlini e Caniato, 2019. v. 1., p. 122-146.

SENA, E. C. Fugas internacionais de escravizados nas fronteiras Oeste e Sul do Império brasileiro - Aproximações, comparações. In: 9 ENCONTRO DE ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL, 9, 2019, Florianópolis. **Anais 9 Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional**. Florianópolis: Digital, 2019. v. 1. p. 1-11.

SENA, E. C. Apresentação de Trabalho. **Fugas internacionais de escravizados nas fronteiras Oeste e Sul** - Aproximações, comparações. Florianópolis, 2019.

SENA, E. C. 'El defensor de la frontera' - A trajetória de Sebastián Ramos e as disputas fronteiriças (Brasil - Bolívia - 1825-1862). **Tempo**, Niterói, v. 26, n. 1, p. 92-122, jan./abr. 2020.

Flávio Ferreira Paes Filho

Possui mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás (1998) e doutorado em DOUTORADO EM HISTÓRIA MEDIEVAL E DO RENASCIMENTO pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2009). Atualmente é professor da Universidade Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Idade Média

Tardia Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: monarquia - clero - regularização, centralização - poder - concelhos, Portugal - fronteira - século XIII, concordatas - clero e rio Cuiabá - história -.

Produção bibliográfica:

PAES FILHO, F. F. Algumas considerações a respeito de fontes do período medieval português. In: LANZIERI JÚNIOR, C. (Org.). **As faces da renovatio na Idade Média e no Renascimento**. Cuiabá: Vivarium, 2018. v. 001, p. 111-133.

PAES FILHO, F. F. D. Apresentação de Trabalho. **Dinis e o conflito com seu primogênito Afonso**. [S.l.], 2018.

João Antônio Botelho Lucídio

Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (1987) e Mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1990). Doutor em História (2013) pela Universidade Nova de Lisboa, com a defesa de Tese intitulada: "A Ocidente do Imenso Brasil: as conquistas dos rios Paraguai e Guaporé (1680-1750) Orienta e desenvolve trabalhos com ênfase em História, principalmente nos seguintes temas: história da cultura, catálogo, fontes, escravidão, século XVIII, fronteiras. Atualmente desenvolve Projeto junto ao Núcleo de Documentação e Informação Histórico Regional da Universidade Federal de Mato Grosso.

Produção bibliográfica:

LUCÍDIO, J. A. B. **O Vale do Rio Cuiabá e suas belezas**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2019.

LUCÍDIO, J. A. B.; TOMICH, D.; JOANONI NETO, V. Participação em Banca de defesa da dissertação de Giovanni Bezerra de Menezes Mamedes. **A Nação em Eduardo Prado e Silvio Romero: uma análise sob o contexto da república e da abolição da escravidão**. Dissertação (História) - Universidade Federal de Mato Grosso. 2018.

João Paulo Rodrigues

Concluiu graduação em História pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, doutorado e pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação da mesma instituição. Publicou diversos artigos em revistas especializadas da área, além de livros e capítulos de livros, entre os quais "1932 Pela Força da Tradição" (Annablume, 2012) e "Os 40 anos de Faire de l'Histoire e a historiografia brasileira" (EdUFMT, 2016) - este último como co-organizador. Desde 2014, é professor do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), tendo coordenado, nesta instituição, o Programa de Pós-Graduação em História (entre 2017 e

2018) e participado do Mestrado Profissional em Ensino de História (2016-2019). Mais recentemente, tornou-se membro da Diretoria da ANPUH-MT (biênios 2019-2020 e 2021-2022) e da comissão editorial da revista Territórios e Fronteiras. É, atualmente, orientador de pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado na UFMT e se dedica a pesquisas, sobretudo, na área de história e memória.

Produção bibliográfica:

RODRIGUES, J. P. Mulheres de 1932: as múltiplas facetas da participação feminina no levante. In: SILVA, Z. L. (Org.). **Silêncios e transgressões: o protagonismo das mulheres brasileiras no século XX**. Jundiá: Paco Editorial, 2018, p. 245-271.

RODRIGUES, J. P. A violência depurada: a face bélica do confronto constitucionalista de 1932 em questão. In: IX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL, 9, 2018, Cuiabá. **Caderno de Programação e Resumos - IX Simpósio Nacional de História Cultural**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. p. 128.

RODRIGUES, J. P. Apresentação de Trabalho. **A violência depurada: a face bélica do confronto constitucionalista de 1932 em questão**. Cuiabá, 2018.

RODRIGUES, J. P. **Parecer ad hoc**. Revista Eletrônica História em Reflexão (REHR). 2018.

RODRIGUES, J. P. **Parecer ad hoc**. Processo Seletivo do PIBIC/PIBITI/PIBIC-AF, biênio 2018/2019, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2018.

RODRIGUES, J. P. Congresso. IV Workshop Argentino-Brasileiro de História Comparada. 2018.

RODRIGUES, J. P. As comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa em foco: entre crises e redefinições de uma memória em disputa. **Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 331-354, 2019. Disponível em: <http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/984>. Acesso em: 10 dez. 2021

RODRIGUES, J. P.; MIRANDA, H. H. R.; REIS, C. M. D. R. A Configuração da Narrativa Historiográfica na Escrita de Eduardo Galeano. **Revista da Anpoll**, [online], v. 1, n. 50, p. 58-69, 2019. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1310>. Acesso em: 10 dez. 2021.

RODRIGUES, J. P. Contornos de um cenário intelectual: o literato Josué Guimarães em tempos de ditadura (1970-1985). In: GOMES, C. O. B.; SILVA, V. R. N. (Org.). **Josué Guimarães nas trincheiras femininas**. Londrina: Eduel, 2019, p. 11-32.

RODRIGUES, J. P. Uma guerra apaziguada? Os sentidos da violência na Revolta 'Constitucionalista' de 1932. In: XXXV SEMANA DE HISTÓRIA e VIII CICLO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS - Narrativas de Poder e Resistências: Construções e Apropriações do Passado, 2019, Assis. **Anais Eletrônicos da**

XXXV Semana de História e VIII Ciclo Internacional de Estudos Antigos e Medievais - Narrativas de Poder e Resistências: Construções e Apropriações do Passado. Assis: 2019.

RODRIGUES, J. P. Apresentação de Trabalho. **Uma guerra apaziguada? Os sentidos da violência na Revolta 'Constitucionalista' de 1932.** Assis, 2019.

RODRIGUES, J. P. **Parecer ad hoc.** Revista Faces da História. 2019.

RODRIGUES, J. P. **Parecer ad hoc.** Processo Seletivo do PIBIC/PIBITI/PIBIC-AF, biênio 2019/2020, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2019.

RODRIGUES, J. P.; RUST, L. D. Recordar a violência, desvelar a memória: à guisa de introdução. **Revista Escripturas**, Petrolina, v. 4, n. 2, p. 5-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistaescripturas.com/numero-20202>. Acesso em: 10 dez. 2021

RODRIGUES, J. P. De uma luta singular a uma causa exemplar: os ataques contra estátuas e referências memoriais, na esteira da morte de George Floyd. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, [online], v. 17, n. 2, p. 140- 160, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/947>. Acesso em: 10 dez. 2021.

RODRIGUES, J. P. Os 500 anos da Reforma Protestante no Brasil: um estudo sobre a memória e a história. In: XXXVI SEMANA DE HISTÓRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DA UNESP DE ASSIS: Direitos na História, 36, 2020, Assis. **Anais do Congresso.** Assis: Unesp, 2020.

RODRIGUES, J. P. Dimensões de uma presença múltipla: a participação feminina no Levante Constitucionalista de 1932. In: XXV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP - História, desigualdades e diferenças, 25, 2020, online. **Anais Eletrônicos do XXV Encontro Estadual de História da ANPUH-SP.** [S.l], 2020.

RODRIGUES, J. P. Apresentação de Trabalho. **Os 500 anos da Reforma Protestante no Brasil: um estudo sobre a memória e a história.** 2020.

RODRIGUES, J. P. Apresentação de Trabalho. **Memória, poder e política: o caso da “Revolução Constitucionalista” de 1932.** 2020.

RODRIGUES, J. P. Apresentação de Trabalho. **Dimensões de uma presença múltipla: a participação feminina no Levante Constitucionalista de 1932.** 2020.

RODRIGUES, J. P. **Parecer ad hoc.** Revista Escripturas, v. 4, n. 2. 2020.

RODRIGUES, J. P. **Parecer ad hoc.** História Revista, v. 25, n. 3. 2020.

RODRIGUES, J. P. **Parecer ad hoc.** Revista Territórios & Fronteiras, v. 13, n.1 (2020). 2020.

RODRIGUES, J. P. **Parecer ad hoc.** Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da UFMS. 2020.

RODRIGUES, J. P. Congresso. VI Seminário Internacional de História e Historiografia. 2020.

Loiva Canova

Possui Doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (2011). Tem Mestrado em História, na área de concentração 'História, Territórios e Fronteiras pela Universidade Federal de Mato Grosso (2003). Especializações nas áreas da Semiótica da Cultura (1995) e em Metodologia da Pesquisa em História: A Capitania de Mato Grosso: temporalidades e espacialidades (2003). É graduada em Licenciatura e Bacharelado em História (1990). Atualmente é professora Associada II da Universidade Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de História do Brasil Colônia, História de Mato Grosso, História Indígena, Prática da Pesquisa em História. Atua principalmente com as seguintes temáticas: Mato Grosso Colonial e História Indígena.

Produção bibliográfica:

CANOVA, L. Fragmentos da história dos índios Bororo nas terras de Mato Grosso. **História e Diversidade**, Cáceres, v. 10, n. 1, p. 6–23, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/3226>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CANOVA, L. **Os Paresi no contexto da conquista portuguesa em Mato Grosso 91719-1727**. Cuiabá: EdUFMT, 2019. v. 1.

CANOVA, L. Minicurso: **A presença indígena no Mato Grosso Colonial**. 2019.

CANOVA, L.; AMORIM, S. P. B. Moralidades e imoralidades: visões do jornal A Cruz sobre as mulheres cuiabanas na Primeira República (1910-1921). **Revista Documento Monumento**, [online], v. 28, n. 1, p. 52, 2020. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ndihr/revista/revistas-antiores/revista-dm-28.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CANOVA, L. **Cartas ao vento**. Curitiba: Appris/Artêra, 2021. v. 1.

Marcelo Fronza

É professor Associado I em Prática do Ensino de História do quadro permanente do Departamento de História da Universidade Federal do Mato Grosso, campus Cuiabá. Atua nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino de História e Didática Para o Ensino de História. É professor permanente do Mestrado Profissional em Ensino de História/PROFHISTÓRIA/UFMT e do Programa de Pós-Graduação em História da mesma instituição. Foi Professor de História da rede pública paranaense desde 1998. Foi técnico-pedagógico - Secretaria de Estado da Educação do Paraná até fevereiro de 2013. Graduado em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal do Paraná em 2000. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2007). Desde fevereiro de 2012

tem Doutorado em Educação na Universidade Federal do Paraná. Tanto no mestrado como no doutorado foi orientado pela Pr^f Dr^a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. Foi bolsista CAPES/PDEE, Proc. n° 0379/11-5 no Kulturwissenschaftliches Institut Essen (Institute for Advanced Study in Humanities) University Alliance Metropolis Ruhr de maio a agosto de 2011, sob a orientação do Prof. Dr. Jörn Rüsen. Possui uma bolsa REUNI para realizar o Doutorado em Educação na UFPR até fevereiro de 2012. De 2018 a 2019 realizou estágio pós-doutoral no CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória" na Universidade do Porto, Portugal sob a supervisão da Prof^a. Dr^a. Isabel Barca. Tem experiência na área de História, com ênfase em no campo de pesquisa Educação Histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: educação histórica, teoria e filosofia da história, formação continuada de professores de História, conceitos historiográficos, histórias em quadrinhos, narrativas visuais, aprendizagem histórica e conceitos históricos dos alunos. É investigador do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH-UFPR) ligado à linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná; o LAPEDUH pertence ao Grupo de pesquisa Cultura, Saberes e Práticas escolares e Educação Histórica; também, é pesquisador do Grupo de pesquisa ETRÚRIA: Laboratórios de estudos de Memória, Patrimônio e Ensino de História; é coordenador do Grupo Pesquisador Educação Histórica: Consciência histórica e narrativas visuais (GPEDUH/UFMT). Estes três grupos estão vinculados ao CNPq. Ele é consultor internacional da Revista Íber (Espanha), membro internacional do Comitê Científico da Revista *Educatio Siglo XXI*, membro do Conselho Editorial da Revista de Educação Histórica (REDUH) e do Conselho Editorial da Revista Ibero-Americana de Educação Histórica (RIBEH), é editor-chefe da Revista *Territórios & Fronteiras* e é membro pesquisador da Associação Ibero-americana de Pesquisadores em Educação Histórica (AIPEDH).

Produção bibliográfica:

FRONZA, M. O fardo da história em relação à ditadura militar brasileira a partir das histórias em quadrinhos. **Revista Ibero-americana de educação histórica**, [online], v. 1, n. 1, p. 32-55, 2018. Disponível: https://aipedh.files.wordpress.com/2019/07/ribeh_v.1_n.1.pdf. Acesso: 10 dez. 2021.

FRONZA, M. As possibilidades investigativas das narrativas históricas visuais nas pesquisas da educação histórica no Mato Grosso. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 33, p.145-166 jan./abr. 2018. Disponível em: <file:///D:/Users/andreadc/Downloads/817-Texto%20do%20artigo-1698-3-10-20191017.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SCHMIDT, M. A. M. S.; FRONZA, M. Jovens, consciência histórica e avaliação da aprendizagem: o caso do Exame Nacional do Ensino Médio no Brasil entre 2009/2015. **Educatio Siglo XXI**, [online], v. 36, n. 1, p. 151-172, 2018. Disponível: <https://revistas.um.es/educatio/article/view/324211>. Acesso em: 10 dez. 2021.

NECHI, L. P.; FRONZA, M. (Org.). **Desenvolvendo o pensamento histórico**: Abordagens conceituais e estratégias didáticas. Arthur Chapman. Curitiba: W. A. Editores, 2018. v. 1.

SCHMIDT, M. A. M. S.; FRONZA, M.; NECHI, L. P. (Org.). **Jovens e consciência histórica**: Bodo von Borries. 2. ed. Curitiba: W.A. Editores, 2018. v. 1.

FRONZA, M. A cultura jovem como perspectiva para a formação de professores no PIBID em História no estado de Mato Grosso. In: SQUINELLO, A. P.; ZARBATO, J. (Org.). **Experiências, trajetórias e práticas de formação de professores**: PIBID, estágio supervisionado e prática de ensino de história. Campo Grande: Life, 2018, v. 2, p. 145-164.

FRONZA, M. Por uma didática da história a partir da teoria da consciência histórica: a formação de professores de história na perspectiva da interculturalidade. In: SQUINELLO, A. P.; ZARBATO, J. (Org.). **Ensino de História, Educação Histórica e linguagens**: olhares de docentes do Centro-Oeste brasileiro. Campo Grande: Life, 2018, v. 1, p. 129-148.

FRONZA, M. A interculturalidade na geração do sentido histórico de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos que narram o conflito entre indígenas e europeus durante a conquista da América. In: URBAN, A. C.; MARTINS, E. R.; CAINELLI, M. (Org.). **Educação História: ousadia e inovação em educação e em História** - Escritos em homenagem a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. Curitiba: W. A. Editores, 2018, v. 1, p. 283-298.

FRONZA, M. A formação de professores no Projeto PIBID de História na perspectiva da interculturalidade. In: THEOBALDO, M. C.; PALARO, L. A. (Org.). **Reflexões teóricas e metodológicas sobre a docência**. Cuiabá: EdUFMT, 2018, v. 3, p. 222-240.

FRONZA, M. O humor nas histórias em quadrinhos de Henfil e as possibilidades das imagens cômicas para a aprendizagem histórica de jovens estudantes de ensino médio. In: FERREIRA, J. P. R.; VIEIRA, T. L. (Org.). **Humor, língua e linguagem. Representações Culturais**. São Paulo: Verona, 2018, v. 1, p. 352-372.

FRONZA, M. O fardo da história dos jovens estudantes em relação à interculturalidade presente nas histórias em quadrinhos que narram o encontro entre indígenas e europeus durante a conquista da América. In: XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL JORNADAS DE EDUCACIÓN HISTÓRICA: Conciencia histórica y controversia: la labor social de la historia, 18, 2018, Murcia. **XVIII Congreso Internacional Jornadas de Educación Histórica: Conciencia histórica y controversia: la labor social de la historia**. Murcia: Universidad de Murcia, 2018. v. 1.

FRONZA, M. Tradução. **História Avançada pós-16**: usando e-learning, colaboração e avaliação para desenvolver a compreensão dos estudantes da AS e da A2 sobre a disciplina de história. Curitiba: W. A. Editores, 2018.

FRONZA, M. Tradução. **As vozes da história:** reflexões sobre a história oral na escola contemporânea na Inglaterra. Curitiba: W. A. Editores, 2018.

FRONZA, M. Tradução. **As setas do tempo?** Usando um andaime como alvo de dardos para compreender a ação histórica. Curitiba: W. A. Editores, 2018.

FRONZA, M. Tradução. **Interpretações históricas.** Curitiba: W. A. Editores, 2018.

FRONZA, M. Tradução. **Twist and shout?** Desenvolvendo o pensamento dos estudantes do Sixth Form sobre a interpretação histórica. Curitiba: W. A. Editores, 2018.

FRONZA, M. Tradução. **Asnos, arqueiros e pressupostos:** Estratégias para sofisticar as habilidades de raciocínio em história nos 9º a 13º anos. Curitiba: W. A. Editores, 2018.

FRONZA, M. Tradução. **Competência do pensamento histórico, domínio de um panorama histórico ou conhecimento do cânone histórico?** Curitiba: W. A. Editores, 2018.

FRONZA, M. Tradução. **A compreensão histórica dos estudantes:** interpretação de um caso singular. Curitiba: W.A. Editores, 2018.

NECHI, L. P.; FRONZA, M. Apresentação. **De baús empoeirados a andaimes dinâmicos.** Curitiba, 2018.

FRONZA, M.; SCHMIDT, M. A. M. S.; NECHI, L. P. Apresentação. **Bodo von Borries:** uma expressão pública da Teoria da Consciência Histórica a partir da Didática da História.

SOBANSKI, A. Q.; CABRAL, A. P.; URBAN, A. C.; et al. **O Vale do Ribeira e as histórias de esperanças.** Curitiba: LAPEDUH, 2018 (Material didático de História voltado para o Ensino Médio).

FRONZA, M. **Parecer ad hoc.** Revista História & Ensino. 2018.

FRONZA, M. **Parecer ad hoc.** Edital 04/2018/EDUFGD Editoração UFGD. 2018.

FRONZA, M. **Parecer ad hoc.** Revista Brasileira de História. 2018.

FRONZA, M. **Parecer ad hoc.** Revista História Hoje. 2018.

FRONZA, M. Los jóvenes estudiantes de escuela media y la generación del sentido histórico: un estudio en un caso: una escuela de Várzea Grande y el narrar desde los cómics alusivos al encuentro entre indígenas y europeos durante la conquista de América. **Historia y Espacio**, Colombia, v. 15, n. 53, p. 271-308, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7388132>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GAMA, L. C.; FRONZA, M. A narrativa histórica de Lúcio José dos Santos em A Inconfidência Mineira. Papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira. **Revista Documento/Monumento**, v. 26, p. 23-35, 2019.

FRONZA, M. As histórias em quadrinhos e a Ditadura militar brasileira: a triangulação metodológica como critério investigativo das ideias históricas de jovens brasileiros. **Educar**

em **Revista**, Curitiba, v. 35, n. 74, p. 69-92, mar./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bfvkHbpHPPb6Cyqmd4tBTSx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FRONZA, M. A cultura histórica como possibilidade investigativa a partir de histórias em quadrinhos (auto)biográficas com personagens históricos latinoamericanos. **hr.v22i3.52856**, v. 23, p. 68-96, 2019.

FRONZA, M. A interculturalidade presente na consciência histórica dos jovens estudantes brasileiros quando leem histórias em quadrinhos que narram o encontro entre indígenas e europeus durante a conquista da América. In: BECKER, G. (Org.). **Temas sociais controversos e os desafios da educação histórica**. Curitiba: W. A. Editores, 2019, v. 1, p. 375-389.

FRONZA, M. O fardo da história dos jovens estudantes em relação à interculturalidade presente nas histórias em quadrinhos que narram o encontro entre indígenas e europeus durante a conquista da América. In: VERA, J. R. M.; FERNÁNDEZ, J. M. (Org.). **Temas controvertidos en la aula: Enseñar Historia en la era da posverdad**. Murcia: Ediciones de la Universidad de Murcia, 2019, v. 1, p. 403-424.

FRONZA, M. Consciência histórica e interculturalidade a partir das histórias em quadrinhos presentes no manual escolar de história de Julierme. In: SOLÉ, G.; BARCA, I. (Org.). **Manual escolar no Ensino de História: visões historiográficas e didáticas**. Lisboa: Associação de Professores de História (APH), 2019, v. 1, p. 175-195.

FRONZA, M. A cultura histórica relativa à Ditadura Militar Brasileira a partir das histórias em quadrinhos. In: BUENO, A.; CREMA, E.; ESTACHESKI, D.; NETO, J. M. S. (Org.). **Aprendendo História: mídias**. União da Vitória: Edições Especiais Sobre Ontens, 2019, v. 1, p. 26-50.

FRONZA, M. Apresentação de Trabalho. **Os vídeos de história no Youtube como evidências audiovisuais mobilizadoras da aprendizagem histórica dos jovens estudantes secundaristas portugueses**. 2019.

FRONZA, M. Apresentação de Trabalho. **A aprendizagem histórica dos jovens estudantes portugueses a partir das evidências audiovisuais nos vídeos de história no YouTube**. 2019.

FRONZA, M. **Parecer ad hoc**. Revista Brasileira de História. 2019.

FRONZA, M. **Parecer ad hoc**. Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). 2019.

FRONZA, M. Membro do Conselho Consultivo da revista on-line História & Ensino. 2019.

FRONZA, M. **Parecer técnico**. Revistas (SEER) da Revista Educação do Centro de Educação. 2019.

FRONZA, M. **Parecer técnico**. Revista Territórios & Fronteiras. 2019.

FRONZA, M. **Parecer técnico**. Revista Educação UFSM. 2019.

FRONZA, M. A websérie dark como artefato da cultura histórica: a estrutura de sentimento dos jovens relacionada aos conflitos sociais e ambientais na perspectiva da ficção científica. **Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**, Teresina, v. 1, n. 3, p. 6-25, set./dez. 2019. Disponível: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/9636>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FRONZA, M. A aprendizagem histórica dos jovens estudantes portugueses do ensino secundário a partir dos vídeos de história no Youtube. In: PRATS, J.; SÁEZ-ROSENKRANKZ, I.; BARRIGA-UBED, E. (Org.). **Historia, patrimonio, arte y ciudadanía: Aportaciones desde la educación**. Comunicaciones del IX Simposio Internacional de Didáctica de las Ciencias Sociales en el ámbito Iberoamericano. Barcelona: Uno Editorial, 2020, v. 1, p. 109-125.

FRONZA, M. As histórias em quadrinhos como evidência histórica e sua presença nos manuais didáticos de história do ensino fundamental. In: SQUINELO, A. (Org.). **Livro didático e paradidático de história em tempos de crise e enfrentamento: sujeitos, imagens e leituras**. Campo Grande: Life, 2020, v. 1, p. 245-272.

FRONZA, M. A ditadura militar brasileira na perspectiva das histórias em quadrinhos: um inventário sobre as formas de narras na cultura histórica do Brasil. In: BUENO, A.; CAMPOS, C. E. C.; ASSUMPCÃO L. F. B. (Org.). **Falas na rede: ensino e pesquisa em História e Educação**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020, v. 1, p. 71-84.

FRONZA, M. A estrutura de sentimentos dos jovens relacionada aos conflitos sociais e ambientais na perspectiva da ficção científica: a websérie Dark como artefato da cultura histórica. In: SILVA, A. L.; RAUL, J. M.; MONTI, E. M. G. (Org.). **A educação em séries: temas e tramas**. Teresina: EDUFPI, 2020, v. 1, p. 415-440.

FRONZA, M. Relação entre Pensamento Histórico e Vida Prática. In: SCHMIDT, M. A.; SOBANSKI, A. Q. (Org.). **Competências do pensamento histórico**. Curitiba: W. A. Editores, 2020, v. 1, p. 35-54.

FRONZA, M. O confronto de histórias em quadrinhos sobre a conquista da América como mobilizadoras de geração do sentido histórico nas narrativas gráficas produzidas por jovens estudantes do ensino médio. In: CAMPOS, C. E. C.; ASSUMPCÃO, L. F. B.; SOUZA NETO, J. M. G. (Org.). **História em Quadrinhos em Perspectiva para o Ensino de História**. São João do Meriti: Desalinho, 2020, v. 1, p. 137-187.

FRONZA, M. Investigations about the Ways of Learning from the audio-visual languages in the Historical Cultures Artifacts from the perspective of Humanist Didactics of History. In: GRAZ CONFERENCE 2020 – Historical Consciousness – Historical Thinking – Historical Culture: core concepts of History Didactics and Historical Education in intercultural perspectives reflections on achievements. **Challenges for the new generation**. Graz: University of Graz, 2020. v. 1. p. 95-96.

FRONZA, M. **Parecer técnico**. Revista Outras Fronteiras. 2020.

FRONZA, M. **Parecer técnico**. Revista Outras Fronteiras. 2020.

FRONZA, M. **Parecer técnico**. Revista Educação. 2020.

FRONZA, M. **Parecer técnico**. Revista Outras Fronteiras. 2020.

Marcus Silva da Cruz

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997). Professor de história Medieval na Universidade Federal do Espírito Santo entre os anos de 1992 e 1997. Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso atuando na área de Teoria e Metodologia da História. Presidente da Associação Brasileira de Estudos Medievais entre os anos de 2009 e 2013. Tem experiência na área de História, com ênfase em História, atuando principalmente nos seguintes temas: Antiguidade Tardia, cristianismo, história da igreja, idade média, história da historiografia e teoria da história.

Produção bibliográfica:

CRUZ, M. S. O lugar dos historiadores no século XXI ou reflexões sobre o fim da historiografia. **Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, v. 11, n. 2, p. 9-22, ago./dez., 2018. Disponível em: <http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/863>. Acesso em: 10 dez. 2021.

JOANONI NETO, V.; CRUZ, M. S. Congresso. Seminário internacional sobre identidades, relacionamentos e linguagens emergentes na Amazônia e Primeira conferência sobre Amazônia, Modernidade e Desenvolvimento. 2018.

VIEIRA, T. L.; CRUZ, M. S. Congresso. IX Simpósio Nacional de História Cultural. 2018.

CRUZ, M. S.; RODRIGUES, C. M.; REIS, A. R.; RUST, L.; VIEIRA, T. L. Congresso. IV WAB Workshop Argentino-Brasileiro de História Comparada. 2018.

LANZIERI JÚNIOR, C.; PAES FILHO, F. F.; MOTA, Douglas ; CRUZ, M. S. Congresso. III Encontro Nacional do VIVARIUM/III Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da Amazônia. 2018.

CRUZ, M. S. Septuaginta ou Vulgata? A controvérsia acerca da tradução das Escrituras na correspondência de Jerônimo e Agostinho. **Revista Diálogos Mediterrânicos**, [online], n. 16, p. 45–62, 2019. Disponível em: <https://www.dialogosmediterrânicos.com.br/index.php/RevistaDM/article/view/345>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CRUZ, M. S. **Parecer técnico**. Revista Territórios & Fronteiras. 2019.

CRUZ, M. S. A desdita de Cálcis: a primeira experiência monástica de Jerônimo. *ROMANITAS - REVISTA DE ESTUDOS GRECOLATINOS*, v. 16, p. 229-246, 2020.

CRUZ, M. S. **Parecer técnico**. Revista Escrituras. 2020.

Qual o regime de Bolsonaro? CRUZ, M. S. c-2020.

CRUZ, M. S.; JOANONI NETO, V. Congresso. X Encontro Estadual da ANPUH MT. 2020.

Oswaldo Rodrigues Junior

Bacharel e licenciado em História, mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Foi professor de História do Ensino Fundamental - Anos Finais. Assessor Técnico-Pedagógico de História, responsável pela formação continuada de professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais. Coordenador de Ensino de Graduação de Curso de História. Avaliador pedagógico de obras didáticas do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. Foi membro da Comissão Editorial da Revista Territórios & Fronteiras. Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em História - PPGHIS/UFMT. Professor e coordenador do Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória/UFMT. Coordenador do subprojeto História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UFMT. Membro do Conselho Editorial da Editora da Universidade Federal de Mato Grosso - EDUFMT. Membro do Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas - NPPD/UFPR. É autor do livro *Ensinando e aprendendo História: manuais didáticos, diálogos e(m) formação docente*. Tem experiência na área de ensino de História, atuando principalmente nos seguintes temas: Didática da História, História do ensino de História, manuais, livros didáticos de História e tecnologias digitais.

Produção bibliográfica:

RODRIGUES JUNIOR, O. "Aprender a aprender": História no tempo da Ditadura Militar no Brasil: os manuais escolares da Fundação Nacional de Material Escolar - FENAME. In: SOLÉ, G.; BARCA, I. (Org.). **O manual escolar no ensino da História: visões historiográficas e didáticas**. Lisboa: Associação de Professores de História (APH), 2018, v. 1, p. 67-82.

RIBEIRO, R. R. MENDES, L. C. C.; RODRIGUES JUNIOR, O. Pensar e viver a História nas fronteiras: os jovens, a história (ensinada) e as imagens sobre o continente americano no contexto mato-grossense. In: CERRI, L. F. (Org.). **Os jovens e a história: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018, v. 1, p. 259-276.

GARCIA, T. M. F. B.; RODRIGUES JUNIOR, O. A formação de professores de História através dos manuais de Didática da História. In: THEOBALDO, M. C.; PALARO, L. A. (Org.). **Reflexões teóricas e metodológicas sobre a docência**. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2018, v. 3, p. 203-221.

RODRIGUES JÚNIOR, O. “Aprender a aprender História” na Ditadura Militar: os materiais didáticos de história produzidos pela Fename. In: IV ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE - EHECO, 4, 2018, Campo Grande. **Anais Eletrônicos do IV EHECO**. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, 2018. v. 1. p. 1-12.

RODRIGUES JUNIOR, O. A história entre a escola “tradicional” e a escola “nova”: os manuais de didática da CADES / The history between the “tradicional” school and the “new” school: CADES’ textbooks. **Revista de História e Historiografia da Educação**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 130-152, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rhhe/issue/view/2554/showToc>. Acesso em: 10 dez. 2021.

RODRIGUES JÚNIOR, O.; DAUBIAN, D. B.; MACIEL, A. Apresentação de Trabalho. **Um tirano está de volta?** o cinema e a aprendizagem histórica de temas controversos. Porto Alegre, 2018.

RODRIGUES JÚNIOR, O. Apresentação de Trabalho. **Los manuales didáticos y la formación de profesores de historia en Brasil**. Buenos Aires, 2018.

RODRIGUES JÚNIOR, O.; SEBA, L. Apresentação de Trabalho. **As narrativas históricas acerca da Ditadura Militar no Brasil no livro didático de história da coleção “História, sociedade & cidadania”**. Buenos Aires, 2018.

RODRIGUES JÚNIOR, O. Apresentação de Trabalho. **Formação de professores de História na perspectiva da Educação Histórica: a experiência da Universidade Federal de Mato Grosso**. 2018.

RODRIGUES JÚNIOR, O. Apresentação de Trabalho. **'La patriótica revolución bibliográfica' de la Fundación Nacional del Material Escolar: Didáctica de la Historia en la Dictadura Militar en Brasil**. [S.l.], 2018.

RODRIGUES JUNIOR, O.; SEBA, L. A Ditadura Militar narrada nos livros didáticos de História. **História & Ensino**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 217-237, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/35102>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GARCIA, T. M. F. B.; RODRIGUES JUNIOR, O.; SILVA, V. B.; NASCIMENTO, F. E. Manuals for teacher education in Brazil. Research perspectives. In: RODRÍGUEZ, J.; GARCIA, T. B.; BRUILLARD, E. (Org.). **Iartem 1991 - 2016: 25 years developing textbook and educational media research**. Santiago de Compostela: Andavira Editora, 2019, p. 257-274.

RODRIGUES JUNIOR, O. O tratamento didático dos documentos históricos brasileiros. In: XXX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30, 2019, Recife. **Anais do 30º Simpósio**

Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil, 2019. p. 1-16.

RODRIGUES JÚNIOR, O. Simpósio. **O tratamento didático dos documentos históricos brasileiros.** Recife, 2019.

RODRIGUES JÚNIOR, O. Apresentação de Trabalho. **Lições de civismo nos Cadernos MEC de História do Brasil.** [S.l.], 2019.

RIBEIRO, R. R.; RODRIGUES JÚNIOR, O. Congresso. XII Encontro Nacional Pesquisadores do Ensino de História. [S.l.], 2019.

RODRIGUES JUNIOR, O. **Ensinando e aprendendo História:** manuais didáticos, diálogos e(m) formação docente. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2020. v. 1.

RODRIGUES JUNIOR, O. Em defesa dos Estudos Sociais: a escrita didática de Lydinéa Gasman. In: OLIVEIRA, J. P. G.; MANKE, L. S.; SANTOS, M. F. J. (Org.). **Histórias do ensino de História:** projetos de nação, materiais didáticos e trajetórias docentes. Recife: Editora Universidade de Pernambuco, 2020, v. 1. p. 169-190.

BRITO, K. O.; RODRIGUES JÚNIOR, O. Aprendendo história nas redes: a audiência escolar do fascismo no Youtube. In: XI ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, 11, 2020, online. **Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020.** Ponta Grossa: Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História, 2020. p. 1-10.

BRITO, K. O.; RODRIGUES JÚNIOR, O. Apresentação de Trabalho. **Revisão e reversionismo na História.** [S.l.], 2020.

RODRIGUES JÚNIOR, O. Apresentação de Trabalho. **História Pública.** [S.l.], 2020.

BRITO, K. O.; RODRIGUES JÚNIOR, O. Apresentação de Trabalho. **Aprendendo histórica nas redes:** a audiência escolar do fascismo no youtube. [S.l.], 2020.

RODRIGUES JÚNIOR, O. Curso de curta duração. **Introdução à História Pública.** [S.l.], 2020.

Renilson Rosa Ribeiro

Bacharel e licenciado em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nesta instituição obteve o título de mestre e doutor em História Cultural. É professor associado III do Departamento de História, do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem e ProfHistória - Mestrado Profissional em Ensino de História - da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Tem experiência na área de História, com ênfase em Ensino de História e Historiografia, atuando principalmente nos seguintes temas: História do Brasil, séculos XIX e XX, ensino de História, historiografia brasileira, literatura, identidades,

memórias, patrimônio e instituições. Exerceu a coordenação de gestão de processos educacionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFMT/CAPES (2012-2016). Realizou estágio pós-doutoral em Educação na Universidade de São Paulo (USP) - 2016/2017, sob a supervisão da Prof.^a Dr.^a Kátia Maria Abud. Exerceu a função de Coordenador da Editoria Universitária - EdUFMT (2016-2020). Atualmente ocupa o cargo de Pró-reitor de Cultura, Extensão e Vivência (PROCEV) na sua instituição. É autor dos livros *O Brasil inventado pelo Visconde de Porto Seguro: Francisco Adolfo de Varnhagen*, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a invenção do Brasil Colonial no Brasil Império (1838-1860) (Entrelinhas, 2015) e *Fazer história: a importância de ler, interpretar e escrever sem ala de aula* (Appris, 2018). Organizador das obras: *Ensino de História: trajetórias em movimento* (EdUnemat, 2007); *O negro em folhas brancas: Ensaio sobre as imagens do negro nos livros didáticos de História do Brasil (últimas décadas do século XX)* (Appris, 2019); *Diversidade étnico-racial e as tramas da escrita: historiografia, memória e ensino de história afro-brasileira na contemporaneidade* (Appris, 2020); *Cuiabá em enredos, tramas e paisagens: história, cotidiano e sociedade* (EdUFMT, 2020) e *Territórios disputados: produção de conhecimento no ensino de história em tempos de crise* (EdUnemat; Paruna Editorial, 2021). Participa da linha de pesquisa Literatura, Sociedade e Identidades, no PPGEL/UFMT.

Produção bibliográfica:

RIBEIRO, R. R. Ensino de história, uma área de saber-fazer em movimento. **Revista Documento Monumento**, [online], v. 24, p. 22-31, 2018.

RIBEIRO, R. R.; DOURADO, N. S. História, cidadania e ensino de história para as crianças em tempos democráticos no Brasil. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, Cuiabá, v. 80, p. 183-224, 2018.

LOZI, V.; RIBEIRO, R. R.; GOMES, C. T. A. C. (Org.). **Museu de Arte Sacra de Mato Grosso: três décadas de preservação, valorização e educação patrimonial**. Cuiabá: EdUFMT/Ação Cultural/PROEXT-MEC, 2018. v. 1.

FERREIRA, N. V. C.; RIBEIRO, R. R.; FRANCO, N. (Org.). **História da educação e ensino nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil - sujeitos e saberes: entre instituições educativas e suas práticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2018. v. 1.

RIBEIRO, R. R. **Fazer história: a importância de ler, interpretar e escrever sem ala de aula**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C. Um médico professor/historiador na corte oitocentista brasileira e os embaraços da “civilização”: identidade nacional, discursos raciais e as populações indígenas e negras. In: TOLOMEL, C. N.; BENFATTI, F. A. R. (Org.). **Gênero, raça e sexualidade na literatura**. São Luís: EdUFMA, 2018, v. 1. p. 188-205.

RIBEIRO, R. R.; RODRIGUES, J. R. O.; MENDES, L. C. C. Pensar e viver a História nas fronteiras: os jovens, a história (ensinada) e as imagens sobre o continente americano no contexto mato-grossense. In: CERRI, L. F. (Org.). **Os jovens e a história: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2018, v. 1. p. 259-276.

BONETE, W. J.; RIBEIRO, R. R. Identidade e consciência histórica: possibilidades formativas a partir do ensino de História de Mato Grosso. In: SQUINELO, A. P.; ZARBATO, J. (Org.). **Ensino de História, Educação Histórica e Linguagens: olhares de docentes do Centro-Oeste brasileiro**. Campo Grande: Life, 2018, v. 1. p. 191-218.

RIBEIRO, R. R.; CEREZER, O. M.; SANTOS, A. J. S. Quilombo de Palmares, espaço de resistência e pluralidade cultural: uma proposta para o ensino de História a partir da Lei n. 10.639/03. In: SQUINELO, A. P.; ZARBATO, J. (Org.). **Experiências, trajetórias e práticas de formação de professores: Pibid, estágio supervisionado e prática de ensino de História**. Campo Grande: Life, 2018, v. 1. p. 165-186.

RIBEIRO, R. R.; MARINHO, M. I. A. M. A escrita teimosa e ressentida oitocentista: Francisco Adolfo de Varnhagen na fronteira sensível entre história, memória e narrativa. In: SILVA, A. L. S. (Org.). **Sujeitos em movimento: instituições, circulação de saberes, práticas educativas e culturais**. Curitiba: Appris, 2018, v. 1. p. 131-142.

FERREIRA, N. V. C.; FRANCO, N.; RIBEIRO, R. R. Apresentação: História da educação e ensino nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil - sujeitos e saberes: entre instituições e suas práticas. In: FERREIRA, N. V. C.; RIBEIRO, R. R.; FRANCO, N. (Org.). **História da educação e ensino nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil - sujeitos e saberes: entre instituições e suas práticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2018, v. 1. p. 10-18.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Palestra Ensino de História: a construção de uma área como condição de resistência e existência em tempos de democracia frágil**. IX Encontro de História da ANPUH/BA, em UNEB. Santo Antonio de Jesus, set. 2018.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Oficina Patrimônio e identidade: conflitos, potencialidades e limites à invenção do patrimônio**. Curso de Educação Patrimonial - MASMAT. [S.I.], 2018.

RIBEIRO, R. R.; RODRIGUES, J. R. O.; MENDES, L. C. C. Apresentação de Trabalho. **Palestra: Os jovens, a história (ensinada) e as imagens sobre o continente americano no contexto mato-grossense**. I Seminário de Defesas de Dissertação do ProfHistória – UNEMAT. Cáceres, ago. 2018.

RIBEIRO, R. R.; RODRIGUES, J. R. O.; CARNEIRO, M. Apresentação de Trabalho. **Coordenação do simpósio temático História Cultural e Ensino de História: entre práticas e representações**. IX Simpósio Nacional de História Cultural – UFMT. Cuiabá, nov. 2018.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C. Apresentação de Trabalho. **Coordenação do simpósio temático Ensinar História na contemporaneidade: propostas teóricas, apostas metodológicas e desafios políticos para uma disciplina na berlinda**. XIV encontro de História da ANPUH-MS. Dourados, 2018.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C. Apresentação de Trabalho. **A presença indígena na História (didática) do Brasil de João Ribeiro:** tramas e embaraços da civilização na narrativa republicana da nação. XIV Encontro de História da ANPUH-MS. Dourados, 2018.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Palestra: O operoso iniciador da historiografia brasileira:** as escritas de Francisco Adolfo de Varnhagen e o dilema da identidade na história da História do Brasil nas páginas da Revista do IHGB (1840-1878). Comissão de Estudos e Pesquisas Históricas - CEPHAS/IHGB. [S.l.], 2018.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Workshop Francisco Adolfo de Varnhagen.** Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais / PPGHS/IFCH/UERJ. [S.l.], 2018.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Workshop A História da Historiografia como área de pesquisa.** Programa de Pós-graduação em História - PPGH/IFCH/UERJ. [S.l.], 2018.

RIBEIRO, R. R. Quarta capa. In: MARTA, J. M. C. **Rondônia:** da colonização à integração latino-americana. Cuiabá: EdUFMT; EdUFRO, 2018.

RIBEIRO, R. R. Um convite a leitura da cidade: por uma apresentação. In: LACERDA, M. D. C. A. **A invenção dos lugares de memória em Cuiabá:** as demandas e políticas federais de preservação do patrimônio histórico em Mato Grosso (1958-2013). Cuiabá: 2018.

RIBEIRO, R. R. Quarta capa. In: SILVA, A. L. **Escritas de viagem, escritas de história:** Estratégias de legitimação de Rocha Pombo no campo intelectual. Curitiba: Appris, 2018.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C. **Seminário A invenção da nação:** a emergência do Brasil como evento na narrativa histórica e literária oitocentista. Cuiabá: PPGEL/UFMT - Etrúria/UFMT, 2018.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C. Acontecimento. In: Dicionário de Ensino de História. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

RIBEIRO, R. R. Avaliador pedagógico das obras inscritas no PNLD 2019, área de Interdisciplinar - Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2018.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc.** Revista Antíteses. 2018.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc.** Revista Expedições: Teoria da História e Historiografia. 2018.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc.** Revista Eletrônica História em Reflexão. 2018.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc.** Editora da UFGD. 2018.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc.** Revista História & Ensino. 2018.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc.** CEIS 20 - Universidade de Coimbra. 2018.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc.** Revista Outrora. 2018.

RIBEIRO, R. R. Editoração. Coleção Saberes & Práticas. 2018.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C. **A invenção da nação:** a emergência do Brasil como evento na narrativa histórica e literária oitocentista. 2018.

MARQUES, A. M.; RIBEIRO, R. R.; FRONZA, M.; RODRIGUES J. R. O.; CEREZER. O. M. II Seminário do ProfHistória e V Encontro Estadual de Ensino de História Ensino de História, Patrimônio e Narrativas. 2018.

RIBEIRO, R. R.; DOURADO, N. S. Resenha Comentada do livro: Cuiabá ao longo de 100 anos. **Revista Documento/Monumento**, [online], v. 25, p. 64-74, 2019.

RIBEIRO, R. R.; LACERDA, M. D. C. A. Sonhos e pesadelos de resistência ao patrimônio: Os pedidos de impugnação do tombamento do Centro Histórico de Cuiabá (anos 1980). **Opsis**, v. 19, p. 1-16, 2019.

RIBEIRO, R. R.; FRACCARO, G. C. C.; VALÉRIO, M. E. (Org.). **O negro em folhas brancas:** Ensaio sobre as imagens do negro nos livros didáticos de História do Brasil (últimas décadas do século XX). Curitiba: Appris, 2019. v. 1.

RIBEIRO, R. R. As letras que segregam: racismo, historiografia e livro didático. In: RIBEIRO, R. R.; FRACCARO, G. C. C.; VALÉRIO, M. E. (Org.). **O negro em folhas brancas:** Ensaio sobre as imagens do negro nos livros didáticos de História do Brasil (últimas décadas do século XX). Curitiba: Appris, 2019. v. 1. p. 43-80.

RIBEIRO, R. R.; VALÉRIO, M. E. Era uma vez... a história contida e contada nos livros didáticos. In: RIBEIRO, R. R.; FRACCARO, G. C. C.; VALÉRIO, M. E. (Org.). **O negro em folhas brancas:** Ensaio sobre as imagens do negro nos livros didáticos de História do Brasil (últimas décadas do século XX). Curitiba: Appris, 2019. v. 1. p. 23-42.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C. Os embaraços da civilização: indígenas nos manuais de História do Brasil adotados no Colégio Pedro II (1838-1898) e a persistência da tra(d)ição didática no tempo presente. In: SILVA, G. J.; MEIRELES, M. C. (Org.). **A Lei 11.645/ 2008:** uma década de avanços, impasses, limites e possibilidades. Curitiba: Appris, 2019, v. 1. p. 79-110.

RIBEIRO, R. R. Ler o mundo, interpretar a vida e escrever a História Ambiental na sala de aula. In: OLIVEIRA, M. R. A. (Org.). **Materiais didáticos e experiências da prática docente.** Cuiabá: EdUFMT, 2019, v. 1. p. 140-167.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Oficina Mato Grosso na historiografia de Francisco Adolfo de Varnhagen e Virgílio Corrêa Filho no Curso de Extensão História, Geografia e Documentação de Mato Grosso.** Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso em parceria com Instituto de Geografia, História e Documentação/UFMT. 2019.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Palestra Quilombo de Palmares e a História afro-brasileira:** fontes e seus usos em sala de aula na Semana da Consciência Negra. Mato Grosso Africano nos séculos XVIII e XIX. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, 2019.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Coordenação do grupo de pesquisa em diálogo Ensino de História, cultura e diversidade na contemporaneidade**. XII Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. Cuiabá, 2019.

RIBEIRO, R. R.; ROCHA, H.; BITTENCOURT, C. M. F. Apresentação de Trabalho. **Mesa redonda A História na Educação Básica**: contribuições para o desenvolvimento do pensamento histórico. Fórum de Ensino de História: a História na Educação Básica. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, dez. 2019.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Oficina Ensino de História em tempos de autoritarismo**. X Semana de História do CESP/UEA. Parintins, 2019.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Abertura Ensino de História e as reformas curriculares pós-golpe**. X Semana de História do CESP/UEA. Parintins, 2019.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C. Apresentação de Trabalho. **Literatura e história, silenciar ou anunciar?** Os dilemas da escravidão africana na escrita de Joaquim Manuel de Macedo no Brasil imperial. XII Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. Cuiabá, 2019.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Mesa redonda Litígios curriculares e narrativa histórica**. XII Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. Cuiabá, 2019.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Mesa redonda Colonização, fronteiras e memórias dos impérios ibéricos sul americanos**. V Seminário Fronteira Oeste: Poder, Economia e Sociedade. Cáceres, 2019.

RIBEIRO, R. R.; COELHO, M. C. Apresentação de Trabalho. **Coordenação do simpósio temático Ensino de História e disputas pela memória**. 30º Simpósio Nacional de História. Recife, 2019.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **A construção do Estado-nação como destino manifesto nos livros didáticos de História**. 30º Simpósio Nacional de História. Recife, 2019.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Roda de Conversa Didática da história, memória e patrimônio**: experiências no processo de formação de professores. 71ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Campo Grande, 2019.

RIBEIRO, R. R.; SILVA, J. T.; LIMA, D. Membro Titular da Comissão Técnica para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2020, componente História - Portaria MEC n. 617, de 28 de julho de 2018. 2019.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação técnica**. Revista Tempos Históricos. 2019.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc**. Revista Eletrônica História Hoje. 2019.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc**. Revista História & Ensino. 2019.

- RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc**. Revista Estudos Ibero-Americanos. 2019.
- RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc**. Revista Educação & Realidade. 2019.
- RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc**. Revista Faces da História. 2019.
- RIBEIRO, R. R. Comissão Técnica de Pedidos de Reconsideração de APCN da Área de História - Capes. 2019.
- RIBEIRO, R. R.; CERRI, L. F. Congresso. XII Encontro Nacional dos Pesquisadores de Ensino de História. 2019.
- SANTOS, A. J. S.; RIBEIRO, R. R. A construção da narrativa do outro como um projeto literário: entre textos panfletários e discursos universalistas. **Polifonia: estudos da linguagem**, v. 45, p. 182-196, 2020.
- RIBEIRO, R. R.; QUEIROZ, L. A. Por um ensino de história indígena em Mato Grosso: o povo Chiquitano na fronteira Brasil/Bolívia. **História & Ensino**, v. 26, p. 78-112, 2020.
- MENDES, L. C. C.; RIBEIRO, R. R.; CERZER, O. M. (Org.). **Diversidade étnico-racial e as tramas da escrita: historiografia, memória e ensino de história afro-brasileira na contemporaneidade**. Curitiba: Appris, 2020. v. 1.
- SA, E. F.; DOURADO, N. S.; RIBEIRO, R. R. (Org.). **Cuiabá em enredos, tramas e paisagens: história, cotidiano e sociedade**. Cuiabá: EdUFMT, 2020.
- RIBEIRO, R. R. As miragens do paraíso: O mito da “democracia racial”, os estudos da Unesco no Brasil e a agenda da educação antirracista (anos 1950 e 1960). In: MENDES, L. C. C.; RIBEIRO, R. R.; CERZER, O. M. (Org.). **Diversidade étnico-racial e as tramas da escrita: historiografia, memória e ensino de história afro-brasileira na contemporaneidade**. Curitiba: Appris, 2020. v. 1. p. 293-308.
- RIBEIRO, R. R. Entre territórios e fronteiras: a emergência de Mato Grosso nas páginas da 1ª Edição da História Geral do Brasil, de Francisco Adolfo de Varnhagen (1854/1857). In: JESUS, N. M. (Org.). **Cenários da fronteira oeste: História e Historiografia de Mato Grosso**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2020, p. 277-310.
- RIBEIRO, R. R.; DOURADO, N. S.; BERTOLOTO, J. S. Palácio das Instruções: patrimônio histórico, um lugar de memória (Cuiabá-MT). In: SA, E. F.; DOURADO, N. S.; RIBEIRO, R. R. (Org.). **Cuiabá em enredos, tramas e paisagens: história, cotidiano e sociedade**. Cuiabá: EdUFMT, 2020. p. 395-434.
- RIBEIRO, R. R. De volta para o passado: historiografia, produção didática e ensino de História Indígena no Brasil. In: SQUINELO, A. P. (Org.). **Livro didático e paradidático de história em tempos de crise e enfrentamento: sujeitos, imagens e leituras**. Campo Grande: Life, 2020, p. 369-396.
- RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Formação de professores e Escola Básica: a educação das relações étnico-raciais e os desafios contemporâneos**. [S.l.], 2020.

RIBEIRO, R. R. Apresentação de Trabalho. **Mesa redonda Aprendizagem histórica como objeto de pesquisa**. [online], 2020.

RIBEIRO, R. R.; MENDES, L. C. C.; VALÉRIO, M. E. Apresentação. In: Duelos na cidade letrada: história e literatura em tempos de crise. **Polifonia: estudos de linguagem**, Cuiabá, v. 27, n. 45, 2020.

RIBEIRO, R. R. Prefácio. **As várias vidas do mártir: as representações sobre Tiradentes no discurso historiográfico e didático de monarquistas e republicanos**. Cuiabá, 2020.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc**. Programa Universidade Sem Fronteiras - Governo do Estado do Paraná. 2020.

RIBEIRO, R. R. **Avaliação ad hoc**. Revista Mosaico/PUC-Goiás. 2020.

RIBEIRO, R. R. Coordenação Adjunta no Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2019 - História Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2020.

RIBEIRO, R. R. Coordenação Adjunta no Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2021 - Ensino Médio (Projetos Integradores e Projetos de Vida). 2020.

RIBEIRO, R. R.; DOURADO, N. S. Editoração. Projeto Ouro & Mel: Cuiabá 300 Anos (coordenação do projeto). 2020.

MATTOS, S. J.; RIBEIRO, R. R. XI SEREX - Seminário Regional de Extensão Universitária do Centro-Oeste. 2020.

RIBEIRO, R. R. XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas web. 2020.

SANTOS, A. J. S.; RIBEIRO, R. R. Historiografia Escolar e Historiografia Acadêmica: relações possíveis na produção do conhecimento sobre ensinar e aprender História. In: ANDRADE, J. A.; PEREIRA, N. M. (Org.). **Ensino de História e suas práticas de pesquisa**. Porto Alegre: Oikos, 2021. p. 14-27.

RIBEIRO, R. R.; CERZER, O. M.; MENDES, L. C. C. (Org.). **Diversidade étnico-racial e as tramas da escrita: historiografia, memória e ensino de história indígena na contemporaneidade** [no prelo]. Curitiba: Appris, 2021. v. 1.

SA, E. F.; RIBEIRO, R. R.; SILVA, M. S.; SARAT, M. Congresso. XII Congresso Luso-brasileiro de História da Educação. 2021.

Rodrigo Davi Almeida

Pós-doutor em História Contemporânea pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS/Paris). Pesquisa realizada: "Sartre, la revue Les Temps Modernes et le Tiers Monde (1945-2016)", com bolsa da Capes, sob a supervisão de Michael Löwy (CNRS/EHESS/Paris). Graduado, Mestre e Doutor em História (UNESP/Assis). Tem experiência com o desenvolvimento de pesquisas científicas realizadas na França e no Brasil sobre Sartre, o Terceiro mundo, as Revoluções Socialistas e a Esquerda Francesa. Professor do Departamento de História (área de História Moderna e Contemporânea) e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Cuiabá), na linha de Dimensões da Política. Tem experiência docente no Ensino Superior presencial (UFMT, UNESP/Marília e IMES/Catanduva) e à distância (NEAD-UAB/UFMT), no Brasil e no Japão. Tem experiência em gestão acadêmica como Coordenador de Ensino de Graduação. É líder do grupo de pesquisa "História Política Contemporânea" (CNPq/UFMT).

Produção bibliográfica:

ALMEIDA, R. D. **Sartre e o Terceiro Mundo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

ALMEIDA, R. D. A revista Les Temps modernes e o Terceiro Mundo (1945-2016). In: XXXIV SEMANA DE HISTÓRIA - Direitos e democracias, 34, 2018, Assis. **XXXIV Semana de História - Direitos e democracias**, Assis, 2018. v. 1 p. 1-534.

ALMEIDA, R. D. Jean-Paul Sartre, Les Temps Modernes e o Terceiro Mundo (1945-2016). In: IX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 9, 2018, Cuiabá. **Anais do IX Simpósio Nacional de História Cultural - Culturas Artes Políticas: Utopias e distopias do mundo contemporâneo (1968 50 ANOS DEPOIS)**, Cuiabá, 2018. v. 1. p. 1.

ALMEIDA, R. D. Apresentação de Trabalho. **Jean-Paul Sartre, Les Temps Modernes e o Terceiro Mundo (1945-2016)**. Cuiabá, 2018.

ALMEIDA, R. D. Apresentação de Trabalho. **A atualidade de Sartre**. [S.l.], 2018.

ALMEIDA, R. D. Apresentação de Trabalho. **Do lulismo ao bolsonarismo: patrimonialismo, populismo e extrema direita no Brasil**. [S.l.], 2019.

ALMEIDA, R. D. **Parecer técnico**. Cursos de História do Guia do Estudante. 2019.

ALMEIDA, R. D. **Parecer técnico**. Revista Territórios & Fronteiras - Revista do PPGHIS/UFMT. 2019.

ALMEIDA, R. D. **Parecer técnico**. Revista Eletrônica Patrimônio e Memória - CEDAP - UNESP/Assis/SP. 2019.

ALMEIDA, R. D. Curso de curta duração ministrado. **Do lulismo ao bolsonarismo: patrimonialismo, populismo e extrema direita no Brasil.** 2019.

ALMEIDA, R. D. Colonialismo e racismo em Jean-Paul Sartre. In: RIBEIRO, R. R.; CEREZER, O. M.; MENDES, L. C. C. (Org.). **Diversidade Étnico-Racial e as Tramas da Escrita Historiografia, Memória e Ensino de História:** Afro-Brasileira na Contemporaneidade. Curitiba: Appris, 2020, v. 1. p. 1-327.

ALMEIDA, R. D. Les Temps modernes: uma revista intelectual de esquerda, socialista e libertária. In: PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F. (Org.). **História Cultural:** reflexões contemporâneas. São Paulo: Edições Verona, 2020, v. 1. p. 01-288.

ALMEIDA, R. D. “Nem socialismo, nem barbárie”: O “outro mundo possível” e pós-moderno de Boaventura de Sousa Santos. In: SEMINÁRIO DO NEMOS - Movimentos Sociais e Sociedade Moderna - UFG, 2020, Goiânia. **Anais do Seminário do Nemos: Movimentos Sociais e Sociedade Moderna.** Goiânia: 2020, v. 1, p. 1.

ALMEIDA, R. D. “Nem socialismo, nem barbárie”: O “outro mundo possível” e pós-moderno de Boaventura de Sousa Santos. In: II COLÓQUIO DE HISTÓRIA - Labirintos da Memória - lembrança, esquecimento e História, 2, 2020, Assis. **II Colóquio de História - Labirintos da Memória - lembrança, esquecimento e História.** Assis. Assis: FCL - Unesp, 2020, v. 1, p. 1-20.

ALMEIDA, R. D. Apresentação de Trabalho. “**Nem socialismo, nem barbárie**”: O “**outro mundo possível**” e pós-moderno de Boaventura de Sousa Santos. Assis, 2020.

ALMEIDA, R. D. **Parecer técnico.** Cursos de História do Guia da Faculdade/Quero Educação/O Estado de São Paulo. 2020.

ALMEIDA, R. D. **Leitor de pesquisa de doutorado:** Frantz Fanon: A defesa de um marxista humanista. 2020.

ALMEIDA, R. D. **Parecer técnico.** Editora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). 2020.

ALMEIDA, R. D. **Parecer técnico.** Revista Discente do Instituto de Ciências Humanas “Ofícios de Clio” da Universidade Federal de Pelotas. 2020.

ALMEIDA, R. D. **Parecer técnico.** Revista Educação e Filosofia - Universidade Federal de Uberlândia. 2020.

ALMEIDA, R. D. **Parecer técnico.** Revista de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG). 2020.

ALMEIDA, R. D. **Leitor de pesquisa de doutorado:** A estrutura totalitária e ideologia nazista nas interpretações de Hannah Arendt, George Mosse, Raul Hilberg e Ernst Nolte. 2020.

ALMEIDA, R. D. A crise da modernidade ocidental e a pós-modernidade no pensamento sociológico de Boaventura de Sousa Santos. In: RIBEIRO, A. T. (Org.). **Sociologia: das ausências às emergências**. Ponta Grossa: Atena, 2021, v. 1. p. 1-16.

ALMEIDA, R. D. “Nem socialismo, nem barbárie”: O “outro mundo possível” e pós-moderno de Boaventura de Sousa Santos. In: JORGE, W. J.; SOUZA, I. P.. (Org.). **Ciências humanas, sociais e suas aplicações: percepções teóricas e aplicações práticas**. Maringá: Uniedusul, 2021, v. 1. p. 1-125.

Thaís Leão Vieira

Possui graduação (2003), mestrado (2005), doutorado (2011) em História pela Universidade Federal de Uberlândia e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2020). É professora do departamento de História e do programa de pós-graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal de Mato Grosso. Dentre suas atividades internacionais, cabe destacar: (1) é integrante da Sociedade Internacional para o Estudo do Humor Luso-Hispânico; (2) organizou Evento Científico Internacional; (3) apresentou trabalhos em Eventos Científicos Internacionais (EUA, México, Chile e Argentina); (4) faz parte de Conselho Editorial de Editora Universitária Internacional (Polônia). No que se refere à atuação nacional, merecem realce: (1) organizou coletâneas com participação de autores nacionais e internacionais; (2) integra o GT Nacional de História Cultural, (3) coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em História, Linguagens e Cultura - Gepehlc (UFMT/CNPq), (4) integra o Grupo de Pesquisa Trilhas e circuitos do riso no espaço público brasileiro: comediantes, humoristas e pensadores (1880-1960) (USP/Cnpq). Atualmente, tem se dedicado a pesquisas sobre História na segunda metade do século XX no Brasil, Culturas de Oposição e História e Humor. Foi professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (de 2005 a 2011). Foi editora-chefe da Revista Territórios & Fronteiras (de 2017 a 2020). Publicou 2 livros autorais, capítulos de livros e artigos científicos. Orientou 35 monografias, 11 Iniciações Científicas, 07 dissertações de mestrado.

Produção bibliográfica:

VIEIRA, T. L.; FERREIRA, J. P. R.; ALMEIDA, L. A. APRESENTAÇÃO DOSSIÊ: HISTÓRIA E HUMOR. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, [online], v. 15, p. 01-15, 2018.

VIEIRA, T. L. Perspectivas teóricas e metodológicas nos estudos acadêmicos sobre cultura em Mato Grosso. In: RODRIGUES, C.; JOANONI NETO, V. (Org.). **Nova História do Mato Grosso Contemporâneo**. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2018, v. 1. p. 491-522.

VIEIRA, T. L. "Quem comanda a narração não é a voz: é o ouvido" - uma discussão sobre a obra e recepção do poeta Ferreira Gullar. In: RAMOS, R. P.; RAMOS, A. F. (Org.). **História Cultural: memória e sociedade**. São Paulo: Verona, 2018, v. 1. p. 150-.

VIEIRA, T. L. Apresentação de Trabalho. **História e os desafios feministas no século XXI**. [S.l.], 2018.

VIEIRA, T. L.; CRUZ, M. S.; SALIBA, E. T.; FOGELMAN, P. A. Apresentação de Trabalho. **Coordenação Mesa Redonda História Cultural e Imagem**. [S.l.], 2018.

VIEIRA, T. L. Apresentação de Trabalho. **Narrativas Humorísticas no período de abertura política: uma crítica ao autoritarismo**. [S.l.], 2018.

VIEIRA, T. L.; RAMOS, R. P.; CAPEL, H. S. F. Apresentação de Trabalho. **Narrativas do Sentir em 68: Lóri em busca do tesouro perdido**. [S.l.], 2018.

VIEIRA, T. L. Apresentação de Trabalho. **Subjetividades em estado de emergência: lutas pela democracia e a ameaça do fascismo no Brasil**. [S.l.], 2018.

VIEIRA, T. L.; FERREIRA, J. P. R.; ALMEIDA, L. A. Apresentação. **Dossiê: História e Humor**. Uberlândia, 2018.

VIEIRA, T. L. **Parecer técnico**. Revista Territórios & Fronteiras. 2018.

VIEIRA, T. L.; ALMEIDA, L. A.; FERREIRA, J. P. R. **Organização do Dossiê: História e Humor**. Fênix - Revista de História e Estudos Culturais, [online], jan./jun. 2018, v. 15.

FOGELMAN, P. A.; RODRIGUES, C. M.; VIEIRA, T. L.; CRUZ, M. S. **IV Workshop Argentino-Brasileiro de História Comparada**. 2018.

VIEIRA, T. L.; SQUINELO, A. P.; TROVAO, F. V. **Coordenação Simpósio Temático: Histórias, Linguagens e Educação**. 2018.

RAMOS, R. P.; MATTOS, M. I. S.; RAMOS, A. F.; VIEIRA, T. L. **IX Simpósio Nacional de História Cultural**. 2018.

VIEIRA, T. L.; RAMOS, R. P.; RAMOS, A. F. (Org.) . **Confrontos entre a História e as Utopias ou o Centenário da Revolução Russa**. São Paulo: Liber Ars, 2019.

VIEIRA, T. L. Transgressor dos bons costumes: Chico Anysio e a questão da moralidade. In: RAMOS, R. P., ZAHER, M. A. B. (Org.). **Sensibilidade históricas: entre narrativas, gestos e imagens**. São Paulo: Verona, 2019. p. 165-180.

VIEIRA, T. L. O Cômico e a questão da moral em Meyerhold. In: VIEIRA, T. L.; RAMOS, R. P.; RAMOS, A. F. (Org.). **Confrontos entre a História e as Utopias ou o Centenário da Revolução Russa**. São Paulo: Liber Ars, 2019. p. 155-165.

VIEIRA, T. L.; RAMOS, R. P.; RAMOS, A. F. Introdução. 100 Anos depois. São Paulo, 2019.

- VIEIRA, T. L. **Parecer técnico**. Revista Territórios & Fronteiras. 2019.
- VIEIRA, T. L. **Parecer técnico**. Revista Albuquerque. 2019.
- VIEIRA, T. L. **Parecer técnico**. Revista Albuquerque. 2019.
- SQUINELO, A. P.; VIEIRA, T. L. **Coordenação do Simpósio Temático: Diferenças & Alteridades: Arte, cultura, educação**. 2019.
- DOURADO, A. K. M.; VIEIRA, T. L. **O Lado Oposto e Outros Palcos: Os Modernistas e o Universo Teatral**. 2019. Programa de rádio ou TV.
- SOUSA NETO, M. R.; GOMES, A. R.; VIEIRA, T. L. **Narrativas políticas e estéticas: a questão da educação**. 2019. Programa de rádio ou TV.
- SOTANA, E. C.; VIEIRA, T. L. **Cultura, Mídia & Democracia**. 2019. Programa de rádio ou TV.
- RAMOS, R. P.; COSTA, R. F.; VIEIRA, T. L. Entrevista com Maria Helena Capelato. **Albuquerque: revista de história**, [online], v. 12, n. 24, p. 213-219, dez. 2020.
- VIEIRA, T. L.; FERREIRA, J. P. R. Política cool, humor fun: o código humorístico e a perda da dimensão coletiva no filme No, de Pablo Larraín. **História Revista**, Goiânia, v. 25, p. 257-289, 2020.
- RAMOS, R. P.; COSTA, R. F.; VIEIRA, T. L. Apresentação - Dossiê Cultura e Democracia. **Albuquerque: revista de história**, [online], v. 12, p. 6-11, 2020.
- VIEIRA, T. L. Tragédia e Riso: o absurdo é a graça dos que estão cansados. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, [online], v. 17, p. 432-448, 2020.
- RAMOS, R. P.; COSTA, R. F.; VIEIRA, T. L. Narrativas do sentir em 1968: Lóri em busca do tesouro perdido. In: RAMOS, R. P.; COSTA, R. F. (Org.). **1968 50 anos depois - Culturas artes políticas: Utopias e distopias do mundo contemporâneo**. São Paulo: LiberArs, 2020, v. 1. p. 171-181.
- VIEIRA, T. L. Apresentação de Trabalho. **A Produção Historiográfica em Mato Grosso e seus impactos**. O que produzimos? 2020.
- VIEIRA, T. L. Apresentação de Trabalho. **Que o pecado nativo é simplesmente estar vivo: A produção do riso na década de 1970 no Brasil**. 2020.
- VIEIRA, T. L. Apresentação de Trabalho. **Una tradición moderna del humor: las múltiples voces de Chico Anysio**. 2020.
- VIEIRA, T. L. Apresentação de Trabalho. **Humor y Cambio Social**. 2020. (/Congresso).
- VIEIRA, T. L. **Parecer técnica**. Revista Atlante. Revue d'études en langues romanes. 2020.
- VIEIRA, T. L. Membro do Conselho Editorial da Editora da Universidade de Silesia. 2020.

Vitale Joaroni Neto

Vitale Joaroni Neto - Professor Titular do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso. Doutor em História pela UNESP de Assis com Pós-Doutorado pela School of Geosciences at the University of Edinburgh. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na Graduação e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) do curso de História. Pesquisa temas relacionados ao Brasil, Mato Grosso, Amazônia meridional brasileira na segunda metade do século XX, com foco privilegiado em fronteira, Ditadura Brasileira e Trabalho. Membro do Núcleo de Pesquisa em História, líder do Grupo de Pesquisa História, Terra e Trabalho. É membro responsável pela Rede Internacional de Pesquisa Agrocultures - www.agrocultures.com

Produção bibliográfica:

JOANONI NETO, V.; IORIS, ANTONIO, A. R. Apresentação. **Territórios e Fronteiras**, [online], v. 11, p. 3-6, 2018.

JOANONI NETO, V.; CESAR, J. S. Práticas de violências na fronteira: estudo sobre os garimpos de diamante em Juína, MT (1987-1994). **História: debates e tendências**, Passo Fundo, v. 18, p. 214-228, 2018.

JOANONI NETO, V. O longo século XX, a Nova República e os velhos problemas. A Carta Constitucional de 1988 e a recorrência do trabalho escravo contemporâneo no Brasil. **Estudos Ibero-americanos**, Porto Alegre, v. 44, p. 235-246, 2018.

JOANONI NETO, V.; RODRIGUES, C. M. (Org.) **Nova História do Mato Grosso Contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2018. v. 1.

JOANONI NETO, V.; GUIMARÃES NETO, R. B. Do uso das tecnologias e dos dispositivos de poder: ditadura militar e empresários na Amazônia. In: NUNES, P. G. A./ PETIT, P.; LOHN, R. L. (Org.). **Utopia e Repressão: 1968 no Brasil**. Salvador: Saggá, 2018, v. 1. p. 309-334.

JOANONI NETO, V. Trabalho escravo contemporâneo na reocupação da Amazônia meridional no Mato Grosso em fins do século XX. In: IV WORKSHO ARGENTINO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA COMPARADA, 4, 2018, Cuiabá. **IV Workshop Argentino-Brasileiro de História Comparada**. Cuiabá: GEHBP, 2018. v. 1. p. 50.

JOANONI NETO, V. Apresentação de Trabalho. **Trabalhadores braçais e a reocupação da Amazônia Meridional em Mato Grosso no final do século XX**. Cuiabá, 2018.

JOANONI NETO, V. AEX - Edital nº 15/2018 - Seleção 2018/2019. 2018.

JOANONI NETO, V.; IORIS, A. A. R. Congresso. Seminário Internacional sobre Identidades, Relacionamentos e Linguagens Emergentes na Amazônia. 2018.

JOANONI NETO, V.; GUIMARÃES NETO, R. B. Amazônia: Políticas governamentais, práticas de colonização e controle do território na ditadura militar (1964-85). **Anuario IEHS**, v. 34. p. 99-122, 2019.

IORIS, A. A. R.; JOANONI NETO, V.; BARBOSA, X. C. (Org.). **As Fronteiras Agroalimentares na Amazônia: Histórias contestadas, culturas emergentes, territorialidades nacionais**. Cuiabá: Universidade Aberta do Brasil, 2019. v. 1.

JOANONI NETO, V.; SANTOS, J. C.; CASTRAVECHI, L. A. As linhas telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas como estratégia para a reocupação e apropriação de novas espacialidades. In: ROMANI, C.; MENEGAT, C.; ARANHA, B. (Org.). **Fronteiras e Territorialidades. Miradas sul-americanas da Amazônia à Patagônia**. São Paulo: Intermeios, 2019, v. 1. p. 85-100.

JOANONI NETO, V. Apresentação de Trabalho. **A recorrência do trabalho análogo ao de escravo na fronteira amazônica no final do século XX**. [S.l.], 2019.

JOANONI NETO, V. Apresentação de Trabalho. **Trabalho e exclusão: os peões rodados na Amazônia em fins do século XX**. [S.l.], 2019.

JOANONI NETO, V. **Entre Histórias, Narrativas e Deslocamentos de Trabalhadores Latinos**. [S.l.], 2019.

JOANONI NETO, V.; IORIS, A. A. R. Congresso. Seminário Internacional: As fronteiras agroalimentares na Amazônia. Histórias contestadas, culturas emergentes, territorialidades nacionais. [S.l.], 2019.

JOANONI NETO, V.; IORIS, A. A. R. Congresso. Taller Internacional de Ecología Política: Justicia SocioAmbiental y Alimentaria en la Triple Frontera Amazónica. [S.l.], 2019.

JOANONI NETO, V.; GUIMARÃES NETO, R. B. O avesso da nação: a recorrência de relações de trabalho escravo na fronteira amazônica no final do século XX e século XXI. **Caderno de geografia**, v. 30, p. 485-505, 2020.

JOANONI NETO, V.; SOUZA, L. G. Deitado em berço esplêndido. O sonho de Brasil potência, os projetos governamentais de desenvolvimento para a Amazônia na segunda metade do século XX e seus impactos para o século XXI. **Caderno de geografia**, v. 30, p. 373-393, 2020.

JOANONI NETO, V.; IORIS, A. A. R. As Amazônias em suas múltiplas fronteiras. Histórias contestadas, culturas emergentes, territorialidades nacionais. **Caderno de geografia**, v. 30, p. 346-347, 2020.

JOANONI NETO, V.; GUIMARÃES NETO, R. B. e-Book Brazilian National Integration Policies and the Amazon: Discourses of Modernisation between the Past and the Present. In: IORIS, A. A. R. (Org.). **Environment and Development: Challenges, Policies and Practices**. Londres: Palgrave Macmillan, 2020, v. 1, p. 80-100.

JOANONI NETO, V.; SOUZA, L. G. Deitado em berço esplêndido. O sonho de Brasil potência, os projetos governamentais de desenvolvimento. In: VI SRMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA: os usos políticos do passado no Brasil contemporâneo, 6, 2020, Fortaleza. **História agrária, migrações e escravidão**. Sobral: SobralCult, 2020. v. 4. p. 309-342.

JOANONI NETO, V. Entre grilos e gatunos: a Guerra de Perdidos e a privatização das terras no sul do Pará. 2020.

JOANONI NETO, V. Access to information and the adoption of integrated systems by farmers in Brazil. 2020.

SOTANA, E. C.; JOANONI NETO, V. **História pela Rede, com Jorge Bodanzky**. 2020. Programa de rádio ou TV.

PPGHIS Entre Relatos e Memórias. JOANONI NETO, V.; SOTANA, E. C. c-2020. Tema: memória dos egressos.

Conversa com a equipe Editorial da Revista Outras Fronteiras. SOTANA, E. C.; JOANONI NETO, V. c-2020. Tema: A Revista Discentes Outras Fronteiras (PPGHIS UFMT).

Impacto da pandemia de Covid-19 sobre povos indígenas de MT. JOANONI NETO, V. c-2020. Tema: Povos indígenas; Pandemia de CV-19.

JOANONI NETO, V.; GUIMARÃES NETO, R. B. e-Book Brazilian National Integration Policies and the Amazon: Discourses of Modernisation between the Past and the Present. In: IORIS, A. A. R. (Org.). **Environment and Development: Challenges, Policies and Practices**. Londres: Palgrave Macmillan, 2020, v. 1, p. 80-100.

JOANONI NETO, V. Epitáfio. Ou palavras não ditas sobre um país que mal se conhece. 2021; Tema: Amazônia e Preservação Ambiental. (Blog).

A Carta Constitucional de 1988, os Direitos Humanos e a recorrência do trabalho escravo contemporâneo no Brasil. JOANONI NETO, V. c-2021. Tema: Direitos Humanos Trabalho Escravo Contemporâneo.

1.2.16 Aula de campo

O curso de Licenciatura em História opta por não oferecer aulas de campo em seu fluxo curricular.

1.2.17 Quebra ou dispensa de pré-requisitos

As disciplinas da matriz curricular do curso de História não têm pré-requisito. Diante do exposto, não há quebra ou dispensa de pré-requisito.

1.2.18 Extraordinário aproveitamento de estudos

O extraordinário aproveitamento de estudos, contemplado pela legislação educacional brasileira e pela Resolução Consepe nº 44, de 24 de maio de 2010, possibilita que o/a discente demonstre, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, que possui conhecimentos, habilidades e competências específicos da área de história, demonstrando elevado desempenho intelectual e/ou profundo conhecimento de componente curricular integrante das dimensões formativas exigidas no curso de Licenciatura em História.

Além disso, difere-se do aproveitamento de estudos convencionalmente realizado mediante equivalência de disciplinas cursadas em outra graduação.

No apêndice L do Projeto Pedagógico do Curso, consta o documento intitulado Regulamento de extraordinário aproveitamento de estudos.

2. CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL

2.1 Corpo docente

O corpo docente do curso de História é composto por um quadro de 22 docentes. Todos os docentes possuem formação inicial em História e são doutores. Os 22 docentes trabalham em regime de Dedicção Exclusiva.

2.1.1 Quadro descritivo do Corpo docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência na docência da educação básica	Experiência no exercício da docência superior
1	Ana Carolina da Silva Borges	Doutora	História	DE	História	05	08
2	Ana Maria Marques	Doutora	História	DE	História	08	21
3	Anderson Roberti dos Reis	Doutor	História	DE	História	01	16
4	Bruno Pinheiro Rodrigues	Doutor	História	DE	História	01	09
5	Cândido Moreira Rodrigues	Doutor	História	DE	História	00	20
6	Carlile Lanzieri Junior	Doutor	História	DE	História	06	12
7	Carlos Américo Bertolini	Doutor	História	DE	História	00	35
8	Carlos Eduardo Sousa de Carvalho	Doutor	História	DE	História	03	35
9	Cristiane Thaís do Amaral Cerzosimo Gomes	Doutora	História	DE	História	08	20
10	Edvaldo Correa Sotana	Doutor	História	DE	História	05	19
11	Ernesto Cerveira de Sena	Doutor	História	DE	História	02	14
12	Flávio Ferreira Paes Filho	Doutor	História	DE	História	02	28
13	João Antônio Botelho Lucídio	Doutor	História	DE	História	00	30
14	João Paulo Rodrigues	Doutor	História	DE	História	01	11
15	Loiva Canova	Doutora	História	DE	História	03	24
16	Marcus Silva da Cruz	Doutor	História	DE	História	01	25
17	Marcelo Fronza	Doutor	História	DE	História	14	07
18	Osvaldo Rodrigues Júnior	Doutor	História	DE	História	05	10
19	Renilson Rosa Ribeiro	Doutor	História	DE	História	03	13
20	Rodrigo Davi Almeida	Doutor	História	DE	História	12	19
21	Thais Leão Vieira	Doutora	História	DE	História	00	16
22	Vitale Joanoni Neto	Doutor	História	DE	História	10	28

Fonte: Comissão de redação do PPC.

2.1.2 Plano de qualificação e capacitação docente

O Departamento de História tem a totalidade dos seus docentes com Doutorado e cerca de 60% destes com pós-doutorado. Mantém uma política de incentivo à qualificação por meio da liberação dos seus docentes para a realização de Licenças Capacitação periódicas bem como uma programação anual de autorização para pós-doutoramentos no Brasil e no Exterior. Para isso, conta com Instrução Normativa de Qualificação aprovada em Colegiado de Departamento. As licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento de pessoas serão concedidas de acordo com legislação vigente. No apêndice E encontra-se a Instrução Normativa sobre as Licenças para Capacitação e no apêndice F, a Instrução Normativa de Qualificação Docente.

2.2 Corpo técnico-administrativo

O Departamento de História da UFMT não conta, no momento da elaboração deste Projeto Pedagógico, com corpo técnico-administrativo.

2.2.1 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo

	Técnico	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem
1	NÃO TEM	-	-	-	-

Fonte: Comissão de redação do PPC

2.2.2 Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo

O Departamento de História sempre incentivou os seus servidores à capacitação constante. O incentivo à qualificação constante dá-se por meio da recomendação de participação nas ações desenvolvidas pela Secretaria de Gestão de Pessoal – SGP da UFMT principalmente no que tange às capacitações na área administrativa, entre essas ações o Programa de Qualificação *Stricto Sensu* dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação – PQSTAE, estabelecido pela Resolução CONSEPE n. 133, de 15 de dezembro de 2014. As licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento de pessoas serão concedidas de acordo com legislação vigente.

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Salas de aula e apoio

3.1.1 Salas de trabalho para professores em tempo integral

São salas de trabalho compartilhadas entre dois a três professores. Seus horários de funcionamento são definidos pelos próprios docentes em função das necessidades impostas pelas suas pesquisas e atendimento aos discentes (orientação, grupos de pesquisa e auxílio em questões relacionadas aos conteúdos das disciplinas ministradas na graduação).

As salas são amplas, com medidas que variam entre aproximadamente 10 m² e 40 m², e acessíveis, situadas em um corredor cuja entrada se faz por portões laterais largos e rampas suaves. O ambiente das salas é climatizado, silencioso e com iluminação adequada. Cada professor tem à disposição uma mesa individual com acesso à internet, um computador fornecido pela universidade, duas a três cadeiras para atendimento de alunos com privacidade, e um armário de aço com chave para acomodação em segurança de seus equipamentos e materiais didáticos. A conservação e a limpeza são realizadas diariamente.

3.1.2 Sala de trabalho para coordenação de curso

O Instituto de Geografia, História e Documentação disponibiliza uma sala coletiva para a Secretaria do Departamento, a Coordenação de Ensino de Graduação em História e a Chefia de Departamento de História. Esta sala, no entanto, conta com duas divisórias de Eucatex de alto a baixo com portas que, na prática, dividem o espaço em salas menores, assegurando a proximidade necessária entre coordenação, chefia e secretaria e, ao mesmo tempo, a disponibilidade e a privacidade requeridas tanto para as ações acadêmico-administrativas da coordenação, como para o atendimento individual ou em pequenos grupos. No espaço reservado para a coordenação, perfazendo aproximadamente 8 m² (de 60 m² da sala como um todo), acomodam-se uma mesa de trabalho, computador conectado a impressora multifuncional em rede, aparelho telefônico, acesso à internet por cabo e wi-fi, armário de aço com chave para armazenamento de documentos e materiais em segurança, e cadeiras para acomodação de alunos e professores durante os atendimentos. O ambiente é climatizado, conta com iluminação adequada, limpeza e conservação diária. Na parte reservada à secretaria, há mesa com computador, impressora multifuncional em rede, aparelho

telefônico, acesso à internet por cabo e wi-fi, armários com chave, bebedouro e balcão de atendimento. No presente momento, o Departamento de História não conta com servidor técnico, em que pese a necessidade. A coordenação, para além da rotina de ofícios nos diversos sistemas acadêmicos, atende presencialmente de segunda a sexta-feira, em turnos alternados e previamente informados, para contemplar as demandas também das turmas do período noturno.

3.1.3 Salas de aula

O Departamento de História é parte integrante do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD) da UFMT. Possui espaço compartilhado, adequado às suas necessidades acadêmicas e distribuídos em 9 salas de aulas equipadas com quadro branco, computador, projetor multimídia, mesas e cadeiras, acesso à internet por rede wi-fi, iluminação adequada, ar-condicionado e condições acústicas satisfatórias. As salas possuem cerca de 70 m² e atendem com comodidade o total de vagas autorizadas para o curso, isto é, 50 alunos por turma ingressante, nos períodos matutino ou noturno, oportunizando diferentes situações de ensino-aprendizagem. A limpeza diária fica sob responsabilidade de equipe terceirizada e a conservação de lâmpadas, equipamentos, mesas e cadeiras sob os cuidados de servidores da universidade.

3.1.4 Ambientes de convivência

O IGHD possui espaços de convivência para a sua comunidade acadêmica, articulados com iniciativas da UFMT junto à construção de espaço amplo de convivência. Na laterais do saguão principal do Instituto, estão distribuídos bancos e mesas que servem a diferentes atividades e formas de sociabilidade, sejam elas relativas a recreação, reuniões informais ou alimentação. No mesmo espaço, ocorrem eventualmente feiras de livros e exposições de banners em eventos de graduação e/ou pós-graduação. Outro ambiente de convívio utilizado para descontração situa-se nas adjacências da direção do IGHD, que conta com amplo espaço ao ar livre, no qual estão dispostos bancos e mesas. Tais ambientes, como já assinalado, somam-se às demais iniciativas da UFMT, que incluem quadra poliesportiva, piscinas e teatro, entre outros.

3.1.5 Sala do centro acadêmico

O Centro Acadêmico de História possui uma sala ambientada adequadamente para as suas atividades junto ao IGHD. Trata-se da sala 65.

3.2 Laboratórios

3.2.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O acesso é feito através do Laboratório de Informática compartilhado entre o Instituto de Geografia, História e Documentação e o Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT. Os discentes também têm acesso à rede WI FI que cobre todas as dependências do IGHD e do ICHS, cujo uso é regulado por meio de login e senha próprios.

O Laboratório de Informática, que permanece aberto no período das 7h30 até às 22h, tem espaço amplo, climatizado e conta com 50 computadores, todos com acesso por cabo à rede da UFMT. A limpeza é realizada por equipe terceirizada e a conservação da mobília (mesas, cadeiras e armários) e da iluminação fica a cargo de funcionários dos dois institutos. Durante todo o expediente, o Laboratório conta também com servidor especializado, que se responsabiliza por manter atualizados e em funcionamento os *hardwares* e *softwares* (estes de uso livre) dos computadores, garantir a estabilidade e a velocidade satisfatória das conexões com a internet, esclarecer dúvidas e ordenar o uso por parte dos alunos. O regulamento de uso deste laboratório encontra-se no apêndice I.

3.2.2 Laboratórios didáticos

O Laboratório de Prática de Ensino de História – LAPEHIS do curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT constitui um espaço privilegiado para o aperfeiçoamento de ações voltadas ao desenvolvimento da formação de professores de História, através de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão de educador.

A existência de um espaço de formação é fundamental para um curso de Licenciatura, tendo em vista os debates atuais sobre formação docente e a necessidade de melhor qualificação dos novos quadros para atuar na sociedade contemporânea globalizada e em constantes transformações.

Essa realidade exige dos profissionais da História sólida formação teórico-metodológica que possibilite ao mesmo desenvolver ações práticas de observação e intervenção no cotidiano escolar se capacitando para a prática docente.

Dessa forma, o LAPEHIS é entendido como um espaço de implementação, apoio e avaliação das atividades da disciplina de Didática para o Ensino de História, do componente curricular Estágio Supervisionado e das Práticas como Componente Curricular (PCC's), dos projetos de pesquisa e ensino em andamento no curso. Além disso, é também uma referência de apoio às escolas, procurando diagnosticar e atender as demandas regionais em especial.

A relevância deste ambiente é fundamental para a execução das atividades práticas previstas nas disciplinas voltadas mais especificamente para a área de Prática de Ensino de História, por exemplo, de Metodologia do Ensino de História, Didática da História, Ensino de História 1, Ensino de História 2, Ensino de História 3, Ensino de História 4, Estágio Supervisionado 1; Estágio Supervisionado 2; Estágio Supervisionado 3; Estágio Supervisionado 4; as PCC's e atividades de extensão e formação continuada ofertada aos professores de História já em exercício.

O Laboratório de Prática de Ensino de História/LAPEHIS tem como objetivo geral oportunizar a formação do professor de História face às tendências teóricas e didático-pedagógicas da área. Além disso, deseja proporcionar aos alunos o desenvolvimento de atividades práticas das disciplinas da área de Ensino de História, tanto no que se refere ao preparo das atividades a serem realizadas no âmbito das escolas de ensino fundamental e médio, quanto no acolhimento dos professores para a formação continuada.

Ainda visa prioritariamente à formação dos acadêmicos na modalidade de História Licenciatura, no sentido de:

1. Desenvolver projetos que envolvam a área de Ensino de História para os acadêmicos em formação e professores em exercício.

2. Propiciar e incentivar a integração das experiências e reflexões desenvolvidas na área de História no Curso àquelas vivenciadas em outras áreas do conhecimento voltadas para a formação e prática de professores.

3. Criar um banco de dados referente aos relatórios de Estágio e Práticas, elaborados pelos acadêmicos do Curso, visando a sua utilização como fonte de pesquisa para área de Ensino de História e como fonte de memória das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas ao longo dos semestres.

4. Oferecer aos acadêmicos as melhores condições possíveis para:

- 4.1. Avaliar os materiais didáticos existentes no mercado
- 4.2. Produzir materiais didáticos diversificados
- 4.3. Tratar os novos temas e áreas do conhecimento
- 4.4. Conceituar e experimentar metodologias de ensino
- 4.5. Formular mecanismos de avaliação do trabalho docente e do processo de ensino e aprendizagem em História.

O LAPEHIS está situado no IGHD em ampla sala climatizada, com rede lógica instalada, o que permite o acesso via cabo e wi-fi à rede mundial de computadores, e com mobiliários e equipamentos como 2 mesas de reunião, 20 cadeiras, 4 estantes metálicas de livros, 2 computadores, 1 bebedouro refrigerado, 1 televisão de 29 polegadas, os quais permitem o desenvolvimento das atividades exigidas pelo curso. Seu uso encontra-se regulado por instrumento próprio (ver apêndice I), desenvolvido pelos docentes da área de Prática de Ensino e aprovados pelo colegiado de Curso de Graduação, que por exemplo, estabelece seus horários de funcionamento, condições de uso e manutenção. Além disso, periodicamente, são realizadas avaliações pelos docentes da área e consulta aos discentes. As solicitações de novos materiais e equipamentos para aprimoramento são então levadas aos setores de gestão do instituto para planejamento e implementação. A limpeza e a conservação do laboratório ficam sob os cuidados de servidores terceirizados e da universidade, assim como a manutenção e o suporte técnico regulares.

3.3 Biblioteca

A Biblioteca Central é constituída por livros, periódicos, teses, dissertações, monografias, obras raras, obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.). A consulta ao seu acervo é livre para a comunidade acadêmica e ao público em geral. Todo o acervo encontra-se informatizado com o Sistema Microisis/IBICT, sendo a pesquisa bibliográfica realizada em terminais de computadores.

O acervo da Biblioteca Central é importante variável da qualidade de ensino, deve ser concebido como componente infra estrutural de efetivo apoio ao curso de História, Licenciatura. Tal se dá, entre outros meios, mediante a facilitação, ao estudante, de acesso à bibliografia básica e complementar e aos periódicos científicos. Desde outubro de 2007, a Biblioteca Central migrou do Sistema CDS/ISIS para o moderno “Sistema Pergamum”. Este novo sistema permite que se gerencie não só a própria Biblioteca Central, mas também as Bibliotecas Regionais distribuídas nos Campi da UFMT localizados em cidades no interior do

Estado, que integram o Sistema de Bibliotecas da UFMT, franqueando ao aluno um uso mais amplo de todo o acervo.

A Biblioteca disponibiliza os seguintes serviços aos usuários: empréstimo domiciliar (aos usuários que tenham vínculo com a instituição: alunos, técnicos e professores).

Acesso ao catálogo bibliográfico on-line para consulta, tanto nos terminais de consulta local, como via Internet. Reserva de livros via Internet.

Renovação de empréstimo via Internet, acesso usuário pelo endereço: www.biblioteca.ufmt.br.

Serviço de apoio ao usuário para elucidações de dúvidas quanto a utilização da biblioteca e apoio às pesquisas.

Computadores para acesso à Internet, e-mail, banco de dados, livros, periódicos eletrônicos e realização de trabalhos acadêmicos. Além desses acessos, são oferecidos pela biblioteca terminais exclusivos para consulta ao acervo, reserva e renovação de obras.

Gerência de Serviço ao Leitor:

- Auxiliar o usuário a localizar o material bibliográfico;
- Auxiliar o usuário nas consultas ao catálogo on-line;
- Instruir o usuário quanto ao uso da biblioteca;
- Visitas orientadas para que o usuário conheça o ambiente e os produtos e serviços oferecidos.
- Salas de estudo individuais.
- Acesso ao portal de Periódicos CAPES. Scifinder instalado nos computadores da biblioteca para acesso dos usuários.

Além disso, a UFMT também dispõe e disponibiliza a alunos e comunidade acadêmica a biblioteca virtual universitária da Pearson, um amplo sistema que agrega milhares de títulos em diversas áreas do conhecimento, de mais de 25 editoras parceiras. Disponível para uso em desktop, tablets e smartphones, o sistema oferece vários recursos de controle e customização de leitura, abrangendo possibilidades de busca avançada e downloads de obras para estudo off-line, entre outras. Por meio do contrato firmado pela UFMT, é garantido o acesso ininterrupto a biblioteca virtual pelos usuários.

Por parte do curso de história, esforços vêm sendo envidados no sentido de incentivar o alunado a utilizar a biblioteca virtual, seja para o desenvolvimento de suas pesquisas para trabalho de curso ou para as leituras de textos trabalhados nas disciplinas, cujos rolos de obras

recomendadas na Bibliografia básica e/ou complementar têm procurado incorporar livros constantes no acervo virtual.

Acervo Bibliográfico do Programa de Pós-graduação em História constituído por obras específicas da área, com acesso franqueado aos alunos de pós-graduação e também aos alunos de graduação, estes últimos mediante prévia requisição. Em uma sala única, climatizada e mobiliada com mesas para estudos em grupo, o aluno, mediante a solicitação de um docente, pode ter acesso livre aos livros, revistas, dissertações e teses ali alocadas. A consulta se faz por meio de dois terminais de computadores, de pesquisa nas estantes metálicas do acervo e ainda, no caso de dissertações e teses, de busca no site do PPGHis, seja por celular ou notebook do próprio estudante.

Acervo bibliográfico setorial do IGHD-ICHS. Trata-se de um espaço com material bibliográfico, trabalhos acadêmicos, periódicos, entre outros, disponibilizados para a clientela de ambos os Institutos. O espaço amplo, climatizado, com terminais de consulta, acesso à internet wi-fi e mobiliado com mesas para estudos em grupo, pode ser acessado nos três períodos (matutino, vespertino e noturno).

4. GESTÃO DO CURSO

4.1 Órgãos colegiados

4.1.1 Núcleo docente estruturante

Em conformidade com as normas vigentes, o NDE-História será composto de, no mínimo, 5 docentes do curso, sendo que seus membros devem atuar em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) e pelo menos 60% dos integrantes devem possuir titulação *stricto sensu*. O Coordenador do Curso participa sempre do NDE-História, mas não ocupa, necessariamente, a sua Presidência. A composição do NDE deve refletir as áreas do Curso de História, contando com a participação de pelo menos um docente de cada área.

São atribuições do NDE-História: atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC; realizar estudos e atualização periódica do referido Projeto Pedagógico; verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso; coordenar os processos de autoavaliação do Curso de História; considerar as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho na organização e reformulação do PPC; propor aos Colegiados de Curso, de Departamento e à Congregação do IGHD temas, tópicos e discussões relevantes à melhoria geral do Curso de História; participar, sempre que necessário, na figura de seu Presidente ou outro representante, das instâncias e reuniões no âmbito da UFMT; manter parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.1.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso é nomeado em reunião ordinária do Colegiado de Departamento, com mandato de 2 (dois) anos para os docentes e 1 (um) ano para os representantes discentes. O Colegiado de Curso, que terá o Coordenador de Curso como seu Presidente nato, deve possuir pelo menos um docente de cada área do Curso de História, não sendo sua composição final inferior a 5 (cinco) integrantes ou superior a 11 (onze) integrantes, perfazendo sempre um número ímpar. Para a suplência, deverão ser nomeados, na mesma reunião referida acima, 3 (docentes) e 1 (um) representante discente. Competem ao Colegiado de Curso de História as seguintes atribuições:

- I. Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão do Curso;
- II. Receber, analisar e aprovar semestralmente os planos de ensino e respectivos cronogramas de trabalho dos docentes;
- III. Propor, aprimorar, fomentar atividades extracurriculares como Simpósios, Mesas Redondas, Cursos de Extensão;
- IV. Avaliar e questionar, quando requisitado, as decisões da Presidência do Colegiado de Curso em História;
- V. Declarar vago o cargo de Coordenador do Curso de História tomando as medidas cabíveis para a substituição;
- VI. Supervisionar as atividades docentes; propor intercâmbio de professores ou de auxiliares de ensino e pesquisa; propor a substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza necessárias à melhoria do ensino ministrado.
- VII. Avaliar e se posicionar sobre solicitações de trancamento de matrícula, transferências e demais assuntos relativos aos vínculos dos discentes com o Curso de História;
- VIII. Conhecer recursos dos discentes sobre matérias do curso, inclusive trabalhos acadêmicos e promoção; representar ao órgão competente, no caso de infração disciplinar;
- IX. Recomendar ao diretor da unidade as providências adequadas à melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material, além de colaborar com os órgãos colegiados das unidades.
- X. Colaborar com os órgãos colegiados da universidade e com a reitoria.
- XI. Reunir-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando se fizer necessário, por convocação escrita de seu Presidente ou atendendo a pedido de um terço dos seus membros, em data e horário a serem por estes definidos. As reuniões do Colegiado do Curso são preferenciais em relação a quaisquer outras atividades no âmbito da unidade. As reuniões serão convocadas, obrigatoriamente, com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, sendo indispensável a apresentação da pauta no ato da convocação.
- XII. Deliberar sobre os assuntos acadêmicos em geral.

As reuniões e decisões associadas ao Colegiado de Curso são devidamente registradas. Há um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões e sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de suas decisões. É feita avaliação periódica sobre seu desempenho para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

4.1.3 Comitê de ética em pesquisa

De acordo com a legislação vigente, quando houver necessidade, as pesquisas vinculadas ao Departamento de História, e que contemplem investigações com seres humanos, serão submetidas e avaliadas pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da área de Humanidades.

4.2 Coordenação e avaliação do curso

4.2.1 Coordenação de curso

A Coordenação do Curso é função eletiva, processo eleitoral realizado com a participação dos (as) docentes que nos dois últimos semestres letivos ministraram aulas no curso, de discentes regularmente matriculados no curso no semestre letivo corrente da eleição e dos (as) técnicos (as) administrativos lotados na unidade acadêmica no qual o curso esteja vinculado. A Coordenação de Curso terá mandato de 2 (dois) anos, sendo possível uma recondução por igual período.

A coordenação do curso é um órgão executivo do Colegiado do Curso, cujo presidente é o (a) Coordenador(a) de Curso e suas competências estão dispostas em normativa específica da Universidade. A Universidade também define, em normativa específica, as responsabilidades, as atribuições e os encargos do Colegiado de Curso, formado pelo mínimo de 04 (quatro) e o máximo de 05 (cinco) docentes titulares que ministram aulas no Curso e 3 (três) docentes suplentes; 1 (um) representante discente do curso e 1 (um) discente suplente; 1 (um) representante titular de servidores técnico-administrativos lotado na unidade acadêmica na qual curso está vinculado e 1 servidor técnico suplente.

No que se refere às atribuições da Coordenação de Curso, deve-se considerar:

1. Funções políticas: ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso; ser reconhecido no exercício de seu mister por sua atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora; ser o representante de seu curso; ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade; ser responsável pela vinculação do curso com os anseios e desejos do mercado de trabalho e da pesquisa.

2. Funções gerenciais: revelam a competência do coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige. São elas: ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; ser o responsável pela indicação de aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso;

conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja, enfim, relativamente aos alunos; ser responsável pelo estímulo e acompanhamento da frequência docente e discente; ser responsável pela indicação à Chefia de Departamento da contratação de docentes; ser responsável pelo processo decisório de seu curso. O coordenador deve tomar para si a responsabilidade do despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de centro ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.

3. Funções acadêmicas: sempre estiveram mais próximas das atenções do Coordenador de Curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do coordenador não se limitam a tais funções: ser o responsável pela supervisão da elaboração e execução do PPC; ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades acadêmicas; ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu curso em conjunto com o Colegiado e NDE; deve ser responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária juntamente com as comissões encarregadas de coordenar essas atividades; deve ser o responsável pelo apoio às supervisões dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, empenhando-se no acompanhamento e o recrutamento de novas oportunidades de estágio; deve colocar-se à disposição para integrar o Colegiado de Curso na gestão seguinte, a fim de proporcionar uma transição estratégica de gestão e garantir a continuidade de projetos do Curso de História que estejam em andamento.

4. Funções institucionais: o Coordenador de Curso deve se empenhar na preparação dos alunos de seu curso no Exame Nacional de Curso; o Coordenador deve ser responsável pela política de acompanhamento dos egressos do curso; o Coordenador deve ser o responsável pelos trâmites e obrigações por ocasião do reconhecimento de seu curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

4.2.2 Avaliação interna e externa do curso

A Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); regulamentado pela Portaria no 2.051 de 09/07/2004. Tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação, cuja finalidade é a melhoria da qualidade da educação superior, a promoção do aprofundamento dos compromissos de responsabilidades sociais, seus valores democráticos, respeito à diferença e à diversidade, afirmação da autonomia e identidade institucional.

Sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a avaliação institucional é um dos processos do sistema nacional de avaliação, também composto pela: avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

A avaliação institucional, por conseguinte, ocorre em dois momentos:

- Avaliação interna/Autoavaliação: que é o processo de avaliação interna da instituição, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que deve sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP e disponibilizá-las a instituição para que sejam estabelecidas estratégias de ação para melhoria das condições de ensino.

- Avaliação externa: que é conduzida por comissões externas designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES e acompanhadas pela CPA.

A primeira Autoavaliação Institucional da UFMT foi realizada por meio de uma pesquisa no período de 2006/2008, uma vez que os relatórios eram elaborados de dois em dois anos, conforme a Normativa 01 de janeiro de 2007 do ciclo SINAES. No ano de 2009 os procedimentos para postagem no E-MEC dos relatórios de autoavaliação institucional propostos pelo MEC/INEP/DAES sofreram mudanças e a obrigatoriedade de postagem passou a ser anual, conforme Nota Técnica de 17 de fevereiro de 2009. No ano de 2010, aplicou-se um questionário online e a partir desses dados, elaborou-se um relatório contendo análise de uma forma geral. Em 2011 optou-se por qualificar os dados da pesquisa do ano anterior a partir das devolutivas de resultados realizadas nos campi da UFMT. No ano de 2012 foi realizada a terceira grande pesquisa de autoavaliação da IES, conforme dispõe os conceitos, princípios e critérios definidos instituído pelo SINAES. Teve como objetivo principal, avaliar a UFMT dentro das 10 dimensões, com intuito de compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhoria da qualidade da Educação, buscando maior relevância no seu contexto social e revelar o nível de satisfação da comunidade acadêmica com a gestão da UFMT com vistas a:

1. Produzir conhecimentos sobre todas as ações acadêmicas desenvolvidas pela instituição;

2. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;

3. Identificar as causas dos problemas e deficiências apresentadas pelas unidades acadêmicas e administrativas;

4. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente, técnico administrativo e discente da instituição;
5. Fortalecer as relações de cooperação e de trabalho profissional entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da UFMT com a comunidade mato-grossense e regional;
7. Julgar a relevância científica e social das atividades e resultados do PDI;
8. Prestar contas à sociedade mato-grossense sobre as ações e políticas propostas pela UFMT.

Em conformidade com os itens 2.1.1 e 2.1.2 e com o Regulamento de Autoavaliação apensado ao final deste PPC, no Apêndice K, o NDE-História, em diálogo com o Colegiado de Curso, deverá promover, anualmente, a autoavaliação do curso de História, incluindo diferentes dimensões na aferição, tais como: organização didático-pedagógica, corpo docente, infraestrutura e autoavaliação discente.

Com intuito de aprimorar o planejamento contínuo do curso de licenciatura em História, o Colegiado de Curso reunirá-se, anualmente, para discutir as informações disponíveis sobre a Avaliação Externa e para debater o relatório de autoavaliação do curso. A partir da reunião anual, espera-se produzir subsídios para o processo contínuo de planejamento do curso e contribuir para aprimorar a sua gestão.

4.2.3 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem é feito em dois níveis distintos. No primeiro, com escopo mais amplo, ele se concretiza nas atividades do Núcleo Docente Estruturante com apoio do Colegiado de Curso e demais membros da comunidade docente e discente que têm como objetivo aferir a correta implementação do PPC e o alcance dos seus objetivos nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Com base nesse acompanhamento e também nos resultados obtidos por meio dos processos de Autoavaliação e Avaliações Internas e Externas, NDE-História e Colegiado de Curso reúnem instrumentos objetivos para determinar eventuais mudanças na organização geral do curso.

No segundo nível, como desdobramento do primeiro, o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ocorre a partir de iniciativa da Coordenação e/ou Colegiado de Curso que, com base nos resultados da Autoavaliação e das Avaliações Internas

e Externas, promove reuniões periódicas com os docentes do curso para discutir e avaliar eventuais problemas e dificuldades, bem como propor projetos, estratégias e soluções pontuais para resolver os problemas e contribuir com a melhoria geral do Curso de História.

Ainda neste segundo nível, a Coordenação e/ou o Colegiado de Curso organiza reuniões periódicas com os representantes discentes a fim de proceder à avaliação dos processos de ensino-aprendizagem da perspectiva estudantil, buscando, igualmente, avaliar eventuais dificuldades e encontrar soluções adequadas à melhoria do Curso de História.

4.3 Ordenamentos diversos

4.3.1 Reunião de docentes

São as reuniões mensais realizadas pela Chefia de Departamento e pela Coordenação de Ensino. De modo geral, essas reuniões têm como objetivos centrais o repasse de informes, a discussão de diferentes questões relativas ao andamento do curso e as demandas apresentadas pelos docentes e discentes. Essas reuniões também têm como foco a ampliação dos espaços de debates democráticos no âmbito do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso.

4.3.2 Assembleia da comunidade acadêmica

Partindo dos pressupostos da gestão democrática, a coordenação de ensino de Graduação e o Colegiado de Curso consultam à comunidade acadêmica, sobretudo os alunos, no encaminhamento das questões pertinentes ao curso. As consultas são realizadas por intermédio da participação de discentes nas reuniões de Departamento e também nas Comissões de reestruturação do curso. A Assembleia da comunidade acadêmica poderá ser convocada a partir de solicitação das instâncias deliberativas do curso

4.3.3 Apoio aos órgãos estudantis

Prezando pela autonomia e participação dos discentes na gestão do curso, o curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT assume o princípio da representatividade discente. Dessa forma, os discentes serão representados por um de seus pares no Colegiado de Departamento e também em todas as Comissões responsáveis por discutir questões inerentes ao curso.

Além disso, a gestão do curso de História apoia e oferece condições de funcionamento aos órgãos estudantis.

4.3.4 Mobilidade estudantil: nacional e internacional

A Mobilidade Acadêmica na UFMT tem diferentes dimensões:

A) Mobilidade Acadêmica entre Campi.

B) Um programa que possibilita vínculo temporário de estudantes com diferentes *campi* da UFMT: Cuiabá, Sinop e Araguaia. Esse programa é regulado por edital divulgado anualmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

C) Mobilidade Acadêmica Nacional

A UFMT é signatária do Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica firmado em 2011 entre 68 IFES. Esse programa alcança somente alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de universidades federais, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Este Convênio não se aplica a pedidos de transferência de alunos entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s). Há também a possibilidade de mobilidade entre alunos de Graduação da UFMT para outras instituições não signatárias do convênio acima referido, bem como para o recebimento de discentes dessas instituições na UFMT. Nesse caso, é necessário que ambas as instituições celebrem um convênio específico que viabilize tal deslocamento dos discentes.

D) Mobilidade Internacional

A UFMT participa de programas internacionais de mobilidade estudantil. Programas são derivações dos acordos feitos de forma bilateral ou multilateral, entre instituições educacionais ou países, de forma a estabelecer oportunidades de cooperação entre os participantes. Alguns desses programas a título de exemplo são: PEC-G - Oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos Ministérios das Relações

Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares.

ERASMUS MUNDO: É um programa de cooperação e mobilidade na área do ensino superior que tem como objetivo um melhor entendimento e um enriquecimento mútuo entre a UE e os países terceiros na área do ensino superior através do intercâmbio de pessoas, conhecimentos e capacidades.

CAPES/FIPSE - O Programa de consórcio binacional em Educação Superior entre Brasil e os Estados Unidos, pela CAPES/FIPSE é um programa de intercâmbio e parceria entre duas instituições de ensino superior brasileiras e duas instituições congêneres norte-americanas para a troca de experiências curriculares em diversas áreas do conhecimento e tem apoio financeiro e institucional do Ministério da Educação através da agência CAPES no Brasil e do Departamento de Educação (*U.S. Department of Education*) através do programa FIPSE (*Fund for Improvement of Postsecondary Education*) nos Estados Unidos da América. O consórcio tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino dos estudantes do ensino de graduação em ambos os países explorando a troca de experiências e intercâmbio cultural como estratégia de preparar os estudantes para os desafios contemporâneos. Ciência Sem Fronteira - Programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação.

Programa de Bolsas Luso-Brasileiro - Programa que promove o intercâmbio entre universidades de Brasil e Portugal. O Santander Universidades oferece bolsas de um semestre para estudantes de graduação aprofundarem sua formação acadêmica em diferentes áreas do conhecimento e vivenciarem diferentes práticas culturais.

Mobilidade Mercosul - Promover o Intercâmbio Acadêmico Internacional de forma a incentivar a cooperação interinstitucional e internacional no âmbito das Universidades do Mercosul, contribuindo para conformar um espaço educativo comum, com uma educação de qualidade para todos, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma

identidade e consciência de cidadania regional conjuntamente com um sentimento de pertença à região. Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação: Programa de intercâmbio no âmbito dos acordos de cooperação internacional entre a UFMT e as instituições estrangeiras como objetivo aprimorar a qualidade do ensino nas instituições envolvidas, explorando a troca de experiências e intercâmbio científico-cultural, como estratégia para preparar os estudantes para os desafios contemporâneos. Programa de Licenciaturas Internacionais: Programa de graduação, modalidade “sanduíche” onde o estudante cursará os dois primeiros semestres na UFMT, quatro semestres em uma das Universidades Portuguesas participantes do programa, retornando à UFMT para concluir o curso.

O estudante que participar, com sucesso, do programa, terá direito a dupla titulação, com diploma conferido pela UFMT e pela Universidade de Acolhimento.

Finalmente é importante destacar que o Departamento de História tem aderido a todas as demandas acima referidas recebendo alunos ou enviando-os para outras instituições no Brasil e no exterior. Essa prática está em sintonia com o entendimento de que programas como os aqui apresentados, fortalecem o aprendizado, abrem os horizontes dos discentes e permitem uma desejada conexão entre diferentes cursos de graduação.

4.3.5 Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso

O curso de Licenciatura em História, campus de Cuiabá, realiza eventos acadêmico-científicos. Seus docentes e discentes atuam em conjunto para organizar a Semana Acadêmica de História e os eventos acadêmicos dos grupos de pesquisa que são cadastrados no CNPq.

Do mesmo modo, tem como estratégia fomentar a participação discente em eventos organizados pela UFMT. Com relação aos eventos da UFMT, discentes bolsistas de iniciação científica e voluntários em projetos de pesquisa são incentivados a integrarem o Seminário de Iniciação Científica da UFMT, atividade que, em 2021, chegou a vigésima nona edição. Igualmente, busca-se fomentar a participação dos discentes na *Mostra de Extensão da Universidade*.

Considerando a importância de integrar Graduação e a Pós-Graduação, também é política do curso de licenciatura fomentar a participação dos discentes de graduação na *Mostra da Pós-Graduação da UFMT*, evento que, em 2021, atingiu décima segunda edição. *Especificamente, incentiva-se a participação como ouvintes, estratégia tomada como central para formação de novos pesquisadores.*

Além disso, tem-se por objetivo que docentes e discentes do curso de graduação participem da organização e da realização de eventos regionais, bem como apresentem resultados parciais e finais de seus projetos. Tais eventos são considerados fundamentais para a consolidação da área de história e para o seu desenvolvimento na região Centro-Oeste e no território da Amazônia Legal.

O curso também define como fundamental a participação de discentes e docentes no Simpósio Nacional de História, evento realizado, bianualmente, pela Associação Nacional de História (ANPUH). Também fomenta a participação em eventos organizados pela Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH) e pela Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas (ANPHLAC), dentre outros. Assim sendo, o curso concebe como relevante a participação docente e discente em eventos nacionais.

Em sua política de formação, o curso de Licenciatura concebe que discentes e docentes participem da organização e atuem na realização de eventos acadêmico-científicos. Portanto, busca incentivar a participação em eventos locais, regionais e nacionais como política de formação e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas por seus docentes e discentes.

5. EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES

Haverá migração dos estudantes da matriz curricular anterior para esta, à exceção daqueles que estiverem na condição de prováveis formandos, ou seja, cursando os últimos dois períodos em acordo com o fluxo sugerido e sem reprovações que os impeçam de integralizar a carga horária total do curso nos últimos dois semestres. Estes estudantes permanecem na matriz curricular em que estão matriculados e a eles serão ofertados os componentes curriculares da matriz anterior até a sua conclusão do curso.

5.1 Quadro de Equivalência dos Fluxos Curriculares

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
Introdução ao Estudo da História	64h	Introdução ao Estudo da História	64h	Total
Historiografia Geral	64h	Historiografia Geral	64h	Total
Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas	64h	História Antiga 1	64h	Total
Antiguidade: Debates e tendências historiográficas	64h	História Antiga 2	64h	Total
Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas	64h	História Medieval 1	64h	Total
Medievo: Debates e tendências historiográficas	64h	História Medieval 2	64h	Total
Sociedades modernas: poder e cultura	64h	História Moderna 1	64h	Total
Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas	64h	História Moderna 2	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial	64h	História da América 1	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente	64h	História da América 2	64h	Total
América Latina contemporânea	64h	História da América Contemporânea	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial	64h	História do Brasil 1	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial	64h	História do Brasil 2	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano	64h	História do Brasil 3	64h	Total
Brasil contemporâneo	64h	História do Brasil Contemporâneo	64h	Total
Mundos Contemporâneos: poder e cultura	64h	História Contemporânea	64h	Total

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
Ocidente e Oriente no tempo presente	64h	História do Mundo Contemporâneo	64h	Total
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	64h	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	64h	Total
História da África	64h	História da África	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso	64h	História de Mato Grosso 1	64h	Total
Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas	64h	História de Mato Grosso 2	64h	Total
Teorias da História	64h	Teorias da História	64h	Total
Metodologias da História	64h	Metodologias da História	64h	Total
Trabalho de Curso	64h	Trabalho de Curso	64h	Total
Sociologia e História	64h	Sociologia da Educação	64h	Total
Didática da História	64h	Didática da História	64h	Total
Psicologia da Educação	64h	Psicologia da Educação	64h	Total
Libras	64h	Libras	64h	Total
Estágio Supervisionado I	96h	Estágio Supervisionado 1	96h	Total
Estágio Supervisionado II	96h	Estágio Supervisionado 2	104h	Total
Estágio Supervisionado III	96h	Estágio Supervisionado 3	96h	Total
Estágio Supervisionado IV	112h	Estágio Supervisionado 4	104h	Total
Seminário de Integração da Prática Docente I	160h	Metodologia do Ensino de História	64h	Total
		Tecnologias Digitais e Ensino de História	64h	
Seminário de Integração da Prática Docente II	176h	Legislação, gestão e planejamento escolar	64h	Total
		História da Educação	64h	
Sem equivalência	-	Ensino de História 1	72h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Ensino de História 2	72h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Ensino de História 3	72h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Ensino de História 4	72h	Sem aproveitamento
Optativa I	64h	Optativa 1	64h	Total

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
Optativa II	64h	Optativa 2	64h	Total
Optativa III	64h	Optativa 3	64h	Total
Optativa IV	64h	Optativa 4	64h	Total
Sem equivalência	-	Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs	336h	Sem aproveitamento
América: Debates e tendências historiográficas	64h	América: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
Antropologia e História	64h	Antropologia e História	64h	Total
Brasil: Debates e tendências historiográficas	64h	Brasil: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	64h	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
Geografia, História e Ambiente	64h	Geografia, História e Ambiente	64h	Total
Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	64h	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
Lista das optativas		Lista das optativas		
Teoria e Metodologia da História I	64h	Tópicos em Teoria e Metodologia da História 1	64h	Total
Teoria e Metodologia da História II	64h	Tópicos em História da Historiografia	64h	Total
Teoria e Metodologia da História III	64h	Tópicos em História da Historiografia	64h	Total
Teoria e Metodologia da História V	64h	Tópicos em Teoria e Metodologia da História 2	64h	Total
Ensino de História II	64h	Tópicos Especiais em História 3	64h	Total
Ensino de História V	64h	Tópicos em Ensino de História e Materiais Didáticos	64h	Total
História das Américas I	64h	Tópicos em História das Américas	64h	Total
História das Américas II	64h	Tópicos em Histórias Indígenas na América Latina	64h	Total
História das Américas V	64h	Tópicos em Fronteiras e Territórios Americanos	64h	Total
História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade	64h	Tópicos em História Medieval e História Pública	64h	Total
Mato Grosso Contemporâneo I	64h	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 1	64h	Total
Mato Grosso Contemporâneo III	64h	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 3	64h	Total
História de Mato Grosso	64h	Tópicos em História de Mato Grosso	64h	Total
História do Brasil Republicano II	64h	Tópicos em História do Brasil Republicano 2	64h	Total

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
História do Brasil Republicano III	64h	Tópicos em História do Brasil Republicano 3	64h	Total
Sociedades Modernas I	64h	Tópicos em Sociedades Modernas 1	64h	Total
Sociedades Modernas II	64h	Tópicos em Sociedades Modernas 2	64h	Total
História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo	64h	Tópicos em Religião e Política no Mundo Contemporâneo	64h	Total
História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo	64h	Tópicos em Revoluções Políticas e Culturais no Mundo Contemporâneo	64h	Total
Sem equivalência	-	Tópicos especiais em História 1	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos especiais em História 2	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos especiais em História 3	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Outras Antiguidades	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Outros Medievos	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História do Tempo Presente	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Historiografia Brasileira	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Filosofia da História	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Histórias Atlânticas	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Histórias Afro-Americanas	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Ensino de História 1	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Ensino de História e Narrativas Visuais	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Ensino de História e Estudos de Gênero	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História do Brasil Republicano 1	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 2	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Histórias Africanas	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História e Direitos Humanos	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Historiografia de Mato Grosso	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História do Brasil e Mato Grosso Colonial	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Escravidão no Brasil Colonial	64h	Sem aproveitamento

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História Indígena no Brasil e Mato Grosso Colonial	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Fronteira Oeste no Brasil Colonial	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Mato Grosso Colonial	64h	Sem aproveitamento

6. PLANO DE MIGRAÇÃO

O plano de migração está organizado por ano de ingresso dos estudantes e contempla os componentes curriculares que precisam ser cursados, considerando a sequência do fluxo curricular da matriz anterior e também o tempo previsto para a conclusão do curso a partir do ano de ingresso.

Ingressantes em 2022/1

Os discentes que ingressaram no ano de 2022/1 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
3º	História Antiga 2	64h
	História Medieval 2	64h
	Legislação, gestão e planejamento escolar	64h
	Historiografia Geral	64h
	Optativa 1	64h
4º	História do Brasil 1	64h
	História da América 1	64h
	História Moderna 1	64h
	Teorias da História	64h
	Didática da História	64h
5º	História do Brasil 2	64h
	História da América 2	64h
	História Moderna 2	64h
	História de Mato Grosso 1	64h
	Ensino de História 1	72h
	Estágio supervisionado 1	96h
6º	História do Brasil 3	64h
	História de Mato Grosso 2	64h
	História Contemporânea	64h
	Metodologias da História	64h
	Ensino de História 2	72h
	Estágio supervisionado 2	104h
7º	História da África	64h

Semestre	Componente Curricular	CH
	Libras	64h
	História da Educação	64h
	Tecnologias Digitais e Ensino de História	64h
	Ensino de História 3	72h
	Estágio supervisionado 3	96h
8º	Trabalho de Curso	64h
	Psicologia da Educação	64h
	Optativa 3	64h
	Metodologia do Ensino de História	64h
	Ensino de História 4	72h
	Estágio supervisionado 4	104h
	Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs	336h

Ingressantes em 2021/1

Os discentes que ingressaram no ano de 2021/1 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
5º	História do Brasil 2	64h
	História da América 2	64h
	História Moderna 2	64h
	História de Mato Grosso 1	64h
	Ensino de História 1	72h
	Estágio supervisionado 1	96h
6º	História do Brasil 3	64h
	História de Mato Grosso 2	64h
	História Contemporânea	64h
	Metodologias da História	64h
	Ensino de História 2	72h
	Estágio supervisionado 2	104h
7º	História da África	64h
	Libras	64h

Semestre	Componente Curricular	CH
	História da Educação	64h
	Legislação, gestão e planejamento escolar	64h
	Ensino de História 3	72h
	Estágio supervisionado 3	96h
8º	Trabalho de Curso	64h
	Optativa 3	64h
	Ensino de História 4	72h
	Estágio supervisionado 4	104h
	Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs	336h

Ingressantes em 2020/1

Os discentes que ingressaram no ano de 2020/1 e que estiverem na condição de prováveis formandos, ou seja, cursando os últimos dois períodos permanecem na matriz curricular anterior. Os estudantes que ingressaram no ano de 2020/1 e que não estiverem na condição de prováveis formandos migrarão para esta matriz curricular a fim de concluir os créditos restantes para a integralização do curso.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a oferta da disciplina de Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 09/06/2020.

BRASIL. Decreto nº 5.992, de 19 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a concessão de diárias no âmbito da administração federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5992.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Decreto 9.991, de 28 de agosto de 2019. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18112cons.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997. Altera dispositivos das Leis nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, 8.460, de 17 de setembro de 1992, e nº 2.180, de 5 de fevereiro de 1954, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19527.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112288.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 09/03/2022.

BRASIL. Parecer nº 102 do Conselho Federal de Educação (CFE), de 1983.

BRASIL. Orientação Normativa MPOG nº 2, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/23160645/do1-2016-06-28-orientacao-normativa-n-2-de-24-de-junho-de-2016-23160639 Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Coordenação geral de avaliação de cursos de graduação e institucional. Nota Técnica de 17 de fevereiro de 2009. Prazo para postagem anual de relatório de autoavaliação institucional. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/proavi-nota-tecnica-inepdaes-fevereiro2009.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Instrumento de avaliação de cursos de graduação. Presencial e a distância. 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Portaria nº 167, de 24 de abril de 1983.

MEC. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Portaria n. 920, de 27 de dezembro de 2018. Renova o Reconhecimento de Curso. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57219918/do1-2018-12-28-portaria-n-920-de-27-de-dezembro-de-2018-57219444 Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 492/2001. Diretrizes Curriculares do Curso de História. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de História. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão no Ensino Superior. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 09/03/2022.

MEC. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 82, de 12/09/2007. Cria o Programa de Inclusão de estudantes indígenas “Guerreiros da Caneta” na UFMT. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNumero=82&txtAno=2007&tipoUID=2> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº. 117, de 11 de agosto de 2009. Dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio na UFMT. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/uploads/files/legislacoes/ufmt/resolucao117consepe.PDF> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 44, de 24 de maio de 2010. Regulamenta o extraordinário aproveitamento de estudos. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNumero=44&txtAno=2010&tipoUID=2> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 158, de 29 de novembro de 2010. Dispõe sobre normas para distribuição de encargos didáticos, segundo o regime de trabalho dos docentes. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/50/consepe%20158.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 98, de 13 de novembro de 2012. Dispõe sobre a adequação da Resolução CONSEPE Nº 97, de 31 de outubro de 2011, que trata da criação do Programa de Ação Afirmativa na UFMT, à Lei nº 12.711/2012. Disponível em:

<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCriterio=&txtNumero=98&txtAno=2012&tipoUID=2> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 117, de 02 de outubro de 2014. Regulamenta as aulas de campo no âmbito da UFMT. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/17/RESOLU%C3%87%C3%83O%20CONSEPE%20N.o%20117,%20DE%2002%20DE%20OUTUBRO%20DE%202014..pdf> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº. 133, de 15 de dezembro de 2014. Institui o Programa de Qualificação Stricto Sensu dos Servidores Técnico Administrativos em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - PQSTAE e dispõe sobre a regulamentação que disciplina o funcionamento. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/18/CONSEPE/133.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº. 83, de 25 de julho de 2016. Dispõe sobre normas para qualificação dos docentes da UFMT. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/18/CONSEPE/Rc8c11beffc46b3670e23922433654929cde7e34e.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 101, de 26 de setembro de 2016. Dispõe sobre criação do Programa de Inclusão de Estudantes Quilombolas no âmbito da UFMT por um período de dez anos a partir de 2017. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCriterio=&txtNumero=101&txtAno=2016&tipoUID=2> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº. 47, de 19 de abril de 2017. Dispõe sobre alteração do parágrafo 1º do artigo 8º da Resolução Consepe n.º 83, de 25 de julho de 2016. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCriterio=&txtNumero=47&txtAno=2017&tipoUID=2> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 131, de 30 de outubro de 2017. Dispõe sobre a adequação da Resolução CONSEPE nº 98, de 13 de novembro de 2012, que trata da adequação do Programa de Ação Afirmativa na UFMT, à Lei nº 13.409/2016. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCriterio=&txtNumero=131&txtAno=2017&tipoUID=2> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº. 63, de 24 de setembro de 2018. Dispõe sobre regulamento da avaliação de aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da UFMT. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/154/R008a31309461c3c55cea677dc3a93ae3961a30dc.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 130, de 31 de maio de 2021. Dispõe sobre a criação da Monitoria Inclusiva no âmbito da Política de Assistência Estudantil da UFMT. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/67/R1ad0315f36c986c9112d127cec371ed775fce08c.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 134, de 07 de junho de 2021. Dispõe sobre o regulamento geral de estágio da UFMT. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCriterio=&txtNumero=134&txtAno=2021&tipoUID=2> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 188, de 28 de outubro de 2021. Dispõe sobre o regulamento da inclusão e do registro das Ações de Extensão para fins de Creditação (AEC) como componentes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCriterio=&txtNumero=188&txtAno=2021&tipoUID=2> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CD nº 11, de 19 de outubro de 2012 UFMT. Dispõe sobre estrutura administrativa e acadêmica e o quadro distributivo dos cargos de direção e funções gratificadas da UFMT. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=18&txtCriterio=&txtNumero=&txtAno=&tipoUID=1> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSUNI nº 35 de 2021. Dispõe sobre a Reestruturação do Núcleo de Inclusão e Educação Especial no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCriterio=&txtNumero=35&txtAno=2021&tipoUID=3> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSUNI nº 48 de 2021. Dispõe sobre funcionamento e atribuições da gestão em nível básico dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCriterio=&txtNumero=48&txtAno=2021&tipoUID=3> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Portaria PRAE nº 02, de 07 de maio de 2014. Cria, no âmbito da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, o Conselho de Políticas de Ações Afirmativas da PRAE. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/11/33/61192a7c925342287512ac69d9747d67d3901e9ed.pdf> Acesso em: 09/03/2022.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Portaria IGHD, nº 1, de 01 de fevereiro de 2021. Designa a Comissão de Organização e Redação do Projeto Pedagógico de curso de História.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMT, 2019-2023. Disponível em: <https://www.ufmt.br/unidade/transparenciaprestacaocontas/pagina/governanca/3998>. Acesso em: 09/03/2022.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A – EMENTÁRIO

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ações de Extensão para fins de Creditação		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	-	-	-	336
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Atividades resultantes de processos interdisciplinares, de cunho político-educacional, cultural, científico e tecnológico que visem interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Antiga 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
A disciplina discute as abordagens historiográficas referentes aos aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais, ideológicos e religiosos fundamentais das Antiguidades Orientais com especial ênfase nos casos das sociedades do Oriente Próximo: Mesopotâmia e Egito e do mundo grego. Temáticas como: o modo de produção palatino e aldeão; as relações entre estado e religião; as origens do pensamento racional. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência. A disciplina utilizará a tecnologia da informação no seu desenvolvimento.				
Bibliografia Básica				
BURKE, Peter. <i>A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia</i> . São Paulo: UNESP, 1997.				
CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios</i> . Bauru: EDUSC, 2005.				
REIS, José Carlos. <i>A História entre a Filosofia e a Ciência</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.				

Bibliografia Complementar

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. 2. ed. São Paulo: EdUNICAMP, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.); FEITOSA, Lourdes Conde (Org.); SILVA, Gaydson José da (Org.). *Amor, desejo e poder na antiguidade: relações de gênero e representações do feminino*. Campinas: EdUNICAMP, 2003.

GRIMAL, Pierre. *O amor em Roma*. Lisboa: Edições 70, 2005

HARTOG, François. *Os Antigos, o Passado e o Presente*. Brasília: EdUnB, 2003.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. *Amor e sexo na Grécia antiga*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Antiga 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

A disciplina analisa as diferentes formas que ao longo do conhecimento histórico, a partir do século XIX, abordou as questões essenciais do Mundo Romano em seus elementos essenciais econômicos, sociais, políticos, culturais, ideológicos e religiosos. Temáticas como: o imperialismo romano; as formas de poder imperial; o declínio de Roma. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência. A disciplina utilizará a tecnologia da informação no seu desenvolvimento.

Bibliografia Básica

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: UNESP, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: EDUSC, 2005.

REIS, José Carlos. *A História entre a Filosofia e a Ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. 2. ed. São Paulo: EdUNICAMP, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.); FEITOSA, Lourdes Conde (Org.); SILVA, Gaydson José da (Org.). *Amor, desejo e poder na antiguidade: relações de gênero e representações do feminino*. Campinas: EdUNICAMP, 2003.

GRIMAL, Pierre. *O amor em Roma*. Lisboa: Edições 70, 2005

ROULAND, Norberto. *Roma, uma democracia impossível? Os agentes do poder na urbe romana*. Brasília: Editora da UnB, 1997.

WOOLF, Greg. *Roma. A história de um império*. São Paulo: Editora Cultrix, 2017.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Medieval 1			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina discute as abordagens historiográficas referentes a Alta Idade Média (séculos V-X) no tocante as questões econômicas, sociais, políticos, culturais, ideológicos e religiosos com destaque para os Reinos Romanos Bárbaros e o amalgama das tradições romanas, cristãs e bárbaras; o Império carolíngio e o retorno do poder imperial; a emergência do poder e da cultura muçulmana; a continuidade da sociedade bizantina. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência. A disciplina utilizará a tecnologia da informação no seu desenvolvimento.</p>				
Bibliografia Básica				
BURKE, Peter. <i>A Escola dos Annales</i> (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.				
CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios</i> . Bauru: EDUSC, 2005.				
REIS, José Carlos. <i>A História entre a Filosofia e a Ciência</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.				
Bibliografia Complementar				
DUBY, Georges. <i>A Europa na idade média</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1988.				
DEMURGER, Alain. <i>Cavaleiros de Cristo</i> (Os): templários, teutônicos, hospitalários e outras ordens militares na Idade Média (secs. XI-XVI). Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.				
FRANCO JÚNIOR, Hilário. <i>Idade Média: nascimento do ocidente</i> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.				
LE GOFF, Jacques. <i>O apogeu da cidade medieval</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992				
LIBERA, Alain de. <i>A filosofia medieval</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Medieval 2			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

A disciplina apresenta a caracterização de civilizações europeias, africanas e asiáticas como medievais a partir de múltiplas periodicidades. Em perspectiva transregional, analisa

diferentes sentidos da compreensão da “Idade Média” e compara dinâmicas sociais, políticas e culturais entre o Ocidente e o Oriente. A disciplina também propõe o trabalho com a História Global como abordagem que questione as epistemologias eurocentradas e as metodologias nacionalistas em prol de uma História Medieval que leve em consideração as interações humanas em um espaço afroeuroasiático. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
 LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2010.
 SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar

BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999.
 DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Estampa, 1995.
 FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do ocidente*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 LEWIS, Bernard. *O Oriente médio: do advento do cristianismo aos dias de hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996
 LEWIS, Bernard. *Os assassinos: os primórdios do terrorismo no islã*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Moderna 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

A disciplina apresenta uma visão geral acerca das sociedades modernas, ocidentais e/ou orientais, notadamente entre os séculos XVI e XVII. Analisa as temáticas e discussões historiográficas relacionadas com o processo de formação dos Estados Modernos, as navegações interoceânicas, as economias-mundos e a formação do capitalismo. Estuda as permanências e mudanças socioculturais presentes nas reformas religiosas, nos renascimentos culturais, nas dinâmicas da cultura popular e nas formas de conhecimento que levaram à chamada primeira modernidade. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas, com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 MARX, Karl. “A assim chamada acumulação primitiva”. In . *O Capital*. Crítica da

Economia Política. Livro 1. O processo de produção do capital. São Paulo: Civilização Brasileira, 1975.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia Complementar

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1995 (3 vols).

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do renascimento na Itália: um ensaio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ELIAS, Norbert. *A sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WALLERSTEIN, Immanuel. *El moderno sistema mundial*. México: Siglo Veintiuno, 1984. 2 v.

WEBER, Max. *Ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2000.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Moderna 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina apresenta uma visão geral sobre as principais temáticas e interpretações historiográficas a respeito das sociedades modernas, ocidentais e/ou orientais, entre os séculos XVII e XVIII. Estuda as transformações políticas e econômicas relacionadas com o fortalecimento dos Estados absolutistas e mercantilistas europeus e as economias-mundo extra europeias. Analisa as permanências e mudanças socioculturais, da caça às bruxas e à cultura popular à revolução científica do século XVII; os adventos da Fisiocracia, do Iluminismo e da Modernidade. Problematiza a crise do Antigo Regime e as Revoluções Inglesas do século XVII e Francesa de 1789. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas, com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
ANDERSON, Perry. <i>Linhagens do Estado Absolutista</i> . São Paulo: Brasiliense, 1998.				
GRUZINSKI, Serge. <i>As quatro partes do mundo: história de uma mundialização</i> . Belo Horizonte: UFMG; SP: EdUSP, 2014.				
STONE, Lawrence. <i>Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)</i> . Bauru/SP: EdUSC, 2000.				
Bibliografia Complementar				
CHARTIER, Roger. <i>Origens culturais da Revolução Francesa</i> . São Paulo: EdUNESP, 2009.				
FEBVRE, Lucien P. V. <i>A Europa: gênese de uma civilização</i> . São Paulo: EdUSC, 2004.				
HILL, Christopher S. <i>O século das revoluções (1603-1714)</i> . São Paulo: EdUNESP, 2012.				
ROSSI, Paolo. <i>A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica</i> . São Paulo: EdUNESP, 1992.				

TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo regime e a revolução*. Brasília: EdUNB, 1982.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
História Contemporânea				
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina estuda as principais transformações políticas, sociais, culturais e econômicas engendradas, desde os fins do século XVIII, pela “dupla revolução”, isto é, por um lado, pela Revolução Francesa e, de outro, pela Revolução Industrial. A partir delas, portanto, analisa as dinâmicas dos processos históricos voltados à consolidação da ideia democrática no século XIX, bem como o desenvolvimento da sociedade capitalista burguesa liberal em contraposição ao mundo proletário e as suas ideias socialistas. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ENGELS, Friedrich. <i>A situação da classe trabalhadora na Inglaterra</i>. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. <i>A era das revoluções: 1789-1948</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>HUNT, Lynn. <i>Política, cultura e classe na Revolução Francesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BOITO JÚNIOR, Armando (Org.). <i>A Comuna de Paris na história</i>. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>CHARTIER, Roger. <i>Origens culturais da Revolução Francesa</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.</p> <p>MAYER, Arno J. <i>A Força da tradição: a persistência do antigo regime (1848-1914)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>MARX, Karl. <i>O 18 Brumário de Luís Bonaparte</i>. São Paulo: Boitempo, 2011.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
História do Mundo Contemporâneo				
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

<p>A disciplina estuda os principais processos históricos ocorridos no século XX em relação às tensões decorrentes das disputas pelo poder entre Estados, nações e grupos políticos diante do capitalismo. Analisa temas como a liberdade, a democracia, as guerras mundiais, as crises econômicas, as revoluções sociais, os totalitarismos, a guerra fria e as lutas de libertação nacional. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>		
<p>Bibliografia Básica ARENDR, Hannah. <i>As origens do totalitarismo. Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 2006. ELIAS, Norbert. <i>Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus no século XIX e XX.</i> Rio de Janeiro: Zahar, 1997. HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991).</i> São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>		
<p>Bibliografia Complementar CHALIAND, Gérard. <i>Mitos revolucionários do Terceiro mundo.</i> Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. GADDIS, John Lewis. <i>História da Guerra Fria.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos impérios (1875-1914).</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. LOSURDO, Domenico. <i>Fuga da história? A Revolução Russa e a Revolução Chinesa vistas de hoje.</i> Rio de Janeiro: Revan, 2004. PANIKKAR, K. M. <i>A dominação ocidental na Ásia. Do século XV aos nossos dias.</i> São Paulo: Paz e Terra, 1977.</p>		

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Introdução ao Estudo da História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estudo de questões relacionadas ao ofício do historiador, introduzindo o aluno em temáticas centrais do conhecimento histórico, sua natureza e sua problemática. Analisa as concepções de tempo, de memória e verdade no conhecimento histórico. Representações sobre o sujeito na teoria da história. Apresenta as principais tipologias documentais e os procedimentos metodológicos para a sua análise pelo profissional da História. Discute o papel social do historiador. Sociedade e ambiente, a relação entre espaço e tempo. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica BLOCH, Marc. <i>Apologia da História ou o Ofício do Historiador.</i> São Paulo: Jorge Zahar,</p>				

2002.
 CARR, Edward Hallet. *Que é História?* 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
 PROST, Antoine. *Doze Lições sobre a História*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

Bibliografia Complementar
 CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma Introdução à História*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 BURGIÈRE, André (org.). *Dicionário das Ciências Históricas*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.
 GLÉNISSON, Jean. *Iniciação aos Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.
 CHESNAUX, J. *Devemos fazer tábula rasa do Passado?* Sobre a história e os historiadores. São Paulo: Editora Ática, 1995.
 DOSSE, F. *A história*. São Paulo: Bauru: Edusc, 2003.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Teorias da História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Analisa o estatuto epistemológico do conhecimento histórico. Discute as concepções teórica presentes no campo historiográfico. Examina os principais conceitos inerentes ao saber histórico, tais como: tempo, memória, narrativa, individual/coletivo, verdade entre outros. Abordagens para o ensino. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>GARDINER, Patrick (org.) <i>Teorias da História</i>. Lisboa: Giulbenkian, 1969. KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro Passado</i>. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2006. REIS, José Carlos. <i>História & Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRAUDEL, Fernand. <i>Escritos sobre a História</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. MARROU, Henri-Irenée. <i>Sobre o conhecimento histórico</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. MUNSLOW, Alun. <i>Desconstruindo a história</i>. Petrópolis: Vozes, 2009. VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a história</i>. Brasília: Editora da UnB, 1982 WHITE, Hayden. <i>A meta-história. A imaginação histórica do século XIX</i>. São Paulo: EDUSP, 1992.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Historiografia Geral			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estudo das correntes de produção do conhecimento histórico, com ênfase na historiografia entre os séculos XIX e XXI, notadamente a partir dos debates teóricos e metodológicos, observando os fatores históricos e filosóficos que incidiram no seu desenvolvimento. Abordagens teórico/práticas para o ensino. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos Annales à Nova História</i>. Bauru, SP: EDUSC, 2003. FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i>. Bauru, SP: EDUSC, 1998. TÉTART, Philippe. <i>Pequena História dos Historiadores</i>. Bauru, SP: EDUSC, 2000.</p>				
<p>Bibliografia Complementar AGUIRRE, Carlos. MALERBA, Jurandir (Org.). <i>Historiografia Contemporânea</i>. Perspectiva crítica. Bauru, Sp: EDUSC, 2007. MALERBA, Jurandir. <i>Lições de História: O caminho da ciência no longo século XIX</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. _____. <i>Lições de História – Século XX: Da história científica a crítica da razão metódica</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy. <i>As Escolas Históricas</i>. Lisboa: Europa-América, 1990. CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da História</i>. Ensaios de teoria e metodologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Metodologias da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Analisa as abordagens metodológicas presente no campo historiográfico com ênfase nos procedimentos analíticos das diferentes tipologias documentais. Discute a os elementos</p>				

constitutivos e a montagem de um projeto de pesquisa. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro. BRIGNOLI, Hector Pérez. *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982

SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Ismênia Silveira. *História & Documentos e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. História e Imagem. Bauru, SP: Edusc, 2004.
FERREIRA, Marieta de M, e AMADO, Janaína (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

LAMBERT, Peter. SCHOFIELD, Phillipp. *História*. Introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Editoras Artes Médicas, 2011.

PINSKY, Carla(org). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2010.

PINSKY, Carla. DE LUCA, Tania Regina (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da América 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

Discute e problematiza as noções de descoberta, invenção e conquista das Américas. Analisa o chamado intercâmbio colombiano e seu impacto ambiental, biológico e histórico. Aborda comparativamente as formas de organização política das monarquias europeias nas Américas bem como as relações de poder delas decorrentes entre o século XV e meados do século XVIII. Analisa as sociedades indígenas sob domínio colonial e suas diferentes formas de organização social e política, de manifestações culturais e de contatos com as populações europeias, africanas e asiáticas. Estuda os processos de cristianização nas Américas e suas relações com outras manifestações religiosas. Examina as diversas formações sociais e econômicas durante o período colonial e suas interações com a Europa, África e Ásia. Aborda comparativamente a escravidão e as populações africanas nas sociedades coloniais. Discute as múltiplas formas de trocas culturais e circulações, bem como as particularidades das manifestações culturais surgidas nas Américas. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG,

1999-2005. Volumes 1-3.
 KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
 SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia Complementar

GRINBERG, Keila; PEABODY, Sue. *Escravidão e liberdade nas Américas*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
 GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo*. História de uma mundialização. Belo Horizonte: EDUFMG; São Paulo: EDUSP, 2014.
 LEON-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
 BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do novo mundo*. São Paulo: EDUSP, 2006. 2 v.
 TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da América 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Aborda a crise do sistema colonial espanhol, inglês e francês no continente. Estuda os processos de independência nas Américas. Debate sobre a construção dos Estados Nacionais, os direitos à cidadania e o fim da escravidão negra. Trata dos povos indígenas, os recursos naturais e as formações dos territórios nacionais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BAUER, Caroline Silveira; MAGALHÃES, Maria Cristina; PACHECO, Eduardo. <i>História da América: das Independências aos desafios contemporâneos</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2020. BETHELL, Leslie (Org.). <i>História da América Latina</i>. Vol. III – São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre de Gusmão, 2002. PAMPLONA, Marco A.; DOYLE, Don Harrison (Org.). <i>Nacionalismo no novo mundo</i>. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>DORATIOTO, Francisco. <i>Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. <i>A América Latina na época colonial</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; VINÍCIUS DE</p>				

MORAIS, Marcus. *História dos Estados Unidos – das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.

RIBEIRO, Darcy. *A América Latina existe?* Brasília/ Rio de Janeiro: Ed. UnB, F. D. R., 2010.

WASSERMAN, Claudia (Coord.). *História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas)*. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da América Contemporânea		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estuda os processos históricos das Américas do século XX ao presente. Analisa as sociedades de massas e populismos. Reflete a Revolução Mexicana e os seus impactos. Examina a história norte-americana no século XX: política externa, direitos civis, macarthismo e relações políticas e econômicas com a América Latina. Estuda as experiências revolucionárias latino-americanas no contexto da Guerra Fria. Trata das diferentes manifestações artísticas na literatura, no cinema e nas artes plásticas. Aborda comparativamente os regimes ditatoriais bem como os diferentes processos de transição para a democracia. Estuda os diferentes movimentos sociais latino-americanos. Analisa as questões da história recente na América Latina e Estados Unidos: lutas sociais e políticas dos lideradas por povos indígenas e movimentos sociais, debate sobre meio ambiente e direitos humanos. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton. <i>Pensar o século XX</i> . Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: Ed. da Unesp, 2003.				
KARNAL, Leandro et al. <i>História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI</i> . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.				
WASSERMAN, Claudia (Coord.). <i>História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas)</i> . 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.				
Bibliografia Complementar				
ALIMONDA, Héctor. <i>A Revolução Mexicana</i> . São Paulo: Moderna, 1986.				
AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. <i>História das Américas</i> . Novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.				
FERES JR., João. <i>O Conceito de Latin America nos Estados Unidos</i> . Bauru: Edusc, 2005.				
LEITE, Lígia C. Moraes (Org.); AGUIAR, Flávio (Org.). <i>Literatura e história na América Latina</i> . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.				
ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). <i>A Construção Social dos Regimes Autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX</i> . Brasil e				

América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História da Educação			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Educação / Departamento de História				EDU/HIS
EMENTA				
A Educação no mundo antigo. Educação e cultura no medievo. A Educação no mundo moderno. A invenção da instituição escolar. Educação e ideias pedagógicas no Brasil. História da Educação em Mato Grosso.				
Bibliografia Básica				
ARIÉS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1981.				
BOTO, Carlota. <i>A Liturgia da Escola na Idade Moderna</i> . São Paulo: Papyrus, 2017.				
PERROT, Michelle (org.). <i>História da vida privada</i> . V. 4, São Paulo: Companhia das Letras, 1991.				
Bibliografia Complementar				
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>História da educação</i> . São Paulo: Moderna, 1997.				
CAMBI, Franco. <i>História da pedagogia</i> . São Paulo: EdUNESP, 1999.				
PROST, Antoine e VINCENT, Gérard (org.). <i>História da vida privada</i> . V. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.				
SAVIANI, Dermeval. <i>História das idéias pedagógicas no Brasil</i> . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.				
SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. <i>Luzes e sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso (1870-1889)</i> . Cuiabá: EdUFMT, 2000				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociologia da Educação			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Sociologia/Departamento de História				SOCIP/HIS
EMENTA				
Dimensões sociais do processo educativo. Conceitos de educação e escola. Teorias clássicas da Sociologia da Educação. Teorias contemporâneas da Sociologia da Educação.				
Bibliografia Básica				
BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de educação</i> . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.				
BAUMAN, Zigmunt. <i>Modernidade Líquida</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.				
GIDDENS, Anthony. <i>Em defesa da sociologia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2009.				
Bibliografia Complementar				

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do estado*. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

DUBET, François. *Sociologia da experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

GIDDENS, Anthony. *Em defesa da sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FORQUIN, Jean-claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Legislação, gestão e planejamento escolar		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Educação / Departamento de História				EDU/HIS
		EMENTA		
<p>A Educação na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sistema de Ensino no Brasil. Programa Nacional do Livro Didático. Parâmetros Curriculares Nacionais. Lei 10.639/03. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais. Estatuto da Igualdade Racial. Lei 11.645/2008. Plano Nacional da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Gestão Escolar. Planejamento escolar. Plano de aula. Organização do Trabalho Pedagógico.</p>				
Bibliografia Básica				
BRASIL; LOPES, Mauricio Antonio Ribeiro (Coord.). <i>Constituição Federal</i> . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.				
BRASIL. Câmara dos Deputados - Brasil. <i>LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i> : lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e legislação correlata. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.				
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana</i> . Brasília: [s.n.], 2004.				
Bibliografia Complementar				
COSTA, Candida Soares da. <i>Educação para as relações étnico-raciais: planejamento escolar e literatura no Ensino Médio</i> . Cuiabá: EdUFMT, 2013.				
GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.); BRITTO, Tatiana Feitosa de (Org.). <i>Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas</i> . Brasília: Câmara dos Deputados, Senado Federal, 2015.				
GOMES, Nilma Lino. <i>Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei no. 10.639/03</i> . 1. ed. Brasília: MEC: UNESCO, 2012.				
LIBÂNEO, José Carlos. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i> . 5 ed. Goiania: Alternativa, 2004.				
SAVIANI, Dermeval. <i>Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional</i> . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tecnologias digitais e Ensino de História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Tecnologias e tecnologias digitais. História e tecnologias digitais. Ensino de História e tecnologias digitais. Ensino de História e internet. Ensino de História e redes sociais. Ensino de História e plataformas digitais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				
Bibliografia Básica				
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. <i>Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.				
CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede</i> . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2007.				
SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. <i>Ensinar história no século XXI</i> . Em busca do tempo entendido. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2011.				
Bibliografia Complementar				
CANCLINI, Néstor García. <i>Leitores, espectadores e internautas</i> . São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2008.				
JENKINS, Henry. <i>Cultura da convergência</i> . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.				
LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i> . São Paulo: Ed. 34, 1999.				
RECUERO, Raquel. <i>Redes sociais na internet</i> . 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.				
MARTINO, Luís Mauro Sá. <i>Teoria das mídias digitais</i> . Linguagens, ambientes, redes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Psicologia da Educação		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Psicologia				PSI
		EMENTA		
Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Aplicada, Psicopedagogia: definições e diferenciações. Psicologia da Educação: conceituação, histórico, principais temas e abordagens teóricas. Desenvolvimento humano e aprendizagem. A condição				

psicossocial da criança e do adolescente. Fracasso escolar. Subjetividade, desenvolvimento e práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade na escola. Disciplina e indisciplina no contexto escolar. Relação escola-família.

Bibliografia Básica

CARRARA, K. *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. *Adolescência e escolarização: numa perspectiva crítica em psicologia escolar*. Campinas: Alínea, 2010

VIGOTSKI, S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores*. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Ribeiro Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J.G. (org) *Sexualidade na escola: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Summus, 1999.

BOCK, A. M. B.; CHECCIA, A. K. A. & SOUZA, M. P. R. (org.) *Psicologia escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SEBER, M.G. *Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista*. São Paulo: Moderna, 1997

PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. *Crianças: Substantivo Plural*. Zero-a-seis, Florianópolis, n. 6, p.24-32, dez. 2002.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
Libras				
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Letras				LET
EMENTA				
<p>Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências da humanas e sociais.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.</p>				
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.</p>				
<p>FELIPE, Tânia; MONTEIRO, Myrna S. <i>Libras em Contexto</i>. Curso Básico, livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2001.</p>				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*. V. 1: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*. V. 2: Sinais de M a Z. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de (et al). *Libras*. 2.ed. Porto Alegre: SER-SAGAH, 2019.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos*.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Metodologia do Ensino de História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
História do ensino de História. As formas de ensino e aprendizagem da História. A Base Nacional Comum Curricular de História. Livros e materiais didáticos de História. Metodologias do ensino de História.				
Bibliografia Básica				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <i>Ensino de história: fundamentos e métodos</i> . 5. ed. rev. atua. São Paulo: Cortez, 2018.				
FONSECA, Selva Guimarães. <i>Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados</i> . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011				
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. <i>História & ensino de história</i> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.				
Bibliografia Complementar				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). <i>O saber histórico na sala de aula</i> . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.				
FONSECA, Selva Guimarães. <i>Caminhos da história ensinada</i> . 13. ed. Campinas: Papyrus, 2011.				
MONTEIRO, Ana Maria. <i>Professores de história: entre saberes e práticas</i> . [2. ed.]. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.				
ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). <i>Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2017.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). <i>Aprender história: perspectivas da educação histórica</i> . Ijuí: EdUNIJUI, 2009.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Didática da História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Didática da História e investigação da aprendizagem e do ensino em História. História das formas de ensinar e aprender História no Brasil. A formação dos professores historiadores. Currículos e conteúdos de História. A aprendizagem histórica e as formas de linguagem contemporânea.				
Bibliografia Básica				
RÜSEN, Jörn. <i>Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã</i> . Petrópolis: Vozes, 2014.				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). <i>Aprender história: perspectivas da educação histórica</i> . Ijuí: EdUNIJUI, 2009.				
URBAN, Ana Claudia. <i>Didática da História: contribuições para a formação de professores</i> . Curitiba: Juruá, 2010.				
Bibliografia Complementar				
CAIMI, Flávia Eloisa. <i>Aprendendo a ser professor de história</i> . Passo Fundo: EdUPF, 2009.				
CERRI, Luis Fernando. <i>Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea</i> . [1. ed.]. Rio de Janeiro: FGV, 2011.				
MARTINS, Estevão de Rezende. <i>A História Pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX</i> . Editora Contexto,				
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). <i>Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009				
ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.). <i>A escrita da história escolar: memória e historiografia</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2009.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ensino de História 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	8	-	-	72
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular de História para os anos finais do Ensino Fundamental. O livro didático de História dos anos finais do Ensino Fundamental. Plano de aula de História.				

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 5. ed. rev. atua. São Paulo: Cortez, 2018.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. 13. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). *Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas*. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

SILVA, Marcos A. da (Org.). *Repensando a história*. 6. ed. São Paulo: Marco Zero, 19--

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Ensino de História 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	8	-	-	72
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Ensinar História nos anos finais do Ensino Fundamental. Objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular de História para os anos finais do Ensino Fundamental. Produção de materiais didáticos de História para os anos finais do Ensino Fundamental.				
Bibliografia Básica				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <i>Ensino de história: fundamentos e métodos</i> . 5. ed. rev. atua. São Paulo: Cortez, 2018.				
FONSECA, Selva Guimarães. <i>Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados</i> . 12. ed. Campinas: Papirus, 2011				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). <i>Aprender história: perspectivas da educação histórica</i> . Ijuí: EdUNIJUI, 2009.				
Bibliografia Complementar				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). <i>O saber histórico na sala de aula</i> . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.				
FONSECA, Selva Guimarães. <i>Caminhos da história ensinada</i> . 13. ed. Campinas: Papirus, 2011.				
MONTEIRO, Ana Maria. <i>Professores de história: entre saberes e práticas</i> . [2. ed.]. Rio de				

Janeiro: Mauad X, 2010.
 ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). *Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas*. Rio de Janeiro: FGV, 2017.
 SILVA, Marcos A. da (Org.). *Repensando a história*. 6. ed. São Paulo: Marco Zero, 1984.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Ensino de História 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	8	-	-	72
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Ensino de História no Ensino Médio. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Livro didático de História para o Ensino Médio. Plano de aula de História para o Ensino Médio.				
Bibliografia Básica				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <i>Ensino de história: fundamentos e métodos</i> . 5. ed. rev. atua. São Paulo: Cortez, 2018.				
FONSECA, Selva Guimarães. <i>Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados</i> . 12. ed. Campinas: Papirus, 2011				
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). <i>Aprender história: perspectivas da educação histórica</i> . Ijuí: EdUNIJUI, 2009.				
Bibliografia Complementar				
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). <i>O saber histórico na sala de aula</i> . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.				
FONSECA, Selva Guimarães. <i>Caminhos da história ensinada</i> . 13. ed. Campinas: Papirus, 2011.				
MONTEIRO, Ana Maria. <i>Professores de história: entre saberes e práticas</i> . [2. ed.]. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.				
ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). <i>Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2017.				
SILVA, Marcos A. da (Org.). <i>Repensando a história</i> . 6. ed. São Paulo: Marco Zero, 1984.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Ensino de História 4		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	8	-	-	72
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS

EMENTA	
Ensinar História no Ensino Médio. Os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Produção de materiais didáticos de História para o Ensino Médio.	
Bibliografia Básica	
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <i>Ensino de história: fundamentos e métodos</i> . 5. ed. rev. atua. São Paulo: Cortez, 2018.	
FONSECA, Selva Guimarães. <i>Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados</i> . 12. ed. Campinas: Papirus, 2011	
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). <i>Aprender história: perspectivas da educação histórica</i> . Ijuí: EdUNIJUI, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). <i>O saber histórico na sala de aula</i> . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.	
FONSECA, Selva Guimarães. <i>Caminhos da história ensinada</i> . 13. ed. Campinas: Papirus, 2011.	
MONTEIRO, Ana Maria. <i>Professores de história: entre saberes e práticas</i> . [2. ed.]. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.	
ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). <i>Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2017.	
SILVA, Marcos A. da (Org.). <i>Repensando a história</i> . 6. ed. São Paulo: Marco Zero, 19--	

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Estágio Supervisionado 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Estudo das concepções sociológicas de escola, educação e jovens. Observação interativa e análise das práticas docentes na escola de ensino fundamental e elaboração de plano propositivo de regência.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Estágio Supervisionado 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	104	-	-	104
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS

	EMENTA	
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação e atuação direta no conjunto das atividades escolares. Regência em ensino de História no Ensino Fundamental.		

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Estágio Supervisionado 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação interativa e análise das práticas docentes na escola do ensino médio e elaboração de plano propositivo de regência.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Estágio Supervisionado 4		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	104	-	-	104
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação e atuação direta no conjunto das atividades escolares. Regência em ensino de História no Ensino Médio.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

Apresenta aspectos gerais do povoamento e organização social das sociedades ameríndias antes da conquista colonial. Estuda o processo da instauração da América portuguesa (séculos XVI ao XVIII): as relações metrópole/colônia alicerçadas no mercantilismo; as bases econômicas, jurídicas, sociais e culturais; o trabalho escravo (indígena e africano) e livre, e as diversas formas de resistências. A crise do Antigo Sistema Colonial, os conflitos e movimentos políticos e sociais em fins do XVIII. Experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educador e o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. A problematização das questões ambientais e dos direitos humanos, em particular as temáticas relacionadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Abordagens teórico/práticas decoloniais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; FAPESP, 1992.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

NOVAIS, Fernando A. e SOUZA, Laura de Mello (Orgs.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

Bibliografia Complementar

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do paraíso*. São Paulo: Publifolha, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

SOUZA, Laura de Mello e. *O sol e a sombra*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

Apresenta aspectos gerais da organização social da sociedade brasileira no século XIX. Estuda o processo de construção da nação brasileira, as bases econômicas, jurídicas, sociais e culturais; o trabalho escravo e as diversas formas de resistência dos escravizados. Os conflitos políticos e sociais e as crises que resultaram no final do Império. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica
 CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; FAPESP, 1992.
 NOVAIS, Fernando A. e SOUZA, Laura de Mello (Orgs.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
 COSTA, Emília Viotti. *Da monarquia à república*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar
 CARVALHO, José M. (Org.). *A construção nacional*. São Paulo: Mapfre/Objetiva, 2013.
 GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). *O Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. 3 v.
 LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
 SILVA, Alberto da C. e (Org.) *Crise colonial e independência*. São Paulo: Mapfre/Objetiva, 2013.
 HOLANDA, Sérgio B. (Org.). *História geral da civilização brasileira*. Tomo II. O Brasil monárquico. São Paulo: Difel, 1970.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda o surgimento e a consolidação da República no Brasil, suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais. Analisa os conflitos sociais e políticos da Primeira República, os sucessivos golpes de Estado e a instabilidade da democracia no país, o projeto de capitalismo nacional desenvolvimentista. Aborda a ditadura militar (1964-1984), a transição democrática para a chamada Nova República e as transformações da sociedade brasileira. Problematisa as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília A. N. (orgs.). <i>O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3)</p> <p>FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília A. N. (orgs.). <i>O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1)</p>				

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília A. N. (orgs.). *O tempo do nacional estatismo: do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.2)

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOMES, Angela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília A. N. (orgs.) *O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.4)

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *A História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol 4.

SEVCENKO, Nicolau (org.). *A História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol 3.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil Contemporâneo		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Aborda a dinâmica social, política e econômica da República em seu período contemporâneo. Apresenta a ditadura militar (1964-1985). O processo de transição para a Nova República. Estuda as recentes transformações da sociedade brasileira no século XXI com especial ênfase em seus campos político e econômico. Problematisa as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
CARVALHO, José Murilo de. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.				
FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília A. N. (orgs.) <i>O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.4).				
SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). <i>A História da Vida Privada no Brasil</i> . Vol. 4. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. MOTA, Carlos Guilherme (org.). <i>Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação</i> . São Paulo: SENAC, 2000.				

Bibliografia Complementar

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: SENAC, 2000.

REIS, D.A. (Org.) *Modernização, ditadura e democracia*. São Paulo: Objetiva, 2014.

SCHWARCZ, L.M. e STARLING, H.M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília A. N. (orgs.) *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3).

GOMES, Ângela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História de Mato Grosso 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a formação social, política, econômica e cultural de Mato Grosso e Cuiabá a partir do século XVIII até o início do XX. Problematiza o contexto de expansão, conquista e colonização dos territórios indígenas pelos colonizadores. Analisa o sentido de “fronteira” da capitania e da província de Mato Grosso na segunda metade dos séculos XVIII e XIX e suas configurações econômicas, sociais, políticas e culturais, na relação com as repúblicas sul-americanas. Problematiza questões ambientais em particular as temáticas relacionadas aos povos indígenas. Aborda concepções teórico-metodológicas que conformam a historiografia sobre o período. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educador e o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Problematiza questões ambientais e dos direitos humanos, em particular as temáticas relacionadas aos povos indígenas, às questões de gênero e às práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
CANAVARROS, Otávio. <i>O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)</i> . Cuiabá, MT: EdUFMT, 2004.				
GALETTI, Lyliá S. Guedes. <i>Sertão, Fronteira, Brasil</i> . Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012.				
VOLPATO, Luiza. <i>A conquista da terra no universo da pobreza</i> . São Paulo: Hucitec, 1987.				
Bibliografia Complementar				
COSTA, Maria de Fátima. <i>História de um país inexistente: o Pantanal entre os séculos XVI e XVIII</i> . São Paulo: Estação Liberdade, 1995.				

OLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
 SOUZA, Laura de Mello e. *O sol e a sombra*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
 LENHARO, Alcir. *Crise e mudança na frente oeste de colonização*. Cuiabá: UFMT/Imprensa Universitária/PROEDI, 1982.
 ROSA, Carlos A. e JESUS, Nauk M. *A terra da conquista*. História de Mato Grosso colonial. Cuiabá: Adriana, 2003.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História de Mato Grosso 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

Estuda a formação social, política, econômica e cultural de Mato Grosso e Cuiabá no século XX. Problematisa o contexto de expansão e reocupação dos territórios indígenas pelos colonizadores. Analisa o sentido de “fronteira” usado para referir-se a Mato Grosso no século XX e suas configurações econômicas, sociais, políticas e culturais. Problematisa questões ambientais e dos direitos humanos, em particular nas temáticas relacionadas a questão indígena no incentivo ao exercício da cidadania. Aborda concepções teórico-metodológicas que conformam a historiografia sobre o período e as formas de abordagens didático-pedagógicas. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educador e o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, C.M. e JOANONI NETO, V. (Org.). *Nova História de Mato Grosso Contemporâneo*. Cuiabá: EdUFMT, 2018.
 GALETTI, Lylia S. Guedes. *Sertão, Fronteira, Brasil*. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012.
 MORENO, Gislaine. *Terra e Poder em Mato Grosso*. Política e Mecanismos de Burla. 1892-1992. Cuiabá, EdUFMT, Entrelinhas, 2007.

Bibliografia Complementar

BARROZO, João Carlos (org.) Mato Grosso. *A Reocupação da Terra na Fronteira Amazônica*. Cuiabá, EdUFMT. São Leopoldo, Editoras da UNISINOS, 2010.
 BECKER, Berta. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1997.
 JOANONI NETO, Vitale. *Fronteiras da Crença*. A colonização de Mato Grosso após 1970. Cuiabá: EdUFMT/Carlini Caniato, 2007
 GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *A lenda do Ouro Verde: política de colonização no Brasil contemporâneo*. Cuiabá: UNICEN, 2002.
 MARTINS, José de Souza. *Fronteira*. A degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da África		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a história da África em período anterior aos contatos com os europeus (no século XV); as migrações e construções de fronteiras étnicas; as comunidades e grandes reinos africanos; as religiões africanas (cultos aos ancestrais, cristianismo e islamismo); e a escravidão na África. Discute-se a diversidade sociocultural presente na formação da África antiga, entendida sempre como "Áfricas"; e os desafios para o ensino da história do continente africano na atualidade. Estuda a história da África nas épocas moderna e contemporânea, por meio da análise de documentos e da revisão crítica da historiografia. Busca-se problematizar as questões relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
APPIAH, Kwame Anthony. <i>Na Casa de meu pai</i> . A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.				
COSTA E SILVA, Alberto da. <i>A enxada e a lança</i> . A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 1992.				
SILVA, Alberto da Costa e (Org.). <i>Imagens da África: da antiguidade ao século XIX</i> . São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2012.				
Bibliografia Complementar				
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. <i>Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
KI-ZERBO, Joseph. <i>História geral da África</i> . Metodologia e pré-história da África. V.1, 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. (Editor J. Ki-Zerbo)				
THORNTON, John K. <i>A África e os africanos na formação do mundo Atlântico: 1400-1800</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
MUDIMBE, Vumbi Yoka. <i>Belo imundo</i> , O: romance. Sao Paulo: Atica, 1981.				
PANTOJA, Selma. <i>Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão</i> . Brasília: Thesaurus, 2000.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História e Cultura Afro-brasileira e Indígena		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a formação social, política, econômica e cultural da história da escravidão negra africana e a história da política indígena e da política indigenista do Brasil colonial ao século XXI. Experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educador e o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. A problematização das questões ambientais e dos direitos humanos, em particular as temáticas relacionadas a questão indígena e as questões étnico-raciais. Abordagens teórico/práticas decoloniais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>COSTA, Emília Viotti da. <i>A abolição</i>. São Paulo: Unesp, 1982. CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). <i>História dos índios no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras; FAPESP, 1992. NOVAES, Adauto (Org.). <i>A outra margem do Ocidente</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. <i>Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. HEMMING, John. <i>Fronteira amazônica: a derrota dos índios brasileiros</i>. São Paulo: EDUSP, 2009. OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. <i>A presença indígena na formação do Brasil</i>. Brasília: UNESCO, 2006. PANTOJA, Selma. <i>Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão</i>. Brasília: Thesaurus, 2000. THORNTON, John K. <i>A África e os africanos na formação do mundo Atlântico: 1400-1800</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos especiais em História 1			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estudo introdutório a partir de recortes temáticos da História. Propõe a articulação de recortes temáticos com interpretações historiográficas, bem como das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica DOSSE, François. <i>A história</i>. Bauru: EDUSC, 2003. KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Contraponto, 2006. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Campinas: EDUNICAMP, 1994.</p>				
<p>Bibliografia Complementar ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. <i>História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história</i>. Bauru: EDUSC, 2007. CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Org.). <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHARTIER, Roger. <i>A beira da falésia: a história entre certezas e inquietude</i>. Porto Alegre: EDUFRGS, 2002. RÜSEN, Jörn. <i>Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã</i>. Petrópolis: Vozes, 2014. PROST, Antoine. <i>Doze lições sobre a história</i>. São Paulo Autêntica 2009.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos especiais em História 2			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estudo aprofundado a partir de recortes temáticos da História. A disciplina pretende refletir sobre questões teórico-conceituais e, a partir de recortes temáticos específicos, busca articular historiografia, teoria e prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

<p>Bibliografia Básica DOSSE, François. <i>A história</i>. Bauru: EDUSC, 2003. KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Contraponto, 2006. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Campinas: EDUNICAMP, 1994.</p>
<p>Bibliografia Complementar ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. <i>História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história</i>. Bauru: EDUSC, 2007. CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Org.). <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHARTIER, Roger. <i>A beira da falésia: a história entre certezas e inquietude</i>. Porto Alegre: EDUFRGS, 2002. RÜSEN, Jörn. <i>Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã</i>. Petrópolis: Vozes, 2014. PROST, Antoine. <i>Doze lições sobre a história</i>. São Paulo Autêntica 2009</p>

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos especiais em História 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A disciplina pretende refletir sobre questões teórico-conceituais ligadas ao conhecimento histórico partir de diferentes temas/períodos. Busca articular historiografia, teoria e prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica DOSSE, François. <i>A história</i>. Bauru: EDUSC, 2003. KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Contraponto, 2006. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Campinas: EDUNICAMP, 1994.</p>				
<p>Bibliografia Complementar ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. <i>História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história</i>. Bauru: EDUSC, 2007. CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Org.). <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHARTIER, Roger. <i>A beira da falésia: a história entre certezas e inquietude</i>. Porto Alegre: EDUFRGS, 2002. RÜSEN, Jörn. <i>Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã</i>. Petrópolis: Vozes, 2014. PROST, Antoine. <i>Doze lições sobre a história</i>. São Paulo Autêntica 2009</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Outras Antiguidades			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina discute a escrita da história de temas fundamentais ao conhecimento dos mundos antigos a partir do necessário diálogo com a História Global e os Estudos Subalternos com o objetivo de trazer para o centro dos debates outras territorialidades negligenciadas pela historiografia mais tradicional. Assim, conexões e simultaneidades no espaço afroeuroasiáticos serão abordadas para que os discentes tenham contato com uma História transcultural. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p> <p>Bibliografia Básica GUARINELLO, Norberto Luiz. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2014. SAID, Edward W. <i>Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. WICKHAM, Chris. <i>O legado de Roma: iluminando a idade das trevas, 400-100</i>. Campinas: Unicamp, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2019.</p> <p>Bibliografia Complementar CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. Uma história global antes da globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média. <i>Revista de História</i>, n. 179, 2020. CHALLITA, Mansour. <i>Esse desconhecido oriente médio</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1991 GOODY, Jack. <i>O roubo da história</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. MACEDO, José Rivair. <i>História da África</i>. São Paulo: Contexto, 2013. MARTINS, Maria. <i>Ásia maior: o planeta China</i>. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2008.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Outros medievos			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina discute a escrita da história de temas fundamentais ao conhecimento dos mundos medievais a partir do necessário diálogo com a História Global e os Estudos Subalternos com o objetivo de trazer para o centro dos debates outras territorialidades</p>				

negligenciadas pela historiografia mais tradicional. Assim, conexões e simultaneidades no espaço afroeuroasiáticos serão abordadas para que os discentes tenham contato com uma História transcultural. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. Uma história global antes da globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média. *Revista de História*, n. 179, 2020.

FERNANDES, José Pedro Teixeira. *O regresso da geopolítica Europa, Médio Oriente e Islão*. São Paulo Grupo Almedina 2017.

GOODY, Jack. *O roubo da história*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LE GOFF, Jacques. *Uma longa idade média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008

MACEDO, José Rivair. *História da África*. São Paulo: Contexto, 2013.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História Medieval e História Pública		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A História Pública descreve as variadas maneiras nas quais a história é utilizada e recriada no mundo. História Pública também é uma prática, uma maneira de se fazer história para e com o público, informada pela história produzida nas universidades com o objetivo de alcançar e se engajar com a comunidade mais ampla. Preservando a cultura, fornecendo serviços e facilitando o acesso à informação, ela pode ser realizada de formas variadas através de exposições, planos de patrimônio, <i>podcasts</i>, produção de mídias etc. Desde sempre, mas com maior ênfase nos últimos anos, concepções sobre a Idade Média têm se popularizado nos mais variados meios. Usos e apropriações desse período servem propósitos políticos, identitários, educacionais e de entretenimento. Por isso, uma reflexão sobre as relações entre a Idade Média e a História Pública é fundamental na formação de futuros historiadores e professores. Além da disponibilização do conhecimento é preciso pensar também sobre a transformação de uma narrativa tradicional sobre a Idade Média ao apresentá-la e construí-la como um espaço plural, conectado e de agência histórica. Dessa forma, o objetivo do curso é explorar como as diferentes comunidades percebem e criam a Idade Média a partir de seus conhecimentos tradicionais, da mídia, do entretenimento e do conhecimento escolar para discutir os impactos que esse conhecimento pode ter na realidade das pessoas, seja na construção de suas memórias coletivas, seja na criação de identidades</p>				

múltiplas. Com isso, acreditamos ser possível pensar e propor uma História da Idade Média mais plural e inclusiva. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
 LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2010.
 SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar

BOVO, Claudia Regina. "Por que Idade Média? Dos motivos de se ensinar História Medieval no Brasil." In: FAUAZ, Armando Torres. *La Edad Media en perspectiva latino-americana*. Heredia, Costa Rica: EUNA, 2018, p. 257-278.
 BUENO, André; BIRRO, Renan; BOY, Renato. *Ensino de História e História Pública*. Ebook. Sobre Ontens, UERJ, 2020.
 LANZIERI JUNIOR, Carlile. "Ontem e hoje, o porta estandarte Reflexões sobre os usos do passado medieval, a estética bolsonarista e os discursos recentes da direita brasileira". In: *Roda da Fortuna*. Vol. 8, n. 2, 2019, p. 189-209.
 SILVERIA, Aline Dias. História Global da Idade Média: Estudos e propostas epistemológicas. In: *Roda da Fortuna*. Vol. 8, n. 2, 2019, p. 210-236.
 UTZ, Richard, "A Noção de Idade Média: Nossa Idade Média, Nós Mesmos". In: *Roda da Fortuna*. Vol. 8, n. 2, 2019, p. 237-248.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Tempo Presente		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A disciplina estuda processos históricos relativos às temporalidades de média e curta duração entre fins do século XX e princípios do século XXI. Toma o estudo da história como uma forma de criar uma mediação, um elo de inteligibilidade entre o passado e um presente que, para ser compreensível, “precisa de um enraizamento temporal”. Nesta escolha teórico-metodológica, o estudo dos processos históricos parte sempre de uma questão contemporânea na busca da sua genealogia e a partir de uma história compreensiva, um laboratório em atividade, onde a “intelecção do passado e a interrogação sobre o presente partilham de uma mesma abordagem”. As escolhas temáticas da disciplina privilegiam o estudo do pós-guerra fria, dos impactos do capitalismo globalizado contemporâneo, de movimentos de contestação político-social, da ascensão de extremismos religiosos e políticos (neofascismos) e, por fim, analisa a crise da democracia no tempo presente sob as investidas dos autoritarismos. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história</p>				

por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

HOBSBAWM, E. J. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LIMONCIC, Flávio; MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes (Org.). *A experiência nacional: identidades e conceitos de nação na África, Ásia, Europa e nas Américas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

ROUSSO, Henry. *A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo*. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

Bibliografia Complementar

ARMSTRONG, Karen. *Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ARMSTRONG, Karen. *Campos de sangue. Religião e a história da violência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NOVAES, Adauto (Org.). *Civilização e barbárie*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VISENTINI, Paulo F.; PEREIRA, Analucia D. *História do Mundo Contemporâneo. Da Pax Britânica do século XVIII ao Choque das Civilizações do século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Sociedades Modernas 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>O curso estuda os processos históricos que tiveram lugar, principalmente, entre os séculos XVI e XVIII nas sociedades ocidentais e/ou orientais, discutindo diferentes dinâmicas e dimensões da política, da economia e/ou da cultura, por meio de debates historiográficos, discussões teóricas e/ou análises temáticas pormenorizadas. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O príncipe</i> . São Paulo: Martin Claret, 2005.				
ELIAS, Norbert. <i>O processo civilizador</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 2 volumes.				
GINZBURG, Carlo. <i>O queijo e os vermes</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1987.				
Bibliografia Complementar				
ARRIGHI, Giovanni. <i>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo</i> . Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora da UNESP, 1996.				
BOÉTIE, Étienne. <i>Discurso da servidão voluntária</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982.				

CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo. *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1999, 2 volumes.
 ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru: EdUSC, 2001.
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Sociedades Modernas 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>O curso estuda os processos históricos que tiveram lugar, principalmente, entre os séculos XV e XVIII nas sociedades ocidentais e/ou orientais, discutindo diferentes dinâmicas e dimensões da economia, da política e da cultura, por meio de debates historiográficos, discussões teóricas e/ou análises temáticas pormenorizadas. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
DELUMEAU, Jean. <i>História do medo no Ocidente (1300-1800)</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.				
DOBB, Maurice. <i>A evolução do capitalismo</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1985.				
HAUSER, Arnold. <i>História social da arte e da literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.				
Bibliografia Complementar				
FEBVRE, Lucien P. V. <i>A Europa: gênese de uma civilização</i> . Bauru/SP: EdUSC, 2004.				
GUENÉE, Bernard. <i>O Ocidente nos séculos XIV e XV (Os Estados)</i> . São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.				
HEERS, Jacques. <i>O Ocidente nos séculos XIV e XV (Aspectos econômicos e sociais)</i> . São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.				
MORE, Thomas. <i>A utopia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.				
ROTTERDAM, Erasmo de. <i>Elogio da loucura</i> . São Paulo: Escala Educacional, 2006.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Revoluções Políticas e Culturais no Mundo Contemporâneo		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

<p>O curso estuda os processos históricos e debates historiográficos relativos ao tema revoluções, tomando como referência a história contemporânea dos séculos XIX e XX, no Ocidente e no Oriente. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>		
<p>Bibliografia Básica HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A guerra civil na França</i>. São Paulo: Boitempo, 2011. VISENTINI, Paulo F.; PEREIRA, Analucia D. <i>História do Mundo Contemporâneo</i>. Da Pax Britânica do século XVIII ao Choque das Civilizações do século XXI. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>		
<p>Bibliografia Complementar BOITO JÚNIOR, Armando (Org.). <i>A Comuna de Paris na história</i>. São Paulo: Xamã, 2001. CHARTIER, Roger. <i>Origens culturais da Revolução Francesa</i>. São Paulo: EdUNESP, 2009. LOSURDO, Domenico. <i>Fuga da história? A Revolução Russa e a Revolução Chinesa vistas de hoje</i>. Rio de Janeiro: Revan, 2004. POMAR, Wladimir. <i>A revolução chinesa</i>. São Paulo: EdUNESP, 2003. TOCQUEVILLE, Alexis de. <i>Lembranças de 1848</i>. As jornadas revolucionárias em Paris. São Paulo: Editora Schwarcz, 1991.</p>		

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Religião e Política no Mundo Contemporâneo		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A disciplina estuda as relações entre religião e política no mundo contemporâneo, especialmente nos séculos XX e XXI, com destaque para as trocas, as instrumentalizações e as circulações simbólicas e práticas entre tais campos. Analisa teórica e metodologicamente temas como secularização, laicidade, fundamentalismos religiosos, movimentos, grupos, intelectuais e instituições religiosas, voltados às interfaces entre política e religião. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica BERGER, Peter. <i>Múltiplos altares da modernidade: Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. BOURDIEU, Pierre. <i>A economia das trocas simbólicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011. ELIADE, Mircea. <i>O sagrado e o profano: a essência das religiões</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>				

Bibliografia Complementar

ARMSTRONG, Karen. *Campos de sangue: religião e a história da violência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ARMSTRONG, Karen. *Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SAID, Edward W. *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SIRINELLI, Jean-François. *Abrir a história: novos olhares sobre o século XX francês*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Teoria e Metodologia da História 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Análise das questões teóricas e metodológicas inerentes a constituição do campo historiográfico. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				
Bibliografia Básica				
FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i> . Bauru, SP: EDUSC, 1998.				
GARDINER, Patrick (org.) <i>Teorias da História</i> . Lisboa: Gulbenkian, 1969.				
TÉTART, Philippe. <i>Pequena História dos Historiadores</i> . Bauru, SP: EDUSC, 2000.				
Bibliografia Complementar				
BARROS, José D'Assunção. <i>Teoria da História. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo</i> . Petrópolis: Vozes, 2011.				
HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). <i>Ranke</i> . São Paulo: Ática, 1979.				
MALERBA, Jurandir. <i>Lições de História: O caminho da ciência no longo século XIX</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.				
MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy. <i>As Escolas Históricas</i> . Lisboa: Europa-América, 1990.				
WHITE, Hayden. <i>A meta-história. A imaginação histórica do século XIX</i> . São Paulo: EDUSP, 1992.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Teoria e Metodologia da História 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Departamento de História		HIS
EMENTA		
<p>Discutir conceitos, noções e categorias do campo historiográfico. Refletir sobre o estatuto do conhecimento produzido na área de história. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>		
<p>Bibliografia Básica FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i>. Bauru, SP: EDUSC, 1998. GARDINER, Patrick (org.) <i>Teorias da História</i>. Lisboa: Giulbenkian, 1969. TÉTART, Philippe. <i>Pequena História dos Historiadores</i>. Bauru, SP: EDUSC, 2000</p>		
<p>Bibliografia Complementar BARROS, José D'Assunção. <i>Teoria da História</i>. Os paradigmas revolucionários. Petrópolis: Vozes, 2011. COGGIOLA, Osvaldo (org.). <i>Marx e Engels na história</i>. São Paulo: Xamã, 1996. HOBBSAWM, Eric. <i>História do Marxismo</i>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983. MALERBA, Jurandir. <i>Lições de História: O caminho da ciência no longo século XIX</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy. <i>As Escolas Históricas</i>. Lisboa: Europa-América, 1990.</p>		

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Historiografia Brasileira		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A formação da historiografia brasileira. Permanências e Transformações na produção do conhecimento histórico no Brasil. A institucionalização da produção do conhecimento. Arquivos, fontes, objetos e aspectos teórico-metodológicos. Tendências e temáticas da história contemporânea brasileira. Articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (orgs.). <i>Cultura Política e Leituras do Passado: historiografia e ensino de história</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FREITAS, Marcos Cezar de. <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i> (org.) São Paulo: Contexto, 2007.</p>				

NEVES, Lúcia Maria B. P.; GUIMARÃES, Lucia Maria P.; GONÇALVES, Márcia de A.; GONTIJO, Rebeca. (orgs.). *Estudos de Historiografia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2011.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio (org.). *Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil*, São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 1998.

LAPA, José Roberto Amaral. *História e historiografia brasileira pós-64*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MACHADO, Maria Clara Tomaz; PATRIOTA, Rosangela (Org.) *Histórias & historiografia: perspectivas contemporâneas de investigação*. Uberlândia: EDUFU, 2003.

NOVAIS, Fernando A. e SILVA, Rogério Forastierida. *Nova História em perspectiva*. São Paulo: Cosac Naify, 2011, 2 vol.

REIS, José Carlos. *Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*, Rio de Janeiro: FGV, 1999.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História da Historiografia		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

O surgimento da historiografia no mundo antigo e o seu desenvolvimento no período medieval. A historiografia humanista do Renascimento. Os fundamentos da crítica documental. A escrita da história do Iluminismo. Articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Como escrever a história do novo mundo*. São Paulo: EDUSP, 2011

KOSELLECK, Reinhart et alli. *O conceito de história*. Belo Horizonte: Editora Ayêntica, 2018.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauri, SP: EDUSC, 2004.

Bibliografia Complementar

CAIRE-JABINET, Marie-Paule. *Introdução à historiografia*. Bauri, SP: EDUSC, 2003.

CARBONELL, Charles-Oliver. *Historiografia*. Lisboa: Teorema, 1992.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauri, SP: EDUSC, 1998.

LEFEBVRE, Georges. *O nascimento da historiografia moderna*. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1981.

PARADA, Maurício (Org.). *Os historiadores clássicos da história*. De Heródoto a Humboldt. Petrópolis, RJ: Vozes: PUC-Rio, 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Filosofia da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Analisar as relações entre filosofia e história. Apresentar a constituição da perspectiva da Filosofia da História a partir do Iluminismo. Discutir as principais abordagens da Filosofia da História. Articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p> <p>Bibliografia Básica REIS, José Carlos. <i>A história entre a filosofia e a ciência</i>. São Paulo: Editora Ática, 1996. GARDINER, Patrick. <i>Teorias da história</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1984. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>Filosofia da história</i>. 2 ed. Brasília: EDUNB, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar COLLINGWOOD, Robin. <i>A ideia de história</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1986. HADDOCK, Bruce. <i>Uma introdução ao pensamento histórico</i>. Lisboa: Gradiva, 1989. LOPES, Marcos Antônio (Org.). <i>Ideias de História</i>. Tradição e inovação de Maquiavel e Herder. Londrina, PR: EDUEL, 2007. LÖWITH, Karl. <i>O sentido da história</i>. Lisboa: Edições 70, 1991. MARX, K; ENGELS, F. <i>A ideologia alemã</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Fronteiras e Territórios Americanos			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estuda a expansão territorial das monarquias europeias, as territorialidades indígenas e os mocambos negros. As zonas fronteiriças e as comunidades não-ibéricas. A formação dos Estados nacionais e seus territórios. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p> <p>Bibliografia Básica</p>				

GOES FILHO, Synesio Sampaio. *As fronteiras do Brasil*. Brasília: FUNAG, 2013.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 LEONARDI, Victor. *Entre árvores e esquecimentos: história social nos sertões do Brasil*. Brasília: Ed. UnB, 1996.

Bibliografia Complementar

BECKER, Bertha K. *Amazônia*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.
 HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade*. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
 SAQUET, Marcos Aurelio. *Abordagens e concepções de território*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O extremo oeste*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Americanos – Representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Histórias Atlânticas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Discute o conceito de História Atlântica e suas possibilidades analíticas. Analisa as diversas relações, conexões e circulações no mundo atlântico do período moderno. Propõe diferentes escalas de observação dos fenômenos históricos nesse contexto. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. <i>O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII</i>. São Paulo: Companhia das Letras, c2000. CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. <i>Como escrever a história do novo mundo: histórias, epistemologias e identidades no mundo Atlântico do século XVIII</i>. São Paulo: EDUSP, 2011 THORNTON, John K. <i>A África e os africanos na formação do mundo Atlântico: 1400-1800</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ARMITAGE, David. <i>Três conceitos de História Atlântica</i>. <i>História Unisinos</i>, n. 18(2), maio-agosto de 2014. DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. <i>Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MARQUESE, Rafael de Bivar; SALLES, Ricardo (Org.). <i>Escravidão e capitalismo histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p>				

RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Sulcando os mares: um historiador do império português enfrenta a “Atlantic History”*. *História* [online], vol. 28, n. 1, p. 17-70, 2009.
 SCHWARTZ, Stuart B. *Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico*. São Paulo: Companhia das Letras: EDUSC, 2009.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História das Américas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>HOBSBAWM, E. J. <i>Viva la revolución: a era das utopias na América Latina</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. PRADO, Maria Lígia; SOARES, Gabriela Pellegrino. <i>História da América Latina</i>. São Paulo: Contexto, 2014. TOTA, Antonio Pedro. <i>Os americanos</i>. São Paulo: Contexto, 2017.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>DOMINGUES, José Maurício; MANEIRO, María (Org.). <i>América Latina hoje: conceitos e interpretações</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. GATES, Henry Louis Jr. <i>Os negros na América Latina</i>. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. MALERBA, Jurandir. <i>A História na América Latina: ensaio de crítica historiográfica</i>. R.J.: FGV, 2009. PRATT, Mary L. <i>Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação</i>. Bauru: EDUSC, 1999. WILLIAMS, Eric Eustace. <i>Capitalismo e escravidão</i>. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2012.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Histórias Afro-americanas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a diáspora africana nas Américas. Analisa comparativamente a presença dos africanos nas Américas inglesa, espanhola, portuguesa e francesa. Examina a agência dos afro-americanos diante das guerras de Independência e demais conflitos da história das Américas. Reflexos sobre a Independência do Haiti no continente americano. Aborda a inserção da população negra nas sociedades americanas no período pós-escravidão. Discute o panafricanismo nas Américas no século XX e a luta pelos direitos civis. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica GRINBERG, Keila. <i>Escravidão e liberdade nas Américas</i>. 1ª ed. São Paulo: Editora da FGV, 2013. HEYWOOD, Linda (Org.) <i>Diáspora negra no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2008. KLEIN, Herbert. <i>Escravidão africana na América latina e Caribe</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p>				
<p>Bibliografia Complementar BETHELL, Leslie (ed.). <i>História da América Latina</i>, tomo IV, São Paulo: Fundação Alexandre Gusmão, 2009. COSTA, Emilia Viotti da. <i>Coroas de glória, lágrimas de sangue: a rebelião dos escravos de Demerara em 1823</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 GATES, Henry Louis Jr. <i>Os negros na América</i>. 1ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. JAMES, C.L.R. <i>Os Jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos</i>. São Paulo: Boitempo, 2010. THORNTON, John. <i>A África e os africanos na formação do mundo Atlântico: 1400-1800</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Histórias Indígenas na América Latina			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estuda as sociedades indígenas e suas relações com as sociedades envolventes e intrusivas. Aborda a etnohistória e o diálogo entre história e antropologia. Debate sobre as legislações indígenas, os recursos naturais e as fronteiras coloniais e nacionais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p> <p>Bibliografia Básica ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. <i>Metamorfozes indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV: FAPERJ, 2013. PASSETTI, Gabriel. <i>Indígenas e criollos: política, guerra e tradição nas lutas no sul da Argentina (1852-1885)</i>. São Paulo: Alameda, 2012. SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. <i>Espelhos partidos: etnia, legislação e desigualdade na Colônia</i>. Manaus: EDUA, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. <i>Os índios na história do Brasil</i>. [1. ed.]. Rio de Janeiro: FGV, 2010. MEIRELLES, Denise Maldini. <i>A Teia da memória: proposta teórica para a construção de uma etnohistória</i>. Cuiabá: EdUFMT, 1993. MONTEIRO, John Manuel. <i>Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. MOREIRA DA COSTA, José Eduardo Fernandes. <i>A coroa do mundo: religião, território e territorialidade Chiquitano</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2006. TEIXEIRA, Vanessa C. G. <i>História e direitos indígenas na América Latina: notas sobre as relações entre duas áreas de conhecimento</i>. <i>Dimensões</i>, vol. 29, 2012.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Ensino de História 1			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

O saber histórico como saber escolar. Ensino de história: trajetórias e perspectivas. Narrativa histórica e a constituição da identidade nacional.

Bibliografia Básica

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2011

PINSKY, Jaime (Org.). *O ensino de história e a criação do fato*. 14. ed., rev. e atual. São Paulo:Contexto, 2011.

SILVA, Marcos A. da. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. S.P/ R.J: Brasiliense, 2003.

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha; SOIHET, Raquel; GONTIJO, Rebeca (Org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo: Loyola, 1990.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História & ensino de história*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

JESUS, Nauk Maria de (Org.); CEREZER, Osvaldo Mariotto (Org.); RIBEIRO, Renilson Rosa (Org.). *Ensino de história: trajetórias em movimento*. Cáceres: EDUNEMAT, 2007

ROCHA, Helenice et ali (orgs). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Ensino de História 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

Ensino de História: investigação e produção de conhecimento. Metodologias de investigação em ensino de História. Teoria e epistemologia da aprendizagem histórica.

Bibliografia Básica

ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis: Vozes, c2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha. *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BAUER, Caroline Silveira. *Conteúdo e metodologia do ensino de história*. Porto Alegre: SAGAH, 2018

COSTA, Armando João Dalla. *O ensino de história e suas linguagens*. Editora Intersaberes

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. *Luz, câmara e história práticas de ensino com o cinema*. São Paulo: Autêntica, 2018.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.). *O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV, 2015

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Ensino de História e Materiais Didáticos		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Materiais didáticos no ensino de História. Ensino de História e livros didáticos. Ensino de História e livros paradidáticos. Ensino de História e recursos educacionais digitais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). <i>Livros didáticos de história</i>. Entre políticas e narrativas. Rio de Janeiro: FGV, 2017. ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). <i>A escrita da história escolar</i>. Memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. <i>Ensinar história no século XXI</i>. Em busca do tempo entendido. 4. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p>				
<p>Bibliografia Complementar BITTENCOURT, Circe. <i>Produção didática de História: trajetórias de pesquisas</i>. Revista de História, São Paulo, n. 164, p. 487-516, 2011. CAIMI, Flávia Eloisa. <i>Aprendendo a ser professor de história</i>. Passo Fundo: EdUPF, 2009. GARCIA, Tânia Braga; CHAVES, Edilson Aparecido; GARCIA, Carla Hamel. <i>Jovens do ensino médio e tecnologias: uma experiência de produção colaborativa de materiais didáticos digitais</i>. Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, 16(2), Badajoz, Espanha, p. 111-125, 2017. MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. <i>Revista Brasileira de História</i>. São Paulo, v. 24, nº 48, p. 123-144, 2004. MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. <i>Revista Brasileira de História da Educação</i>, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, 2012.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Ensino de História e Narrativas Visuais		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Investigações teóricas e empíricas relativas à Educação Histórica e as narrativas visuais. Ensino de História: investigação e produção de conhecimento. Metodologias de investigação em ensino de História a partir das narrativas visuais. Teoria e epistemologia da imagem e sua mobilização na aprendizagem histórica. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
<p>Bibliografia Básica RÜSEN, Jörn. <i>Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã</i>. Petrópolis: Vozes, 2014. 362 p. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). <i>Aprender história: perspectivas da educação histórica</i>. Ijuí: EdUNIJUI, 2009. 310 p. URBAN, Ana Claudia. <i>Didática da História: contribuições para a formação de professores</i>. Curitiba: Juruá, 2010.</p>				
<p>Bibliografia Complementar BORRIES, Bodo von. Que nos importa vuestra historia! Enseñanza de historia em uma sociedade de inmigración. <i>Iber: Didáctica de las Ciências Sociales, Geografía y Historia</i>, n. 47, Ano XII, pp. 64-79, 2008. GARCIA, Tânia Maria F. Braga; SCHMIDT, Maria Auxiliadora; VALLS, Rafael (Org.). <i>Didática, história e manuais escolares: contextos ibero-americanos</i>. [1. ed.]. Ijuí: UNIJUÍ, 2013. 312 p. GERMINARI, Geysa Dongley. Educação Histórica: a construção de um campo de pesquisa. <i>Revista HISTEDBR On-line</i>, Campinas, n. 42, p. 54-70, jun. 2011. RÜSEN, Jörn. ¿Qué es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia. [Unpublished Spanish version of the German original text in K. Füssmann, H.T. Grütter and J. Rüsen, eds. (1994). <i>Historische Faszination. Geschichtskultur heute. Keulen, Weimar and Wenen: Böhlau</i>, pp. 3-26], 2009. Disponível em: http://www.culturahistorica.es/ruesen/cultura_historica.pdf. Acesso em 27 mai. 2011. SEIXAS, Peter. Ação histórica como um problema para pesquisadores de Educação em História. <i>Antíteses</i>, v. 5, n. 10, pp. 537-553, jul./dez. 2012.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Ensino de História e Estudos de Gênero			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>O gênero da docência. Epistemologia Feminista. Gênero como categoria de análise. Construção da Masculinidade. Feminismo Negro. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p> <p>Bibliografia Básica ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. <i>A invenção do Nordeste</i>. Recife: Massangana, Cortez, 1999. BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. LOURO, Guacira Lopes. <i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i>. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar FRANÇA, Fabiane Frere; FELIPE, Delton Aparecido. <i>Os impactos dos feminismos e dos estudos de gênero no currículo educacional</i>. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.2, p. 550 – 562 abr./jun. MARQUES, Ana Maria. <i>Feminismos e Gênero: uma abordagem histórica</i>. Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.4, n.8. jan-jun, 2015. p. 06-19. PEDRO, Joana Maria. <i>Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica</i>. In: Revista História, São Paulo, v. 24, n.1. RIBEIRO, Djamila. <i>Quem tem medo do feminismo negro</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SCOTT, Joan. <i>Gênero: uma categoria útil de análise histórica</i>. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, v.20, n.2, jul/dez., 1995.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em História do Brasil Republicano 1			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

Aborda temas relacionados à História do Brasil na primeira república (1889-1930), com ênfase em temas relacionados à organização política nacional, à organização social considerando temas como as revoltas e conflitos ocorridos e à migração e à organização econômica. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1)

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo do nacional estatismo: do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v. 2)

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3).

Bibliografia Complementar

BOMENY, Helena (Org.) *Constelação Capanema: intelectuais e políticos*. Rio de Janeiro: FGV/USF, 2001.

CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas: Papirus-Fapesp, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Brasil Republicano 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Trata de temas relacionados à História do Brasil Republicano durante a Era Vargas (1930-1954). As transformações sociais, políticas e econômicas verificadas nesse lapso temporal. Problematisa aos direitos humanos considerando tratar-se em grande parte, de uma				

fase ditatorial, e à questão indígena considerando ter sido o tempo de criação das primeiras medidas protetivas, com vistas à estimular as práticas e ações antiracistas e de incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3).

GOMES, Ângela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003.

SEVCENKO, Nicolau (org.). *A História da Vida Privada no Brasil*. S.P.: Cia. das Letras, 1998, vol 3

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (org.). *Revolução e democracia (1964-...)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1)

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo do nacional estatismo: do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v. 2)

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil*. V.4, São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Brasil Republicano 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Aborda temas relacionados à História do Brasil Republicano na segunda metade do século XX. Problematisa as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim				

de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo do nacional estatismo: do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v. 2)

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil*. V.4, São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas: Papyrus-Fapesp, 1998

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo, 1989.

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) *O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1)

SEVCENKO, Nicolau (org.). *A História da Vida Privada no Brasil*. S.P: Cia. das Letras, 1998, vol 3.

SKIDMORE, T. E. *Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985)*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História de Mato Grosso		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>História e historiografia de Mato Grosso. Conceitos: região, regional e local. Geografia, História e Meio Ambiente de Mato Grosso. Questões de brancos, negros e índios na formação de Mato Grosso e nas relações de fronteira: do extrativismo à pecuária. Mato Grosso e o Prata. A inserção da região na economia internacional. Mato Grosso contemporâneo: novas fronteiras agrícolas, migrações, economia, política, cultura e sociedade. Patrimônio histórico de Mato Grosso. Propõe a articulação dos conteúdos</p>				

históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

CANAVARROS, Otávio. O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752). Cuiabá: EdUFMT, 2004

GALETTI, Lylia S. Guedes. Sertão, Fronteira, Brasil. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá (1850 – 1888). São Paulo: Marco Zero; Cuiabá: EdUFMT, 1993.

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Território negro em espaço branco: estudo antropológico de Vila Bela. São Paulo: Brasiliense, 1988.

COSTA, Maria de Fátima. História de um país inexistente: o Pantanal entre os séculos XVI e XVIII. São Paulo: Estação Liberdade; Kosmos, 1999.

GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo. Italianos em Mato Grossos: Fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata (1856-1914). Cuiabá: Entrelinhas, 2011.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades da mineração: memória e práticas culturais: Mato Grosso na primeira metade do século XX*. Cuiabá/MT, EdUFMT/ Carlini&Caniato, 2006.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 1		
CARGA HORÁRIA EM HORA				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Discute a reocupação do estado de Mato Grosso com foco na migração, urbanização e seus impactos sobre os povos indígenas e outras comunidades tradicionais. O uso da mão de obra escrava contemporânea e a exploração de garimpos ilegais, o desmatamento e o avanço do agronegócio também se relacionam aos temas aqui tratados. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
GALETTI, Lylia S. Guedes. <i>Sertão, Fronteira, Brasil</i> . Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012.				
GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. <i>A Lenda do Ouro Verde: política de colonização no</i>				

Brasil Contemporâneo. Cuiabá: UNICEN, 2002.
 JOANONI NETO, Vitale. *Fronteiras da crença: ocupação do norte de Mato Grosso após 1970*. Cuiabá: Carlini & Caniato, EdUFMT, 2007.

Bibliografia complementar

BARROZO, João Carlos (org.). *Mato Grosso, a reocupação da terra na fronteira amazônica*. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

GUIMARÃES NETO, Regina B. Amazônia, território em movimento: vidas precárias. *Revista de História da UNISINOS*. v. 21, p. 38-50, 2017. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.211.04> Acesso em jun. 2017.

JOANONI NETO, Vitale. Amazônia na década de 1970. A fronteira sob o olhar do migrante. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*. N. 16, Jan./Jun. 2014. Disponível em <http://revistas.flch.usp.br/anphlac/article/view/1595> acesso em jun. 2017.

BARROZO, J. C. A Colonização em Mato Grosso como 'Portão de Escape' para a Crise Agrária no Rio Grande do Sul. *Clio*. (UFPE), v. 32.2, p. 144-166, 2014. Disponível em <http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/view/436> Acesso em jun. 2017.

JOANONI NETO, Vitale; IORIS, ANTONIO A. R. . As Amazônias em suas múltiplas fronteiras. *Histórias contestadas, culturas emergentes, territorialidades nacionais*. CADERNO DE GEOGRAFIA, v. 30, p. 346-347, 2020.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

Discute temas relacionados aos impactos ambientais da presença de garimpos no Mato Grosso do século XX, como um traço histórico da economia do estado. Volta-se também para as questões rurais e agrárias, a concentração fundiária, grilagem e desmatamento, como um traço indelével da História dessa recente. Problematisa as questões relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

PACINI. Aloir. *Um Artífice de Paz Entre Seringueiros e Índios*. São Leopoldo; Unisinos; 2015.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira*. A degradação do outro nos confins do humano. São

Paulo: Contexto, 2009.
GALETTI, Lylia S. Guedes. *Sertão, Fronteira, Brasil*. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2012

Bibliografia complementar

BARROZO, João Carlos (Org.). *Mato Grosso. Do sonho à utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

CASTRO, Sueli Pereira, Et ali. *Colonização Oficial em Mato Grosso: A Nata e a Borra da Sociedade*.

EdUFMT/NERU; Cuiabá-MT; 2002.

COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. *Além do artefato: cultura material e imaterial Nambiquara*. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2009

COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. *Desidério Aytai e a etnografia Nambiquara*. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso e KCM Editora, 2011.

SILVA, Paulo Pitaluga Costa; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. (Org.). *Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnografia de Mato Grosso*. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2012.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A ocorrência do golpe civil-militar em 1964 e seus reflexos sobre o Mato Grosso. As políticas públicas pensadas para o Estado visando sua integração aos centros detentores do poder econômico no país. O processo de reocupação do espaço e seus reflexos sobre população local (índios e não índios). A construção de um modelo econômico voltado para o mercado externo e suas consequências para a sociedade mato-grossense. Problematisa as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				
Bibliografia Básica				
BARROZO, João Carlos. <i>Em busca da pedra que brilha como estrela</i> . Cuiabá: EdUFMT, 2007				
GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. <i>A Lenda do Ouro Verde: política de colonização no Brasil Contemporâneo</i> . Cuiabá: UNICEN, 2002.				
JOANONI NETO, Vitale. <i>Fronteiras da crença: ocupação do norte de Mato Grosso após</i>				

1970. Cuiabá: Carlini & Caniato, EdUFMT, 2007.

Bibliografia complementar

BARROZO, João Carlos (org.). *Mato Grosso, a reocupação da terra na fronteira amazônica*. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

BORGES, Fernando Tadeu. *Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870 a 1930)*. 4. ed. São Paulo: Scortecci, 2010.

HARRES, Marluza M.; JOANONI NETO, Vitale (Orgs.). *História, terra e trabalho em Mato Grosso: ensaios teóricos e resultados de pesquisas*. São Leopoldo: EDUNISINOS, Oikos; Cuiabá: EdUFMT, 2009.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira. A degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. *Além do artefato: cultura material e imaterial Nambiquara*. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Histórias Africanas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Estuda a história e historiografia da África. A chegada dos europeus no século XIV e os impactos do tráfico humano transoceânico. Faz uso da literatura acadêmica de autores africanos visando proporcionar uma nova leitura dos eventos que marcaram o continente entre os séculos XV e XX. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				
Bibliografia Básica				
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. <i>Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
MACEDO, José Rivair. <i>História da África</i> . São Paulo: Contexto, 2013.				
THORNTON, John. <i>A África e os africanos na formação do mundo Atlântico: 1400-1800</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
Bibliografia Complementar				
APPIAH, Kwame Anthony. <i>Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.				
CANEDO, Letícia Bicalho. <i>Descolonização da Ásia e da África</i> . 2 ed. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: Atual, 1985.				
ELISABETE MELO, Luciano Braga. <i>História da África e afro-brasileira</i> . Summus Editorial, online.				
LOPES, Marta Maria. <i>O apartheid: a ideologia do apartheid, as lideranças negras, as perspectivas da África do Sul</i> . 3. ed. São Paulo: Atual, 1992.				
MACEDO, José Rivair; Lopes, Nei Braz. <i>Dicionário de História da África</i> . Editora				

Autêntica, online.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História e Direitos Humanos		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Sociedades e formas de violência. Guerras, ditaduras e direitos humanos. Sociedades, territórios e direitos humanos. Direitos humanos na história do Brasil. Educação para os direitos humanos. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				
Bibliografia Básica				
COMPARATO, Fábio Konder. <i>A afirmação histórica dos Direitos Humanos</i> . 6.ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.				
DIMENSTEIN, G. <i>O cidadão de papel</i> . São Paulo: Ática, 1993.				
POCHMANN, Márcio e outros (Orgs.). <i>Atlas da exclusão social no Brasil</i> . 5 volumes. São Paulo: Cortez, 2005.				
Bibliografia Complementar				
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. <i>Relatório de Implantação do PNDH-3</i> . Brasília: Conselho Nacional de Direitos Humanos/Governo Federal, 2015.				
SOUZA, J. <i>A construção social da subcidadania</i> . Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.				
SANTOS, Boaventura S. <i>Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos</i> . São Paulo: Cortez, 2013				
VIEIRA, José Carlos. <i>Democracia e Direitos Humanos no Brasil</i> . São Paulo: Loyola, 2005.				
VIOLA, Solon E. A. <i>Direitos humanos e democracia no Brasil</i> . São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2008.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Historiografia de Mato Grosso		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Estudo da produção histórica sobre o Mato Grosso desde os cronistas do século XVIII,				

passando pelos historiadores do século XIX, ao Instituto Histórico de Mato Grosso até a abertura do curso de História na UFMT. Finaliza com a produção acadêmica contemporânea.

Bibliografia Básica

GALETTI, Lyliã da Silva Guedes. *Sertão, Fronteira, Brasil*. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá: EdUFMT/Entrelinhas, 2012.

JESUS, Nauk M. (Org.) *Cenários da Fronteira Oeste*. História e Historiografia de Mato Grosso (séculos XVIII e XIX). Cuiabá: EdUFMT, 2020

PERARO, M.A.; BORGES, F.T.M.; CANAVARROS, O.; JOANONI NETO, V. Notas sobre a produção historiográfica acadêmica de Mato Grosso. In: GLEZER, Raquel (Org.). *Do passado para o futuro*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

COSTA, Emília Viotti da. *A dialética invertida*. São Paulo: UNESP, 2013.

GOMES, Ângela de Castro. *Brechó*. Estudos de História Política e Historiografia. Curitiba: Prismas, 2018.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

NEVES, L.M.B.P; GUIMARÃES, L.M.P; GONÇALVES, M.A.; GONTIJO, R. (Org.). *Estudos de Historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: FGV/FAPERJ, 2011

RODRIGUES, C.M. e JOANONI NETO, V. (Org.). *Nova História de Mato Grosso Contemporâneo*. Cuiabá: EdUFMT, 2018.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Brasil e Mato Grosso Colonial		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

Estuda o processo de constituição da formação social brasileira, da instauração da América portuguesa a partir do século XVI, à consolidação da sociedade mato-grossense a partir do século XVIII, considerando aspectos como escravismo, vida urbana, economia e organização social.

Bibliografia Básica

GALETTI, Lyliã da Silva Guedes. *Sertão, Fronteira, Brasil*. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá: EdUFMT/Entrelinhas, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

NOVAIS, Fernando A. *Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1986

Bibliografia Complementar

ANZAI, Leny Caselli. *Doenças e práticas de cura*. O olhar de um naturalista setecentista. Cuiabá: EdUFMT/Entrelinhas, 2017.

GORENDER, Jacob. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 1988.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

JESUS, Nauk Maria de. A Capitania de Mato Grosso: História, Historiografia e Fontes. Cuiabá, UFMT: *Revista Territórios e Fronteiras*, PPGHis, UFMT, vol.5, nº2, 2012.

LINHARES, Maria Yedda. *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Escravidão no Brasil Colonial			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Estuda a constituição da sociedade colonial brasileira, considerando a presença do escravismo como eixo norteador para a análise da vida urbana, economia e organização social.				
Bibliografia Básica				
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. <i>O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.				
NOVAIS, Fernando A. <i>Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986.				
THORNTON, John K. <i>A África e os africanos na formação do mundo Atlântico: 1400-1800</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004.				
Bibliografia Complementar				
ARMITAGE, David. Três conceitos de História Atlântica. <i>História Unisinos</i> , n. 18 (2), maio-agosto de 2014.				
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato P. <i>Ancestrais: uma introdução à História da África Atlântica</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
MARQUESE, Rafael B.; SALLES, Ricardo (Orgs.). <i>Escravidão e capitalismo histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.				
GORENDER, Jacob. <i>O escravismo colonial</i> . São Paulo: Ática, 1988.				
SOUZA, Laura de Mello e. <i>O diabo e a terra de Santa Cruz</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1995.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em História Indígena no Brasil e Mato Grosso Colonial			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Estuda a presença indígena no Brasil e no Mato Grosso colonial, sua influência no processo de constituição da formação e organização social brasileira.				

<p>Bibliografia Básica HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Visão do paraíso</i>. São Paulo: Publifolha, 2000. GALETTI, Lylia da Silva Guedes. <i>Sertão, Fronteira, Brasil</i>. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá: EdUFMT/Entrelinhas, 2012. MONTEIRO, John Manuel. <i>Negros da terra</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar NOVAIS, Fernando A.(org.). <i>História da vida privada no Brasil</i>. V.2. São Paulo: Cia das Letras, 1997 MEIRELES, Denise Mald. <i>Guardiães da fronteira: Rio Guaporé, século XVIII</i>. Petrópolis: Vozes, 1989. LUCIDIO, João Antônio Botelho. ‘A Ocidente do Imenso Brasil’: as conquistas dos rios Paraguai e Guaporé (1680-1750). 2013, 338p.Tese (Doutorado em História), Faculdade de Ciências sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2013. ROSA, Carlos Alberto. <i>A Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Vida urbana em Mato Grosso no século XVIII: 1722-1808</i>. 1998. Tese (Doutorado em História), PPGHS, USP, São Paulo, 1996. VOLPATO, Luiza R.R. <i>A Conquista da terra no universo da pobreza: a formação da fronteira oeste do Brasil</i>. São Paulo: Hucitec: Brasília: INI, 1987</p>

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Fronteira Oeste no Brasil Colonial		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Estuda a colônia portuguesa na América e a sua ampliação rumo oeste. O estabelecimento da ocupação e da exploração das áreas além Tordesilhas e as estratégias para a consolidação dos limites do Império português.				
<p>Bibliografia Básica ABUD, Kátia M. <i>O sangue intemorato e as nobilíssimas traduções</i>. Cuiabá: EdUFMT, 2019. FURTADO, Júnia F. <i>Oráculos da geografia iluminista</i>. Belo Horizonte: EdUFMG, 2012. HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Caminhos e Fronteiras</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1994</p>				
<p>Bibliografia Complementar HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Monções</i>. São Paulo: Brasiliense, 2000 LUCIDIO, João Antônio Botelho. ‘A Ocidente do Imenso Brasil’: as conquistas dos rios Paraguai e Guaporé (1680-1750). 2013, 338p.Tese (Doutorado em História), Faculdade de Ciências sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2013. MEIRELES, Denise Mald. <i>Guardiães da fronteira: Rio Guaporé, século XVIII</i>. Petrópolis: Vozes, 1989. ROSA, Carlos Alberto. <i>A Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Vida urbana em Mato Grosso no século XVIII: 1722-1808</i>. 1998. Tese (Doutorado em História), PPGHS, USP, São Paulo, 1996.</p>				

VOLPATO, Luiza R.R. *A Conquista da terra no universo da pobreza: a formação da fronteira oeste do Brasil*. São Paulo: Hucitec: Brasília: INI, 1987.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Mato Grosso Colonial		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Estuda a formação da sociedade colonial em Cuiabá a partir do século XVIII. A exploração das territorialidades indígenas, a formação dos arraiais e vilas, a constituição de uma sociedade não indígena portuguesa marcada pela proximidade da fronteira entre os impérios ibéricos.				
Bibliografia Básica				
CANAVARROS, Otávio. <i>O poder metropolitano em Cuiabá e seus objetivos geopolíticos no extremo oeste (1727-1752)</i> . Cuiabá: EdUFMT, 2004.				
GALETTI, Lylia da Silva Guedes. <i>Sertão, Fronteira, Brasil</i> . Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá: EdUFMT/Entrelinhas, 2012.				
SIQUEIRA, Elizabeth M., COSTA, Lourença A. e CARVALHO, Cathia M. C. <i>O processo histórico de Mato Grosso</i> . Cuiabá: UFMT, 1990.				
Bibliografia Complementar				
HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Caminhos e Fronteiras</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1994.				
JESUS, Nauk M. (Org.) <i>Cenários da Fronteira Oeste</i> . Cuiabá: EdUFMT, 2020.				
ROSA, Carlos Alberto. <i>A Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Vida urbana em Mato Grosso no século XVIII: 1722-1808</i> . 1998. Tese (Doutorado em História), PPGHS, USP, São Paulo, 1996.				
SOUZA, Laura de Mello e (org.). <i>História da vida Privada no Brasil</i> . V.1. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.				
VOLPATO, Luiza Rios Ricci. <i>Cativos do sertão</i> . Cuiabá: EdUFMT, 1993				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Trabalho de Curso		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
16	48	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Pesquisa e produção do Trabalho de Curso. Apresentação do Trabalho de Curso.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Brasil: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Identifica as principais correntes historiográficas acerca do Brasil nos séculos XIX e XX. o IHGB e o indianismo. A formação de uma tradição historiográfica nas obras de João Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e outros intelectuais, o ISEB e a História Nova do Brasil. A Historiografia contemporânea brasileira e sua interlocução com os modelos clássicos. A presença das matrizes teóricas do marxismo e do weberianismo na historiografia contemporânea. Os reflexos da fragmentação do campo da história na historiografia brasileira das últimas décadas.</p>				
Bibliografia Básica				
ARRUDA, J.J. e TENGARRINHA, J.M. Historiografia luso-brasileira contemporânea. Bauru: EdUSC, 1999.				
IGLESIAS, F. Historiadores do Brasil. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Nova Fronteira/EdUFMG, 1999.				
MOTA, C.G. História e Contra-História. Rio de Janeiro: Globo, 2010.				
MOTA, L.D. Introdução ao Brasil. Um banquete nos trópicos. São Paulo: SENAC, 1999				
NEVES, M.B.P.; GUIMARÃES, L.M.P.; GOLÇALVES, M.A. e GONTIJO, R.(Orgs.) estudos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2011.				
REIS, J.C. As identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.				
RODRIGUES, José Honório. Teoria da história do Brasil: introdução metodológica. São Paulo: Nacional, 1969.				
Bibliografia Complementar				
ABREU, J. Capistrano de; RODRIGUES, José Honório. Ensaios e estudos: crítica e história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Brasília: INL, 1975.				
ABUD. A construção das fronteiras brasileiras: uma tarefa de historiadores. In: Anais do XX Simpósio da Associação Nacional de História. História: Fronteiras, Vol. I. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: ANPUH, 1999, pp. 379-388.				
CHARTIER, R. "A visão do historiador modernista". In: AMADO, Janaína e MORAES FERREIRA, Marieta de orgs). Usos abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.				
COSTA, E.V. A dialética invertida e outros ensaios. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2014.				
CURY, C.E.; FLORES, H.C. e CORDEIRO Jr., R.B.(Orgs.) Cultura historiográfica e historiografia. João Pessoa: EdUFPB, 2010.				
DARNTON, Robert. O beijo de lamourete. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.				
DELGADO, L.A.N. e FERREIRA, M.M. (Orgas.). História do tempo presente. Rio de Janeiro: FGV, 2014.				
DIEHL, A.A. A cultura historiográfica brasileira. Década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo: EdUFPF, 1999.				

DIEHL, A.A. A cultura historiográfica brasileira. Historiografia brasileira do IHGB aos anos 1930. Passo Fundo: EdUFFPF, 1998.

FALCON, F.J.C. Estudos de teoria da História e Historiografia. V.1. São Paulo: Hucitec, 2011.

FERREIRA, Antonio C.; BEZERRA, Holien G.; LUCA, Tânia R. (Orgs.). O historiador e seu tempo. São Paulo: Ed UNESP, 2008.

GLEZER, R. Do passado para o futuro. Edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH. São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, Ângela de C. A República, a História e o IHGB. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

GUIMARÃES, M. L. S.: 'História e natureza em Von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação'. História, Ciências, Saúde — Manguinhos, vol. VII(2), 389-410, jul.-out. 2000.

IGLÉSIAS, F. História e Literatura. Ensaio para uma História das Ideias no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2009

MALERBA, J. (Org.). A História escrita. São Paulo: Contexto, 2009.

MALERBA, J. E ROJAS, C.A. (Orgs.). Historiografia contemporânea em perspectiva. Bauru: EDUSC, 2007.

MARTINEZ, P.H. a dinâmica de um pensamento crítico. Caio Prado Jr. São Paulo: EdUSP, 2008

MATOS, Olgária C.F. Os arcanos do inteiramente outro- A escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

MOTA. L.D. Introdução ao Brasil. Um banquete nos trópicos. V.2 São Paulo: SENAC, 2002.

NOGUEIRA, A.G.R. e SILVA FILHO, A.L.M. (Org.). História e Historiografia. Recife: EdUFPE, 2014.

ODALIA, N. As formas do mesmo: ensaio sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Viana. São Paulo: UNESP, 1997.

REIS, J.C. As identidades do Brasil 2. De Calmon a Bonfim. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RIBEIRO, Renilson Rosa. A invenção discursiva de Mato Grosso nas páginas da história geral do Brasil, de Francisco Adolfo de Varnhagen (1854/1857) Revista Eletrônica Documento Monumento, Cuiabá, v.8, n.1, p. 170 - 189, jul. 2013.

RODRIGUES, J.P. e JOANONI NETO, V. (Org.). Os 40 anos de Faire de l'histoire e a historiografia brasileira. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

RODRIGUES, José Honório. História e historiografia. Petrópolis: Vozes, 2008.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ensino de História: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Ensino de História: epistemologia e investigação. Os debates e tendências historiográficas e				

o ensino de História. O saber histórico escolar: conceitos, metodologias e temáticas.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

SOBANSKI; Adriane; FRONZA, Marcelo; BERTOLINI, João; CHAVES, Edílson. Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base, 2010.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel e MARTINS, Estevão Resende (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

_____. História Viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
O curso estuda os debates historiográficos da História Contemporânea no século XX concernentes às tensões decorrentes das disputas pelo poder entre as nações, as ideologias e os grupos políticos diante o capitalismo. Privilegia o estudo de temas como liberdade, democracia e extremismos, além de revoluções, totalitarismos, guerra fria e descolonizações.				
Bibliografia Básica				
ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus no século XIX e XX. Trad. De Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.				
FERRO, Marc. A Revolução de 1917. 2.ed., São Paulo: Perspectiva, 2007.				
HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.				
Bibliografia Complementar				
ARENDDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.				
FERRO, Marc. História das Colonizações. Das conquistas às independências. Séculos XIII a				

XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 GADDIS, John Lewis. História da Guerra Fria. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
 PANIKKAR, K.M. A dominação ocidental na Ásia. Do século XV aos nossos dias. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
 PAXTON, Robert O. Anatomia do Fascismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		América: debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Analisa as principais correntes historiográficas estabelecidas desde o século XIX sobre os diferentes períodos, recortes e temas nas Américas. Examina os debates historiográficas e suas trajetórias. Estuda e problematiza os pressupostos teóricos e metodológicos dos historiadores e das correntes historiográficas. Discute as tendências historiográficas na História das Américas. Proporciona a reflexão conjunta sobre as trajetórias historiográficas e as práticas do ensino de história das Américas.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1999-2005. Volumes 1-3. MIGNOLO, Walter D. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003. WASSERMAN, Claudia (Coord.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BONILLA, Heraclio (org.). Os conquistados. 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006. CHUST, Manuel (Ed.). Las independencias iberoamericanas en su laberinto. Controversias, cuestiones, interpretaciones. Valencia: PUV, 2010. MALERBA, Jurandir. A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. São Paulo: FGV, 2009. MOURA, Gerson. História de uma história. Rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: Edusp, 1995.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Geografia, História e Ambiente			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Geografia/Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Conceitos introdutórios de Geografia. Território, região e fronteiras. Geografia Física, Geografia Humana e Meio Ambiente. As diferentes formas de apropriação e transformação dos meios naturais ao longo do tempo. A dimensão espacial da questão ambiental. História, ecologia e meio ambiente. Geopolítica, desenvolvimento e recursos naturais.</p> <p>Bibliografia Básica GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 148 p. (Temas atuais). MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio ambiente e ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 100 p. RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar AB'SÁBER, Aziz Nacib et al. América Latina: sociedade e meio ambiente. Argentina: CLACSO: São Paulo: Expressão Popular, 2008. 284 p. (Coleção Edição e Distribuição Cooperativa. Série Por uma Geografia Latino-Americana). DIEGUES, Antonio Carlos Sant'ana. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: NUPAUB/USP, 1994. DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. DUARTE, Regina Horta. História e natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 111 p. (História & Reflexões ; 9) SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. 190 p. (Geografia: teoria e realidade ; 25).</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Antropologia e História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Antropologia/Departamento de História				ANTR/HIS
EMENTA				
<p>A Antropologia no quadro das ciências. As noções de alteridade, etnocentrismo e relativização. O conceito de cultura. O método etnográfico. O debate entre Antropologia e</p>				

História. A Antropologia e os sentidos da História: cosmologia, tempo, realidade.

Bibliografia Básica

DA MATTA, R. Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis/RJ: Vozes, 1981.

LAPLANTINE, F.. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ROCHA, E. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

SAHLINS, M. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SCHWARCZ, Lilia K. M. e GOMES, Nilma Lino. Antropologia e História: debate em região de fronteira. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.

TODOROV, T. Nós e os outros. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

CAPÍTULO I DA REGULAMENTAÇÃO

Art.1º - O Regulamento de Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História é normatizado pela Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008; pela Resolução CONSEPE n.º 134 de 7 de junho de 2021 que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso; pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES 13, de 13 de março de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de História; e pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – CEN/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO E FINALIDADES

Art.2º - Segundo a Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008 o Estágio é “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Art 3º As finalidades do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em História serão:

I - Oportunizar ao discente a vivência de situações de vida e de trabalho que lhe viabilizem a integração dos conhecimentos teórico-práticos a experiência pessoal, através de contínuo processo de ação-reflexão-ação.

II - Viabilizar ao discente autoafirmação pela possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-validar a sua capacitação profissional.

III - Proporcionar ao discente oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em suas relações com a sociedade, à Universidade possibilidade de revisão e renovação dos respectivos currículos de curso.

IV - Contribuir com o campo de estágio na busca de alternativas de solução aos problemas que se configuram na prática.

V – Proporcionar a formação no ambiente de trabalho ao discente do curso;

VI - Mobilizar, integrar e aplicar os conhecimentos aprendidos no curso;

VII – Realizar o planejamento, regência e avaliação de aula, sob a supervisão de professores do Departamento de História e da escola campo do estágio

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 4º - Para organizar, orientar e supervisionar os assuntos referentes aos Estágios será designado um docente responsável pelo componente curricular de Estágio Supervisionado.

Art. 5º - O professor responsável pela Supervisão de Estágio será o mesmo designado para ministrar as disciplinas de Ensino de História correspondentes.

Art. 6º - O docente designado para supervisionar o Estágio será responsável por orientar os discentes no estabelecimento de vínculo com a escola campo mediante preenchimento de Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 7º - Os Estágios devem ser realizados em escolas das redes pública e privada de Educação Básica dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos.

I – O Termo de Compromisso de Estágio será preenchido e assinado por todas as partes antes do início do Estágio.

II – O Termo de Compromisso de Estágio deve ser arquivado pelo docente responsável pela supervisão pelo prazo de 5 anos após a sua realização.

Art 8º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de História está dividido em quatro componentes curriculares: Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2, Estágio Supervisionado 3 e Estágio Supervisionado 4.

SEÇÃO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 9º – O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em História perfaz o total de 400 horas de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019.

Art. 10º - Os Estágios Curriculares Supervisionados 1 e 2 deverão ser cumpridos em instituição pública ou privada, que oferte o Ensino Fundamental – Anos Finais na modalidade regular ou Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Art. 11º - Os Estágios Curriculares Supervisionados 3 e 4 deverão ser cumpridos em unidade escolar pública ou privada, que oferte o Ensino Médio na modalidade regular ou Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Art. 12º - Os estágios curriculares poderão ser cursados por discentes do curso de Licenciatura em História regularmente matriculados que já tenham cursado 25% da carga horária obrigatória do curso.

Art. 13º - A única exceção ao Art. 11º serão os discentes transferidos ou que tiverem, na forma de aproveitamento de estudos, a carga horária correspondente.

CAPÍTULO IV

AGENTES

SEÇÃO I

DOS ESTAGIÁRIOS

Art 14º As atividades de estágio nas modalidades obrigatório serão realizadas tendo início no 5º semestre do curso.

Art 15º Caberá aos estagiários do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

I - Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;

II - Obedecer às normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;

III - Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;

IV - Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;

V - Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE e ao AGENTE DE INTEGRAÇÃO;

VI - Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;

VII - Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do termo de compromisso assinado por todas as partes;

VIII - Comprometer-se a produzir o Relatório de Estágio Supervisionado de acordo com orientação do docente responsável.

SEÇÃO II

DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Art 16º - São atribuições dos Professores Supervisores dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios:

I – Orientar os discentes no preenchimento da documentação necessária;

II – Assinar o termo de compromisso de estágio como representante da instituição de ensino superior.

III – Acompanhar as atividades do discente no Estágio Supervisionado.

IV – Avaliar o desenvolvimento profissional do discente nas atividades.

V - Receber, corrigir e arquivar os relatórios de Estágio Supervisionado.

SEÇÃO III

DA SUPERVISÃO EXTERNA

Art 17º - São atribuições do Supervisor Externo (concedente):

I – Assinar o termo de compromisso de estágio como representante da instituição de ensino superior.

II – Acompanhar as atividades do discente no Estágio Supervisionado.

III – Avaliar o desenvolvimento profissional do discente nas atividades.

IV – Trabalhar de maneira colaborativa na avaliação do discente estagiário.

SEÇÃO IV

DAS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Art 18º - São atribuições das Instituições Concedentes:

I – Firmar termo de compromisso com a Instituição de Ensino do discente estagiário mediante assinatura de seu representante legal.

II – Oferecer ao estagiário, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;

III – Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à instituição de ensino para as devidas providências;

IV – Manter, à disposição, documentos que comprovem a relação de estágio;

V – Garantir que as atividades de estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;

VI – Indicar docente de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;

VII – Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

OBRIGATÓRIO

Art 19º. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado do curso de História será realizada mediante:

I – Preenchimento de ficha de frequência assinada pelo supervisor de estágio na instituição concedente;

II – Planejamento e realização das atividades na instituição concedente;

III – Realização das atividades de observação e regência de aulas de História;

IV – Entrega de Relatório de Estágio Supervisionado contendo a documentação obrigatória, bem como a análise circunstanciada da experiência.

Parágrafo Único – O relatório de estágio supervisionado terá formato que contemple evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 20º - O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Art 21º - Casos omissos e especiais, não previstos neste documento, devem ser previamente comunicados pelo acadêmico ao Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado, cabendo-lhe comunicar à Coordenação de Ensino de Graduação, antes da tomada de qualquer tipo de decisão. E se for necessário, encaminhar ao Colegiado de Curso sob penalidade de responsabilidade.

ANEXO - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

(INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO
DE 2008)

Em ____ de _____ de ____, na cidade _____ neste ato, as partes a
seguir nomeadas:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Razão Social: _____

Endereço: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

CNPJ: _____

Representada por _____ Cargo: _____

Supervisor(a) do Estágio: _____ Cargo: _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Neste ato representada por: Prof^o Evandro Soares da Silva

CNPJ: 33.004.540/0001-00

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa s/nº. Cidade Universitária “Gabriel Novis Neves”

Cidade: Cuiabá UF: MT CEP: 78060-900

Coord. Estágios/Responsável: _____

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Fone: _____

Curso: _____

Semestre/ano do Curso: _____

RGA/Matrícula: _____ CPF: _____ RG: _____

Data Nascimento: _____

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA 2ª - O estágio curricular **obrigatório** dos acadêmicos, atende ao Projeto Político Pedagógico do curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA 3ª - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do estágio:

- a) Vigência de: _____ até _____;
- b) Horário de estágio: das _____ às _____; _____ às _____; _____ às _____.
- c) Carga Horária semanal: livre;
- d) **PLANO DE ATIVIDADES** a ser desenvolvido pelo ESTAGIÁRIO, em caráter subsidiário e complementar com o Convênio Básico da Profissão ao qual o curso refere são: _____ **horas semestrais**.
- e) Coordenador de Estágio: _____.

CLÁUSULA 4ª – Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- a) Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;
- b) Indicar professor orientador, na área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- c) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

- d) Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- e) Informar à CONCEDENTE do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;
- f) Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno.

CLÁUSULA 5ª - Cabe à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;
- b) Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;
- c) Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;
- d) Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e) Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à (instituição de ensino) para as devidas providências;
- f) Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- g) Garantir que as atividades de estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;
- h) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;
- i) Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CLÁUSULA 6ª - Cabe ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;

- b) Obedecer às normas internas da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- c) Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- d) Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- e) Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE e ao AGENTE DE INTEGRAÇÃO;
- f) Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- g) Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do presente termo assinado por todas as partes;
- h) Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado;

CLÁUSULA 7ª – O presente instrumento e o Plano de Atividades de Estágio serão alterados ou prorrogados através de TERMOS ADITIVOS;

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e diretrizes do TERMO DE CONVÊNIO, do decorrente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e do PLANO DE ATIVIDADES as partes assinam em 3 (três) vias de igual teor.

Discente

Instituição concedente

Universidade Federal de Mato Grosso

APÊNDICE C – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO Licenciatura em História

Considerando a Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de discentes em âmbito nacional bem como a Resolução Consep nº. 134, de 11 de agosto de 2021, que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágios da Universidade Federal de Mato, o curso de Licenciatura em História, do Instituto de Geografia, História e Documentação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Cuiabá, estabelece seu Regulamento de Estágio Curricular não-obrigatório.

CAPÍTULO 1 – DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º - O estágio curricular é não-obrigatório quando realizado como atividade opcional pelo discente como busca de complementação da formação profissional, acrescida à carga horária de integralização curricular regular e obrigatória (Art. 2º, § 2º. da Lei 11.788/2008 e Art. 5º. § 2º do Regulamento Geral de Estágios da Universidade Federal de Mato Grosso/2021)

Art. 2º - O estágio curricular não-obrigatório terá como objetivo geral oportunizar ao discente a realização de atividades práticas em situações de trabalho, enquanto componente da formação profissional que envolve o desenvolvimento tanto da competência técnico-científica quanto do compromisso político-social associados aos objetivos do PPC vigente e à área de formação.

Art. 3º - O estágio curricular não-obrigatório objetiva igualmente:

I. Oportunizar ao aluno a vivência de situações de vida e de trabalho que lhe viabilizem a integração dos conhecimentos teórico-práticos à experiência pessoal, através de contínuo processo de ação-reflexão-ação;

II. Viabilizar ao aluno autoafirmação pela possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-validar a sua capacitação profissional;

III. Proporcionar ao aluno a oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em suas relações com a sociedade e com a universidade;

IV. Contribuir com o campo de estágio na busca de alternativas de solução aos problemas que se configuram na prática;

V. Viabilizar a articulação entre a Universidade e as Instituições Públicas ou Privadas para a melhoria da formação crítica e cidadã dos alunos.

Art. 4º - O estágio curricular não-obrigatório poderá ser realizado por discentes a partir do segundo semestre letivo, desde que não tenham sido reprovados em mais de duas disciplinas do primeiro semestre letivo.

CAPÍTULO 2 – DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 5º - O estágio curricular não-obrigatório terá seu início após o colegiado de curso analisar os documentos exigidos pelas normativas e apresentados pelo discente e/ou pela concedente.

§1º - O colegiado de curso é responsável por analisar a documentação apresentada bem como a proposta de atividades do estágio, avaliando sua pertinência em relação à área de formação do licenciando em História a fim de autorizar, ou não, o início do estágio.

§2º - Serão autorizadas apenas as solicitações de estágio curricular não-obrigatório instruídas com a documentação exigida e cuja proposta de atividades descrita no Termo de Compromisso de Estágio guarde relação direta com as competências, habilidades e conteúdos previstos pelo PPC vigente no curso de História.

§3º - O colegiado de curso deverá indicar um professor para supervisionar o estágio curricular não-obrigatório, observando-se a carga horária e seu registro previstos pelas normas vigentes da UFMT.

Art 6º - Caberá à coordenação do curso:

I. Receber e encaminhar ao colegiado de curso as solicitações de estágio curricular não-obrigatório apresentadas pelos discentes e/ou Instituições e/ou Empresas concedentes;

II. Divulgar à comunidade estudantil as vagas de estágio curricular não-obrigatório encaminhadas pelas instituições concedentes;

III. Manter contato regular com e oferecer suporte ao professor supervisor do estágio curricular não-obrigatório, informando-o a respeito de eventuais mudanças nas normas relativas ao estágio curricular não-obrigatório;

IV. Receber do supervisor e manter organizado o levantamento do número de estagiários e seus respectivos campos de estágio nos arquivos da coordenação do curso;

V. Caberá à coordenação encaminhar às instâncias competentes a solicitação de registro do estágio curricular não-obrigatório e de sua carga-horária no histórico escolar quando solicitado pelo discente, desde que tenha cumprido este regulamento e que todos os relatórios tenham sido entregues à supervisão de estágio.

Art. 7º - Entende-se por supervisão do estágio curricular não-obrigatório do Curso de História a orientação, acompanhamento e avaliação das diferentes atividades de estágio, visando favorecer o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático do estagiário.

Art 8º - São atribuições do supervisor do estágio curricular não-obrigatório:

I. Fazer levantamento do número de estagiários ao final de cada semestre, informando a coordenação do curso acerca dos estágios vigentes;

II. Organizar, e manter atualizado a cada semestre, um sistema com informações sobre os estudantes e seus campos de estágio;

III. Manter contato sempre que necessário com as Instituições e/ou Empresas concedentes a fim de atualizar as condições do campo de estágio;

IV. Realizar reuniões, quando necessário, com estagiários e/ou supervisores das Instituições e/ou Empresas concedentes para discutir questões relativas a planejamento, cronograma, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio;

V. Receber, acompanhar e aprovar os relatórios circunstanciados das atividades de estágio elaborados pelo estagiário e/ou pela Empresa concedente, conforme o cronograma definido pela própria supervisão do estágio curricular não-obrigatório do curso de História;

VI. Orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de estágio, quando for o caso.

Art. 9º - São atribuições dos discentes estagiários:

I. Apresentar a solicitação para a realização do estágio curricular não-obrigatório antes de iniciá-lo e conforme os procedimentos descritos no Capítulo 3 deste regulamento;

II. Apresentar o relatório de atividades ao supervisor de estágio curricular não-obrigatório do curso de História conforme o cronograma e periodicidade estabelecidos pelo mesmo;

III. Não realizar simultaneamente dois estágios curriculares não-obrigatórios;

IV. Não realizar o estágio em instituição com a qual mantenha vínculo empregatício ou da qual seja sócio;

V. Informar à supervisão de estágio curricular não-obrigatório do curso de História o término do estágio quando isso ocorrer antes da data prevista no Termo de Compromisso de Estágio;

VI. Prestar informações à mesma supervisão sempre que for solicitado;

VII. Solicitar o registro em seu histórico escolar do estágio curricular não-obrigatório e de sua carga-horária, desde que tenha cumprido este regulamento e que todos os relatórios tenham sido entregues à supervisão de estágio.

CAPÍTULO 3 - DOS PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBIGATÓRIO

Art. 10º - Os estágios a serem realizados em Empresas e/ou Instituições deverão estar apoiados em instrumentos jurídicos, celebrados entre a Universidade e o campo concedente de estágio, devendo estar acordadas todas as condições de sua viabilização.

Parágrafo único - A realização do estágio curricular não-obrigatório por parte do estudante não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsas ou outra forma de contraprestação, bem como auxílio-transporte, alimentação e saúde, entre outros, paga pela empresa ou instituição concedente de estágio, que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão (Lei nº 11.788/08, art. 12, cap. IV).

Art. 11º - O discente, antes de iniciar o estágio curricular não-obrigatório, firmará o Termo de Compromisso de Estágio com a Empresa e/ou Instituição concedente, com a interveniência da Universidade, representada pelo Colegiado de Curso, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício.

Art. 12º - O discente interessado em iniciar um estágio curricular não-obrigatório deverá encaminhar à coordenação do curso os documentos necessários, respeitando os prazos e procedimentos indicados pela própria coordenação e, sempre que possível, publicados no site do curso.

§1º – Fica vedado o início do estágio curricular não-obrigatório antes de sua aprovação pelo colegiado de curso seguida da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio pela coordenação de curso ou pela supervisão de estágio, sob pena de não autorização do referido estágio.

§2º - O Termo de Compromisso de Estágio constitui parte integrante do convênio a ser celebrado entre a Instituição de Ensino e a parte concedente do estágio, não podendo ser dispensado, conforme trata o parágrafo único do Art. 8º da Lei 11.788/2008.

§3º - O Termo de Compromisso de Estágio perderá seus efeitos caso haja constatação de desobediência a esta norma e à legislação federal que trata do assunto.

Art. 13º - Os acordos, convênios e Termos de Compromisso de Estágio deverão explicitar não só os aspectos legais específicos, mas também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as especificidades do curso de Licenciatura em História.

Art 14º - O período máximo permitido para as atividades de estágio curricular não-obrigatório será de 6 (seis) horas por dia ou 30 (trinta) horas semanais, podendo ser desenvolvidas a partir do segundo semestre do curso, conforme o artigo 4º deste regulamento.

Parágrafo único - A duração do estágio curricular não-obrigatório, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (Art. 11 da Lei 11.788/08).

CAPÍTULO 4 – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art 15º - A avaliação do desempenho do estagiário ocorrerá de forma contínua e sistemática durante todo o período do estágio curricular não-obrigatório e será realizada pelo supervisor do referido estágio.

Art. 16º - Na avaliação do estagiário, deverão ser consideradas as atividades descritas nos relatórios circunstanciados entregues semestralmente, conforme o cronograma estabelecido pela supervisão, bem como as informações fornecidas pelas Instituições e/ou Empresas concedentes.

Parágrafo único - Após a avaliação e validação dos relatórios pela supervisão do estágio curricular não-obrigatório, e a pedido do discente, a carga-horária do referido estágio poderá ser computada, registrada e/ou utilizada em aproveitamentos de estudos desde que previstos pelas normas do Curso de História.

CAPÍTULO 5 – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º - Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo colegiado do curso da Licenciatura em História, e, quando for o caso, pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso.

**ANEXO - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO**

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO**

(INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE
2008)

PRESENCIAL ()

REMOTO ()

Em ____ de _____ de ____, na cidade _____ neste ato, as partes a seguir nomeadas:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Razão Social:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

UF:

CEP:

CNPJ:

Representada por:

Cargo:

Supervisor(a) do Estágio:

Cargo/setor:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Neste ato representada por: Prof. Evandro Aparecido Soares da Silva

CNPJ: 33.004.540/0001-00

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2367. Cidade Universitária “Gabriel Novis
Neves”

Bairro: Boa esperança Cidade: Cuiabá UF: MT CEP: 78060-900

Instituto/Faculdade:

Coord. Estágios/Responsável:

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

UF:

CEP:

Fone:

e-mail:

Regularmente Matriculado: sim () não () Curso:

Semestre/ano do Curso:

RGA/Matrícula:

CPF

RG:

Data Nascimento: ___/___/___

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA 2ª - O estágio curricular **NÃO-OBRIGATÓRIO** dos acadêmicos atende ao Projeto Pedagógico do curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA 3ª - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do estágio:

- f) Vigência de: ___/___/_____ até ___/___/_____;
- g) Horário de estágio: das ___:___ as ___:___ e das ___:___ as ___:___;
- h) Carga Horária semanal: _____;
- e) Bolsa-Auxílio: R\$ _____,
- f) O **PLANO DE ATIVIDADES** a ser desenvolvido pelo ESTAGIÁRIO, em caráter subsidiário e complementar com o Convênio Básico da Profissão ao qual o curso refere constitui-se de:

f) Coordenador(a) de Ensino do Curso: _____

CLÁUSULA 4ª – Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- g) Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;
- h) Indicar professor orientador, na área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- i) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- j) Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- k) Informar à CONCEDENTE do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;
- l) Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno;

CLÁUSULA 5ª - Cabe à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- j) Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;
- k) Garantir ao ESTAGIÁRIO cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, na vigência do presente Termo, pela APÓLICE nº – (*nome da empresa de seguro*), no caso de estágio não-obrigatório;
- l) Concessão de auxílio transporte e recesso remunerado, no caso de estágio não-obrigatório nos termos dos artigos 12 e 13 da Lei 11.788/2008;
- m) Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;

- n) Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;
- o) Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- p) Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à instituição de ensino para as devidas providências;
- q) Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- r) Garantir que as atividades de estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;
- s) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;
- t) Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CLÁUSULA 6ª - Cabe ao ESTAGIÁRIO:

- i) Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- j) Obedecer às normas internas da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- k) Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- l) Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- m) Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE;
- n) Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- o) Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do presente termo assinado por todas as partes;

p) Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado;

CLÁUSULA 7ª – O presente instrumento e o Plano de Atividades de Estágio serão alterados ou prorrogados através de TERMOS ADITIVOS;

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e diretrizes do TERMO DE CONVÊNIO, do decorrente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e do PLANO DE ATIVIDADES as partes assinam em 3 (três) vias de igual teor.

APÊNDICE D – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO

CAPÍTULO 1 – NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º - O Trabalho de Curso é uma atividade prática orientada e vinculada ao componente curricular de mesmo nome da matriz curricular do curso de Licenciatura em História a cargo da área de Teoria e Metodologia da História.

Parágrafo único: o componente curricular de TC é oferecido em ambos os semestres letivos e pode ser cursado pelos/as discentes que tenham cumprido mais da metade da carga-horária total prevista no PPC e apresentem o Termo de Compromisso de Orientação (ANEXO 2) devidamente assinado ao docente responsável pela disciplina de TC até a quarta semana de aula.

Art. 2º - O TC do Curso de História tem como objetivos:

I - Ser um exercício acadêmico que vise à produção de um trabalho científico de caráter histórico em forma de monografia, artigo, catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas, transcrições paleográficas, material didático ou produto audiovisual;

II - Propiciar ao/à discente a experiência de elaborar, individualmente e sob a orientação docente, um trabalho escrito ou audiovisual em conformidade com as normas técnicas vigentes, com os princípios e boas práticas que caracterizam a área de História;

III - Adequar a formação discente às necessidades das práticas de pesquisa vinculadas ao exercício do magistério, dos estudos de pós-graduação, da atuação em instituições culturais e de pesquisa e afins;

CAPÍTULO 2 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO

2.1 MODALIDADES DO TRABALHO DE CURSO

Art. 3º - O TC do Curso de História deve tratar de temáticas pertinentes à História por meio de uma das seguintes modalidades:

I - Monografia que apresente o resultado final de pesquisa;

II - Artigo que apresente resultado parcial ou final de pesquisa desenvolvida ou em desenvolvimento;

III - Instrumentos de pesquisa: catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas que apresentem a sistematização de documentos históricos e sejam acompanhados de introdução e estudo crítico;

IV - Transcrições paleográficas acompanhadas de introdução e estudo crítico;

V – Material didático destinado aos ensinos fundamental II e médio acompanhado de introdução e fundamentação teórica;

VI – Produto audiovisual acompanhado de introdução e fundamentação teórica.

2.2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 4º - O Departamento de História, em reunião ordinária de atribuição de encargos didáticos, deve designar o/a docente que será responsável pelo componente curricular de TC do Curso de História.

Art. 5º - Compete ao/à docente responsável pelo componente curricular de TC do Curso de História:

I – Colaborar com a Coordenação de Ensino de Graduação para o cumprimento deste Regimento e demais normas exaradas pelo Colegiado de Curso;

II - Articular-se com a Coordenação de Ensino de Graduação e Chefia do Departamento para o planejamento e desenvolvimento dos trabalhos;

III - Garantir que os/as discentes matriculados/as na disciplina tenham orientação em andamento e registrada no Termo de Compromisso de Orientação (ANEXO 2);

IV - Organizar, junto à Coordenação do Curso, a listagem de orientandos/as e de seus respectivos orientadores/as;

V - Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvindo, respectivamente, orientadores/as e orientandos/as;

VI – Informar docentes e discentes sobre os prazos para defesa dos Trabalhos de Curso no semestre letivo em andamento;

VII – Colaborar com a Coordenação do Curso esclarecendo docentes e discentes sobre as Normas Técnicas para Elaboração do TC (ANEXO 3).

VIII – Receber a lista de notas e realizar o lançamento, juntamente com as presenças, no Sistema Acadêmico nos prazos definidos pelo Calendário Acadêmico fixado pelo CONSEPE.

Art. 6º - Compete ao Colegiado de Curso, além das suas atribuições legais, dirimir e sanar quaisquer dúvidas não contempladas por este Regulamento.

2.3 ORIENTAÇÃO DO TC

Art. 7º - A orientação do TC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, deve ser conduzida por docentes do Departamento de História da UFMT ou, no caso de aprovação pelo Colegiado de Curso após solicitação discente, por docentes de Núcleos de Pesquisa ou de outros Departamentos da UFMT.

Parágrafo Único – O/A discente interessado/a em ser orientado/a por docente de outros Departamentos ou Núcleos de Pesquisa da UFMT deve ter sua solicitação, devidamente justificada, aprovada pelo Colegiado de Curso.

Art. 8º - O processo de orientação do TC do Curso de História poderá ter um/a coorientador/a, mediante a informação no Termo de Compromisso de Orientação (ANEXO 1) e observação das demais normas definidas neste Regimento ou pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único – O/A coorientador/a deverá ter formação acadêmica ou notório saber e conhecimentos técnicos sobre a temática da pesquisa do/a discente.

Art. 9º - As sessões de orientação do TC podem ser individuais ou em grupo com base em cronograma estabelecido por orientadores/as e orientandos/as.

Art. 10º - Compete ao/à orientador/a:

I - Assumir através do Termo de Compromisso de Orientação (ANEXO 2) a orientação até a defesa e entrega do TC.

II – Dispor de horários para encontros periódicos de orientação;

III - Estar disponível e disposto a orientar um número de estudantes que, mantido o critério da isonomia e da divisão de trabalho equânime, esteja de acordo com as necessidades do Departamento de História em cada semestre letivo;

IV - Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo de elaboração do TC dos/as orientandos/as;

V - Estabelecer o plano e cronograma do trabalho em conjunto com o/a orientando/a;

VI - Informar o/a orientando/a sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos;

VII - Convidar os/as membros da Banca Examinadora e presidi-la por ocasião da defesa;

VIII- Comunicar à Coordenação de Curso e/ou ao/à docente responsável pela disciplina de TC os problemas que exijam encaminhamento;

Art. 11º - Compete ao/à orientando/a:

I - Escolher a temática a ser trabalhada no TC, em consonância com os artigos 2º e 3º deste Regimento;

II - Cumprir o plano e o cronograma de trabalho elaborado em conjunto com o/a orientador/a, bem como as determinações deste Regulamento;

III - Observar os prazos para defesa e entrega da versão final, com anuência do/a orientador/a;

IV - Comunicar à Coordenação de Curso e/ou ao/à docente responsável pela disciplina de TC toda e qualquer situação que possa comprometer, de alguma forma, o processo de elaboração, bem como a conclusão do trabalho;

V - Comparecer à sessão de avaliação do TC, na data, hora e local agendados para a realização da Banca Examinadora.

Art. 12º - O/A orientador/a pode desligar-se da orientação do TC quando o/a orientando/a não cumprir o plano e cronograma de atividades acordadas, encaminhando, por escrito, informe de desligamento à Coordenação de Curso com a ciência do/a orientando/a.

Parágrafo Único - O desligamento não pode ocorrer se faltar menos de 30 (trinta) dias para a data fixada para a entrega final do Trabalho de Curso.

Art. 13º - O/A orientando/a, após diálogo com o/a orientador/a, pode solicitar o desligamento da orientação, encaminhando, por escrito, o informe de desligamento à Coordenação do Curso com ciência do/a orientador/a.

Parágrafo Único - A substituição não pode ocorrer se faltar menos de 30 (trinta) dias para a data fixada para a entrega final do Trabalho de Curso.

CAPÍTULO 3 – PRAZOS E AGENDAMENTO DA DEFESA

3.1 SOBRE OS PRAZOS

Art. 14º - A defesa do TC deve ocorrer durante o semestre letivo em curso, no qual o/a estudante estiver matriculado/a na disciplina de TC, e poderá ser realizada até o prazo máximo de 15 (quinze) dias antes do período de Exames Finais marcado no Calendário Acadêmico fixado pelo CONSEPE.

3.2 AGENDAMENTO DA DEFESA E NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TC

Art. 15º – As defesas deverão ser marcadas pelo/a orientadora, observando-se inicialmente os prazos estabelecidos no artigo 14º deste Regimento.

§ 1º - A marcação da defesa deverá ser feita com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência em relação à data da banca.

§ 2º - Para agendar a defesa, o/a orientador/a deverá encaminhar à Coordenação de Ensino de Graduação em História um Processo SEI (Agendamento para Defesa de TCC) com os dados da banca, do/a estudante, do trabalho e de todos os/as integrantes, incluindo o/a suplente, conforme a Ficha para Marcação de Banca Examinadora (ANEXO 1).

§ 3º - O/A orientador/a e/ou orientando/a ficam responsáveis pela entrega das cópias dos TC aos/às integrantes da Banca Examinadora com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência em relação à data da defesa.

§ 4º - O/A orientador/a fica responsável pela reserva da sala física no IGHD em que ocorrerá a Banca Examinadora.

Art. 16º - O TC deve estar em conformidade com as Normas Técnicas para Elaboração de TC (ANEXO 3).

Parágrafo Único – Ao entregar a versão do TC que será avaliada pela Banca Examinadora, o/a orientando/a deve anexar a Declaração de Autenticidade do Trabalho, conforme o modelo que consta nas Normas Técnicas para elaboração de TC (Anexo 3).

Art. 17º - Os/As orientandos/as que não inscreverem seu TC para defesa dentro dos prazos definidos neste regimento serão considerados/as desistentes e lhes será atribuída nota final zero (reprovado/a).

CAPÍTULO 4 – BANCAS EXAMINADORAS, CRITÉRIOS E METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

4.1 DAS BANCAS E SESSÕES DE AVALIAÇÃO

Art. 18º - As Bancas Examinadoras do TC deverão ser constituídas por três membros titulares e um suplente, escolhidos em consenso entre orientando/a e orientador/a, tendo como critério a afinidade com o tema, metodologia ou período, sendo o/a orientador/a o/a presidente nato/a da Banca Examinadora.

I – Pelo menos 1 (um/uma) membro titular da Banca Examinadora deverá ser docente lotado/a no Departamento de História da UFMT;

II – Os/As demais membros titulares da Banca Examinadora poderão ser acadêmicos/as regularmente matriculados/as no PPGHis ou em programas de pós-graduação afins à história; ou mestres/as e doutores/as não vinculados/as a essas instituições, mas que tenham notório saber sobre o tema avaliado.

Art. 19º – As sessões das Bancas Examinadoras têm caráter público e apenas em casos excepcionais o/a orientando/a poderá fazer a defesa sem a presença do/a seu/sua orientador/a.

§ 1º - O/A orientando/a tem, em média, 20 (vinte) minutos, para apresentação oral do respectivo TC, e durante a sessão deve responder à arguição da Banca.

§ 2º - Cada membro deve dispor de pelo menos 20 (vinte) minutos para a arguição do/a discente e encaminhamento de sugestões ao trabalho apresentado.

§ 3º - Ao final da sessão da Banca Examinadora, o/a presidente deve preencher a Ata ou a Minuta de Ata contendo a nota e o conceito final atribuídos ao trabalho.

Art. 20º - A Banca Examinadora poderá ser realizada de maneira remota, resguardando-se seu caráter público desde que se observem:

I - Os procedimentos de apresentação oral do TC e de arguição serão os mesmos previstos no Artigo 19º deste Regimento;

II - No momento do agendamento da Banca Examinadora, o/a orientador/a deverá observar o disposto no Artigo 15º deste regimento, justificar a opção pelo modo remoto e fornecer as informações necessárias à divulgação da sessão e ao acesso à sala virtual;

III - A escolha da plataforma na qual ocorrerá a Banca Examinadora de TC caberá ao/à orientador/a e deve permitir o acompanhamento público da sessão de defesa;

IV - Cabe ao/à orientador/a informar aos/às integrantes da Banca Examinadora sobre a necessidade de estar conectados/as à internet, com sinal e equipamentos adequados à participação na sessão de defesa remota;

V - Cabe ao/à orientador/A informar aos/às integrantes da Banca Examinadora sobre a necessidade da escolha de local iluminado e silencioso para a participação na sessão de defesa remota;

VI - A fim de assegurar a continuidade da arguição, o/a orientador/a solicitará que os/as integrantes da Banca encaminhem antes da sessão um parecer a ser lido em caso de problemas com a conexão de internet;

VII - Nos casos em que o/a orientador/a ou orientando/a tiverem problemas com a conexão de internet durante a sessão, a Banca Examinadora será remarçada.

Art. 21º – Ao/À orientando/a que não comparecer à sessão pública de defesa na data e horário marcados será atribuída a nota final zero e conceito equivalente, observando-se o disposto nos Artigos 22º e 23º deste Regimento.

4.2 DA AVALIAÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL

Art. 22º – A Banca Examinadora atribuirá, na primeira defesa do TC:

I - Uma nota de zero a dez (com aproximação para uma casa decimal), que consiste na média aritmética das notas atribuídas por cada integrante da Banca;

II - e um dos seguintes conceitos:

a) APROVADO para os trabalhos com notas iguais ou superiores a 7 (sete).

b) REPROVADO, para os trabalhos com nota inferior a 7 (sete).

Parágrafo único – O/A orientador/a fica responsável por preencher a Ata ou a Minuta de ata e enviá-la à Coordenação de Ensino de Graduação em até 2 (dois) dias úteis após a defesa.

Art. 23º - A reprovação do TC implica nova submissão do trabalho a uma Banca Examinadora, o que significa nova matrícula na disciplina de TC em outro semestre.

Art. 24º - Atendidas as sugestões feitas pela Banca Examinadora, o/a orientando/a cujo trabalho for aprovado tem o prazo máximo de 15 (quinze) dias para tomar as providências necessárias e entregar à Coordenação de Curso a versão definitiva do TC:

I – A versão final e definitiva do TC, em formato PDF e em conformidade com as Normas para Elaboração de TC (ANEXO 3), deve ser incluída pelo orientador/a no Processo SEI iniciado para a marcação da defesa, conforme o Artigo 15º deste Regimento.

II. Devem ser incluídos no mesmo Processo SEI, juntamente com a versão final do TC, o Termo de Autorização do Autor (ANEXO 4) e a Declaração do Orientador (ANEXO 5) para a disponibilização do trabalho na Biblioteca Digital de Monografias da UFMT;

III – Ao/À orientando/a que não entregar a versão definitiva do TC no prazo estipulado será atribuída a nota zero.

Art. 25º - Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado de Curso.

ANEXO 1

FICHA PARA MARCAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TC

Orientador/a: _____
Coorientador/a: _____
Estudante: _____
RGA: _____
E-mail estudante: _____

Título do trabalho: _____

Banca Examinadora

Presidente (titulação/nome/instituição): _____
Integrante 1 (titulação/nome/instituição): _____
Integrante 2 (titulação/nome/instituição): _____
Suplente (titulação/nome/instituição): _____

* Se houver integrante externo ao DEHIS/UFMT, informar o e-mail para contato:

Data, horário e local da Banca Examinadora: _____

Caso a defesa ocorra remotamente

a. Justificativa: _____

b. Plataforma e dados de acesso (link) à sala virtual: _____

ANEXO 2

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TC

Informo que a partir de _____ [DATA] iniciei a orientação do/a estudante _____ [NOME e RGA], com vistas a elaboração e defesa de seu trabalho de curso, cujo título provisório é _____ [TÍTULO].

Cuiabá, ___ de _____ de _____.

Assinatura do/a docente: _____

Assinatura do/a estudante: _____

ANEXO 3

NORMAS TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE TC

Disposições preliminares

Este regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Curso (TC) de História da Universidade Federal de Mato Grosso, que é requisito obrigatório para conclusão da licenciatura em história. O TC deve conter elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Dentre os elementos pré-textuais são imprescindíveis a capa, a folha de rosto, resumo, palavras-chave e sumário. No que diz respeito a estruturação dos elementos textuais conta-se com a Introdução, o Desenvolvimento e as Considerações Finais. Já dentre os elementos pós-textuais encontram-se as Referências bibliográficas (contendo fontes e bibliografia), os Anexos, Apêndices e uma Declaração de Autenticidade. O trabalho, de forma geral, deve ser formatado observando as seguintes normas:

- a) Fonte Times New Roman ou Arial;
 - b) Tamanho 12 para o corpo do texto; tamanho 11 para citações diretas; tamanho 10 para textos inseridos em notas de rodapé;
 - c) Margens 3 cm para margens superior e esquerda; 2 cm para margens inferior e direita;
 - d) Espaçamento entre as linhas: corpo do texto: 1,5 cm; citações diretas e rodapé: simples;
 - e) Recuo em citações diretas acima de 3 linhas: 4 cm;
- As demais normas serão especificadas ao longo deste Regulamento.

1. Elementos pré-textuais

1.1 Capa

A capa é um elemento obrigatório do TC. Na Capa deve constar: *Nome da Instituição, Nome do curso, Nome do autor (pessoa que realiza o TC), Título, Subtítulo, Cidade onde o TC foi realizado e ano da apresentação do trabalho.*

1.1.1. Nome da Instituição

Deve vir logo no começo da página com alinhamento centralizado, negrito, caracteres maiúsculos e Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 14.

Abaixo da Instituição deve vir o nome de curso (Graduação) com a mesma formatação do nome da Instituição.

1.1.2. Nome do/a autor/a / Aluno/a

O Nome do autor/a (aluno/a) do TC deve ser escrito com alinhamento centralizado, caracteres maiúsculos, Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12.

1.1.3. Título

É a identificação do tema tratado no trabalho (deve ser claro e bem objetivo). O título deve ser escrito no centro da página (alinhamento centralizado) em negrito, com letras maiúsculas, com o mesmo tipo de fonte, tamanho 14.

1.1.4. Subtítulo

Segue o mesmo tipo de fonte acima com tamanho 12, porém é escrito com caracteres minúsculos, sendo apenas a primeira letra da sentença em maiúsculo. Sem negrito. Alinhamento centralizado. Deve vir logo abaixo do título.

1.1.5. Local e ano

Na parte inferior da página deve vir o nome da cidade e estado em alinhamento centralizado. Letras maiúsculas (caixa alta). Vem acompanhada do ano em que o trabalho foi apresentado. Mesmo tipo de fonte, tamanho 12.

a) Formatação da capa

Entre o nome da Instituição e o nome do aluno: dê 3 espaços.

Entre o nome do Aluno e o título: Deixe de 12 a 16 espaços.

Entre o título e o nome da cidade e o ano deixe também de 12 a 16 espaços. Devem ser os últimos escritos da página.

1.1.6. Exemplo de capa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

NOME DO/A ALUNO/A

TÍTULO DO TRABALHO

Subtítulo do Trabalho

CUIABÁ – MATO GROSSO

Ano vigente

1.2. Folha de rosto

A folha de rosto é um elemento obrigatório do TC. Na folha de rosto devem constar o Nome do/a autor/a, Título do TC, Subtítulo, uma Breve identificação do trabalho, o nome do Orientador, Cidade, estado e data.

1.2.1. Nome do/a autor/a / Aluno/a

O Nome do autor/a (aluno/a) do TC deve ser escrito com alinhamento centralizado, caracteres maiúsculos, Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12.

1.2.2. Título

É a identificação do tema tratado no trabalho (deve ser claro e bem objetivo). O título deve ser escrito no centro da página (alinhamento centralizado) em negrito, com letras maiúsculas, com o mesmo tipo de fonte, tamanho 14.

1.2.3. Subtítulo

Caso o título do tema requeira algum complemento, é preciso que ele esteja no subtítulo. Ele deve vir logo abaixo do título, sendo antecedido de dois pontos. Obs.: o subtítulo também pode ser entendido como um complemento mais particular do conteúdo do título, dando um pouco mais de especificidade ao tema abordado no trabalho. Segue o mesmo tipo de fonte acima com tamanho 12, porém é escrito com caracteres minúsculos, sendo apenas a primeira letra da sentença em maiúsculo. Sem negrito. Alinhamento centralizado.

1.2.4. Breve identificação do trabalho com nome do orientador

Deve ser usado o literalmente o seguinte texto com mesmo tipo de fonte escrito com espaçamento simples, caracteres minúsculos, tamanho 10 e *com espaço a 8 cm da margem esquerda* seguido do nome do/a orientador/a:

Trabalho de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Mato Grosso, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado(a) em História.

Orientador (a):

1.2.5. Local e ano

Na parte inferior da página deve vir o nome da cidade e estado em alinhamento centralizado. Letras maiúsculas (caixa alta). Vem acompanhada do ano em que o trabalho foi apresentado. Mesmo tipo de fonte, tamanho 12.

a) Formatação da Folha de rosto

Entre o campo do nome do aluno e título e subtítulo do trabalho devem ser dados 12 espaços (que correspondem a 12 *enters*).

Entre o campo título/subtítulo do trabalho e identificação do trabalho devem ser dados 8 espaços (que correspondem a 8 *enters*).

Entre o campo de identificação do trabalho e local e ano devem ser dados 12 espaços (que correspondem a 12 *enters*).

1.2.6. Exemplo de Folha Rosto

NOME DO/A ALUNO/A

TÍTULO DO TRABALHO:

Subtítulo do Trabalho

Trabalho de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Mato Grosso, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador (a):

CUIABÁ – MATO GROSSO

Ano vigente

1.3. Resumo

Um único parágrafo de 150 a 500 palavras. Ao final devem estar escritas três palavras-chave. Fonte Arial ou Times New Roman (espaçamento de parágrafo simples).

Exemplo:

RESUMO

Esta pesquisa se situa no campo investigativo da Didática da História e seu objetivo foi investigar como os agentes do ciberespaço mobilizam as operações mentais da consciência histórica na produção de narrativas digitais para o *YouTube* e as potencialidades do ciberespaço enquanto ambiente para produção e compartilhamento de narrativas históricas. De cunho qualitativo, a pesquisa teve como pressupostos teóricos as ideias de Jörn Rüsen sobre consciência e narrativa históricas. Foram consultados também os estudos de Schmidt, Barca e Martins acerca da teoria rüseniana. As questões relativas ao ciberespaço e como se dão as dinâmicas da cibercultura foram abordadas a partir da perspectiva de Pierre Lévy, Manuel Castells e Steven Johnson, estudiosos dos novos meios de comunicação que começaram a se popularizar em fins do século XX e que na segunda década do século XXI tomam cada vez mais espaço em nossas vidas. Lévy foi responsável pelo desenvolvimento dos conceitos de cibercultura e ciberespaço na década de 1990, que nos dão o aparato teórico para compreensão dos novos fenômenos do mundo digital. Castells contextualiza o que chama de “revolução tecnológica” dentro da reestruturação do capitalismo, nos dando a perspectiva da função do ciberespaço para a economia mundial. Por fim, Johnson trabalha com o conceito de cultura de interface, que julga ser o principal ponto da revolução tecnológica, pois nos colocou em contato com o ambiente do ciberespaço, antes acessível apenas por técnicos especializados. Levando tudo isso em conta, foi realizada a análise de vídeos de seis diferentes canais do *YouTube*, selecionados através dos critérios de relevância estabelecidos pela plataforma, ou seja, do engajamento gerado por esses vídeos nos usuários da rede. Foi possível verificar que existem diferentes tipos de narrativas históricas populares no *YouTube*, desde narrativas com características genéticas, preocupadas com apresentação da História como um processo de múltiplas visões até narrativas tradicionais, preocupadas com aprovação em provas e vestibulares e que reproduzem os discursos conteudistas das escolas tradicionais preocupadas apenas com os números de aprovações e rendimento dos alunos. Foi possível verificar também as potencialidades do ciberespaço enquanto ambiente de produção e

divulgação de narrativas históricas, considerando as especificidades do mundo digital e do alto potencial de compartilhamento dos conteúdos.

Palavras-Chave: Didática da Histórica; Vídeos do YouTube; Narrativa Histórica.

1.3.1 Resumo em Língua Estrangeira

Abstract ou Resúmen: Trata-se do mesmo resumo transcrito e traduzido para o inglês ou espanhol com o mesmo tipo de fonte, tamanho 12 (espaçamento de parágrafo simples). O *abstract* vem acompanhado de *keywords*, assim como após o *resúmen* seguem as *palabras claves*.

Exemplo:

ABSTRACT

This research is situated in the field of Didactics of History and its goal was to investigate how the agents of cyberspace mobilize the mental operations of historical consciousness in the production of digital narratives for YouTube and the potentialities of cyberspace as an environment for production and sharing of historical narratives. In a qualitative way, the research had as theoretical presuppositions the ideas of Jörn Rüsen on historical consciousness and historical learning. The studies of Schmidt, Barca and Martins on the Rüsenian theory were also consulted. The issues related to cyberspace and how the dynamics of cyberculture are approached from the perspective of Pierre Lévy, Manuel Castells and Steven Johnson, scholars of the new media that began to become popular in the late twentieth century and in the second decade of the 21st century take more space in our lives. Lévy was responsible for the development of the concepts of cyberculture and cyberspace in the 1990s, which give us the theoretical apparatus for understanding the new phenomenon of the digital world. Castells contextualizes what he calls the "technological revolution" within the restructuring of capitalism, giving us the perspective of the function of cyberspace for the world economy. Finally, Johnson works with the concept of interface culture, which he considers to be the main point of the technological revolution, because he put us in touch with the cyberspace environment previously accessible only by specialized technicians. Taking all

this into account, we analyzed videos from six different YouTube channels, selected through the criterion of relevance established by the platform, which is, the engagement generated by these videos in the users of the network. It was possible to verify that there are different types of historical narratives popular on YouTube, from narratives with genetic characteristics, concerned with the presentation of History as a process of multiple visions to traditional narratives, concerned with approval in tests or entrance exams for Universities and that reproduce the discourses of traditional schools concerned only with student approval and achievement numbers. It was also possible to verify the potentialities of cyberspace as an environment of production and dissemination of historical narratives, considering the specificities of the digital world and the high potential for sharing of contents.

Keywords: Didactics of History; YouTube Videos; Historical Narrative.

1.4. Sumário

Essa parte consiste na enumeração das divisões, seções, capítulos e demais itens que integram o TC.

Um sumário bem elaborado é essencial para localizar separadamente o conteúdo do trabalho e demonstra toda a estrutura dos assuntos abordados em cada parte/seção

O primeiro passo de como fazer o **sumário nas normas ABNT** é saber que essa parte deve ser feita por último, ou seja, quando o trabalho estiver pronto. Dessa forma não será necessário ficar conferindo as páginas nas quais cada seção, capítulo etc. estarão localizados. Com o trabalho pronto, basta colocar as páginas apenas uma vez no sumário de acordo com a nomenclatura das seções, capítulos etc. Ao fazer o sumário por último, também não é preciso conferir a nomenclatura dos títulos das seções e subseções, sobretudo quanto à parte do desenvolvimento, que durante a elaboração do trabalho, quase sempre passa por alterações. Em suma, ao deixar o sumário por último evita-se uma série de erros quanto à menção das páginas e nomenclatura do conteúdo do trabalho.

O sumário precisa seguir algumas regras básicas (e obrigatórias) quanto à formatação:

1 – Os itens pré-textuais não são mencionados no sumário. Portanto, ainda que a contagem das páginas no trabalho tenha início na folha de rosto (após a capa), a inserção dos números das páginas deve começar considerando a primeira página dos itens textuais, que no caso dos trabalhos acadêmicos é a introdução.

2 – Todos os itens mencionados no sumário precisam remeter à página na qual eles se encontram no texto. Isso é essencial para tornar a localização mais rápida tanto para o autor do trabalho quanto para o orientador, avaliadores e leitores da obra.

3 – A formatação dos capítulos, seções, subseções e demais itens do sumário devem ser exatamente igual àquela que foi adotada no corpo do trabalho. Por exemplo, se o título OBJETIVOS se apresentar em letras maiúsculas e em negrito no corpo do trabalho, essa grafia também deverá ser utilizada de forma idêntica no sumário.

4 – A estrutura utilizada no sumário deve indicar o número da seção, o título da seção e a página na qual esses itens se iniciam. O espaço entre o final do nome da seção e o número da página mencionado deve ser preenchido por pontos (.....).

5 – Como padrão ABNT, o espaçamento entrelinhas deve ser de 1,5 (igual ao que é utilizado no texto).

6 – No sumário, os indicativos ou números de seções precisam estar alinhados à margem esquerda da página.

7 – O título SUMÁRIO precisa ser centralizado, em letras maiúsculas, em negrito e com a mesma fonte aplicada nas seções primárias, lembrando sempre de separar o título e o texto do sumário por um espaço entrelinhas de 1,5.

8 – Usar fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 14, letra maiúscula e centralizada para o título SUMÁRIO.

Exemplo:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1: CIBERCULTURA, SOCIEDADE EM REDE E INTERFACE	12
1.1. CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO.....	13
1.2. CIBERESPAÇO E EDUCAÇÃO.....	16
1.3. CULTURA DA INTERFACE.....	17
1.4 CASTELLS E A REESTRUTURAÇÃO DO CAPITALISMO.....	20
CAPÍTULO 2: O HISTORIADOR E O COMPUTADOR	24
2.1. PROFESSORES E COMPUTADORES.....	31
2.2. A EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA ERA GOOGLE.....	33
CAPÍTULO 3: CONSCIÊNCIA, NARRATIVA E APRENDIZAGEM HISTÓRICAS	40
CAPÍTULO 4: METODOLOGIA E ANÁLISE DE VÍDEOS DE HISTÓRIA NO YOUTUBE	52
4.1. VÍDEOS DE HISTÓRIA NO YOUTUBE.....	55
4.2. CANAL NOSTALGIA.....	61
4.3. CANAL DÉBORA ALADIM.....	69
4.4. CANAL BUENAS IDEIAS.....	72
4.5. CANAL SE LIGA NESSA HISTÓRIA.....	74
4.6. CANAL NERDOLOGIA.....	77
4.7. CANAL HEXAG MEDICINA.....	79
4.8. AS CAIXAS DE COMENTÁRIOS.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87
VÍDEOS ANALISADOS	89

2. Elementos textuais

2.1. Introdução

Trata-se de um texto introdutório, onde são citados os assuntos, a justificativa e o objetivo. O primeiro passo de como fazer introdução para um TC é saber para que exatamente serve a introdução e por que ela é tão importante em uma monografia, artigo ou material didático.

A introdução atua como o cartão de visita do TC, demonstrando, logo no início, os aspectos mais relevantes, tais como:

- Problemática que será analisada;
- Contexto no qual o tema está inserido;
- Nível de relevância do assunto para essa área de estudo;
- Objetivos da pesquisa;
- Metodologias que serão adotadas no trabalho.

A introdução oferece um panorama geral do que será abordado no trabalho e ao mesmo tempo não fornece detalhes sobre cada um deles (já que eles serão abordados nos capítulos seguintes). Deve-se ter clareza do tema e dos pontos de maior relevância que serão abordados no trabalho.

Na introdução é como se você estivesse iniciando um “desenho” dos pontos centrais da monografia, deixando as informações claras e organizadas para quem irá ler. *Portanto, antes de elaborar a introdução, reveja os conceitos básicos em torno do tema para que seja possível tratar dele com maior facilidade.*

O passo seguinte de como fazer introdução para um TC é seguir um padrão quanto às informações que precisam ser colocadas nessa parte do trabalho. Esse padrão pode ser entendido como um esquema a ser seguido, que abrange a sequência lógica para organização de todas as informações que devem ser apontadas.

Apresentar o tema e o contexto do tema: refere-se ao contexto no qual o tema está inserido. Para falar inicialmente sobre o tema, é preciso explicar o contexto para que as pessoas compreendam melhor. No caso de uma investigação histórica, historiográfica ou didática a demarcação do contexto espaço-temporal é obrigatória; já num trabalho de campo voltado para o ensino de história a delimitação do contexto do local onde ocorreu a recolha de dados empíricos e do público alvo também é imprescindível.

Delimitar o tema: nessa parte é preciso explicar o tema dentro do contexto mencionado, demonstrando a importância de estudar determinado assunto (o tema do trabalho) de maneira mais profunda.

Mencionar o problema: o trabalho acadêmico visa sempre responder a uma pergunta central. Isso se refere ao problema de pesquisa, ou seja, a qual pergunta o trabalho tem por finalidade responder. O problema de pesquisa pode ter duas origens não necessariamente excludentes: a) pode ser uma investigação ainda não realizada após o inventário do estado da arte sobre o tema; b) pode ser uma pesquisa voltada para as carências de orientação temporal relativas às demandas da comunidade escolar ou do campo de investigação relacionado ao tema.

Apontar os objetivos: os objetivos correspondem aos itens e aspectos que serão analisados no decorrer do trabalho com a finalidade de responder à grande pergunta da pesquisa. Numa investigação histórica, historiográfica ou do campo do ensino de história sugere-se a elaboração de um objetivo principal seguido de objetivos específicos que orientem o encaminhamento da pesquisa.

Mencionar a metodologia: a metodologia refere-se aos métodos e técnicas que serão usados para demonstrar, de forma embasada, os dados empíricos e informações a partir de fontes relacionados ao problema de pesquisa.

2.2 Desenvolvimento

É a parte do trabalho onde a ideia é exposta e desenvolvida. Aqui você deve tratar do objeto ou tema, detalhando-o. É a principal parte do TC. A monografia e o material didático tendem a ser divididos entre capítulos e subcapítulos. Já o artigo é subdividido em itens e subitens.

Essa parte do TC é o desenvolvimento dos seus objetivos específicos. Você pode usá-los como roteiro para escrever o desenvolvimento. Desta forma cada capítulo pode ser referente a um desses objetivos já traçados e como foram pesquisados.

Outra boa maneira para fazer um desenvolvimento com qualidade é criar seções ou roteiros. Para isto, reflita sobre a questão apresentada em seu TC e a partir daí crie um roteiro com diversos tópicos ou questões a serem investigadas e respondidas. Você pode criar seus capítulos a partir daí.

Nesta parte se dará o desenvolvimento de suas ideias. Conforme já explicado, você deve separar em capítulos (monografias e matérias didáticos) ou seções (artigos). Cada capítulo/seção deve ser devidamente numerado/a. Assim dividido, o texto será melhor visualizado e bem entendido.

2.3 Considerações finais

Este item dos elementos textuais é de máxima importância. Faz o fechamento, respondendo às questões e concluindo as ideias. As considerações finais são a síntese de tudo o que foi feito no TC e fornecem uma resposta para a questão apresentada. Aqui podem ser inseridos argumentos que mostrem quais objetivos foram atingidos. Aparecerão aqui os resultados obtidos na pesquisa.

Para realizar as considerações finais, o primeiro passo é ser bastante objetivo. Nessa etapa final, não cabem maiores detalhes quanto ao tema. É necessário focar nos resultados obtidos. Estes trazem uma análise simples considerando o que foi trabalhado na fundamentação teórica e os resultados práticos trazidos por meio dos métodos de pesquisa empregados. É necessário enfatizar como os resultados desse trabalho contribuem para o campo de estudo que ele se propôs a analisar. Podem também levantar hipóteses e refletir sobre cada objetivo proposto apresentando possibilidades de investigações futuras.

As considerações finais devem ser desenvolvidas em uma nova página em relação aos capítulos ou seções do desenvolvimento do TC (não pode estar na mesma página de outro capítulo ou seção do trabalho)

2.4. Da formatação dos componentes dos elementos textuais

Entre o campo do título da **INTRODUÇÃO** e o texto do TC devem ser dados 2 espaços (que correspondem a 2 *enters*). Deve vir logo no começo da página com alinhamento justificado à esquerda, negrito, caracteres maiúsculos e Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12.

Exemplo:

INTRODUÇÃO

Desde meados da década de 1990 temos presenciado o avanço da chamada “Era Digital”, fenômeno de popularização das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) que tem alterado nossos modos de viver, trabalhar e se relacionar. Na década de 2000 surgiram as redes sociais, como *Orkut*, *MSN* e *MySpace*, que alteraram as formas de relacionamento e compartilhamento de informações pela internet. A partir da década de 2010 surge, dentro desse contexto um novo fenômeno, o dos chamados *youtubers*.

Entre o campo título dos **capítulos do desenvolvimento** e o texto do TC devem ser dados 2 espaços (que correspondem a 2 *enters*). Deve vir logo no começo da página com alinhamento justificado à esquerda, negrito, caracteres maiúsculos e Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12.

Exemplo:

CAPÍTULO 1: CIBERCULTURA, SOCIEDADE EM REDE E INTERFACE

A partir das ferramentas de pesquisa disponibilizadas pelo *Google*, foi possível verificar a existência de muitos pesquisadores do país inteiro que abordaram a relação entre História e Internet ou Educação e Internet. Entre todos os artigos pesquisados e os que foram selecionados para compor o quadro bibliográfico que se segue, parece ser unânime a referência aos trabalhos do filósofo francês Pierre Lévy, responsável pelo desenvolvimento dos conceitos de cibercultura e ciberespaço na década de 1990.

Entre o campo de identificação das **CONSIDERAÇÕES FINAIS** e o texto do TC devem ser dados 2 espaços (que correspondem a 2 *enters*). Deve vir logo no começo da página com alinhamento justificado à esquerda, negrito, caracteres maiúsculos e Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12.

Exemplo:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi demonstrado neste trabalho, já faz algum tempo que filósofos, sociólogos, escritores e cientistas vêm especulando sobre as mudanças de paradigmas que as novas tecnologias da comunicação e informação poderiam trazer à nossa sociedade. Mais do que

isso, esses estudiosos vêm percebendo as mudanças que a nossa sociedade produz nessas tecnologias, a partir de desejos culturais e econômicos que moldam a utilização das máquinas.

2.4.1. Normas de citação para os elementos textuais

A Citação ocorre quando se menciona uma informação retirada de outra obra ou fonte. Ela serve para dar suporte ao conteúdo apresentado no TC. As normas para TC da Licenciatura em História da UFMT indicam que as citações devem ser realizadas no texto utilizando o sistema de chamada autor-data (AUTOR, data).

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição, responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser letras maiúsculas.

Exemplos:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982)

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es), instituição(ões), responsável(eis) estiver(em) incluído(s) na sentença, indica-se a data, entre parênteses, *acrescida da(s) página(s), se a citação for direta.*

Exemplos:

A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia em 1928 (MUMFORD, 1949, p. 513).

Oliveira e Leonardos (1943, p. 446) dizem que a [...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.

Meyer parte de uma passagem da crônica de “14 de maio, de A Semana”: Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a lei, que a regente sancionou [...] (ASSIS, 1994, v. 3, p. 583).

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes: se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(BARBOSA, C., 1958)

(BARBOSA, Cássio, 1965)

(BARBOSA, O., 1959)

(BARBOSA, Celso, 1965)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Exemplo:

De acordo com Reeside (1972a)

(REESIDE, 1927b)

As normas para TC indicam os seguintes tipos de citação: *citação indireta*, *citação direta*, *citação da citação*. As notas de rodapé devem ter somente um caráter explicativo.

2.4.2. Citação indireta

Também pode ser chamada de citação livre. É um texto baseado na obra do autor consultado. Ocorre quando expressamos a ideia ou pensamento de outros, através de nossas palavras, ou seja, quando escrevemos uma paráfrase do texto referenciado. Existem dois tipos de citação indireta.

O primeiro tipo de citação indireta ocorre quando o autor é citado no corpo do texto. Nesse caso, usa-se somente a primeira letra do nome em letra maiúscula + ano em que foi publicado o trabalho (entre parênteses).

Exemplo:

Analisando a rotação do osso sobre a base, pode-se, segundo Kapan (2001), descobrir até que ponto haverá o desenvolvimento do paciente.

O segundo tipo de citação indireta acontece quando o autor é citado entre parênteses – com letra maiúscula + ano da publicação.

Exemplo:

Analisando a rotação do osso sobre a base pode-se descobrir até que ponto haverá o desenvolvimento do paciente (KAPAN, 2001).

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Exemplos:

(DREYFUSS, 1989, 1991, 1995)

(CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000)

Importante:

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplos:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de "demanda coletiva", as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

Diversos autores salientam a importância do "acontecimento desencadeador" no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991).

Obs.: Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

2.4.3. Citação direta

Também pode ser chamada de citação textual. Ocorre quando as palavras do autor em questão são transcritas exatamente, sem alterações. É, portanto, uma transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Nas citações diretas deve-se especificar no texto a(s) páginas, volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada.

Exemplos de *referência no texto* quando ocorre uma citação direta:

(MUMFORD, 1949, p. 513)

(ASSIS, 1994, v. 3, p. 583)

Existem dois tipos de citação direta. O primeiro tipo é a *citação direta curta* que ocorre quando *não ultrapassam 3 linhas*. Ela faz parte do texto, mas precisa estar entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplo:

Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”

Ou

“Não se mova, faça de conta que está morta.” (CLARAC BONNIN, 1985, p. 72).

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] ‘por meio da mesma arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”

O segundo tipo é a *citação direta longa* que ocorre quando possui *mais de 3 linhas*. Deve ser destacada do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra que a do texto utilizado e sem aspas. Deve ser deixado um espaço de 1,5 entre o texto e esta citação direta. Ao final deve ser acrescentado o sobrenome do autor em caixa alta, ano, página entre parênteses.

Exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181)

As supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques devem ser indicados do seguinte modo:

b) supressões [...]

Exemplos:

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] ‘por meio da mesma arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”.

Ou

Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”.

c) interpolações, acréscimos ou comentários: []

Exemplo:

Outros, continua o vice-rei, “ao contrário [dirão dos índios] que estão mui ricos e que são vagabundos e que não querem semear” (HANKE, 1977, t. I, p. 47).

d) ênfase ou destaque: grifo ou **negrito** ou *itálico*.

Exemplo:

“[...] b) desejo de criar uma **literatura independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial. [...]” (CÂNDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplos:

[...] para que não tenha lugar a **produção de degenerados**, quer *physicos* quer *morais*, *misérias*, verdadeiras ameaças à sociedade." (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

“[...] b) desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial. [...]” (CÂNDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:

Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado. (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

2.4.4. Citação de citação

Ocorre quando há citação de uma obra sem que se tenha tido acesso a ela. É sugerido que se faça pouco uso desse tipo de citação realizando-a somente quando estritamente

necessária. Indica-se o sobrenome do autor da obra, data e seguida da expressão latina apud (citado por). E em seguida o sobrenome do autor consultado + data e página.

Exemplo:

Este instrumento de avaliação do desempenho dos alunos não apresenta embasamento estatístico e não pode ser provado. (MILLON, 1999 apud SISTO, 2000, p.40)

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) diz ser [...]

"[...] o viés organicista da burocracia estatal e antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946." (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

No modelo serial de Gough (1972 apud NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

2.4.5. Notas de rodapé

No sistema de chamada autor-data (AUTOR, data), as notas de rodapé devem ter somente caráter explicativo não podendo ser indicação de referências a não ser que a informação da nota a exija. A numeração das notas de rodapé explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva. Não se inicia a numeração a cada página. As notas de rodapé devem ser sem espaço entre elas e com fonte ARIAL ou Times New Roman, tamanho 10.

Exemplos:

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente¹.

¹ Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional².

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc...), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplos:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)³.

3. Elementos pós-textuais

3.1. Referências

Item obrigatório em qualquer obra acadêmica. As Referências Bibliográficas são um conjunto de itens que permite identificar as obras, documentos e criações que foram utilizadas. O que foi referenciado pode ser submetido a posterior comprovação, caso se faça necessário. É uma lista das obras consultadas para a criação do TC apresentada com uma ordem seguindo os sobrenomes dos autores, as instituições responsáveis ou os títulos.

As referências apresentam a seguinte formatação: o espaçamento se dá por meio de dois espaços simples e devem separá-las com alinhamento à esquerda, cuja ordenação se dá em ordem alfabética de forma ascendente. Mas atenção: não devem ser considerados os artigos definidos e indefinidos, no momento de pôr em ordem alfabética. Títulos e Subtítulos devem ser separados usando-se dois pontos.

Aqui vão tipos de obras a ser referenciadas:

3.1.1. Livro

² Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290).

³ Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

O livro com um autor é referenciado da seguinte maneira:

SOBRENOME, Nome Abreviado. *Título*: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra (incluir, entre o Título do livro e o local de publicação, o número da edição, quando não for a primeira, usando para tanto o formato: número da edição em algarismo arábico. ed.).

Exemplo:

SENNETT, Richard. *O declínio do homem público*. As tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Para livros com até 3 autores o procedimento é o mesmo que o anterior, porém, são escritos os nomes dos autores separados por ponto e vírgula seguido de espaço.

Exemplo:

ADES, L.; KERBAUY, R. R. *Análise sobre o Comportamento de Compra*. 5. ed. São Paulo: Editora USP, 2002.

Para livros com mais de 3 autores é indicado apenas o primeiro e acrescenta-se a expressão latina et al.

Exemplo:

SILVA, L. et al. *Como a Poluição Afeta nossa Saúde*. 1 ed. Curitiba: Editora Sol Nascente, 2002.

Para o caso de livros em forma de coletânea acrescenta após o(s) autor(es) a abreviação (org.) ou (orgs.).

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. In: SOBRENOME do(s) organizador(es), Nome do organizador(es) (Org[s].), *Título da coletânea*. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação.

Exemplo:

SILVA, Francisco Ribeiro da. Os mercadores do Brasil e Pombal. In: FURTADO, Junia Ferreira (Org.). *Diálogos oceânicos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

Para livros em que o autor é desconhecido é assim que se referencia:

TÍTULO EM CAIXA ALTA, Cidade: Editora, ano de publicação, página.

Exemplo:

AS VÁRIAS FACES DA SAÚDE, São Paulo: Editora Academia, 1994. p.134.

3.1.2. Artigos publicados em periódicos

No caso da referência de artigos se deve atentar que a data de publicação do periódico acadêmico é a última informação a ser indicada.

SOBRENOME do autor, Nome do autor. *Título do artigo*. Nome do periódico. Local de publicação, volume, número ou fascículo, paginação, data de publicação do periódico.

Exemplo:

ROCHA, Antonio Penalves. Idéias antiescravistas da Ilustração na sociedade escravista brasileira. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 37- 68, 2000.

3.1.3 Tese, dissertação ou monografia

Nas teses, dissertações e monografias o ano de apresentação vem logo após o título.

AUTOR, Nome abreviado. *Título* (itálico). Ano de Apresentação. Número de Folhas. Categoria – Instituição, Local, ano.

Exemplo:

CARVALHO, João Soares. *A Metodologia nas Humanidades*. 1994. 20f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Portuguesa, Lisboa, 1994.

3.1.4 Jornais e revistas

É comum artigos, crônicas e editoriais de revistas e jornais midiáticos não apresentarem o nome dos autores. Nesse caso referencia-se o título do artigo, crônica ou editorial. Se o referido título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve, neste caso, ser incluído na indicação da fonte sendo as duas primeiras palavras em CAIXA ALTA.

Exemplo:

A FLOR Prometida. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. 4, 21 abr. 1995.

Quando a seção do jornal ou da revista estiver indicada, ela irá no final acompanhada da indicação da página.

Exemplo:

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. *O País*, p. 12.

3.1.5 Sítios eletrônicos (websites ou links da internet)

Em relação à referência de textos retirados em sítios eletrônicos essa é a formatação:
SOBRENOME DO AUTOR, nome do autor. Título do Artigo, ano. Disponível em:
<link>. Acesso em: data de acesso. (O nome do autor pode ser omitido).

Exemplo:

TCC NÃO É MAIS OBRIGATÓRIO SEGUNDO PORTARIA DO MEC. UOL.
Disponível em: <www.portalglobo.blog.br/2016/07/tcc-nao-e-mais-obrigatorio-segundo.html>. Acesso em: 10 nov. 2016.

3.1.6 Filmes, programas televisivos ou vídeos

Filmes ou vídeos podem ser referenciados indicando o suporte em que se inserem. Nesse caso, indica-se o suporte entre chaves [] após o título. Se o pesquisador tiver a informação é possível incluir ao final da referência a duração da obra em minutos e a cor da versão investigada (preto e branco ou colorido).

Exemplos:

Saura, Carlos. (dir, guin.). *Bodas de sangre de Federico Garcia Lorca* [DVD]. Madri: Suevia Films, 1999.

Ou no caso da não indicação do suporte:

Saura, Carlos. (dir, rot.). *Bodas de sangre de Federico Garcia Lorca* [Filme]. Madri: Suevia Films, 1999.

Assim se referencia um Programa televisivo:

Exemplo:

Instituto Politécnico de Coimbra. Escola Superior de Educação. ESEC-TV (Produtor executivo). Reportagem no Haiti: *Os jornalistas Pedro Cruz e Jorge Pelicano estiveram na ESEC para apresentar o trabalho de reportagem ali realizado* [Programa de televisão]. Coimbra: ESEC, 2010, Programa nº 163.

Se o vídeo, programa televisivo ou filme estiver *on-line* basta repetir a estrutura de referência dessas fontes e colocar depois disso a expressão “disponível em:” repetindo a estrutura da indicação de sítios eletrônicos.

Instituto Politécnico de Coimbra. Escola Superior de Educação. ESEC-TV (Produtor executivo). Centro de arte contemporânea de Coimbra: *exposição “De que é feita uma coleção?”* [Programa de televisão]. Coimbra: ESEC, 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/user/esectv>>. Acesso em: 07 set. 2020.

3.1.7. Obras musicais e canções

No caso de *Compact Discs* (CDs) assim podem ser referenciadas as obras musicais e canções:

Para CD:

SOBRENOME (s), Nome(s). *Título do CD* [Tipo de suporte]. Local editor: Nome do Editor, ano.

Exemplo:

DEBUSSY, Claude. *Prélude à l'après-midi d'un faune; Nocturne; La mer.* [CD]. [Wallingford, CT]: Erato, 1991.

Para Faixa de CD:

SOBRENOME(s), Nome(s). *Tit. da parte ou faixa* [Tipo de suporte]. In *Título do CD* (nº da Faixa., tempo). Local editor: Nome do editor, ano.

Exemplo:

PONTES, Dulce. Povo que lavas no rio. In: *Lágrimas.* [CD] (Faixa 3, 4 min., 41 seg.). Lisboa: Movieplay, 1993.

Se a obra musical ou canção estiver on-line referenciar autor, título antes da expressão “disponível em:” repetindo a estrutura da indicação de sítios eletrônicos.

Exemplo:

MOZART, W. A. *Mozart Requiem Mass in D Minor VI: Confutatis and Lacrimosa [1971]*. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=CQUFQ_N0JI8&NR=1. Acesso em: 12 abr. 2008.

3.2 Anexo

É um elemento opcional que se refere aos documentos externos agregados à obra para fins de comprovação de dados ou ilustração. Trata-se de um texto não elaborado pelo autor, cuja finalidade é fundamentar, comprovar ou ilustrar algum argumento apresentado ao longo do trabalho.

Exemplo:

ANEXO A – LEI 10.639/2003

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

3.3 Apêndice

É um elemento opcional nas Normas de TC. Dizem respeito aos documentos agregados à obra para fins de apoio à argumentação. Nesta parte são incluídos os documentos produzidos pelo pesquisador, tais como os questionários, entrevistas, tabulação de dados etc.

Exemplo:

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PROSOPOGRÁFICO

	Pesquisadora: Cléia Batista da Silva Melo
	Público Alvo: Remanescentes da Comunidade Quilombola de Abolição
0 1	Nome Completo:
0 2	Data de Nascimento:
0 3	Gênero: <input type="checkbox"/> feminino masc <input type="checkbox"/> no <input type="checkbox"/> outro
0 4	Local de Nascimento:
0 5	Nome da mãe:
0 6	Nome do pai:
0 7	Nome da avó materna:
0 8	Nome do avô materno:
0 9	Nome da avó paterna:
1 0	Nome do avô paterno:
1 1	Estado Civil:
1 2	Nome do Cônjuge:
1 3	Tem filhos? Quantos?
1 4	Nomes e idades dos filhos:
1 5	Os filhos estudam? Onde?
1 6	Qual a sua escolaridade?
1 7	Mora na Comunidade Abolição? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
1 8	Mora em vila, fazenda, sítio, chácara ou bairro?
1 9	Qual o endereço?
2 0	Tipo de moradia: <input type="checkbox"/> alvenaria <input type="checkbox"/> tábua <input type="checkbox"/> pau a piqu <input type="checkbox"/> palha
2	A moradia é própria, financiada, alugada ou emprestada?

1	
2 2	Quantos cômodos possui a casa?
2 3	Quantas pessoas moram nessa residência? Quem são elas?
2 4	A residência possui quantos banheiros? É interno ou externo?
2 5	O fornecimento de água é de que tipo?
2 6	Possui energia elétrica?
2 7	Possui telefone fixo ou celular?
2 8	Tem acesso a internet?
2 9	<p>Marque X nos aparelhos eletroeletrônicos e mobiliários que possui em casa:</p> <input type="checkbox"/> televisão <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> geladeira <input type="checkbox"/> fogão a gás <input type="checkbox"/> fogão à lenha <input type="checkbox"/> máquina de lavar roupas <input type="checkbox"/> guarda roupas <input type="checkbox"/> máquina de costura <input type="checkbox"/> ventilador <input type="checkbox"/> computador ou notebook <input type="checkbox"/> ar condicionado <input type="checkbox"/> freezer
3 0	Mora nesse local a quantos anos?
3 1	Caso tenha se mudado da comunidade, explique qual foi o motivo:
3 2	Pratica algum tipo de plantação ou criação? Quais?
3 3	Essas atividades: plantação e criação é para subsistência ou comercialização?
3 4	Está empregado (a)? Qual sua profissão ou ocupação? Onde trabalha?
3 5	Qual a renda mensal da família?
3 6	Possui veículo? Qual?
3 7	Qual o meio de transporte mais utilizado?
3 8	Quando necessitam de atendimento médico, aonde vão?
3 9	Pratica alguma forma de cura através de métodos de origem ancestral? Quais?
4 0	Onde compram mantimentos? Por quê?
4 1	Onde costumam ir para se divertir?
4	Que tipos de lazer preferem?

2	
4 3	Possui religião? Qual?
4 4	Frequentam igrejas, tempos, centros ou casas de orações? Qual ? Onde?
4 5	Realizam festas ou ritos tradicionais? Quais?
4 6	Qual é a sua cor? <input type="checkbox"/> amarela <input type="checkbox"/> indígena <input type="checkbox"/> parda <input type="checkbox"/> preta <input type="checkbox"/> branca
4 7	Você gosta da cor da sua pele? Por quê?
4 8	Alguma vez já sofreu discriminação racial? Se sim, onde?
4 9	Já foi ameaçado (a) por estar morando nessa terra? Se sim, quando?
5 0	Pra você o que é ser quilombola?
5 1	Você se autodefine quilombola? Por quê?
5 2	Você faz parte da Associação da Comunidade Quilombola de Abolição?
5 3	Participa das reuniões da Associação?
5 4	Qual a maior dificuldade ou problemas enfrentados pelos moradores na luta pelos direitos dos remanescentes de Abolição?
5 5	Você acredita que irá conseguir a titulação e o reconhecimento deste território? Justifique.
5 6	Para você esta pesquisa é importante? Por quê?

Assinatura e número do documento pessoal do entrevistado

Assinatura e número do documento pessoal da pesquisadora

Local e data

3.4 Glossário

Também é um elemento opcional. Trata-se de uma listagem que contém as palavras desconhecidas ou de sentido obscuro, com seus respectivos significados.

3.5 Declaração de Autenticidade

Eu, [NOME DO/A ESTUDANTE], declaro para os devidos fins que o presente trabalho de curso, cujo título é [TÍTULO], foi integralmente elaborado e escrito por mim como requisito parcial para obter o grau de Licenciado/a em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. Declaro, também, que as ideias, textos e trechos de outros autores usados neste trabalho estão devidamente creditados nas referências, notas e bibliografia constantes deste TC.

Cuiabá, ____ de _____ de _____.

Assinatura

4. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: Referências**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029: Informação e documentação: Livros e folhetos**. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa**. Rio de Janeiro, 2003.

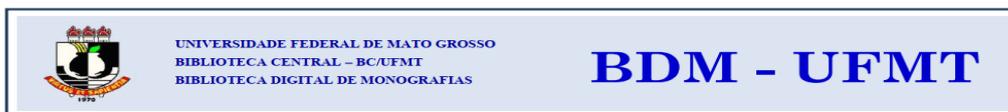
FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de Textos Científicos**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus. 1991.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman; 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo horizonte: Ed. UFMG, Porto Alegre: Artmed. 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

ANEXO 4



Termo de Autorização do Autor

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFMT, por meio da Biblioteca Central, a disponibilizar, a partir desta data, na Biblioteca Digital de Trabalhos de Curso e Monografias de Especialização (ou em qualquer outro sistema informatizado/on-line de gestão de acervos, utilizado pela Instituição) o texto integral da obra abaixo citada, para fins de consulta, leitura, impressão e/ou download, de acordo com a Lei nº 9.610/98, a título de divulgação da produção científica brasileira, sem ressarcimento dos direitos autorais.

Declaro ainda que o trabalho RESPEITA TODOS OS DIREITOS AUTORAIS, estando isento de plágio, cópias ilegais ou quaisquer ofensas aos direitos de outros autores, em conformidade com o que rege a Lei nº 9.610/98.

1. Identificação do(a) Autor(a):

Nome:	
RG:	CPF:
E-mail:	
Telefone:	Tel. Celular:

* Em caso de trabalhos com autoria conjunta, como por exemplo, Trabalhos de Curso e Monografias de Especialização elaboradas por mais de um aluno, cada autor deverá preencher um termo, assinalando no campo específico que se trata de autoria conjunta.

2. Identificação da Monografia:

Categoria: () Monografia de Graduação () Monografia de Especialização
Autoria conjunta: () Sim () Não
Em caso de trabalho com autoria conjunta, listar os nomes dos demais autores:
Título:
Palavras-chave:
Departamento:
Curso:
Data de Apresentação/Defesa:
Orientador(a):

3. Tipo de Acesso ao Documento: () Total () Parcial*

Em caso de publicação parcial, especifique os capítulos a serem retidos: _____.

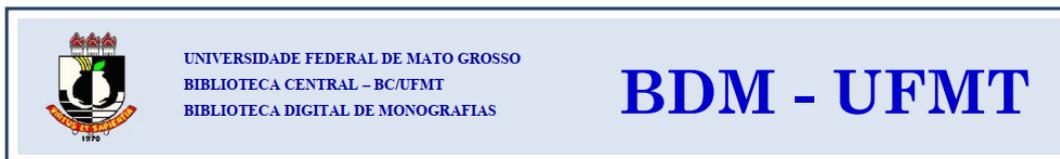
* A restrição poderá ser mantida por até 01 (um) ano a partir da data de autorização da publicação, desde que devidamente justificada. A extensão deste prazo requer justificativa junto à Biblioteca Central da UFMT. O resumo e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

OBS.: Havendo concordância com a publicação eletrônica, mesmo com restrições temporárias de acesso, torna-se imprescindível o envio do **Trabalho** em formato digital (PDF) à Biblioteca Central da UFMT, lembrando que esta Unidade não efetuará quaisquer alterações no conteúdo dos arquivos recebidos.

Assinatura: _____.

Cuiabá, ___ de _____ de ____.

ANEXO 5



Declaração do Orientador

Eu, Professor(a) _____, na qualidade de orientador(a) do aluno (a) _____, do Curso _____, declaro para os devidos fins que o trabalho intitulado _____

_____ passou por uma banca de avaliação, foi aprovado, sendo realizadas as devidas correções e, estando assim, apto a ser disponibilizado em texto integral, na Biblioteca Digital da UFMT ou em qualquer outro sistema de automação e gestão de acervos, utilizado pela Instituição, para consulta e acesso livre de modo on-line.

Cuiabá, ___ de _____ de _____.

Professor(a)/Orientador(a) da UFMT

(Assinatura)

Coordenador(a) do Curso da UFMT

(Assinatura)

APÊNDICE E – INSTRUÇÃO NORMATIVA SOBRE AS LICENÇAS PARA CAPACITAÇÃO

A Licença para Capacitação é regulada pela Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990 que “Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais”, da forma que segue:

No Capítulo IV, Das Licenças, Seção I - Disposições gerais, Art. 81. Conceder-se-á ao servidor licença: V - para capacitação.

E, na Seção VI, Da Licença para Capacitação (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10/12/1997):

Art. 87. Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor poderá, no interesse da Administração, afastar-se do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, por até três meses, para participar de curso de capacitação profissional.

Parágrafo único. Os períodos de licença de que trata o caput não são acumuláveis.

Considerando o disposto na legislação acima e a necessidade de planejamento das atividades do Departamento quanto ao Ensino, Pesquisa e Extensão;

As licenças para Capacitação devem, também, constar do Plano Anual de Qualificação, que nesse caso seria um PLANO ANUAL DE AFASTAMENTO do Departamento de História, considerando o número total de vagas disponíveis para afastamentos no período considerado, adicionadas ao número de docentes já afastados e respeitados os limites máximos comportados pelo Departamento de História, garantindo o atendimento integral das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.

O número de vagas para afastamento definido pelo Departamento de História em seu Plano Anual de afastamento Docente, deverá ser obrigatoriamente preenchido sempre respeitando a ordem de prioridade definida na relação aprovada e publicizada pela Chefia de Departamento e após consultas formais aos nomes sequentes nesta relação.

A solicitação de inclusão do afastamento para Licenças para Capacitação no Plano Anual, deve ser acompanhada de:

1. Formulário SEI – Licença Capacitação;

2. Documento comprobatório de aceitação do candidato pela instituição de destino com discriminação da atividade a ser realizada;
3. Histórico funcional atualizado;
4. Declaração da Unidade, na qual o candidato esteja lotado, de inexistência de pendências acadêmicas e/ou administrativas na Unidade;

O docente lotado no Departamento de História somente poderá pleitear a inclusão de seu nome no Plano Anual de Afastamento uma vez que tenha atendido a todos os seguintes requisitos:

- I - Não ter pendências administrativas junto à UFMT;
- II – Fazer jus à Licença;
- III - Ter a anuência do DEHIS considerando-se as projeções de encargos e planejamentos das áreas na graduação e na pós-graduação;
- IV - Manifestar oficialmente interesse em ser incluído no PDP até o mês de dezembro anterior à elaboração do Plano (que ocorrerá até abril) com a informação da data de saída;
- VI - Declarar ciência, no ato da solicitação, a respeito da necessidade de prestar contas ao Departamento de História ao final do período de afastamento.

§ 1º. O docente que pleitear sua inclusão no Plano Anual deverá fazê-lo por meio de processo SEI devidamente instruído, até o último dia útil do mês de dezembro do ano anterior da elaboração do planejamento institucional no qual solicita inclusão.

Declarar ciência nos seguintes termos:

Deverei no prazo máximo de 30 dias após o fim do gozo da licença para capacitação, anexar a este processo um certificado, declaração ou comprovante legalmente instituído da conclusão da ação de desenvolvimento objeto desta licença. O descumprimento deste poderá implicar no ressarcimento dos valores correspondentes às despesas com meu afastamento, na forma da legislação vigente, conforme o decreto 9.991 de 28/08/2019 art. 24, parágrafo único;

Conforme a lei 8.112 de 11/12/1990 art. 96.a § 2º., após o retorno da Licença Para Capacitação, ficarei impedido por um período de 02 (dois) anos, de gozar de afastamento para mestrado ou doutorado;

*Obs. A Licença para Capacitação é concedida por tempo de serviço (interstícios de 5 anos), logo, não há como estabelecer uma ordem prévia de saída.

APÊNDICE F – INSTRUÇÃO NORMATIVA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

CONSIDERANDO LEI Nº. 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

CONSIDERANDO DECRETO Nº. 9.991, DE 28 DE AGOSTO DE 2019. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento.

CONSIDERANDO RESOLUÇÃO CONSEPE Nº. 83, DE 25 DE JULHO DE 2016. Dispõe sobre normas para a qualificação *stricto sensu* e pós-doutoral dos docentes da UFMT.

CONSIDERANDO RESOLUÇÃO CONSEPE Nº. 47, DE 19 DE ABRIL DE 2017. Dispõe sobre alteração do parágrafo 1º do artigo 8º da Resolução Consepe n.º 83, de 25 de julho de 2016.

Art. 1º Esta Instrução Normativa estabelece orientações, critérios e procedimentos gerais a serem observados pelos docentes do Departamento de História/IGHD para solicitação de estágio pós-doutoral e estágios de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins.

Art. 2º Caracteriza o estágio pós-doutoral e estágios de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins como o conjunto de atividades de pesquisa realizadas por portador de título de doutor junto a Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* ou Instituições de Pesquisa no Brasil ou no Exterior.

Art. 3º São objetivos do estágio pós-doutoral e dos estágios de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins:

- I - Promover a realização de estudos de alto nível;
- II - Reforçar os grupos de pesquisa;
- III - Estimular a inserção de pesquisadores em redes de pesquisa;
- IV - Contribuir para a consolidação dos programas de pós-graduação.

Art. 4º A Chefia do Departamento de História em consonância com os docentes lotados neste elaborará o Plano Anual de Qualificação da unidade, com a previsão dos

afastamentos para o ano subsequente, até o último dia útil do mês de abril de cada ano. Este deverá ser aprovado pelo Colegiado do Departamento e homologado pela Congregação do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD) para encaminhamento à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação para manifestação.

PARAGRAFO ÚNICO: A aprovação e a homologação do Plano Anual de Qualificação do Departamento de História estarão condicionadas ao atendimento integral das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, considerando os afastamentos existentes e os propostos no Plano.

Art. 5º O Plano Anual de Qualificação do Departamento de História deverá ser elaborado a partir dos seguintes critérios:

I - na projeção de encargos administrativos e didáticos para o ano subsequente, considerando as demais solicitações de afastamento;

II - nos planejamentos das coordenações de ensino de graduação e pós-graduação para o ano subsequente;

III - na relação de oferta e demanda de docentes em cada área do curso de graduação e de pós-graduação para o ano subsequente;

IV - na ordem de prioridade de solicitação de afastamento docente previamente definida;

V - na isonomia entre os professores, independentemente de haver sido contemplado ou não com bolsa de estudos.

Art. 6º O docente lotado no Departamento de História somente poderá pleitear a inclusão de seu nome no Plano Anual de Qualificação uma vez que tenha atendido a todos os seguintes requisitos:

I - Não ter pendências administrativas junto à UFMT;

II - Ter cumprido todo o período de estágio probatório;

III - Ter a anuência do DEHIS considerando-se as projeções de encargos e planejamentos das áreas na graduação e na pós-graduação;

IV - Ser o próximo na ordem de prioridades previamente estabelecida;

V - Manifestar oficialmente interesse em ser incluído no PDP até o mês de dezembro anterior à elaboração do Plano (que ocorrerá até abril) com a informação da data de saída; VI - Observar o interstício de, no mínimo, 3 anos entre uma solicitação e

outra para estágio pós-doutoral e estágios de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins.

VII - Ser coordenador de projeto de pesquisa registrado na UFMT e possuir orientação na graduação ou na pós-graduação em andamento ou concluída nos últimos três anos.

VII - Declarar ciência, no ato da solicitação, a respeito da necessidade de prestar contas ao Departamento de História ao final do período de afastamento.

§ 1º. O docente que pleitear sua inclusão no Plano Anual de Qualificação deverá fazê-lo por meio de processo SEI devidamente instruído, até o último dia útil do mês de dezembro do ano anterior da elaboração do planejamento institucional de qualificação no qual solicita inclusão.

§ 2º. Por ocasião da primeira solicitação de estágio pós-doutoral, estágio de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins o docente poderá pleitear até 12 meses de afastamento. As solicitações seguintes poderão ser contempladas com o período de até 6 meses de afastamento.

Art. 7º A solicitação de inclusão no Plano Anual de Qualificação deverá ser realizada por meio de Processo SEI instruído pelo requerente em processo individual que contenha:

- a) Formulário de inscrição - (anexo 1);
- b) Documento comprobatório de aceitação do candidato pelo programa de pós-graduação da instituição de destino;
- c) Histórico funcional atualizado;
- d) Declaração de tempo de serviço;
- e) Declaração de Comprometimento de Retorno à Unidade e posterior permanência no exercício de suas funções pelo prazo exigido em Lei, (anexo 2), com firma reconhecida em Cartório;
- f) Declaração da Unidade, na qual o candidato esteja lotado, de inexistência de pendências acadêmicas e\ou administrativas na Unidade;
- g) Documento comprobatório de que o nome do requerente consta do Plano Anual de Qualificação.
- h) Justificativa do docente para o afastamento parcial ou integral durante a qualificação (se pleiteado).

Art. 8º O Colegiado do Departamento de História, em até 30 (trinta) dias após a entrada em vigor da presente Instrução Normativa, elaborará lista que ordenará os docentes lotados na unidade que terão a prioridade na solicitação de inclusão de seu nome no Plano Anual de Qualificação.

§ 1º. A lista de prioridades para solicitação de inclusão no Plano Anual de Qualificação deverá atender aos seguintes requisitos:

I - Docentes lotados no Departamento de História no momento da aprovação desta Instrução Normativa e que nunca usufruíram do afastamento para estágio de pós-doutorado.

II – Dentre os docentes que nunca usufruíram do afastamento para estágio de pós-doutorado são prioritárias as solicitações daqueles que têm data de início de atuação no Departamento de História mais antiga.

III - Docentes lotados no Departamento de História no momento da aprovação desta Instrução Normativa e que já usufruíram de afastamento para estágio de pós-doutorado por uma vez.

IV - Dentre os docentes que já usufruíram de afastamento para estágio de pós-doutorado por uma vez, são prioritárias as solicitações daqueles que têm data mais antiga de usufruto da referida qualificação.

V - Dentre os docentes que já usufruíram de afastamento para estágio de pós-doutorado por uma vez e que têm a mesma data de usufruto, a prioridade será daqueles com data de início de atuação no Departamento de História mais antiga.

VI - Docentes lotados no Departamento de História no momento da aprovação desta Instrução Normativa e que já usufruíram de afastamento para estágio de pós-doutorado por duas vezes.

VII – A elaboração da primeira lista de prioridades deverá ser organizada a partir de estratos hierarquizados:

a) Estrato 1: docentes que não realizaram, com afastamento do DEHIS, estágio pós-doutoral, estágio de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins.

b) Estrato 2: docentes que realizaram, com afastamento do DEHIS, um estágio pós-doutoral, estágio de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins no momento em que for aprovada esta Instrução Normativa.

c) Estrato 3: docentes que realizaram, com afastamento do DEHIS, dois estágios de pós-doutorado, estágios de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins, no momento em que for aprovada esta IN.

VIII - Docentes admitidos no Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso após a aprovação dessa Instrução Normativa poderão entrar no Estrato 1, ou constituir o Estrato 1 caso não haja docentes nessa situação, a partir do quinto ano de atividade no DEHIS.

§ 2º. Em caso de licença gestante, tratamento de saúde ou acompanhamento de familiar nos casos previstos em lei, o docente mantém a sua posição na fila.

§ 3º. A lista de prioridades para solicitação de inclusão no Plano Anual de Qualificação será atualizada anualmente após a elaboração do referido planejamento institucional contemplando a mobilidade prevista no Artigo 9º dessa Instrução Normativa.

Art. 9º A mobilidade dentro da lista de prioridades para solicitação de inclusão no Plano Anual de Qualificação ocorrerá atendendo os seguintes procedimentos:

I – O docente incluído no PDP/UFMT e que realizar seu estágio pós-doutoral ou estágio de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins ocupará, no momento de seu retorno do afastamento, o último lugar da lista de prioridades para nova solicitação de inclusão no Plano Anual de Qualificação;

II – O docente incluído no PDP/UFMT e que não realizar seu estágio pós-doutoral ou estágio de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins em razão de causas de força maior (pandemias, fechamentos de fronteira, desastres naturais) manterá seu lugar na lista de prioridades;

III – O docente incluído no PDP/UFMT e que não realizar seu estágio pós-doutoral ou estágio de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins por outras razões que não as de força maior ocupará o último lugar da lista de prioridades;

IV – O docente que deixar de estar lotado junto ao Departamento de História perderá o seu lugar na lista de prioridades para solicitação de inclusão no Plano Anual de Qualificação e o docente posicionado na sequência da lista ocupará a posição em aberto.

V – No caso do docente que ocupa o primeiro lugar na lista de prioridades para solicitação de inclusão no Plano Anual de Qualificação não manifestar interesse no

prazo determinado no parágrafo primeiro do Artigo 6º desta Instrução Normativa a oportunidade será sucessivamente, por meio de processo SEI, transferida aos demais docentes constantes na referida listagem respeitando-se a ordem e os estratos presentes na mesma.

a) O docente que ocupar o primeiro lugar na lista de prioridades e não se manifestar ou optar por não solicitar o estágio pós-doutoral passará a ocupar o lugar na lista de prioridades do docente que solicitou o afastamento em seu lugar, caso este esteja no mesmo estrato, ou então o último lugar do estrato, caso o docente afastado seja de outro estrato.

VI - No caso em que nenhum docente tenha interesse ou condição de assumir o lugar do primeiro docente da lista de prioridades para solicitação de inclusão no Plano Anual de Qualificação, este será remanejado para o final da referida listagem, resguardando-se o estrato em que está posicionado.

Art. 10º O docente, por ocasião do retorno de seu afastamento para realização de estágio pós-doutoral, estágio de pesquisa como professor visitante, pesquisador visitante e posições afins, deverá no prazo de até 12 (doze) meses a contar da data da apresentação à Chefia do Departamento de História submeter os seguintes documentos:

I - Relatório consubstanciado

II - Comprovação de publicação ou de submissão de 01 artigo científico em periódico com extrato qualificado, ou livro ou capítulo de livro;

III - Comprovação de participação em eventos científicos com a comunicação da pesquisa desenvolvida;

Art. 11º Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Departamento de História e possíveis recursos a decisões baseadas nesta Instrução Normativa serão analisados pela Congregação do IGHD e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 12º Essa Instrução Normativa entra em vigor na data de sua aprovação revogando-se as disposições em contrário.

APÊNDICE G – REGULAMENTO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º - O curso de História da UFMT cumpre rigorosamente o que determina a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, em seu artigo 11, alínea III a respeito das atividades de prática dos componentes curriculares: “b - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora”.

Art. 2º - A prática como componente curricular no curso de História será implementada da seguinte forma: 480 horas distribuídas nas disciplinas do curso, sendo o máximo de 16 horas por disciplina.

Art. 3º – A Prática como Componente Curricular será contemplada nas seguintes disciplinas obrigatórias: Introdução ao Estudo da História, História da América Contemporânea, História do Brasil Contemporâneo, História do Mundo Contemporâneo, Tecnologias digitais e Ensino de História, Didática da História, Metodologia do Ensino de História, História Antiga 1 e 2, História Medieval 1 e 2, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Historiografia Geral, História Moderna 1 e 2, História do Brasil 1, 2 e 3, História da América 1 e 2, História da África, História de Mato Grosso 1 e 2, História Contemporânea, Teorias da História e Metodologias da História.

Art. 4º - A Prática como Componente Curricular será contemplada nas disciplinas optativas 1, 2, 3, e 4.

Art. 5º - Caberá obrigatoriamente ao(a) docente(a) das disciplinas realizar atividades práticas que efetivem o disposto na Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019.

Art. 6º - Para operacionalização das práticas como componentes curriculares, o (a) docente poderá articular os conteúdos históricos, as interpretações historiográficas e as abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

Art. 7º - O processo de avaliação será realizado pelo (a) docente, devendo ocorrer de forma contínua e contemplar as atividades realizadas pelo (a) discente

visando integrar conteúdos históricos, interpretações historiográficas e abordagens teóricas em atividades práticas.

Parágrafo único – De modo sistêmico, espera-se contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades para formação profissional e posterior exercício da docência.

Art. 8º Em cada disciplina, as atividades de prática como componente curricular serão registradas em portfólio. Ao final do semestre letivo, o material será encaminhado à coordenação do curso.

Art. 9º - Casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE H – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS: ACESSO E USO

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA – LAPEHIS REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I – Da Natureza

Art. 1º - O Laboratório de Prática de Ensino de História/LAPEHIS do Curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT constitui um espaço privilegiado para o aprimoramento de ações voltadas ao desenvolvimento do processo de formação de professores de História, através de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão de educador.

CAPÍTULO II – Do Vínculo

Art. 2º - O LAPEHIS vincula-se ao Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, campus Cuiabá/MT.

CAPÍTULO III – Dos Objetivos

Art. 3º - Serão objetivos do LAPEHIS:

- desenvolver atividades didático-pedagógicas na área de Ensino de História com ênfase nas atividades de orientação e elaboração de materiais didáticos de apoio; uso e exploração das novas tecnologias e linguagens para o ensino de História; espaço de implementação, apoio e avaliação das atividades dos componentes curriculares de Estágio e dos projetos de pesquisa e ensino em andamento no curso;
- atender as atividades curriculares e extracurriculares das disciplinas do Curso de História da UFMT, tanto para as práticas do ensino quanto da pesquisa;
- execução das atividades práticas previstas na disciplina de Didática para o ensino de História; do componente curricular de Estágio Supervisionado; PCCs das demais disciplinas curriculares, assim como dos cursos e oficinas de extensão e formação continuada ofertada aos professores de História já em exercício. além disso, é também uma referência de apoio às escolas, procurando diagnosticar e atender as demandas da região da Grande Cuiabá/MT.

- promover eventos de várias modalidades tais como: palestras, cursos, seminários, colóquios, oficinas e outros, contribuindo para a divulgação dos conhecimentos produzidos.

CAPÍTULO IV – Dos Horários de Funcionamento

Art. 4º - Os horários de funcionamento do LAPEHIS são determinados em função do volume e das características das atividades nele desenvolvidas durante o calendário letivo do Curso de História, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Salvo em caso de situação extraordinária, o horário de funcionamento é definido conforme demanda dos professores do curso de História da UFMT para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO V - Da Estrutura Organizacional e Funcionamento

Art. 5º - A estrutura organizacional do LAPEHIS é composta por: Coordenação; Monitoria.

CAPÍTULO VI – Das Atribuições

Art. 6º - São Atribuições da Coordenação:

- coordenar todas as ações relacionadas ao funcionamento, uso e organização do LAPEHIS;
- confeccionar e analisar relatórios de utilização do laboratório e proceder a mudanças se necessário;
- definir a carga horária do laboratório;
- gerenciar as equipes de monitoria do LAPEHIS;
- realizar reuniões regulares com os professores integrantes da Área de Ensino de História e monitores;
- zelar pelo bom uso dos equipamentos instalados no local, dos materiais didático-pedagógico e demais bens pertencentes ao LAPEHIS;
- cumprir a carga horária estabelecida.

Art. 7º - São atribuições da equipe de Monitoria:

- informar a coordenação sobre o funcionamento do LAPEHIS;

- prestar orientações sobre o funcionamento do laboratório aos acadêmicos do Curso;
- encaminhar solicitação de materiais para consumo interno;
- zelar pelo bom uso dos equipamentos e demais bens pertencentes ao LAPEHIS;
- participar de reuniões com a coordenação, sempre que solicitado, sugerindo mudanças necessárias;
- cadastrar usuários para utilização do laboratório;
- abrir e fechar o laboratório nos horários estabelecidos verificando todos os aspectos de segurança;
- informar a coordenação sobre os usuários que desenvolverem atividades proibidas ou praticarem atos contrários às determinações contidas neste Regimento Interno e demais regulamentos da UFMT;
- cumprir o horário de trabalho.

Art. 8º - São atribuições comuns à Coordenação e à Monitoria tratar com cordialidade e prestar um bom atendimento aos usuários.

Art. 9º - A equipe de monitores do LAPEHIS deve respeitar e zelar pelo cumprimento das determinações deste Regimento Interno.

CAPITULO VII – Das atividades desenvolvidas

Art. 10 - O LAPEHIS é composto por uma sala contendo microcomputadores e impressoras, aparelho de DVD, TV, Data Show, Retroprojeter, Livros, Revistas e demais materiais didático- pedagógicos destinados para as seguintes atividades:

- realização de aulas práticas do ensino de História;
- desenvolvimento de atividades extraclasse propostas pelos professores da Área de Ensino de História;
- desenvolvimento de atividades aprovadas em projetos de pesquisa;
- desenvolvimento de estudos e atividades em grupo orientado pelos docentes do curso;
- confecção de matérias de apoio didático-pedagógico;
- realização de oficinas para os acadêmicos do curso de professores das escolas do município de Cáceres;

- desenvolvimento de pesquisas através da Internet.

Art. 11 - Durante o período de utilização o usuário é responsável pela integridade dos equipamentos, mobiliários e demais matérias do acervo do LAPEHIS.

Art. 12 - O professor e/ou Coordenador que fizer uso do LAPEHIS para aula fica responsável pelo cumprimento das normas deste regulamento durante o período da mesma.

CAPITULO VIII - Das Reservas de Horários

Art. 13 - É de competência da coordenação do LAPEHIS a destinação da sala mediante análise dos conteúdos programáticos e do número de alunos.

Art. 14 - Ao final de cada semestre, para otimizar a marcação de aulas práticas, os professores com disciplinas ministradas no laboratório deverão elaborar um cronograma de utilização, bem como relacionar os materiais e equipamentos a serem utilizados.

Art. 15 - Caso a demanda por salas para realização de aulas for maior que a disponibilidade, a coordenação do LAPEHIS poderá limitar o tempo de uso em aula a dois períodos (início da aula até intervalo ou intervalo até final).

Art. 16 - Mesmo que o professor não tenha solicitado previamente o uso do laboratório, ele terá a preferência de utilização para que seja ministrada a aula. Para tanto, os alunos, que por ventura estiverem utilizando o laboratório, deverão ceder o lugar à turma.

CAPITULO IX – Das Penalidades

Art. 17 - Caso comprovada a depredação de equipamentos e mobiliários do LAPEHIS por parte de determinado usuário, este fica obrigado a ressarcir a despesa correspondente.

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS/ INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO

Este documento regulamenta e normatiza a utilização do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Instituto de Geografia, História e Documentação, campus Cuiabá (UFMT). O Laboratório de Informática oferece espaço e equipamentos de informática e multimídia para atividades de ensino, pesquisa e extensão. A política de uso foi criada com o objetivo de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório, bem como impedir o mau uso destes recursos.

A utilização do laboratório se estende, prioritariamente, a todos os discentes regularmente matriculados em cursos do ICHS/ IGHD /UFMT.

Para garantia do uso adequado do Laboratório de Informática , devem ser seguidas as seguintes normas gerais:

1. Deverá haver obrigatoriamente um técnico responsável pelo mesmo (professor (a), bolsista, estagiário, técnico de laboratório ou outra pessoa indicada pelo), ficando este responsável por abrir e fechar o laboratório, bem como relatar alguma irregularidade que tenha ocorrido no desenvolvimento da aula ou atividade.

2. O Laboratório de Informática é um espaço com estrutura tecnológica (computadores em rede, softwares e acesso à internet) dedicado ao processo de ensino-aprendizagem, prioritariamente destinados aos estudos, pesquisas, e atividades acadêmico-administrativas (como realização de matrículas e demais demandas burocráticas), visando atender as demandas dos cursos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Instituto de Geografia, História e Documentação, campus Cuiabá, da UFMT.

3. O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos.

4. Todos utilizarão um usuário padrão em comum, sem senha, para aos computadores.

5. O horário de funcionamento do Laboratório de Informática é de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e, eventualmente, aos sábados no período de funcionamento do ICHS/ IGHD, desde que previamente agendado junto à secretaria do Instituto.

6. Não devem ser deixados objetos pessoais no laboratório. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Instituto de Geografia, História e Documentação não se responsabiliza por objetos pessoais deixados no laboratório.

8. Deve-se comunicar ao servidor responsável pelo Laboratório eventuais ocorrências que comprometam o bom funcionamento do espaço.

9. Sob nenhuma circunstância está o usuário dos recursos de informática (Computadores, redes e redes wireless e softwares) autorizado a se engajar em qualquer atividade que seja considerada ilícita, que afronte a moral, a ordem pública e os costumes locais, estaduais, nacionais e internacionais.

10. É expressamente proibido, exceto com a permissão do técnico de laboratório ou professor responsável:

10.1. Instalar e/ou desinstalar softwares;

10.2. Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;

10.3. Acessar páginas de relacionamentos, de conteúdos impróprios, ou outras não relacionadas às atividades escolares;

10.4. Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;

10.5. Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;

10.6. Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília, paredes ou acervo;

10.7. Retirar equipamentos;

10.8. Fornecer senhas de acesso à rede, a e-mails e a demais sistemas informatizados para pessoas não autorizadas;

10.9. Permitir que pessoas não devidamente autorizadas façam uso dos recursos de informática e do acervo existentes;

10.10. Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;

10.11. Introduzir programas com códigos maliciosos na rede ou nos servidores, como por exemplo: vírus, *worms*, cavalos de troia, e-mails infectados, etc.;

10.12. Obter acesso não autorizado a dados, sistemas ou microcomputadores, inclusive qualquer tentativa de investigar e/ou testar a vulnerabilidades da rede, violando a segurança ou medidas de autenticação;

10.13. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;

10.14. Utilizar o nome da Instituição em fóruns de debates de qualquer finalidade sem autorização prévia;

10.15. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas, de pesquisa ou administrativas;

10.16. Acessar páginas ou utilizar *softwares* com conteúdos pornográficos ou que possam ser considerados ilegais ou ofensivos à moral pessoal ou coletiva;

10.17. Acessar sites desconhecidos, com conteúdos maliciosos, que possam danificar o funcionamento do equipamento, bem como, comprometer os servidores e toda a rede da Universidade;

10.18. Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;

10.19. Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos e acervo de lugar;

10.20. Desrespeitar ou agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;

10.21. Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;

10.22. Divulgar informações injuriosas, caluniosas ou difamatórias, que violem o direito à honra ou à imagem das pessoas;

10.23. Divulgar material de cunho racista, que constitua ameaça a alguém ou, ainda, qualquer material que viole quaisquer leis e demais normas vigentes;

10.24. Desconectar quaisquer cabos, sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo, ou de periféricos (mouse e teclado);

10.25. Portar qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos.

11. São deveres do usuário:

11.2. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho/estudo;

11.3. Salvar arquivos de maneira correta para evitar problemas, como perda dos dados.

12. São direitos dos usuários do Laboratório de Informática:

12.1. Ter acesso aos recursos computacionais e ao acervo existentes no Laboratório para a concretização de suas atividades acadêmicas;

12.2. Ter orientação e instrução sobre a utilização dos recursos informáticos do funcionário do Laboratório;

12.3. Elaborar trabalhos diretamente relacionados às disciplinas e/ou projetos de pesquisa da Faculdade;

12.4. Enviar e receber mensagens eletrônicas desde que com conteúdos relacionados às atividades acadêmicas;

13. Casos omissos na aplicação destas normas serão resolvidos pelas Direções dos Institutos.

APÊNDICE I - AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UFMT

INTRODUÇÃO

A primeira referência de peso à inclusão na legislação é bastante antiga: a nossa Constituição de 1988. Lá estão descritos alguns dos deveres mais básicos do Estado. Mesmo assim a evolução ocorreu a passos lentos. As regras para atendimento prioritário, por exemplo, só foram definidas em 2000 (BOGAS, 2021).

Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI ou Estatuto da Pessoa com Deficiência), que entrou em vigor em 2016, representa uma vitória para nossa legislação, pois trouxe vários avanços, garantindo que os direitos das pessoas com deficiência (PcD) sejam respeitados. Ela é uma adaptação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU à legislação brasileira, trata da acessibilidade e da inclusão em diferentes aspectos da sociedade. Nela temos um capítulo específico sobre o direito à educação (BOGAS, 2021).

A legislação brasileira referente à inclusão escolar de pessoas com deficiência é considerada, por muitos autores e pesquisadores da área, uma referência para qualquer país do mundo. No entanto, o direito previsto na legislação não garante a inclusão, permanência e sucesso dessas pessoas no ambiente acadêmico.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), comprometida com a construção e consolidação de uma Universidade como espaço inclusivo e de qualidade, que reconhece e valoriza as diversidades e as diferenças sociais, culturais, físicas e emocionais, busca compreender e atender às necessidades educacionais de seus servidores e discentes. A UFMT entende a educação como um direito de todos, em consonância com a declaração dos Direitos Humanos e a Declaração de Salamanca, constituindo ainda um processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica e reafirma a necessidade da construção de uma Universidade inclusiva que contenha em seu âmbito políticas, propostas e ações efetivas de inclusão e acessibilidade.

Assim, a busca pela constituição e efetivação de ações que possibilite o desenvolvimento de uma efetiva política institucional de inclusão e acessibilidade, tem implicado em reformar maneiras e modos de ver e agir, seja na gestão administrativa, na gestão de projetos acadêmicos e pedagógicos da Universidade, fundamentando-se na

importância da atenção e respeito à diversidade, à diferença e na garantia do direito de todos à educação.

Desse modo, a UFMT tem desenvolvido e oportunizado ações e reflexões a fim de fundamentar a implementação de uma política institucional de educação acessível e inclusiva para sua comunidade acadêmica, portanto, abarca iniciativas voltadas a servidores e estudantes. Desse modo, a UFMT reconhece a importância do cumprimento da legislação brasileira sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência comprometendo-se com a implementação de políticas direcionadas à efetivação dos direitos humanos.

1. MARCO REGULATÓRIO DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO BRASIL

Nas últimas décadas observou-se avanços no processo de democratização da sociedade brasileira, com importante papel dos movimentos sociais, em especial os de direitos humanos, que colocaram na agenda pública do país a construção de espaços e políticas sociais menos excludentes e de convívio com a diversidade.

O convívio com a diferença e o respeito à diversidade, passou, inclusive, a significar um estágio importante na evolução da sociabilidade humana, ainda que numa sociedade fortemente marcada por desigualdades. O fato é que um país passa a ser avaliado em razão de sua capacidade de convivência e tolerância com a diferença. E não apenas isso, passa a ser critério fundamental de seu estágio evolutivo o que um país desenvolve para garantir a convivência humana centrada no respeito e na tolerância à diversidade.

No caso brasileiro, vivendo a contramarcha das políticas neoliberais dos anos de 1980/1990, colaboram muito para a formação de uma agenda mais progressista e reivindicatória os movimentos específicos de luta por direitos humanos, a exemplo dos negros, dos indígenas, da população LGBT, das feministas, entre outros, marcados por uma trajetória histórica de discriminação e estigmatização nas relações sociais, porque também estavam atravessadas pela questão da origem de classe.

Assim, numa sociedade complexificada pelas desigualdades sociais, as políticas de inclusão expressam as demandas por ações capazes de inserir na vida social, política e econômica, uma pluralidade de sujeitos até então à margem dos direitos, marcados por classificações e hierarquizações em decorrência de suas diferenças.

Coloca-se no contexto desse processo todo o marco regulatório que passa a compor a agenda das políticas sociais brasileiras, um país que começa a se comprometer com os direitos sociais e humanos a partir da Constituição de 1988, ainda que marcado por intensas contradições históricas. Assim, a defesa dos direitos da pessoa com deficiência na legislação brasileira resulta de mobilização e lutas de vários segmentos que demandaram atuação coletiva e resposta social amparadas pela força da lei, na perspectiva do Estado de Direito.

Deve-se considerar que na Educação, particularmente no Ensino Superior, os anos de 1990 marcam um período de reformas e mudanças no sistema educacional. Os anos 2000 inauguraram as políticas de inclusão, particularmente a política de cotas que passa a ser implementada nacionalmente, embora algumas Universidades já experimentassem políticas de ações afirmativas antes da existência de uma lei federal. Mas a Lei nº 12.711/2012 que obrigou as universidades, institutos e centros federais a reservarem para candidatos negros e/ou oriundos de escola pública metade das vagas oferecidas anualmente em seus processos seletivos é marco fundamental para ampliação do acesso e democratização das Universidades.

No que se refere especificamente à acessibilidade, componente das políticas de inclusão no âmbito educacional, as diretrizes político-normativas brasileiras apenas ganham força com os movimentos internacionais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia (1990) e em Salamanca, Espanha (1994), a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em 1998 em Paris, a Declaração de Guatemala (2001) que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, são referências que passam a orientar a inclusão de pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino.

A educação inclusiva recebe na atual Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDBEN/Lei nº 9.394/1996) um capítulo para a educação especial, definindo-a como modalidade de educação escolar a ser oferecida preferencialmente na rede de ensino regular, assegurando a oferta de currículos, métodos e recursos educativos específicos, assim como professores com formação especializada.

O Decreto nº 5.296/2004 estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e impulsionou o MEC/Secretaria Nacional de Educação Especial dando origem ao Programa Incluir no

ensino superior, estratégia para garantir a acessibilidade universal aos espaços públicos, à instrução e ao conhecimento nesse nível de ensino.

O MEC/Sesu disciplinou pela primeira vez a educação especial no ensino superior em 2008, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecendo sua efetivação por meio de por meio de ações de promoção do acesso, da permanência e da participação discente (BRASIL, 2008).

Como forma de efetivar a Política e, assim, garantir o acesso, a permanência e a conclusão, o planejamento e a organização de recursos e de serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação e nos materiais pedagógicos, são ações previstas e implementadas tanto nos processos seletivos como no desenvolvimento de todas as atividades de ensino e de extensão.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), Estatuto da Pessoa com Deficiência, é representativa do processo de luta pela cidadania desse segmento social, expresso na definição do conceito de pessoa com deficiência, como previsto no Artigo 2º: “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Uma perspectiva conceitual em que a deficiência deixa de ser atributo dos sujeitos, mas decorrente das dificuldades que se originam na relação com barreiras.

Tal lei é imperativa quanto ao papel das Universidades brasileiras em assegurar aos estudantes com deficiência o atendimento educacional especializado nesse nível de ensino. Na UFMT sua aplicabilidade do ponto de vista da inserção no processo seletivo se efetivou em 2018.

0. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UFMT

A UFMT partilha do pressuposto de que, em ambientes educacionais, inclusão e acessibilidade devem ser objetos de política e programas de trabalho organizados com a finalidade de contribuir com a redução da desigualdade. É dever da Universidade ser espaço institucional que proporcione ambiente e ambiência de aprendizagem seguros, includentes, com infraestrutura, com sistemas e com equipamentos adequados, e relações pedagógicas sensíveis às diferenças, tornando-a verdadeiramente democrática,

portanto, na contramão dos processos sociais excludentes e da privatização do conhecimento.

Atender a demanda educacional inclusiva brasileira no ensino superior é um sério desafio que as Universidades têm enfrentado em âmbito nacional, tendo que cumprir a inserção. Sabe-se, contudo, que não basta apenas inserir esse público e continuar desenvolvendo as práticas docentes olhando unicamente à generalidade. No momento em que se afirma que a educação é um direito de todos, é importante entender que isso depende da aceitação das diferenças e na valorização do indivíduo, autônoma dos fatores físicos e psíquicos. Com esse pressuposto, o termo inclusão contempla uma perspectiva em que todos tenham os mesmos direitos e deveres, de forma que se construa um universo que favoreça o crescimento, valorizando as diferenças e o potencial de todos.

É com essa perspectiva ampla, que a Universidade Federal de Mato Grosso vem desenvolvendo uma Política Institucional que se compromete em incluir mudanças em suas concepções administrativas e pedagógicas e repensar as práticas de ensino, visando entender as dificuldades de sua comunidade (servidores e alunos) em sua especificidade e diversidade.

Na Universidade Federal de Mato Grosso, a normativa que acompanha toda a movimentação nacional para tornar a Universidade mais democrática e inclusiva é expressa na Resolução nº 131, de 30/10/2017, aprovada pelo CONSEPE. Seu escopo é amplo e abarca as legislações das cotas, assim como as Políticas de Ações Afirmativas em desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso, o Programa de Inclusão Indígena (PROIND) e o Programa de Inclusão Quilombola (PROINQ). A Resolução Consepe nº 82, de 12/09/2007, criou o Programa de Inclusão de Estudantes Indígenas, e a Resolução Consepe nº 101, de 26/09/2016, criou o Programa de Inclusão de Estudantes Quilombolas.

Diante desse contexto, a UFMT vem desenvolvendo diversas ações no âmbito administrativo e acadêmico. Dentre elas:

. **Ações de capacitação:** objetivando conscientizar os servidores e a comunidade acadêmica sobre: 1) a importância de “derrubar” as barreiras pedagógicas e atitudinais; 2) a falta de informações básicas e necessárias que podem proporcionar dificuldade de atuação dos servidores para atender as pessoas com deficiência; 3) a necessidade de extinguir toda e qualquer forma de preconceitos, sempre buscando

compreender as dificuldades dos docentes, dos intérpretes e dos servidores que tenham contato com alunos com deficiência, e, assim, atender aos seus direitos e às suas necessidades. A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), tem contemplado as seguintes ações:

Ações Executadas	Ações de Desenvolvimento
Participação no Fórum Permanente do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRJ.	Libras para Atendimento aos Surdos.
Visita Técnica ao Laboratório de Tecnologia Assistida da UFRJ.	1º Encontro de Formação de Tradutores Intérpretes de Libras da UFMT.
Adaptação das ações de desenvolvimento da UFMT para inclusão dos servidores PcD.	I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT.
Participação no II Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica em Natal-RN.	Acessibilidade e Inclusão 2.
Constituição e implementação de programa de formação continuada da comunidade acadêmica, com eixos norteadores como inclusão, ações afirmativas e acessibilidade; voltando-se às especificidades do processo educacional de alunos com necessidades especiais.	Acessibilidade e Inclusão na UFMT.
	Inclusão: Acesso e Permanência do Surdo na UFMT.
	Língua Brasileira de Sinais na UFMT – Libras UFMT (Básico I).
	Língua Brasileira de Sinais na UFMT – Libras UFMT (Básico II).
	Curso de Libras – Revisão dos Módulos 01 e 02.
	Curso de Libras 03.
	Inclusão e Acessibilidade na UFMT: Por Uma Universidade Inclusiva.
	Inclusão e Acessibilidade: Quebrando Barreiras Atitudinais.
	Curso Inclusão e Acessibilidade na UFMT: “Língua Brasileira de Sinais – Libras”.
	Encontro Nacional dos TILS das IFES.
	Estratégias Didáticas e Metodológicas para a Inclusão de Estudantes com Deficiência.

b. **Ações de Políticas afirmativas:** objetivando elaborar ações administrativas e acadêmicas que possibilitem a igualdade e, ao mesmo tempo, contribua para minimizar as diferentes formas de desigualdades presentes na comunidade acadêmica, sejam com ações de acolhimento, de acompanhamento ou de auxílio financeiro, várias unidades da UFMT se uniram e desenvolveram várias ações. Dentre elas:

- Mapeamento dos servidores e alunos PcD junto aos setores administrativos e acadêmicos;
- Mapeamento de trabalhos e publicações acadêmicas sobre a temática de inclusão e acessibilidade desenvolvida dentro da comunidade universitária;
- Elaboração do Manual sobre PcD da UFMT: “Como lidar com a pessoa com deficiência? Falar sobre inclusão e acessibilidade”;
- Fomento à organização de espaços para aprendizagem cooperativa que coloca em pauta a participação, o trabalho em equipe, a valorização dos interesses, onde a comunidade acadêmica com diversos interesses e habilidades desenvolvam suas potencialidades;
- Estruturação dos processos seletivos para servidores da UFMT com aplicação da legislação pertinente à inclusão de PcD;
- Definição, estruturação e aprimoramento do sistema de ingresso para garantia de acesso às vagas de estudantes com deficiência e de ações afirmativas com criação de comissões específicas de trabalho durante a matrícula: Comissão de Heteroidentificação; Comissão de Elegibilidade e Inclusão; Comissão de Avaliação de Renda;
- Adoção de medidas que visem a ampliação da acessibilidade à comunicação da UFMT, como adequação do site institucional, materiais audiovisuais e eventos com tradutores-intérpretes de Libras, além de abertura de serviços de atendimento ao cidadão.

c. **Ações administrativas e acadêmicas:** objetiva preparar ações administrativas e acadêmicas, no âmbito operacional e estratégico com o envolvimento de toda cúpula administrativa da UFMT, a fim de auxiliar no acolhimento e no respeito da diversidade acadêmica, na elaboração de políticas institucionais que assegurem os direitos, o desenvolvimento, o acompanhamento e as adaptações didático-pedagógicas dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, das áreas de pesquisa e extensão da

universidade, tendo como premissa o acesso universal da comunidade ao ambiente acadêmico com um ensino acessível e inclusivo. Dentre elas:

- Realização do 1º Fórum de Inclusão e Acessibilidade da UFMT;
- Criação da comissão para discutir e propor a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), em substituição ao Núcleo de Inclusão e Educação Especial criado em 01/04/2009 de acordo com as atualizações legais, acadêmicas e contemplando a realidade das relações de trabalho e necessidades dos usuários (servidores e estudantes). O trabalho da comissão culminou com encaminhamento de minuta para o CONSUNI que, em 19 de maio de 2021, por meio da Resolução CONSUNI nº 35, aprovou a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e seu Regimento;
 - Reunião periódica com grupo PcD da UFMT;
 - Reuniões sistemáticas entre as Pró-Reitorias e Secretarias, a fim de elaborar propostas para as devidas modificações e adaptações necessárias para as ações de inclusão e acessibilidade;
 - Implementação da disciplina optativa de “Educação Especial e Acessível” para todos os cursos da UFMT;
 - Orientação e suporte aos coordenadores de cursos para a revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação a fim de realizar as devidas modificações para atender as normativas vigentes;
 - Informação e orientação à Coordenações de Cursos quando do ingresso de estudantes PcD;
 - Acompanhamento de estudantes PcD com destinação de bolsas para apoio à inclusão. O programa de Bolsa de Apoio à Inclusão foi extinto para dar vez à Monitoria Inclusiva a partir da Resolução CONSEPE nº 130, de 31 de maio de 2021, uma vez que está se caracteriza por ser mais abrangente do que o programa antecessor;
 - Produção de indicadores da política de inclusão e acessibilidade com a finalidade de subsidiar o planejamento da Política, de projetos e de ações tendo como público: gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes.

0. PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), criada por meio da Resolução CD Nº 11, de 19/10/2012, é a unidade com competência técnico-administrativa de

proposição, implementação e gestão das políticas de assistência estudantil na Universidade Federal de Mato Grosso, destinadas a garantir que os discentes tenham condição de permanecer na instituição obtendo êxito na sua formação.

O instrumento que orienta a execução da política, indicando o público prioritário, as áreas de atuação e o orçamento que deve ser investido a partir das definições e autonomia das Universidades é o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto Nº 7.234/2010.

Na UFMT, a Resolução Consepe nº 131, de 30/10/2017, estabelece, em seu Artigo 8º, a competência da PRAE em realizar o acompanhamento acadêmico e socioassistencial dos discentes, e avaliação das ações afirmativas na UFMT, por meio dos programas, dos projetos serviços e das instâncias instituídas para essa finalidade. Nesse aspecto, faz referência à Bolsa Apoio à Inclusão (Inciso I), assim como ao Acompanhamento do Programa Bolsa Permanência do MEC (PBP MEC) (Inciso II) e reafirma a criação do Comitê Local de Acompanhamento do Programa de Ação Afirmativa da UFMT, nos termos da Resolução CONSEPE nº 98, de 13/11/2012, com a finalidade de elaborar relatórios anuais de avaliação das Ações Afirmativas na UFMT (no Inciso III), um comitê que deve ser criado e está em processo de proposição pelo Conselho de Políticas de Ações Afirmativas vinculado à PRAE.

A PRAE tem acompanhado junto com outras instâncias administrativas, particularmente a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Planejamento, a Secretaria de Gestão de Pessoas, a Pró-Reitoria Administrativa e a Vice-Reitoria, o processo de normatização do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMT, exigente de relação recíproca entre as unidades considerando que o Núcleo é instância destinada ao atendimento da comunidade acadêmica PcD, servidores e estudantes. Nesse sentido está em andamento a viabilização de decisões que efetivem a criação do NAI na UFMT, como instalação de espaço físico com equipamentos, readequação de alocação dos intérpretes, entre outras medidas e/ou adequações necessárias para promover a acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMT, conforme previsto no PDI institucional. Ressalta-se que o NAI, bem como seu regimento interno, foi aprovado por meio da Resolução CONSUNI nº 35, de 19 de maio de 2021, anteriormente citada.

De qualquer modo, salienta-se que além das condições infraestruturais da própria Universidade, as dificuldades de aprendizagem discente, neste caso de PcD, são, sobretudo, fenômenos institucionais, políticos e culturais, e estão relacionados tanto a

fatores relativos à origem socioeconômica, como às vivências na instituição, portanto têm relação com as relações interpessoais e políticas pedagógicas que ocorrem em seu interior, razão pela qual o escopo das ações deve abarcar como inter-relacionar diversas unidades da instituição, administrativas e acadêmicas.

Do ponto de vista organizacional da PRAE, a equipe tem colocado em funcionamento uma base de apoio, possível por meio de programas implantados: Programa de Alimentação; Programa de Moradia; Acolhimento e Orientação Psicológica; e um conjunto de normativas que regulamentam a Política de Assistência Estudantil na Universidade, tendo instituído por meio de transferência monetária, na forma de auxílios e bolsas: o Auxílio Permanência; Auxílio Moradia; Auxílio Evento; Auxílio Material Pedagógico; Bolsa Apoio à Inclusão substituída pela Monitoria Inclusiva; e, mais recentemente, medidas de Inclusão Digital, inclusive para atendimento específico a PcD. Portanto, seguindo seu aprimoramento, tem sido pauta em sua agenda a atualização e/ou alteração do regramento da política de assistência estudantil na UFMT, de modo que seja capaz de ganhar mais efetividade diante das demandas estudantis.

No âmbito da PRAE, estão abrigados atualmente os seguintes Programas/Auxílios que se comprometem com a finalidade de garantir permanência dos estudantes para uma formação qualificada e inclusiva:

. **Programa de Moradia:** inclui o Auxílio Moradia e vaga para a Casa do Estudante Universitário (CEU), tendo a UFMT duas moradias no campus Cuiabá;

a. **Programa de Alimentação Subsidiada:** contempla estudantes com isenção integral para acesso aos Restaurantes Universitários, assim como estudantes subsidiados parcialmente, que pagam valor estabelecido em Resolução com subsídio da UFMT;

b. **Auxílios para atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica:** Constituem um conjunto de auxílios voltado a estudantes em situação de vulnerabilidade, prioritariamente os que têm renda per capita familiar até um salário mínimo e meio, em acordo com o regramento nacional, fonte orçamentária principal da política (Decreto nº 7234/2010/PNAES). Nesse rol estão: Auxílio Permanência; Auxílio Moradia; Auxílio Material Pedagógico; Auxílio Emergencial; Auxílio Evento; e, a partir de 2020, Auxílio Inclusão Digital e outras medidas de Apoio Financeiro para Aquisição-Locação de Equipamentos, com valor

diferenciado para estudantes PcD; além de concessão de empréstimo de equipamentos (crhomebooks e notebooks);

c. **Monitoria Inclusiva:** Normatizada pela Resolução CONSEPE nº 130, de 31 de maio de 2021, a Monitoria Inclusiva caracteriza-se como as ações da/o estudante de graduação presencial com a finalidade de apoiar, desenvolver e acompanhar atividades junto a outros(as) estudantes de graduação presencial com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação/altas habilidades, indígenas, quilombolas ou outros discentes de programas de ação afirmativa, de maneira a contribuir com a inclusão, minimizando barreiras e colaborando com a permanência e êxito na formação desses discentes. A Monitoria Inclusiva substitui a Bolsa de Apoio à Inclusão em vigência desde a aprovação da Resolução CONSEPE nº 37/2010, revogada com a Resolução CONSEPE nº 130/2021 que institui a Monitoria Inclusiva aqui caracterizada.

Vinculado à PRAE está o Conselho de Políticas de Ações Afirmativas, uma instância colegiada de caráter consultivo, propositivo e avaliativo, experiência colegiada que fortalece os processos de controle social. O Conselho está regulamentado por meio da Portaria PRAE nº 02, de 07/05/2014.

A Pró-Reitoria da PRAE, por meio da Gerência de Apoio à Inclusão (GAI) e com base em dados institucionais fornecidos pela Secretaria de Tecnologia da Informação e pela Pró-Reitoria de Planejamento, realiza levantamentos sobre o quantitativo de estudantes PcD matriculados na UFMT, assim como mapeia informações sobre as necessidades estudantis para junto às outras instâncias articular respostas mais eficazes, monitorando a efetividade das ações. A GAI é atualmente locus de apoio às unidades acadêmicas em matéria de acessibilidade e inclusão, dando suporte com orientação, emissão de Nota Técnica, entre outras ações de acompanhamento de estudantes PcD e de ações afirmativas junto às Coordenações de Cursos.

0. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFMT

No período de 11 a 13 de setembro de 2017 foi realizado o I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT, organizado pela Gerência de Capacitação e Qualificação, vinculada à Coordenação de Desenvolvimento Humano da Secretaria de

Gestão de Pessoas (SGP), por meio do Programa de Desenvolvimento e Formação de Gestores Administrativos e Acadêmicos.

Teve como objetivo sensibilizar e mobilizar os gestores e a comunidade acadêmica para a eliminação de barreiras atitudinais, informativas e arquitetônicas, entre outras dificuldades que impedem pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de desenvolver suas atividades administrativas e/ou acadêmicas.

Contou com a participação de, aproximadamente, 100 pessoas, entre docentes, técnico-administrativos e discentes da UFMT, além de pessoas externas e convidados de outras universidades. Dentre os encaminhamentos do “I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT”, destaca-se a constituição de uma comissão para análise, planejamento e criação de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, que derivou em uma ata de fundação em 2018 e, em 19 de maio de 2021, na aprovação do NAI e de seu regimento por meio da Resolução CONSUNI nº 35.

Esse Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, deverá exercer o papel de catalisador das ações, configurando-se como uma instância vinculada à Vice-Reitoria, conforme Resolução aprovada, com espaço físico, estrutura administrativa e profissionais responsáveis para articular as ações das diferentes instâncias administrativas e de gestão acadêmico-pedagógicas, buscando o desenvolvimento de uma política ampla capaz de agregar no seu interior os programas e ações voltados aos servidores e aos discentes da UFMT, incluindo pesquisa e extensão nessa área. Ou seja, deverá ser capaz de integrar e articular as atividades da instituição, assim como poderá integrar projetos e estudos, intercâmbio, cooperação técnico-científica, tendo um caráter multidisciplinar para a inclusão educacional e social das pessoas com deficiência. Por isso, seu compromisso em responder pela organização de ações institucionais, garantidoras da integração à vida acadêmica de estudantes com deficiência e oriundos de ações afirmativas, assim como de servidores, impactando positivamente sobre o acesso aos espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na UFMT, além de integrar e articular para a inclusão educacional e social.

Para instituir uma política, com a envergadura proposta e necessária ao tamanho do desafio, sabe-se que perseguir a inclusão social, econômica, digital, cultural ou educacional significa admitir que vivemos sob uma lógica intrinsecamente excludente, presente nos atuais modos de organização e produção social. Nesse contexto, é papel do Estado a busca para encontrar modos e meios de superação dos obstáculos persistentes,

levando parte ainda significativa da população ao não acesso aos bens e serviços produzidos, no caso específico: ao direito à educação.

Assim, trabalhar a unidade nas ações significa igualmente uma compreensão que, primeiro, é de responsabilidade e compromisso de todos; segundo, de que nenhuma ação individual será capaz de atingir metas amplas sem o necessário respaldo de um trabalho articulado e coletivamente referenciado, cujo propósito se assenta no reconhecimento e no respeito à diferença e na promoção dos direitos humanos. Com efeito, o respeito às diferenças e à identidade do outro requer assegurar ações diferenciadas na perspectiva da equidade, ou seja, é preciso ao reconhecer a diferença, agir sobre as condições diferenciadas que se apresentam e são propiciadoras de desigualdades, de modo a não reproduzir e/ou reafirmar no processo educacional exclusões históricas.

APÊNDICE J – REGULAMENTO PARA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

REGULAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA/IGHD/UFMT

CONSIDERANDO a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES;

CONSIDERANDO a Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

CONSIDERANDO o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

CONSIDERANDO o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23108.934536/2018-65;

CONSIDERANDO a decisão do Colegiado de Curso em sessão realizada no dia ____ de _____ de 2020.

RESOLVE:

Artigo 1º - Aprovar o regulamento de autoavaliação do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

NORMAS GERAIS

CAPÍTULO 1 – DA AUTOAVALIAÇÃO

Artigo 2º - A autoavaliação consiste no processo de elaboração e aplicação de instrumento de análise, que permita mensurar a qualidade do processo de formação dos discentes do curso de Licenciatura em História em todas as suas dimensões.

Artigo 3º - A autoavaliação deverá ser construída considerando os princípios: humanizador, construtivo e formativo.

CAPÍTULO 2 – DOS OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Artigo 4º - Compreendem-se como finalidades da autoavaliação:

- I. Prestar contas à sociedade;
- II. Aperfeiçoar o processo educativo e o desempenho dos estudantes;
- III. Aperfeiçoar o corpo docente e o pessoal técnico implicado;
- IV. Identificar as necessidades pedagógicas e materiais que necessitem de solução ou encaminhamento junto à Administração Superior da UFMT;
- V. Identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do projeto pedagógico dos cursos, em todas as suas dimensões;
- VI. Subsidiar as ações de ensino, pesquisa e extensão de que tratam os planos e programas das atividades acadêmicas;
- VII. Munir de informações as diferentes instâncias acadêmico administrativas da UFMT, visando à elaboração e ao estabelecimento de iniciativas para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes;
- VIII. Fornecer elementos para a avaliação das políticas acadêmicas implantadas pela UFMT;
- IX. Propor soluções a fim de subsidiar a tomada de decisões pelas instâncias acadêmicas pertinentes, de modo a favorecer a melhoria do ensino de graduação.

CAPÍTULO 3 – DAS DIMENSÕES DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO

Artigo 5º - Os seguintes aspectos deverão constar no instrumento de autoavaliação:

- a) Organização Didático-Pedagógica
- b) Corpo Docente;
- c) Infraestrutura;
- d) Autoavaliação discente.

CAPÍTULO 4 - DA METODOLOGIA

Artigo 6º - Segundo o NDE, a metodologia utilizada para a realização da pesquisa de autoavaliação institucional segue os seguintes passos:

- a) Elaboração do questionário que será aplicado;
- b) Sensibilização da comunidade universitária e externa;
- c) Aplicação dos questionários aos segmentos universitários e comunidade externa;
- d) Processamento dos dados;
- e) Discussão e análise dos dados obtidos;
- f) Elaboração do Relatório.

CAPÍTULO 5 - DA PERIODICIDADE

Artigo 7º - A autoavaliação deverá ser feita anualmente, contemplando o primeiro e o segundo semestre do ano letivo avaliado.

Parágrafo único – As etapas serão as seguintes:

- a) Coleta de dados dos discentes no primeiro semestre;
- b) Coleta de dados dos discentes no segundo semestre;
- c) Coleta de dados dos docentes;
- d) Coleta de dados dos técnicos-administrativos;
- e) Coleta de dados dos egressos;
- f) Análise dos dados;
- g) Elaboração do Relatório de Avaliação;
- h) Envio do Relatório de Avaliação ao Colegiado de Curso;
- i) Publicização dos resultados para a comunidade acadêmica por meio de reunião ampliada.

CAPÍTULO 6 - DO RELATÓRIO

Artigo 8º - O relatório deverá ser estruturado da seguinte forma:

- a) Introdução;
- b) Contexto da Unidade Acadêmica (instituto/faculdade) ao qual o curso está vinculado;

- c) Sujeitos da avaliação;
- d) Resultados;
- e) Reflexões conclusivas.

Artigo 9º - Nesse relatório de avaliação do curso serão apreciadas as seguintes dimensões:

- a) Perfil do ingressante;
- b) Execução das unidades curriculares nos planos de ensino;
- c) Os recursos humanos e materiais;
- d) A infraestrutura física de salas de aula e laboratórios;
- e) O acervo bibliográfico à disposição;
- f) A taxa de retenção/evasão;
- g) O perfil do egresso.

Artigo 10 - Essas dimensões permitirão avaliar o desenvolvimento e efetividade do Projeto Pedagógico de Curso de História possibilitando adequá-lo, quando necessário, as necessidades identificadas nos processos.

Artigo 11 - A autoavaliação enquanto processo contínuo e permanente será gerida pelo Núcleo Docente Estruturante.

Artigo 12 - O objetivo principal do NDE é gerar dados contendo informações quantitativas e qualitativas que possam fundamentar a produção de indicadores concretos que sejam utilizados na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Artigo 13 - Após a confecção final do Relatório de Autoavaliação (RA), o NDE o encaminhará ao Colegiado de Curso de História para deliberação e posteriormente o relatório deverá ser encaminhado para a Congregação.

Artigo 14 - O Relatório de Autoavaliação, após aprovado no Colegiado de Curso será encaminhado para a Congregação. Em seguida o mesmo será apresentado em reunião ampliada para a comunidade acadêmica.

Artigo 15 - Os casos omissos serão resolvidos pelos órgãos competentes.

APÊNDICE K – REGULAMENTO PARA O EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Artigo 1º - O Extraordinário Aproveitamento nos Estudos orienta-se pela Resolução Consepe nº 44, de 24 de maio de 2010.

Artigo 2º - Trata-se de um instrumento de flexibilização que permite aos alunos a dispensa de cursar um ou mais componentes curriculares dentre os que compõem o currículo do curso de forma a abreviar o seu tempo de duração.

Artigo 3º - Constitui Extraordinário Aproveitamento nos Estudos:

I. A utilização de experiências vivenciadas pelo aluno fora da Instituição, anterior a matrícula nesta e no decorrer da duração do curso, que o tenham levado a apropriação de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades;

II. A demonstração, por parte do aluno com elevado desempenho intelectual e/ou com altas habilidades, de profundo conhecimento de componente curricular do curso em que esteja matriculado.

Artigo 4º - A utilização de experiências e a demonstração de elevado desempenho intelectual e/ou altas habilidades serão efetuadas por meio de provas de caráter teórico-prática e/ou outros instrumentos específicos cabíveis de avaliação aplicados por Banca Examinadora Especial.

Artigo 5º - São considerados como instrumentos de avaliação a serem utilizados para fins de demonstração de extraordinário aproveitamento nos estudos:

I. Prova escrita, que tenha abrangência sobre a componente curricular correspondente a parte do curso relativa à abreviação solicitada.

II. Prova prática, prova oral, entrevista, seminário, verificação de habilidades, a critério da Banca Examinadora Especial, considerando-se a natureza do curso de graduação objeto.

III. Análise da equivalência das experiências vivenciadas fora do sistema educacional com componentes curriculares do Curso de Graduação correspondente a abreviação solicitada.

IV. Análise da equivalência das componentes correspondente a abreviação da duração do curso com componentes cursadas em nível médio ou de pós-graduação ofertados por outros cursos de Instituições reconhecidas nacionalmente.

Artigo 6º - As Bancas Examinadoras Especiais serão compostas por, no mínimo, três docentes, sendo constituída, por:

I. Docente responsável pelas disciplinas da respectiva área da solicitação e/ou docente com reconhecida qualificação na área ou área afim.

II. A presidência da Banca Examinadora Especial caberá prioritariamente ao docente responsável pelo componente curricular objeto da solicitação.

Artigo 7º. A abreviação em até 20% (vinte por cento) da duração do curso de graduação poderá ser concedida ao aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos mediante as seguintes opções:

I. Dispensa de componentes curriculares mediante aprovação do aproveitamento de extraordinário de estudos, avaliação da banca e posterior elaboração plano de estudos pela coordenação do curso de forma a tornar factível a abreviação da duração do curso;

II. Outros mecanismos, justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso, considerando aproveitamento de extraordinário de estudos, avaliação da banca e posterior elaboração plano de estudos pela coordenação do curso.

Artigo 8º – O extraordinário aproveitamento nos estudos não será concedido para os seguinte conteúdos curriculares:

- Trabalho de Curso e/ou Monografia;
- Estágio Curricular Obrigatório.

Artigo 9º. Prazos e procedimentos respeitarão a normativa da Unuversidade.

Artigo 10º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História e demais instâncias da Universidade.

APÊNDICE L - REGULAMENTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA FINS DE CREDITAÇÃO – AECS

REGULAMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO PARA FINS DE CREDITAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Art. 1º. - O Curso de História cumpre o que determina a legislação vigente a respeito da creditação da extensão na graduação, definindo para esse tipo de atividade 21 (vinte e um) créditos, que equivalem a uma carga horária de 336 (trezentos e trinta e seis) horas, sendo que, 48 (quarenta e oito) horas serão desenvolvidas para habilidades do Grupo 1 e 288 (duzentas e oitenta e oito) horas, do Grupo 2, que pode ser integralizada ao longo do curso.

Parágrafo único - O cumprimento da legislação é acompanhado pelo senso da comunidade acadêmica do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso de que as atividades extensionistas constituem parte fundamental da formação dos estudantes, associando-se ao ensino e à pesquisa.

Art. 2º. - A Extensão no Curso de História, alinhada às diretrizes gerais da UFMT, é entendida como um processo interdisciplinar, de cunho político-educacional, cultural, científico e tecnológico que vise a uma interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Art. 3º. - São consideradas atividades de extensão as intervenções que proporcionem a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade e estejam voltadas à formação dos estudantes. Tais atividades devem ser propostas, elaboradas e executadas com base nos seguintes princípios gerais:

- I. Ser interdisciplinar;
- II. Integrar de modo transformador a UFMT e diversos setores da sociedade por meio de formulação e aplicação de conhecimentos e saberes;
- III. Valorizar a democratização dos saberes e as trocas constantes com diferentes setores da sociedade;
- IV. Articular-se com as atividades de ensino e pesquisa;
- V. Garantir a participação ativa de estudantes na equipe executora.
- VI. Contribuir com a formação dos estudantes em sua interação com as comunidades externas.

Art. 4º. - Diante da necessidade de coordenar programas, projetos e ações de extensão oferecidos no âmbito do Curso de História, este Projeto Pedagógico prevê a existência e atuação de uma Comissão de Extensão do Curso de História com as seguintes competências:

I. Planejar e definir, antes do início de cada período letivo, junto aos colegiados competentes do Departamento de História os modos pelos quais as atividades de extensão serão oferecidas aos estudantes do curso;

II. Acompanhar a proposição, execução e andamento das diferentes modalidades de atividades em extensão em andamento em cada período letivo a fim de garantir, junto às áreas do Curso de História, a oferta das referidas atividades ao corpo discente bem como o registro das mesmas junto à PROCEV/UFMT;

III. Coordenar os projetos de extensão permanentes do Curso de História em andamento durante seu mandato;

IV. Orientar docentes e discentes sobre os procedimentos para a participação nas diferentes modalidades de atividades de extensão previstas pelas normas da UFMT;

V. Oferecer orientações gerais aos discentes sobre o cumprimento da carga horária da extensão;

VI. Trabalhar em conjunto com a Coordenação de Ensino e com os docentes das diferentes áreas do curso para promover e divulgar as atividades de extensão em andamento na UFMT pertinentes aos estudantes do curso de História, bem como dirimir dúvidas sobre seus propósitos e execução;

VII. Coordenar o reconhecimento e avaliação das atividades de extensão realizadas pelos estudantes a fim de validar a comprovação da carga horária apresentada e informar ao Colegiado de Curso, que deverá repassar os dados ao Registro Escolar da UFMT.

Art. 5º. - O Curso de História prevê a realização das atividades de extensão para cumprimento da carga horária mínima nas seguintes modalidades, desde que devidamente registradas junto à PROCEV/UFMT para a posterior emissão de certificação:

I. Programas;

II. Projetos;

III. Cursos e oficinas;

IV. Eventos;

V. Prestação de serviços.

Art. 6º. - As atividades de extensão propostas pelo Curso de História para fins de creditação da carga horária serão realizadas como ações de extensão em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços, vinculados aos objetivos deste Projeto Pedagógico e registrados na PROCEV/UFMT.

§ 1º. - A carga horária equivalente à ação de extensão será lançada no Histórico Escolar após sua homologação pelo Colegiado de Curso.

§ 2º. - Os discentes do Curso de História podem, e são estimulados a fazê-lo, cumprir parte da carga horária de extensão em ações desenvolvidas em outras unidades da UFMT e relacionadas aos objetivos gerais deste Projeto Pedagógico, inclusive em disciplinas que contenham carga horária de extensão, desde que integrem a Equipe Executora e tenham a certificação correspondente, e a mesma seja aprovada com antecedência pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º. - Cada docente do Departamento de História fica responsável por propor e realizar pelo menos uma ação de extensão a cada biênio.

Parágrafo único - Tal ação deve prever uma carga horária mínima de 64 (sessenta e quatro) horas e incluir, no mínimo, 6 (seis) estudantes na Equipe Executora da ação.

Art. 8º. - Os docentes responsáveis pelas ações de extensão fazem o acompanhamento e a avaliação dos estudantes envolvidos nas referidas atividades, informando sempre que necessário a Comissão de Extensão do Curso de História (COEX-HIS) sobre seu andamento.

§ 1º. – Ao final do projeto ou do programa no qual se insere a atividade de extensão, o docente ou servidor responsável procede com os trâmites para conclusão do processo junto à PROCEV/UFMT, nos termos definidos pelas normas da universidade, a fim de iniciar a certificação dos estudantes integrantes da Equipe Executora.

§ 2º. – Ao completar toda a carga horária prevista neste Projeto Pedagógico para as AEC, ou no último período letivo do curso, desde que seja feito uma única vez, os estudantes devem apresentar os certificados para a integralização da carga horária de extensão e para o respectivo registro no Histórico Escolar.

§ 3º. – A validação da carga horária e informação da mesma ao Colegiado de Curso de História são responsabilidades da Comissão de Extensão do Curso de História (COEX-HIS).

Art. 9º. – A partir da implementação das atividades de extensão, elas serão devidamente incluídas no Processo de Autoavaliação do Curso de História com a finalidade de mantê-las sob escrutínio da comunidade acadêmica.

§ 1º. – Devem ser avaliados continuamente os seguintes itens:

- I. Articulação com o ensino e pesquisa;
- II. Articulação com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Os impactos na formação dos estudantes;
- IV. Os níveis de relação com os diferentes setores da sociedade;
- V. As dificuldades de todos os envolvidos na Equipe Executora;
- VI. O envolvimento dos docentes do Curso de História;
- VII. O cumprimento da carga horária mínima.

§ 2º. – No momento da Autoavaliação, deverão ser coligidas as propostas para o aperfeiçoamento da creditação das atividades de extensão, a fim de atender à legislação vigente e aos princípios expostos neste Projeto Pedagógico.

Art. 10º. – O Colegiado de Curso fica responsável por analisar as solicitações de equiparação de atividades não previstas neste regulamento às ações de extensão para creditação conforme as normas, legislação e orientações vigentes.

APÊNDICE M – PARCERIAS E CONVÊNIOS NECESSÁRIOS AO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

As parcerias e convênios estabelecidos com as redes públicas de ensino, bem como os programas desenvolvidos em parceria com as escolas de Educação Básica, estão descritos no item “1.2.7 Integração com as redes públicas de ensino” deste documento.

9. ANEXOS

ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

DESPACHO

Processo nº 23108.033410/2021-77

Interessado: Coordenação de Ensino de Graduação em História

TERMO DE COMPROMISSO

Atendendo à solicitação efetuada pela Coordenação de Ensino de Graduação em História, concordamos e firmamos compromisso com a cessão de docentes para ministrar no Curso de História, a disciplinas ofertada pelo Departamento de Psicologia, **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**, conforme deliberação do Colegiado de Departamento de Psicologia, com carga horária de 64 horas, que foi inserida no novo Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

Cuiabá-MT, 23 de junho de 2021



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDA CANDIDO MAGALHAES, Chefe do Departamento de Psicologia - IE/UFMT**, em 23/06/2021, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3645044** e o código CRC **439C71F6**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

TERMO DE COMPROMISSO DE PROVISÃO DE DOCENTE

Cuiabá, 10 de maio de 2021

O Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Cuiabá, por meio deste termo, firma o compromisso de prover um docente responsável pela disciplina de Sociologia da Educação, com carga horária de 72 horas, para o curso de Licenciatura em História, do Instituto de Geografia, História e Documentação, a partir do semestre 2021/1 no segundo semestre.

Chefe de Departamento
(assinatura e carimbo)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE LINGUAGENS

TERMO DE COMPROMISSO DE PROVISÃO DE DOCENTE

Cuiabá, 18 de abril de 2022

O Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Cuiabá, por meio deste termo, firma o compromisso de prover um docente responsável pela disciplina de Libras, com carga horária de 64 horas, para o curso de Licenciatura em História, do Instituto de Geografia, História e Documentação, a partir do semestre 2021/2. Informamos, no entanto, que no momento não temos docentes para ministrar a respectiva disciplina.

Caroline Pereira de Oliveira
Chefe de Departamento em Exercício

III. LIBRAS (Departamento de Letras)

Processo SEI: 23108.033407/2021-53

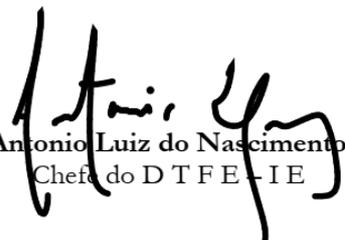


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

TERMO DE COMPROMISSO DE PROVISÃO DE DOCENTE

Cuiabá, 31 de maio de 2021.

O Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação – DTFE-IE da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Cuiabá, por meio deste termo, firma o compromisso de prover um docente responsável pela disciplina de História da Educação, com carga horária de 72h horas, para o curso de Licenciatura em História, do Instituto de Geografia, História e Documentação, a partir do semestre 2021/2.


Antonio Luiz do Nascimento
Chefe do D T F E - I E



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

TERMO DE COMPROMISSO DE PROVISÃO DE DOCENTE

Cuiabá, 17 de maio de 2021

O Departamento de Ensino e Organização Escolar da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Cuiabá, por meio deste termo, firma o compromisso de prover um docente responsável pela disciplina de Legislação, gestão e planejamento escolar com carga horária de 72 horas, para o curso de Licenciatura em História, do Instituto de Geografia, História e Documentação, a partir do semestre 2021/01.

Nilza Cristina Gomes de Araújo

Chefe de Departamento (assinatura e carimbo)

ANEXO B – Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC

RESOLUÇÃO CONSEPE N° ____/____

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, licenciatura, presencial, do Instituto de Geografia, História e Documentação do *campus* Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso, aprovado pela Resolução Consepe n°144/2017.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta nos Processos n.º

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em Sessão realizada

RESOLVE:

Artigo 1º – Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, licenciatura, presencial, do Instituto de Geografia, História e Documentação do *campus* Universitário de Cuiabá, com 100 (cem) vagas para o primeiro semestre, sendo 50 (cinquenta) vagas para o turno matutino e 50 (cinquenta) vagas para o noturno, Regime Acadêmico: crédito semestral; com carga-horária total de 3328 (três mil trezentos e vinte oito) horas, a ser integralizada, no mínimo, em 8 (oito) semestres e, no máximo, em 12 (doze) semestres, conforme anexos I, II, III, IV e V.

Artigo 2º - Compete ao Colegiado de Curso estabelecer o plano de migração da estrutura curricular em extinção para a nova estrutura, exceto com relação aos dois últimos semestres.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir de 2023.

Artigo 4º - O Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução Consepe n°144/2017, entrará em extinção gradativa a partir de 2023.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá, **xy de xxxxxxxx de 20xx**.

Presidente do CONSEPE

ANEXO I – Matriz Curricular

Grupos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos					Requisitos		
		Eletiva/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Grupo I	Sociologia da Educação	Obrig.	SOCIP/HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	História da Educação	Obrig.	EDU/HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Psicologia da Educação	Obrig.	PSI	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Legislação, gestão e planejamento escolar	Obrig.	EDU/HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Libras	Obrig.	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tecnologias digitais e Ensino de História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Didática da História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Metodologia do Ensino de História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Ensino de História 1	Obrig.	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Sup. 1
	Ensino de História 2	Obrig.	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Sup. 2
	Ensino de História 3	Obrig.	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Sup. 3
	Ensino de História 4	Obrig.	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Sup. 4
SUBTOTAL:				720	32	48			800	45	2	3			50		

Grupos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos					Requisitos		
		Eletiva/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Grupo II	Introdução ao Estudo da História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Historiografia Geral	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Teorias da História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Metodologias da História	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Antiga 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Antiga 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Medieval 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Medieval 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Moderna 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Moderna 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Mundo Contemporâneo	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Contemporânea	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 3	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil Contemporâneo	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
História de Mato Grosso 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-	
História de Mato Grosso 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-	

Grupos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos					Requisitos		
		Eletiva/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Grupo II	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da África	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América 1	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América 2	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América Contemporânea	Obrig.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 1	Opt.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 2	Opt.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 3	Opt.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 4	Opt.	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
Trabalho de Curso	Obrig.	HIS	16	48	-	-	-	64	1	3	-	-	-	4	-	-	
SUBTOTAL:				1312	48	432			1792	82	3	27			112		
Grupo III	Estágio Supervisionado 1	Obrig.	HIS	-	96	-	-	-	96	-	6	-	-	-	6	-	Ensino de História 1
	Estágio Supervisionado 2	Obrig.	HIS	-	104	-	-	-	104	-	6,5	-	-	-	6,5	-	Ensino de História 2
	Estágio Supervisionado 3	Obrig.	HIS	-	96	-	-	-	96	-	6	-	-	-	6	-	Ensino de História 3
	Estágio Supervisionado 4	Obrig.	HIS	-	104	-	-	-	104	-	6,5	-	-	-	6,5	-	Ensino de História 4
SUBTOTAL:				-	400	-	-	-	400	-	25	-	-	-	25		
SUBTOTAL DOS GRUPOS:				2032	480	480	-	-	2992	127	30	30	-	-	187		

Grupos	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos					Requisitos			
		Eletiva/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito	
	Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs***	Obrig.							336						21	21		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									332						-	208		
	Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo																
	ENADE**																	

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AEC – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total

* Conforme Lei 11.788/2008. ** De acordo com a legislação e normas. *** Das 336 horas de Ações de Extensão para fins de Creditação, 48 horas serão desenvolvidas no Grupo 1 e 288 horas, no Grupo 2.

ANEXO II – Fluxo curricular proposto

O quadro a seguir apresenta uma proposta de Fluxo Curricular. Os estudantes, contudo, têm autonomia para escolher os componentes curriculares ao longo dos semestres letivos, observando o limite máximo de 32 créditos por semestre, eventuais choques de horários entre disciplinas ofertadas no mesmo dia e horário, bem como seu planejamento para integralizar a totalidade dos créditos no período previsto.

Períodos	Componente Curricular	Natureza	U.A. O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
1º Semestre	Introdução ao Estudo da História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Mundo Contemporâneo	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil Contemporâneo	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América Contemporânea	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Tecnologias digitais e Ensino de História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				240	-	80	-	-	320	15	-	5	-	-	20		
2º Semestre	Metodologia do Ensino de História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Antiga 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Medieval 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Sociologia da Educação	Obrigatório	SOCI P/ HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	64	-	-	320	16	-	4	-	-	20		

Períodos	Componente Curricular	Natureza	U.A. O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
3º Semestre	História Medieval 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História Antiga 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Legislação, gestão e planejamento escolar	Obrigatório	EDU/ HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Historiografia Geral	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	64	-	-	320	16	-	4	-	-	20		
4º Semestre	História Moderna 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Teorias da História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Didática da História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				240	-	80	-	-	320	15	-	5	-	-	20		
5º Semestre	História Moderna 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da América 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História de Mato Grosso 1	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Ensino de História 1	Obrigatório	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Superv. 1
	Estágio Supervisionado 1	Obrigatório	HIS	-	96	-	-	-	96	-	6	-	-	-	6	-	Ensino de História 1
SUBTOTAL:				256	104	64	-	-	424	16	6,5	4	-	-	26,5		

Períodos	Componente Curricular	Natureza	U.A. O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
6º Semestre	História Contemporânea	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História do Brasil 3	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Metodologias da História	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História de Mato Grosso 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Ensino de História 2	Obrigatório	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	0	-	-	4,5	-	Estágio Superv. 2
	Estágio Supervisionado 2	Obrigatório	HIS	-	104	-	-	-	104	-	6,5	0	-	-	6,5	-	Ensino de História 2
SUBTOTAL:				256	112	64	-	-	432	16	7	4	-	-	27		
7º Semestre	História da África	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Libras	Obrigatório	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa 2	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	História da Educação	Obrigatório	EDU/ HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ensino de História 3	Obrigatório	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Superv. 3
	Estágio Supervisionado 3	Obrigatório	HIS	-	96	-	-	-	96	-	6	-	-	-	6	-	Ensino de História 3
SUBTOTAL:				288	104	32	-	-	408	18	6,5	2	-	-	26,5		
8º Semestre	Trabalho de Curso	Obrigatório	HIS	16	48	-	-	-	64	1	3	-	-	-	4	-	-
	Optativa 3	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Optativa 4	Obrigatório	HIS	48	-	16	-	-	64	3	-	1	-	-	4	-	-
	Psicologia da Educação	Obrigatório	PSI	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ensino de História 4	Obrigatório	HIS	64	8	-	-	-	72	4	0,5	-	-	-	4,5	-	Estágio Superv. 4
	Estágio Supervisionado 4	Obrigatório	HIS	-	104	-	-	-	104	0	6,5	-	-	-	6,5	-	Ensino de História 4

Períodos	Componente Curricular	Natureza	U.A. O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
SUBTOTAL:				240	160	32	-	-	432	15	10	2	-	-	27		
SUBTOTAL DOS SEMESTRES				2032	480	480	0	0	2992	127	30	30	-	-	187		
Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs		Obrigatório							336						21		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									3328					208			
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo															
ENADE**																	

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AEC – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Conforme Lei 11.788/2008. ** De acordo com a legislação e normas.

ANEXO III – Quadro de Equivalência dos Fluxos Curriculares

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
Introdução ao Estudo da História	64h	Introdução ao Estudo da História	64h	Total
Historiografia Geral	64h	Historiografia Geral	64h	Total
Mundos Antigos: sociedades, relações de poder e culturas	64h	História Antiga 1	64h	Total
Antiguidade: Debates e tendências historiográficas	64h	História Antiga 2	64h	Total
Mundos Medievais: sociedades, relações de poder e culturas	64h	História Medieval 1	64h	Total
Medievo: Debates e tendências historiográficas	64h	História Medieval 2	64h	Total
Sociedades modernas: poder e cultura	64h	História Moderna 1	64h	Total
Sociedades Modernas: Debates e tendências historiográficas	64h	História Moderna 2	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas na América Colonial	64h	História da América 1	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas na América Independente	64h	História da América 2	64h	Total
América Latina contemporânea	64h	História da América Contemporânea	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Colonial	64h	História do Brasil 1	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Imperial	64h	História do Brasil 2	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas no Brasil Republicano	64h	História do Brasil 3	64h	Total
Brasil contemporâneo	64h	História do Brasil Contemporâneo	64h	Total
Mundos Contemporâneos: poder e cultura	64h	História Contemporânea	64h	Total
Ocidente e Oriente no tempo presente	64h	História do Mundo Contemporâneo	64h	Total
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	64h	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	64h	Total
História da África	64h	História da África	64h	Total
Sociedades, relações de poder e culturas em Mato Grosso	64h	História de Mato Grosso 1	64h	Total
Mato Grosso: Debates e tendências historiográficas	64h	História de Mato Grosso 2	64h	Total
Teorias da História	64h	Teorias da História	64h	Total
Metodologias da História	64h	Metodologias da História	64h	Total
Trabalho de Curso	64h	Trabalho de Curso	64h	Total
Sociologia e História	64h	Sociologia da Educação	64h	Total

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
Didática da História	64h	Didática da História	64h	Total
Psicologia da Educação	64h	Psicologia da Educação	64h	Total
Libras	64h	Libras	64h	Total
Estágio Supervisionado I	96h	Estágio Supervisionado 1	96h	Total
Estágio Supervisionado II	96h	Estágio Supervisionado 2	104h	Total
Estágio Supervisionado III	96h	Estágio Supervisionado 3	96h	Total
Estágio Supervisionado IV	112h	Estágio Supervisionado 4	104h	Total
Seminário de Integração da Prática Docente I	160h	Metodologia do Ensino de História	64h	Total
		Tecnologias Digitais e Ensino de História	64h	
Seminário de Integração da Prática Docente II	176h	Legislação, gestão e planejamento escolar	64h	Total
		História da Educação	64h	
Sem equivalência	-	Ensino de História 1	72h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Ensino de História 2	72h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Ensino de História 3	72h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Ensino de História 4	72h	Sem aproveitamento
Optativa I	64h	Optativa 1	64h	Total
Optativa II	64h	Optativa 2	64h	Total
Optativa III	64h	Optativa 3	64h	Total
Optativa IV	64h	Optativa 4	64h	Total
Sem equivalência	-	Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs	336h	Sem aproveitamento
América: Debates e tendências historiográficas	64h	América: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
Antropologia e História	64h	Antropologia e História	64h	Total
Brasil: Debates e tendências historiográficas	64h	Brasil: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	64h	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas	64h	Total
Geografia, História e Ambiente	64h	Geografia, História e Ambiente	64h	Total
Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	64h	Ensino de História: Debates e tendências historiográficas	64h	Total

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
Lista das optativas	-	Lista das optativas	-	-
Teoria e Metodologia da História I	64h	Tópicos em Teoria e Metodologia da História 1	64h	Total
Teoria e Metodologia da História II	64h	Tópicos em História da Historiografia	64h	Total
Teoria e Metodologia da História III	64h	Tópicos em História da Historiografia	64h	Total
Teoria e Metodologia da História V	64h	Tópicos em Teoria e Metodologia da História 2	64h	Total
Ensino de História II	64h	Tópicos Especiais em História 3	64h	Total
Ensino de História V	64h	Tópicos em Ensino de História e Materiais Didáticos	64h	Total
História das Américas I	64h	Tópicos em História das Américas	64h	Total
História das Américas II	64h	Tópicos em Histórias Indígenas na América Latina	64h	Total
História das Américas V	64h	Tópicos em Fronteiras e Territórios Americanos	64h	Total
História Antiga e Medieval: o passado na contemporaneidade	64h	Tópicos em História Medieval e História Pública	64h	Total
Mato Grosso Contemporâneo I	64h	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 1	64h	Total
Mato Grosso Contemporâneo III	64h	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 3	64h	Total
História de Mato Grosso	64h	Tópicos em História de Mato Grosso	64h	Total
História do Brasil Republicano II	64h	Tópicos em História do Brasil Republicano 2	64h	Total
História do Brasil Republicano III	64h	Tópicos em História do Brasil Republicano 3	64h	Total
Sociedades Modernas I	64h	Tópicos em Sociedades Modernas 1	64h	Total
Sociedades Modernas II	64h	Tópicos em Sociedades Modernas 2	64h	Total
História Contemporânea II: Política e religião no mundo contemporâneo	64h	Tópicos em Religião e Política no Mundo Contemporâneo	64h	Total
História Contemporânea III: Democracias, ditaduras e extremismos no mundo contemporâneo	64h	Tópicos em Revoluções Políticas e Culturais no Mundo Contemporâneo	64h	Total
Sem equivalência	-	Tópicos especiais em História 1	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos especiais em História 2	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos especiais em História 3	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Outras Antiguidades	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Outros Medievos	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História do Tempo Presente	64h	Sem aproveitamento

Fluxo curricular vigente e a ser descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser ofertado com o plano de migração		Aproveitamento
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total/Parcial/ Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Historiografia Brasileira	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Filosofia da História	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Histórias Atlânticas	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Histórias Afro-Americanas	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Ensino de História 1	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Ensino de História e Narrativas Visuais	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Ensino de História e Estudos de Gênero	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História do Brasil Republicano 1	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 2	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Histórias Africanas	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História e Direitos Humanos	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Historiografia de Mato Grosso	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História do Brasil e Mato Grosso Colonial	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Escravidão no Brasil Colonial	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em História Indígena no Brasil e Mato Grosso Colonial	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Fronteira Oeste no Brasil Colonial	64h	Sem aproveitamento
Sem equivalência	-	Tópicos em Mato Grosso Colonial	64h	Sem aproveitamento

ANEXO IV – Planos de migração

O plano de migração está organizado por ano de ingresso dos estudantes e contempla os componentes curriculares que precisam ser cursados, considerando a sequência do fluxo curricular da matriz anterior e também o tempo previsto para a conclusão do curso a partir do ano de ingresso.

Ingressantes em 2022/1

Os discentes que ingressaram no ano de 2022/1 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
3º	História Antiga 2	64h
	História Medieval 2	64h
	Legislação, gestão e planejamento escolar	64h
	Historiografia Geral	64h
	Optativa 1	64h
4º	História do Brasil 1	64h
	História da América 1	64h
	História Moderna 1	64h
	Teorias da História	64h
	Didática da História	64h
5º	História do Brasil 2	64h
	História da América 2	64h
	História Moderna 2	64h
	História de Mato Grosso 1	64h
	Ensino de História 1	72h
	Estágio supervisionado 1	96h
6º	História do Brasil 3	64h
	História de Mato Grosso 2	64h
	História Contemporânea	64h
	Metodologias da História	64h
	Ensino de História 2	72h
	Estágio supervisionado 2	104h
7º	História da África	64h
	Libras	64h

Semestre	Componente Curricular	CH
	História da Educação	64h
	Tecnologias Digitais e Ensino de História	64h
	Ensino de História 3	72h
	Estágio supervisionado 3	96h
8º	Trabalho de Curso	64h
	Psicologia da Educação	64h
	Optativa 3	64h
	Metodologia do Ensino de História	64h
	Ensino de História 4	72h
	Estágio supervisionado 4	104h
	Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs	336h

Ingressantes em 2021/1

Os discentes que ingressaram no ano de 2021/1 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
5º	História do Brasil 2	64h
	História da América 2	64h
	História Moderna 2	64h
	História de Mato Grosso 1	64h
	Ensino de História 1	72h
	Estágio supervisionado 1	96h
6º	História do Brasil 3	64h
	História de Mato Grosso 2	64h
	História Contemporânea	64h
	Metodologias da História	64h
	Ensino de História 2	72h
	Estágio supervisionado 2	104h
7º	História da África	64h
	Libras	64h
	História da Educação	64h
	Legislação, gestão e planejamento escolar	64h

Semestre	Componente Curricular	CH
	Ensino de História 3	72h
	Estágio supervisionado 3	96h
8º	Trabalho de Curso	64h
	Optativa 3	64h
	Ensino de História 4	72h
	Estágio supervisionado 4	104h
	Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs	336h

Ingressantes em 2020/1

Os discentes que ingressaram no ano de 2020/1 e que estiverem na condição de prováveis formandos, ou seja, cursando os últimos dois períodos permanecem na matriz curricular anterior. Os estudantes que ingressaram no ano de 2020/1 e que não estiverem na condição de prováveis formandos migrarão para esta matriz curricular a fim de concluir os créditos restantes para a integralização do curso.

ANEXO V – Ementas

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ações de Extensão para fins de Creditação		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	-	-	-	336
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Atividades resultantes de processos interdisciplinares, de cunho político-educacional, cultural, científico e tecnológico que visem interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Antiga 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
A disciplina discute as abordagens historiográficas referentes aos aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais, ideológicos e religiosos fundamentais das Antiguidades Orientais com especial ênfase nos casos das sociedades do Oriente Próximo: Mesopotâmia e Egito e do mundo grego. Temáticas como: o modo de produção palatino e aldeão; as relações entre estado e religião; as origens do pensamento racional. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência. A disciplina utilizará a tecnologia da informação no seu desenvolvimento.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Antiga 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

A disciplina analisa as diferentes formas que ao longo do conhecimento histórico, a partir do século XIX, abordou as questões essenciais do Mundo Romano em seus elementos essenciais econômicos, sociais, políticos, culturais, ideológicos e religiosos. Temáticas como: o imperialismo romano; as formas de poder imperial; o declínio de Roma. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência. A disciplina utilizará a tecnologia da informação no seu desenvolvimento.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Medieval 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

A disciplina discute as abordagens historiográficas referentes a Alta Idade Média (séculos V-X) no tocante as questões econômicas, sociais, políticas, culturais, ideológicas e religiosas com destaque para os Reinos Romanos Bárbaros e o amálgama das tradições romanas, cristãs e bárbaras; o Império carolíngio e o retorno do poder imperial; a emergência do poder e da cultura muçulmana; a continuidade da sociedade bizantina. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência. A disciplina utilizará a tecnologia da informação no seu desenvolvimento.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Medieval 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

A disciplina apresenta a caracterização de civilizações europeias, africanas e asiáticas como medievais a partir de múltiplas periodicidades. Em perspectiva transregional, analisa diferentes sentidos da compreensão da “Idade Média” e compara dinâmicas sociais, políticas e culturais entre o Ocidente e o Oriente. A disciplina também propõe o trabalho com a História Global como abordagem que questione as epistemologias eurocentradas e as metodologias nacionalistas em prol de uma História Medieval que leve em consideração as interações humanas em um espaço afroasiático. Propõe a articulação dos conteúdos

históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Moderna 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A disciplina apresenta uma visão geral acerca das sociedades modernas, ocidentais e/ou orientais, notadamente entre os séculos XVI e XVII. Analisa as temáticas e discussões historiográficas relacionadas com o processo de formação dos Estados Modernos, as navegações interoceânicas, as economias-mundos e a formação do capitalismo. Estuda as permanências e mudanças socioculturais presentes nas reformas religiosas, nos renascimentos culturais, nas dinâmicas da cultura popular e nas formas de conhecimento que levaram à chamada primeira modernidade. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas, com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História Moderna 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A disciplina apresenta uma visão geral sobre as principais temáticas e interpretações historiográficas a respeito das sociedades modernas, ocidentais e/ou orientais, entre os séculos XVII e XVIII. Estuda as transformações políticas e econômicas relacionadas com o fortalecimento dos Estados absolutistas e mercantilistas europeus e as economias-mundo extra europeias. Analisa as permanências e mudanças socioculturais, da caça às bruxas e à cultura popular à revolução científica do século XVII; os adventos da Fisiocracia, do Iluminismo e da Modernidade. Problematisa a crise do Antigo Regime e as Revoluções Inglesas do século XVII e Francesa de 1789. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas, com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História Contemporânea			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina estuda as principais transformações políticas, sociais, culturais e econômicas engendradas, desde os fins do século XVIII, pela “dupla revolução”, isto é, por um lado, pela Revolução Francesa e, de outro, pela Revolução Industrial. A partir delas, portanto, analisa as dinâmicas dos processos históricos voltados à consolidação da ideia democrática no século XIX, bem como o desenvolvimento da sociedade capitalista burguesa liberal em contraposição ao mundo proletário e as suas ideias socialistas. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História do Mundo Contemporâneo			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina estuda os principais processos históricos ocorridos no século XX em relação às tensões decorrentes das disputas pelo poder entre Estados, nações e grupos políticos diante do capitalismo. Analisa temas como a liberdade, a democracia, as guerras mundiais, as crises econômicas, as revoluções sociais, os totalitarismos, a guerra fria e as lutas de libertação nacional. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Introdução ao Estudo da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:

Departamento de História		HIS
EMENTA		
<p>Estudo de questões relacionadas ao ofício do historiador, introduzindo o aluno em temáticas centrais do conhecimento histórico, sua natureza e sua problemática. Analisa as concepções de tempo, de memória e verdade no conhecimento histórico. Representações sobre o sujeito na teoria da história. Apresenta as principais tipologias documentais e os procedimentos metodológicos para a sua análise pelo profissional da História. Discute o papel social do historiador. Sociedade e ambiente, a relação entre espaço e tempo. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>		

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Teorias da História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Analisa o estatuto epistemológico do conhecimento histórico. Discute as concepções teórica presentes no campo historiográfico. Examina os principais conceitos inerentes ao saber histórico, tais como: tempo, memória, narrativa, individual/coletivo, verdade entre outros. Abordagens para o ensino. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Historiografia Geral			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estudo das correntes de produção do conhecimento histórico, com ênfase na historiografia entre os séculos XIX e XXI, notadamente a partir dos debates teóricos e metodológicos, observando os fatores históricos e filosóficos que incidiram no seu desenvolvimento. Abordagens teórico/práticas para o ensino. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de</p>				

história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Metodologias da História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Analisa as abordagens metodológicas presente no campo historiográfico com ênfase nos procedimentos analíticos das diferentes tipologias documentais. Discute a os elementos constitutivos e a montagem de um projeto de pesquisa. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da América 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Discute e problematiza as noções de descoberta, invenção e conquista das Américas. Analisa o chamado intercâmbio colombiano e seu impacto ambiental, biológico e histórico. Aborda comparativamente as formas de organização política das monarquias europeias nas Américas bem como as relações de poder delas decorrentes entre o século XV e meados do século XVIII. Analisa as sociedades indígenas sob domínio colonial e suas diferentes formas de organização social e política, de manifestações culturais e de contatos com as populações europeias, africanas e asiáticas. Estuda os processos de cristianização nas Américas e suas relações com outras manifestações religiosas. Examina as diversas formações sociais e econômicas durante o período colonial e suas interações com a Europa, África e Ásia. Aborda comparativamente a escravidão e as populações africanas nas sociedades coloniais. Discute as múltiplas formas de trocas culturais e circulações, bem como as particularidades das manifestações culturais surgidas nas Américas. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da América 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Aborda a crise do sistema colonial espanhol, inglês e francês no continente. Estuda os processos de independência nas Américas. Debate sobre a construção dos Estados Nacionais, os direitos à cidadania e o fim da escravidão negra. Trata dos povos indígenas, os recursos naturais e as formações dos territórios nacionais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da América Contemporânea		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda os processos históricos das Américas do século XX ao presente. Analisa as sociedades de massas e populismos. Reflete a Revolução Mexicana e os seus impactos. Examina a história norte-americana no século XX: política externa, direitos civis, macarthismo e relações políticas e econômicas com a América Latina. Estuda as experiências revolucionárias latino-americanas no contexto da Guerra Fria. Trata das diferentes manifestações artísticas na literatura, no cinema e nas artes plásticas. Aborda comparativamente os regimes ditatoriais bem como os diferentes processos de transição para a democracia. Estuda os diferentes movimentos sociais latino-americanos. Analisa as questões da história recente na América Latina e Estados Unidos: lutas sociais e políticas dos lideradas por povos indígenas e movimentos sociais, debate sobre meio ambiente e direitos humanos. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	História da Educação			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Educação / Departamento de História				EDU/HIS
EMENTA				
A Educação no mundo antigo. Educação e cultura no medievo. A Educação no mundo moderno. A invenção da instituição escolar. Educação e ideias pedagógicas no Brasil. História da Educação em Mato Grosso.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Sociologia da Educação			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Sociologia/Departamento de História				SOCIP/HIS
EMENTA				
Dimensões sociais do processo educativo. Conceitos de educação e escola. Teorias clássicas da Sociologia da Educação. Teorias contemporâneas da Sociologia da Educação.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Legislação, gestão e planejamento escolar			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Educação / Departamento de História				EDU/HIS
EMENTA				
A Educação na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sistema de Ensino no Brasil. Programa Nacional do Livro Didático. Parâmetros Curriculares Nacionais. Lei 10.639/03. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais. Estatuto da Igualdade Racial. Lei 11.645/2008. Plano Nacional da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Gestão Escolar. Planejamento escolar. Plano de aula. Organização do Trabalho Pedagógico.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tecnologias digitais e Ensino de História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Tecnologias e tecnologias digitais. História e tecnologias digitais. Ensino de História e tecnologias digitais. Ensino de História e internet. Ensino de História e redes sociais. Ensino de História e plataformas digitais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Psicologia da Educação			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Psicologia				PSI
EMENTA				
Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Aplicada, Psicopedagogia: definições e diferenciações. Psicologia da Educação: conceituação, histórico, principais temas e abordagens teóricas. Desenvolvimento humano e aprendizagem. A condição psicossocial da criança e do adolescente. Fracasso escolar. Subjetividade, desenvolvimento e práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade na escola. Disciplina e indisciplina no contexto escolar. Relação escola-família.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Libras			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	-	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Letras				LET
EMENTA				
Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos,				

relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências da humanas e sociais.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Metodologia do Ensino de História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>História do ensino de História. As formas de ensino e aprendizagem da História. A Base Nacional Comum Curricular de História. Livros e materiais didáticos de História. Metodologias do ensino de História.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Didática da História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Didática da História e investigação da aprendizagem e do ensino em História. História das formas de ensinar e aprender História no Brasil. A formação dos professores historiadores. Currículos e conteúdos de História. A aprendizagem histórica e as formas de linguagem contemporânea.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ensino de História 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	8	-	-	72
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular de História para os anos finais do Ensino Fundamental. O livro didático de</p>				

História dos anos finais do Ensino Fundamental. Plano de aula de História.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Ensino de História 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	8	-	-	72
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Ensinar História nos anos finais do Ensino Fundamental. Objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular de História para os anos finais do Ensino Fundamental. Produção de materiais didáticos de História para os anos finais do Ensino Fundamental.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Ensino de História 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	8	-	-	72
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Ensino de História no Ensino Médio. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Livro didático de História para o Ensino Médio. Plano de aula de História para o Ensino Médio.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Ensino de História 4		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
64	8	-	-	72
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Ensinar História no Ensino Médio. Os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Produção de materiais didáticos de História para o Ensino Médio.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			
	Estágio Supervisionado 1			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Estudo das concepções sociológicas de escola, educação e jovens. Observação interativa e análise das práticas docentes na escola de ensino fundamental e elaboração de plano propositivo de regência.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Estágio Supervisionado 2			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	104	-	-	104
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação e atuação direta no conjunto das atividades escolares. Regência em ensino de História no Ensino Fundamental.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			
	Estágio Supervisionado 3			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	96	-	-	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação interativa e análise das práticas docentes na escola do ensino médio e elaboração de plano propositivo de regência.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		
		Estágio Supervisionado 4		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
-	104	-	-	104
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE				SIGLA
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência. Observação e atuação direta no conjunto das atividades escolares. Regência em ensino de História no Ensino Médio.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Apresenta aspectos gerais do povoamento e organização social das sociedades ameríndias antes da conquista colonial. Estuda o processo da instauração da América portuguesa (séculos XVI ao XVIII): as relações metrópole/colônia alicerçadas no mercantilismo; as bases econômicas, jurídicas, sociais e culturais; o trabalho escravo (indígena e africano) e livre, e as diversas formas de resistências. A crise do Antigo Sistema Colonial, os conflitos e movimentos políticos e sociais em fins do XVIII. Experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educador e o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. A problematização das questões ambientais e dos direitos humanos, em particular as temáticas relacionadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Abordagens teórico/práticas decoloniais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Apresenta aspectos gerais da organização social da sociedade brasileira no século XIX. Estuda o processo de construção da nação brasileira, as bases econômicas, jurídicas, sociais e culturais; o trabalho escravo e as diversas formas de resistência dos escravizados. Os conflitos políticos e sociais e as crises que resultaram no final do Império. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda o surgimento e a consolidação da República no Brasil, suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais. Analisa os conflitos sociais e políticos da Primeira República, os sucessivos golpes de Estado e a instabilidade da democracia no país, o projeto de capitalismo nacional desenvolvimentista. Aborda a ditadura militar (1964-1984), a transição democrática para a chamada Nova República e as transformações da sociedade brasileira. Problematisa as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História do Brasil Contemporâneo		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Aborda a dinâmica social, política e econômica da República em seu período contemporâneo. Apresenta a ditadura militar (1964-1985). O processo de transição para a Nova República. Estuda as recentes transformações da sociedade brasileira no século XXI com especial ênfase em seus campos político e econômico. Problematisa as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História de Mato Grosso 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a formação social, política, econômica e cultural de Mato Grosso e Cuiabá a partir do século XVIII até o início do XX. Problematisa o contexto de expansão, conquista colonização dos territórios indígenas pelos colonizadores. Analisa o sentido de “fronteira” da capitania e da província de Mato Grosso na segunda metade dos séculos XVIII e XIX e suas configurações econômicas, sociais, políticas e culturais, na relação com as repúblicas sul-americanas. Problematisa questões ambientais em particular as temáticas relacionadas aos povos indígenas. Aborda concepções teórico-metodológicas que conformam a historiografia sobre o período. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educador e o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Problematisa questões ambientais e dos direitos humanos, em particular as temáticas relacionadas aos povos indígenas, às questões de gênero e às práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história</p>				

por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História de Mato Grosso 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a formação social, política, econômica e cultural de Mato Grosso e Cuiabá no século XX. Problematiza o contexto de expansão e reocupação dos territórios indígenas pelos colonizadores. Analisa o sentido de “fronteira” usado para referir-se a Mato Grosso no século XX e suas configurações econômicas, sociais, políticas e culturais. Problematiza questões ambientais e dos direitos humanos, em particular nas temáticas relacionadas a questão indígena no incentivo ao exercício da cidadania. Aborda concepções teórico-metodológicas que conformam a historiografia sobre o período e as formas de abordagens didático-pedagógicas. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educador e o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História da África		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a história da África em período anterior aos contatos com os europeus (no século XV); as migrações e construções de fronteiras étnicas; as comunidades e grandes reinos africanos; as religiões africanas (cultos aos ancestrais, cristianismo e islamismo); e a escravidão na África. Discute-se a diversidade sociocultural presente na formação da África antiga, entendida sempre como "Áfricas"; e os desafios para o ensino da história do continente africano na atualidade. Estuda a história da África nas épocas moderna e contemporânea, por meio da análise de documentos e da revisão crítica da historiografia. Busca-se problematizar as questões relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para</p>				

utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		História e Cultura Afro-brasileira e Indígena		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a formação social, política, econômica e cultural da história da escravidão negra africana e a história da política indígena e da política indigenista do Brasil colonial ao século XXI. Experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o educador e o educando a utilizar diversificadas ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. A problematização das questões ambientais e dos direitos humanos, em particular as temáticas relacionadas a questão indígena e as questões étnico-raciais. Abordagens teórico/práticas decoloniais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos especiais em História 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estudo introdutório a partir de recortes temáticos da História. Propõe a articulação de recortes temáticos com interpretações historiográficas, bem como das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos especiais em História 2			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estudo aprofundado a partir de recortes temáticos da História. A disciplina pretende refletir sobre questões teórico-conceituais e, a partir de recortes temáticos específicos, busca articular historiografia, teoria e prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos especiais em História 3			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina pretende refletir sobre questões teórico-conceituais ligadas ao conhecimento histórico partir de diferentes temas/períodos. Busca articular historiografia, teoria e prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Outras Antiguidades			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina discute a escrita da história de temas fundamentais ao conhecimento dos mundos antigos a partir do necessário diálogo com a História Global e os Estudos Subalternos com o objetivo de trazer para o centro dos debates outras territorialidades negligenciadas pela historiografia mais tradicional. Assim, conexões e simultaneidades no</p>				

espaço afroeuroasiáticos serão abordadas para que os discentes tenham contato com uma História transcultural. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Outros medievos		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

A disciplina discute a escrita da história de temas fundamentais ao conhecimento dos mundos medievais a partir do necessário diálogo com a História Global e os Estudos Subalternos com o objetivo de trazer para o centro dos debates outras territorialidades negligenciadas pela historiografia mais tradicional. Assim, conexões e simultaneidades no espaço afroeuroasiáticos serão abordadas para que os discentes tenham contato com uma História transcultural. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História Medieval e História Pública		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

A História Pública descreve as variadas maneiras nas quais a história é utilizada e recriada no mundo. História Pública também é uma prática, uma maneira de se fazer história para e com o público, informada pela história produzida nas universidades com o objetivo de alcançar e se engajar com a comunidade mais ampla. Preservando a cultura, fornecendo serviços e facilitando o acesso à informação, ela pode ser realizada de formas variadas através de exposições, planos de patrimônio, *podcasts*, produção de mídias etc. Desde sempre, mas com maior ênfase nos últimos anos, concepções sobre a Idade Média têm se popularizado nos mais variados meios. Usos e apropriações desse período servem propósitos políticos, identitários, educacionais e de entretenimento. Por isso, uma reflexão sobre as relações entre a Idade Média e a História Pública é fundamental na formação de futuros historiadores e professores. Além da disponibilização do conhecimento é preciso

pensar também sobre a transformação de uma narrativa tradicional sobre a Idade Média ao apresentá-la e construí-la como um espaço plural, conectado e de agência histórica. Dessa forma, o objetivo do curso é explorar como as diferentes comunidades percebem e criam a Idade Média a partir de seus conhecimentos tradicionais, da mídia, do entretenimento e do conhecimento escolar para discutir os impactos que esse conhecimento pode ter na realidade das pessoas, seja na construção de suas memórias coletivas, seja na criação de identidades múltiplas. Com isso, acreditamos ser possível pensar e propor uma História da Idade Média mais plural e inclusiva. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Tempo Presente		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		

A disciplina estuda processos históricos relativos às temporalidades de média e curta duração entre fins do século XX e princípios do século XXI. Toma o estudo da história como uma forma de criar uma mediação, um elo de inteligibilidade entre o passado e um presente que, para ser compreensível, “precisa de um enraizamento temporal”. Nesta escolha teórico-metodológica, o estudo dos processos históricos parte sempre de uma questão contemporânea na busca da sua genealogia e a partir de uma história compreensiva, um laboratório em atividade, onde a “intelecção do passado e a interrogação sobre o presente partilham de uma mesma abordagem”. As escolhas temáticas da disciplina privilegiam o estudo do pós-guerra fria, dos impactos do capitalismo globalizado contemporâneo, de movimentos de contestação político-social, da ascensão de extremismos religiosos e políticos (neofascismos) e, por fim, analisa a crise da democracia no tempo presente sob as investidas dos autoritarismos. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Sociedades Modernas 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>O curso estuda os processos históricos que tiveram lugar, principalmente, entre os séculos XVI e XVIII nas sociedades ocidentais e/ou orientais, discutindo diferentes dinâmicas e dimensões da política, da economia e/ou da cultura, por meio de debates historiográficos, discussões teóricas e/ou análises temáticas pormenorizadas. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Sociedades Modernas 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>O curso estuda os processos históricos que tiveram lugar, principalmente, entre os séculos XV e XVIII nas sociedades ocidentais e/ou orientais, discutindo diferentes dinâmicas e dimensões da economia, da política e da cultura, por meio de debates historiográficos, discussões teóricas e/ou análises temáticas pormenorizadas. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Revoluções Políticas e Culturais no Mundo Contemporâneo			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>O curso estuda os processos históricos e debates historiográficos relativos ao tema revoluções, tomando como referência a história contemporânea dos séculos XIX e XX, no Ocidente e no Oriente. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Religião e Política no Mundo Contemporâneo			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>A disciplina estuda as relações entre religião e política no mundo contemporâneo, especialmente nos séculos XX e XXI, com destaque para as trocas, as instrumentalizações e as circulações simbólicas e práticas entre tais campos. Analisa teórica e metodologicamente temas como secularização, laicidade, fundamentalismos religiosos, movimentos, grupos, intelectuais e instituições religiosas, voltados às interfaces entre política e religião. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Teoria e Metodologia da História 1			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Análise das questões teóricas e metodológicas inerentes a constituição do campo historiográfico. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Teoria e Metodologia da História 2			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Discutir conceitos, noções e categorias do campo historiográfico. Refletir sobre o estatuto do conhecimento produzido na área de história. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Historiografia Brasileira			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
A formação da historiografia brasileira. Permanências e Transformações na produção do conhecimento histórico no Brasil. A institucionalização da produção do conhecimento.				

Arquivos, fontes, objetos e aspectos teórico-metodológicos. Tendências e temáticas da história contemporânea brasileira. Articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História da Historiografia		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>O surgimento da historiografia no mundo antigo e o seu desenvolvimento no período medieval. A historiografia humanista do Renascimento. Os fundamentos da crítica documental. A escrita da história do Iluminismo. Articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Filosofia da História		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Analisar as relações entre filosofia e história. Apresentar a constituição da perspectiva da Filosofia da História a partir do Iluminismo. Discutir as principais abordagens da Filosofia da História. Articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Fronteiras e Territórios Americanos		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a expansão territorial das monarquias europeias, as territorialidades indígenas e os mocambos negros. As zonas fronteiriças e as comunidades não-ibéricas. A formação dos Estados nacionais e seus territórios. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Histórias Atlânticas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Discute o conceito de História Atlântica e suas possibilidades analíticas. Analisa as diversas relações, conexões e circulações no mundo atlântico do período moderno. Propõe diferentes escalas de observação dos fenômenos históricos nesse contexto. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História das Américas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda temas relativos à história das Américas de modo geral. Examina as correntes</p>				

historiográficas estabelecidas sobre determinado recorte temático e temporal. Analisa os pressupostos teóricos da historiografia pertinente ao tema. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Histórias Afro-americanas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda a diáspora africana nas Américas. Analisa comparativamente a presença dos africanos nas Américas inglesa, espanhola, portuguesa e francesa. Examina a agência dos afro-americanos diante das guerras de Independência e demais conflitos da história das Américas. Reflexos sobre a Independência do Haiti no continente americano. Aborda a inserção da população negra nas sociedades americanas no período pós-escravidão. Discute o panafricanismo nas Américas no século XX e a luta pelos direitos civis. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Histórias Indígenas na América Latina		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Estuda as sociedades indígenas e suas relações com as sociedades envolvidas e intrusivas. Aborda a etnohistória e o diálogo entre história e antropologia. Debate sobre as legislações indígenas, os recursos naturais e as fronteiras coloniais e nacionais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Ensino de História 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
O saber histórico como saber escolar. Ensino de história: trajetórias e perspectivas. Narrativa histórica e a constituição da identidade nacional.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Ensino de História 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Ensino de História: investigação e produção de conhecimento. Metodologias de investigação em ensino de História. Teoria e epistemologia da aprendizagem histórica.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Ensino de História e Materiais Didáticos		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Materiais didáticos no ensino de História. Ensino de História e livros didáticos. Ensino de História e livros paradidáticos. Ensino de História e recursos educacionais digitais. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Ensino de História e Narrativas Visuais		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Investigações teóricas e empíricas relativas à Educação Histórica e as narrativas visuais. Ensino de História: investigação e produção de conhecimento. Metodologias de investigação em ensino de História a partir das narrativas visuais. Teoria e epistemologia da imagem e sua mobilização na aprendizagem histórica. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Ensino de História e Estudos de Gênero		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>O gênero da docência. Epistemologia Feminista. Gênero como categoria de análise. Construção da Masculinidade. Feminismo Negro. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Brasil Republicano 1		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Aborda temas relacionados à História do Brasil na primeira república (1889-1930), com</p>				

ênfase em temas relacionados à organização política nacional, à organização social considerando temas como as revoltas e conflitos ocorridos e à migração e à organização econômica. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Brasil Republicano 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

Trata de temas relacionados à História do Brasil Republicano durante a Era Vargas (1930-1954). As transformações sociais, políticas e econômicas verificadas nesse lapso temporal. Problematisa aos direitos humanos considerando tratar-se em grande parte, de uma fase ditatorial, e à questão indígena considerando ter sido o tempo de criação das primeiras medidas protetivas, com vistas à estimular as práticas e ações antiracistas e de incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Brasil Republicano 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

Aborda temas relacionados à História do Brasil Republicano na segunda metade do século XX. Problematisa as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos

conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História de Mato Grosso		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>História e historiografia de Mato Grosso. Conceitos: região, regional e local. Geografia, História e Meio Ambiente de Mato Grosso. Questões de brancos, negros e índios na formação de Mato Grosso e nas relações de fronteira: do extrativismo à pecuária. Mato Grosso e o Prata. A inserção da região na economia internacional. Mato Grosso contemporâneo: novas fronteiras agrícolas, migrações, economia, política, cultura e sociedade. Patrimônio histórico de Mato Grosso. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 1		
CARGA HORÁRIA EM HORA				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Discute a reocupação do estado de Mato Grosso com foco na migração, urbanização e seus impactos sobre os povos indígenas e outras comunidades tradicionais. O uso da mão de obra escrava contemporânea e a exploração de garimpos ilegais, o desmatamento e o avanço do agronegócio também se relacionam aos temas aqui tratados. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 2		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>Discute temas relacionados aos impactos ambientais da presença de garimpos no Mato Grosso do século XX, como um traço histórico da economia do estado. Volta-se também para as questões rurais e agrárias, a concentração fundiária, grilagem e desmatamento, como um traço indelével da História dessa recente. Problematisa as questões relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História de Mato Grosso Contemporâneo 3		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
<p>A ocorrência do golpe civil-militar em 1964 e seus reflexos sobre o Mato Grosso. As políticas públicas pensadas para o Estado visando sua integração aos centros detentores do poder econômico no país. O processo de reocupação do espaço e seus reflexos sobre população local (índios e não índios). A construção de um modelo econômico voltado para o mercado externo e suas consequências para a sociedade mato-grossense. Problematisa as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, em particular as temáticas voltadas a questão indígena, as questões de gênero e as práticas e ações racistas, no incentivo ao exercício da cidadania. Desenvolve experiências didático pedagógicas a fim de instrumentalizar o aluno para utilizar ferramentas que promovam a construção de uma consciência histórica patrimonial e ambiental. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Histórias Africanas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Estuda a história e historiografia da África. A chegada dos europeus no século XIV e os impactos do tráfico humano transoceânico. Faz uso da literatura acadêmica de autores africanos visando proporcionar uma nova leitura dos eventos que marcaram o continente entre os séculos XV e XX. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História e Direitos Humanos		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
<p>Sociedades e formas de violência. Guerras, ditaduras e direitos humanos. Sociedades, territórios e direitos humanos. Direitos humanos na história do Brasil. Educação para os direitos humanos. Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.</p>				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Historiografia de Mato Grosso		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				

Estudo da produção histórica sobre o Mato Grosso desde os cronistas do século XVIII, passando pelos historiadores do século XIX, ao Instituto Histórico de Mato Grosso até a abertura do curso de História na UFMT. Finaliza com a produção acadêmica contemporânea.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em História do Brasil e Mato Grosso Colonial		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Estuda o processo de constituição da formação social brasileira, da instauração da América portuguesa a partir do século XVI, à consolidação da sociedade mato-grossense a partir do século XVIII, considerando aspectos como escravismo, vida urbana, economia e organização social.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Tópicos em Escravismo no Brasil Colonial		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Estuda a constituição da sociedade colonial brasileira, considerando a presença do escravismo como escravismo eixo norteador para a análise da vida urbana, economia e organização social.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em História Indígena no Brasil e Mato Grosso Colonial			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Estuda a presença indígena no Brasil e no Mato Grosso colonial, sua influência no processo de constituição da formação e organização social brasileira.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Fronteira Oeste no Brasil Colonial			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Estuda a colônia portuguesa na América e a sua ampliação rumo oeste. O estabelecimento da ocupação e da exploração das áreas além Tordesilhas e as estratégias para a consolidação dos limites do Império português.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Tópicos em Mato Grosso Colonial			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Estuda a formação da sociedade colonial em Cuiabá a partir do século XVIII. A exploração das territorialidades indígenas, a formação dos arraiais e vilas, a constituição de uma sociedade não indígena portuguesa marcada pela proximidade da fronteira entre os impérios ibéricos.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Trabalho de Curso		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
16	48	-	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Pesquisa e produção do Trabalho de Curso. Apresentação do Trabalho de Curso.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Brasil: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Identifica as principais correntes historiográficas acerca do Brasil nos séculos XIX e XX. o IHGB e o indianismo. A formação de uma tradição historiográfica nas obras de João Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e outros intelectuais, o ISEB e a História Nova do Brasil. A Historiografia contemporânea brasileira e sua interlocução com os modelos clássicos. A presença das matrizes teóricas do marxismo e do weberianismo na historiografia contemporânea. Os reflexos da fragmentação do campo da história na historiografia brasileira das últimas décadas.				

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		
		Ensino de História: Debates e tendências historiográficas		
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
		EMENTA		
Ensino de História: epistemologia e investigação. Os debates e tendências historiográficas e o ensino de História. O saber histórico escolar: conceitos, metodologias e temáticas.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Mundos Contemporâneos: Debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
O curso estuda os debates historiográficos da História Contemporânea no século XX concernentes às tensões decorrentes das disputas pelo poder entre as nações, as ideologias e os grupos políticos diante o capitalismo. Privilegia o estudo de temas como liberdade, democracia e extremismos, além de revoluções, totalitarismos, guerra fria e descolonizações.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	América: debates e tendências historiográficas			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de História				HIS
EMENTA				
Analisa as principais correntes historiográficas estabelecidas desde o século XIX sobre os diferentes períodos, recortes e temas nas Américas. Examina os debates historiográficas e suas trajetórias. Estuda e problematiza os pressupostos teóricos e metodológicos dos historiadores e das correntes historiográficas. Discute as tendências historiográficas na História das Américas. Proporciona a reflexão conjunta sobre as trajetórias historiográficas e as práticas do ensino de história das Américas.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Geografia, História e Ambiente			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Geografia/Departamento de História				HIS
EMENTA				
Conceitos introdutórios de Geografia. Território, região e fronteiras. Geografia Física, Geografia Humana e Meio Ambiente. As diferentes formas de apropriação e transformação dos meios naturais ao longo do tempo. A dimensão espacial da questão ambiental. História,				

ecologia e meio ambiente. Geopolítica, desenvolvimento e recursos naturais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			
	Antropologia e História			
CARGA HORÁRIA EM HORAS				
Teórica	PD	PCC	PAC	Total
48	-	16	-	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Departamento de Antropologia/Departamento de História				ANTR/HIS
	EMENTA			
A Antropologia no quadro das ciências. As noções de alteridade, etnocentrismo e relativização. O conceito de cultura. O método etnográfico. O debate entre Antropologia e História. A Antropologia e os sentidos da História: cosmologia, tempo, realidade.				